FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15937

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

REENCONTRO — I

O Brasil saudade de Portugal

por NORBERTO LOPES

Quando um português desembarca no aeroporto do Galeão e se prepara para levantar a bagagem, no meio da «bagunça» (confusão) provocada pela chegada de centenas de passageiros que desembarcam diàriamente no aeroporto internacional da ilha do Governador, o empregado da Alfândega que lhe revista as malas não o faz sem o cumprimentar com o seu melhor sorriso:

— Como vai, patrício?

Não é preciso consultar o dicionário para saber que patrício é o conterrâneo, o natural da mesma pátria, o filho da mesma localidade. Este é o acolhimento carinhoso que está reservado a todos os portugueses que chegam ao Brasil e têm a alegria de ouvir falar a sua língua dulcificada pela toada embaladora do trópico. Não é difícil, portanto, tirar a conclusão de que o Brasil e Portugal, no conceito do primeiro brasileiro que nos dirige a palavra ao desembarcar em terras de Santa Cruz — como está dito e redito, mas é bom que nunca nos cansemos de o repetir —, são dois países que constituem uma pátria única, unidos por laços étnicos e sentimentais indestrutíveis, «um só povo em sangue e espírito», na expressão feliz do presidente Costa e Silva.

Esgotaram-se já as expressões afectivas com que brasileiros e portugueses têm por hábito referir-se ao fenómeno único no Mundo da sua fraternidade. O vocabulário sentimental da língua portuguesa, a mesma língua em que os naturais dos dois países pronunciaram pela primeira vez a palavra «mãe», não dispõe de mais palavras superlativas para traduzir a natureza dos vínculos que nos ligam. Consituímos uma «comunidade que mergulha as suas raízes mais profundas em séculos de história comum», como afirmou o embaixador José Manuel Fragoso. Temos todas as condições para formar uma entidade político-jurídica em que brasileiros e portuguses beneficiem de

(Continua na página seguinte)

Mais dois aviões americanos abatidos sobre a China — anuncia Pequim

TÓQUIO, 2 — (A. N. I.) — Unidades da Força Aérea da China comunista abateram ontem dois aviões americanos «FA-4», a jacto, sobre a província de Kwangsi—anunciou hoje Rádio Pequim, que não indica como os aviões dos E. U. A. foram derrubados.

Com os dois aparelhos ontem abatidos eleva-se a cinco o numero de aviões militares americanos derrubados sobre território da China comunista, nos ultimos oito dias — acrescentou a emissora.

ONZE «MIGS» DESTRUÍDOS NO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 2—(R.)—Um informador militar americano anunciou hoje, em Saigão, que aviões da Força Aérea

(Continua na 16.ª página)

O prof. Galvão Teles discursando na sessão de abertura do Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa Contemporânea, ontem realizado na Faculdade de Letras de Coimbra

«O português é o instrumento vivo de uma comunidade de cem milhões»

sublinhou o prof. Galvão Teles na sessão de abertura do simpósio sobre a língua portuguesa contemporânea

COIMBRA, 2 — O ministro da Educação Nacional presidiu ontem, nesta cidade, á sessão inaugural do I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa Contemporânea, importante reunião filológica e linguística promovida pelo Instituto de Alta Cultura, com o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Universidade de Coimbra.

O acto decorreu no teatro da Faculdade de Letras. Na mesa da presidência tomaram assento, ladeando o prof. Galvão Teles, o embaixador do Brasil, dr. Carlos Ouro Preto, o director-geral do Ensino no Ultramar, dr. Justino Mendes de Almeida, em representação do ministro do Ultramar, o reitor da Universidade de Coimbra, prof. Andrade Gouveia, o prof. Maximino Correia, que representava o presidente da Academia das Ciências, o dr. Jorge Nemésio, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros, o presidente do Instituto de Alta Cultura, prof. António da Silveira, o director da Faculdade de Letras, prof. Costa Pimpão, e o presidente da comissão organizadora do simpósio, prof. Herculano de Carvalho. Em lugar destacado sentou-se o bispo coadjutor de Coimbra, D. Frei Francisco Rendeiro.

Na plateia encontravam-se, entre outras individualidades, o governador civil de Coimbra, eng.º Horácio de Moura, o presidente da Câmara Municipal, eng.º Araújo Vieira, o comandante militar da cidade, coronel Ildo Antunes Baptista, e ainda os directores-gerais dos Ensinos Técnico e Primário, respectivamente, drs. Carlos Proença de Figueiredo e Sabino e Costa, o prof. Adriano Moreira, na sua qualidade de pre-

(Continua na 19.ª página)

Foi decidida a venda do «pipe-line» Beira-Umtali

Foi convocada uma reunião do Conselho de Administração da Sociedade do Pipe-Line Beira-Umtali, para discutir a situação do «pipe-line».

Os administradores ingleses da Sociedade, srs. Angus Ogilvy, marido da princesa Alexandra de Kent; Alan Hugh Ball e Roland Rouland tinham-se deslocado a Lisboa para essa reunião, tendo então, Alan Ball declarado:

— E' uma reunião de rotina, para estudar providências e soluções a tomar quanto á situação do «pipe-line», que não poderá continuar indefenidamente assim. — E o digente inglês acrescentou: — Uma das soluções a discutir é voltar a

(Continua na última página)

40 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS
GUIA TURÍSTICO
JUVENIL
OITO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

O Primeiro de Maio em Espanha

SAN SEBASTIAN, 2 — (R.) — Em Sevilha, a Polícia dispersou ontem cerca de 400 trabalhadores que tentavam efectuar uma manifestação nas ruas, tendo preso seis deles, e em Madrid fortes contingentes da Polícia encontravam-se estacionados ao longo da Gran Via, prontos a intervir no caso de se verificar qualquer manifestação.

FRANCO ASSISTIU EM MADRID A UMA EXIBIÇÃO DE GINÁSTICA

MADRID, 2 — (A. N. I.) — No Estádio Bernabéu, o chefe do Estado assistiu ontem a uma exibição de ginástica, organizada pelos sindicatos, para assinalar o Dia do Operariado.

Em Madrid, onde, nos ultimos

(Continua na 9.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A posição americana

Os episódios que se registaram aquando dos funerais do antigo chanceler Adenauer puseram em foco a delicadeza da posição americana. As decisões a tomar pelo presidente Johnson revestem-se de tal importancia e alcance que poucas vezes, no nosso tempo, se encontra termo de comparação para elas. No fundo, o governo de Washington, após prolongadas hesitações e paliativos oportunistas, optará entre o globalismo da sua politica do pós-guerra e o reconhecimento de que essa politica tem limites, levando-o a aceitar uma partilha de esferas de influência no mundo. Nas circunstancias actuais o maior risco será o de arrastar, por hesitação dos seus dirigentes, o povo americano para a nostalgia do isolamento e para a filosofia da fortaleza americana, que ia sendo fatal na década de 30. A sua decepção será profunda e legítimo o seu ressentimento. As eleições de Novembro de 1968 dar-lhe-ão oportunidade para manifestar uma e outro.

Que resta das promessas do presidente feitas durante a campanha eleitoral que terminou pela sua retumbante vitória nas urnas? Desvaneceu-se o sonho da Grande Sociedade. Os factos negaram as promessas da lei de direitos cívicos. A guerra no Vietnam prossegue, agravada em termos que fazem recear nos Estados Unidos uma reacção cujos pródomos se manifestam no Congresso, na Imprensa, nos meios politicos, entre a população. No Ocidente a situação deteriorou-se perigosamente. O governo de Washington está em más relações com a França e a Alemanha Ocidental e não se vislumbra possibilidade de as melhorar em curto prazo, aquele que têm para tomar decisões. No campo dos seus inimigos as coisas não vão melhor mas, se isso pode servir-lhe de consolação, não constitui remédio adequado para os próprios males.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

O Brasil
saudade de Portugal

(Continuação da página anterior)

privilégios, como sejam todos aqueles que derivam do estatuto de dupla nacionalidade, que não possam estender-se aos naturais de outros países. Na mesma família, porém, pode acontecer uma vez por outra que se manifestem interesses divergentes, pontos de vista que não coincidem, maneiras diferentes de encarar determinados problemas. Os filhos não são obrigados a pensar pela cabeça dos pais. Isso não impede, contudo, que procuremos sanar essas divergências e encontrar solução para esses problemas num espírito de tolerância e de concórdia puramente familiar. E sejam quais forem as instituições políticas que governem os dois países, mais democráticas num e mais autoritárias noutro, não vemos razão para que deixe de se estabelecer entre eles um largo entendimento que está sempre no coração dos dois povos, mas nem sempre tem estado na política das duas chancelarias.

Cada vez que brasileiros vêm a Portugal ou portugueses vão ao Brasil, uns e outros reconhecem com viva satisfação que se encontram em sua casa, que em nenhum outro país do Mundo são recebidos com o mesmo carinho, que em parte alguma aonde cheguem podem exprimir na mesma língua os mais íntimos desejos ou alardear os mais fraternais sentimentos. Logo, para nos conhecermos melhor e nos estimarmos cada vez mais, o que importa acima de tudo é multiplicar essas visitas, fazer com que portugueses vão mais vezes e em maior número ao Brasil e brasileiros venham mais vezes e em maior número a Portugal. É indispensável promover permutas frequentes de estudantes, de artistas, de escritores, de jornalistas, de industriais, de homens de negócios, sem falar de políticos e de homens de Governo, para que desapareçam as reservas que, porventura, ainda possa haver entre os dois países e para que se desfaçam de uma vez para sempre as lendas que não traduzem a autenticidade e o verdadeiro sentido das nossas relações.

É sempre agradável a um português voltar ao Brasil. É como se voltássemos a ver, ao cabo de muitos anos, um irmão ausente. Inquirimos, então, da sua vida, das suas alegrias e das suas tristezas, e sentimo-las como se fossem as nossas próprias alegrias e as nossas próprias tristezas. Revemos parentes, amigos. Interessamo-nos por tudo, pelos filhos que casaram, pelos avós que morreram, pela fortuna de uns, pela desdita de outros. Matamos em breves momentos de convívio as saudades de longos anos que tínhamos deles. E eles matam, com a nossa presença, as saudades que têm de Portugal. É o «chauffeur» de táxi, é o rapaz do elevador, é a arrumadeira de teatro que nos dirigem a palavra e nos perguntam, com os olhos embaciados de nostalgia, como vai a «santa terrinha». Todos eles amam o Brasil, reconhecem que têm lá uma vida mais desafogada e mais fácil, mas são intimamente roídos pelo bicho da saudade. Revêem o adro da igreja onde foram baptizados, o terreiro da aldeia onde saltaram ao eixo, a alegre romaria onde dançaram, o castanheiro gigante à sombra do qual adormeceram, a linfa refrescante de uma fonte que lhes matou a sede, as manhãs perfumadas de Primavera, os entardeceres melancólicos de Outono... E ficam a sonhar, absorvidos em pensamentos de vária ordem, dominados por impulsos passageiros e por desejos contraditórios. O «chauffeur» engana-se na direcção que lhe tínhamos dado. O rapaz do elevador pára no décimo andar em vez de nos deixar no oitavo. A arrumadeira indica-nos uma fila que não é a nossa. É que o seu espírito ausentou-se por momentos, deixou de estar ali, voou para os lugares distantes onde decorreu a sua infância e onde não têm probabilidades de dormir o último sono, como tanto apeteciam. E, quando acordam, pedem-nos desculpa e reconhecem que é muito bom viver no Brasil, mas que teria sido preferível poder viver em Portugal, se este País, que nem sempre merece a letra maiúscula com que o designamos, pudesse proporcionar a todos os seus filhos um quinhão de bem-estar e um mínimo de desafogo para não terem de procurar além-fronteiras uma vida melhor. O Brasil, onde palpitam dois milhões de corações portugueses, é deste modo uma saudade viva de Portugal. — **N. L.**

Melhoramentos em S. Pedro de Muel

O Ministério das Obras Públicas, pelo Fundo de Desemprego, concedeu á Câmara Municipal da Marinha Grande uma comparticipação de 173 800$00, para execução dos trabalhos de construções de instalações sanitárias, balneários e bar na praia de S. Pedro de Muel (obras orçadas em 790 contos).

Comunicado das Forças Armadas

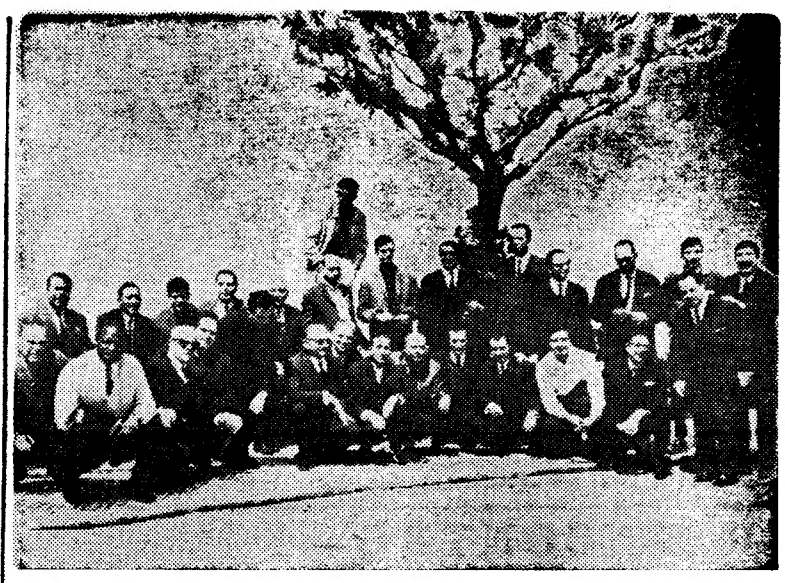
O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira Norte, o primeiro-cabo n.º 73054164, Manuel Rosário Saide.

☆

LUANDA, 2 — (A. N. I.) — Vítimas de desastre, faleceram em Angola os soldados n.ºs 03666566, Manuel Maximiano Mendonça; 08356566, Salvador Vitória Rosado; e 2698/64, Elias dos Santos Azevedo.

☆

LOURENÇO MARQUES, 2 — Vítima de desastre, faleceu em Moçambique o primeiro-cabo n.º 2896066, Alípio Lourenço Fernandes.



O grupo de componentes do quadro gráfico do «Diário de Lisboa» durante o passeio

• EM TRÊS LINHAS •

O dr. José António Tavares foi provido definitivamente no cargo de administrador adjunto dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi criado nas províncias ultramarinas de governo simples o lugar de secretário do secretário-geral.

///

Uma portaria hoje publicada manda lançar em circulação uma emissão extraordinária de selos Europa-67, comemorativa do 8.º aniversário da Conferência Europeia das Administrações dos Correios e Telecomunicações.

Foi concedido o direito ao uso de armas, bandeira e selo á Vila de Teixeira de Sousa, sede do concelho do mesmo nome, distrito do Moxico, da província de Angola.

///

Vai proceder-se á ampliação do hospital da ilha das Flores. Valor do encargo: 3000 contos.

///

Publicaram-se hoje os decretos-leis que aprovam, para ratificação, a Constituição da União Postal Universal, o seu regulamento geral e as convenções e acordos, assinados no XV Congresso, bem como os regulamentos para a execução dos mesmos acordos.

VISITOU O RIBATEJO O PESSOAL GRÁFICO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Vila Franca de Xira, Almeirim, Abrantes e Tramagal foram os principais *portos* ontem visitados pelo pessoal gráfico do «Diário de Lisboa» e seus convidados, no decorrer da tradicional excursão do Primeiro de Maio. A animação e o sentido de camaradagem, mais uma vez manifestados de forma exuberante, deixaram gratas recordações nos excursionistas.

Em Abrantes, durante o almoço no Hotel do Turismo, associou-se ao espírito da festa o sr. Manuel Alves Jr., um dos sócios da empresa exploradora (e leitor antigo do jornal). A firma J. A. Costa Pina, num gesto de amizade, ofereceu pequenas garrafas de Brandy Constantino para os brindes.

Por proposta de um elemento do quadro gráfico, foi guardado um minuto de silêncio á memória do dr. Alberto Ruella Ramos, médico da Renascença Gráfica e grande exemplo de dedicação, recentemente falecido.

No Tramagal, onde os excursionistas eram aguardados pelo nosso solícito correspondente, sr. Joaquim Mota, o presidente do conselho de administração da Metalúrgica Duarte Ferreira, sr. Mário de Magalhães Basto, orientou pessoalmente uma demorada visita ás instalações fabris da empresa, finda a qual foi servido um lanche (abundantíssimo) na Casa do Pessoal, que serviu para a troca de calorosos brindes.

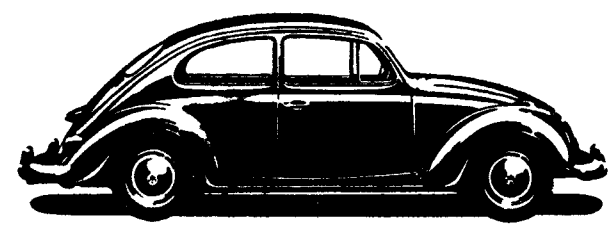
Noite alta, os quarenta e quatro viajantes regressaram a penates, conduzidos pela mão hábil do sr. José Bernardo, motorista da Empresa de Turismo Boa Viagem. E fala-se já, com planos e tudo, na excursão do próximo ano...

DIRECÇÃO-GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

O director-geral de Transportes Terrestres, sr. eng.º Abreu Nunes, deu, ontem, posse, no seu gabinete, das funções de engenheiro civil de 2.ª classe ao sr. eng.º Joaquim Pedro Varela de Brito dos Reis, no cargo para que foi nomeado naquele departamento do Estado.

a qualidade no carro novo
é garantida pela Fábrica...

a qualidade no CARRO USADO
é garantida por nós!



VOLKSWAGEN USADOS

REVISTOS E COM CERTIFICADO DE GARANTIA

ALÉM DE CARROS DE OUTRAS MARCAS

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 0 HORAS
DE 1 A 5 DE MAIO

FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-A — TELEF. 366751/7 (até 19 horas)

TELEF. 49472 — Das 19 às 24 horas

Dentes postiços
que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Ora diga lá...

● Acredita na «arte de seduzir»?

● *O excelente espectáculo do Grupo 4, com a peça «Knack — convencer e conquistar», de Ann Jellicoe, entusiasmou sobremaneira o público maior de 17 anos (e menor de 30, aproximadamente). Em discussão a «arte de seduzir», que a outro nível já o romancista José Cardoso Pires tinha dissecado. Haverá esse decantado «Knack», será possível estabelecê-lo em linhas gerais? Três jovens absolutamente desprevenidos entraram hoje ao barulho.*

Confessou-nos primeiro o tipógrafo (e estudante do Curso de Comércio) Américo Gonçalves, de 17 anos:

— Se é o homem que conquista a mulher? Claro que é. Pelo menos acho que sim.

— Mas haverá uma técnica para essa conquista?

— Deve haver.

— No seu caso, Américo?

— Estou no primeiro namoro (espero que seja o único). Conhecia já a moça há anos, pràticamente desde pequena.

— Não não a conquistou. Ou engano-me?

— Engana-se. Tive que fazer-me notado, sabe lá. Senão...

— Senão?

— Depois a moça correspondeu... *(A conversa foge.)*

— E você declarou-se.

— Com uma certa vergonha. *(Pausa.)* Demorei dias a convencer-me...

— Essa técnica, Américo?!

— Bem, não sei... *(Está indeciso.)* Vai uma cigarrada?

● *Um empregado de balcão, Mário Rodrigues Alves, minhoto (de Caminha), foi o segundo entrevistado.*

— Quantos anos tem?

— Dezasseis.

— Acha que há uma arte de conquistar as mulheres?

— Mas é que há!

— Então conte, amigo Mário.

— A gente põe um fato de categoria, dá uma penteadela...

— Perfume?

— Olha, perfume — as raparigas deitavam-se a fugir!

— E depois?

— Depois... Um bocado de *paleio... (Pausa longa.)*

— É tudo?

— É tudo.

— Gostava de conhecer os resultados.

— Pois já *catrapisquei* algumas raparigas, se é isso que quer saber.

— Louras? Morenas?

— Louras e morenas.

— Altas? Baixas?

— Mais altas que eu, não.

— Porquê?

— Ora, comiam-me as papas na cabeça!

● *Terceiro, e último, o jovem António Joaquim Costa Manso, de 17 anos, empregado numa mercearia, que filosofou do seguinte modo:*

— Tudo vem da naturalidade da pessoa. Não acredito nessa coisa de conquistar as mulheres. Pelo menos nunca se passou comigo.

— ?

— Namoro uma rapariga. Conheci-a a bem dizer na minha rua. Olhei para ela, ela olhou para mim... Não sei, foi assim uma coisa rápida... Mas tardei um mês a declarar-me.

— Faltou-lhe *técnica?*

— Não, nada disso. É que sou...

— Simples?

— Diz bem: simples. E a rapariga também. Ah, nada dessas conquistas á moderna, palavra!

Confraternização de caçadores

Com o patrocínio do Clube dos Caçadores Portugueses, efectua-se no próximo domingo, no restaurante «Primavera», de Queluz, um almoço de confraternização de caçadores, que desejam festejar a aprovação da nova lei da caça.

As inscrições devem ser dirigidas ao sr. Carlos Alberto Pinto — Rua da Vitória, 73, 1.º — Lisboa.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Regulamentação do trânsito

A P. S. P. levou, ontem a efeito uma acção intensa de regulamentação do trânsito na capital, designadamente desde a Praça do Marquês de Pombal até ao Terreiro do Paço Elevado numero de agentes com braçadeira encarnada encaminharam o trânsito de tal forma, que a circulação se fez perfeitamente, mesmo nos locais e a horas em que, normalmente, os veículos avançam penosamente, como é o caso da Praça do Marquês de Pombal.

Bom seria que o exemplo de ontem frutificasse, agora que Lisboa é ponto de chegada de muitos automobilistas estrangeiros. Um pouco mais de ordem no trânsito de automóveis, na capital, ficar-nos-ia bem como prova de disciplina aceite de boa vontade e facilitaria a vida a todos os utentes da via publica. Evitar-se-iam desastres, perdas de tempo e... lesões cardíacas.

Perguntar por pergunta

● **Na rua Castilho, a localização da última paragem dos autocarros números 4 e 15 é mesmo na esquina do cruzamento com a Rua Joaquim António Augusto de Aguiar. Como os autocarros têm que descer até ao Marquês de Pombal, tendo portanto que virar á esquerda, a paragem (junto ao passeio, evidentemente) está mal colocada pois obriga os autocarros a atravessarem-se á frente dos carros que seguem em frente, descendo a Rua Castilho. Não se poderia colocar a referida paragem um pouco mais acima, evitando deste modo uma infracção (consentida) ás regras de trânsito?**

● **O tráfego de veículos pesados na cidade, a horas de ponta e por artérias não preparadas para semelhantes veículos, continua a originar os maiores engarrafamentos e prejuízos ao trânsito citadino.**

Não seria regulamentar que o tráfego de veículos pesados dentro de certas zonas da cidade apenas se processasse a horas mortas, de madrugada, por exemplo? Assunto a considerar...

● **Campolide é uma das mais populosas zonas da cidade e vai sofrer, dentro em breve, profundas alterações na sua urbanização. Milhares de crianças habitam na área. Porque não encara o Município a construção de uma piscina numa zona vedada (por exemplo) do Parque Eduardo VII? Evitava-se, pelo menos, que muitos miudos tomassem banho nos lagos daquele pulmão da cidade quando o calor aperta...**

UM PONTAPÉ DE EUSÉBIO NO TÓRAX DE UM ENTUSIASTA

No domingo, no campo da Luz, ao terminar o desafio, entrou no campo, para manifestar o seu entusiasmo ao jogador Eusébio, o sr. Artur Marques da Glória, de 35 anos, taberneiro, residente na Rua Costa Pimenta, 184.

O entusiasta foi, porém, agredido com um pontapé, no torax, por aquele jogador. Levado ao Hospital de Santa Maria, recebeu ali tratamento, de uma contusão no torax. Recolheu depois a casa. Não houve participação policial, em virtude de o agredido não a desejar.

SNACK-BAR ÊLEAÍSTÁ

Abriu, ontem, ao publico, na Rua Marquês de Subserra, 6-C, o «snack-bar» Êleaístá, do conhecido pegador de toiros Carlos Pimentel, do Grupo de Forcados Amadores da Estremadura.

PELOS HOSPITAIS

OCTOGENÁRIA QUE MORREU NO HOSPITAL — No Hospital de S. José, onde dera entrada há dias, vítima de queda, faleceu a sr.ª Georgina Galhardo, de 80 anos, moradora na Rua da Fonte, a Carnide, 14, 1.º, E.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco de viagem com diversos artigos; um porta-moedas com lápis; umas luvas; um pombo; uma touca de malha; um boneco; uns óculos; um cachecol; um tampão de roda de automóvel; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos de Maria Fernanda Jacinta Gomes; quatro pequenos volumes com diversos artigos; um certificado de condução passado a favor de Manuel Joaquim Gonçalves; o bilhete de identidade de Luís Augusto de Oliveira Guedes; um guarda-chuva; uma parte de plástico para farolim de automóvel; um sapato de pano; um tubo de escape; e diversas argolas com chaves.

O 78.º ANIVERSÁRIO DO CHEFE DO GOVERNO

O Secretariado Nacional da Informação forneceu-nos os textos de alguns telegramas de felicitações endereçados ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar, por ocasião do seu aniversário natalício. Publicamos, a seguir, traduzidos para português, os referidos telegramas, seguidos da respectiva resposta.

Do chefe do Estado espanhol:

«No feliz dia do aniversário do seu nascimento, receba, senhor Presidente, o renovado testemunho do meu pessoal afecto e os meus cordiais votos pela sua felicidade. a) *Francisco Franco, chefe do Estado espanhol*».

Resposta:

«Recebi o telegrama que Vossa Excelência quis ter a bondade de me enviar por ocasião do meu aniversário. Profundamente sensibilizado com os votos que Vossa Excelência me dirigiu e com as suas muito cordiais expressões de amizade peço a Vossa Excelência que, com os meus agradecimentos e os meus respeitosos cumprimentos, aceite os meus calorosos desejos de saude e felicidade pessoal e de prosperidade para a grande Nação Espanhola. a) *Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros de Portugal*».

Do ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha:

«Peço-lhe que aceite, senhor Presidente, a minha respeitosa e cordial felicitação no 78.º aniversário do seu nascimento e testemunho da minha admiração e da minha mais elevada consideração. a) *Fernando Maria Castiella, ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha*».

Resposta:

«Agradeço a Vossa Excelência muito reconhecido telegrama que quis ter bondade enviar-me ocasião meu aniversário. Peço-lhe aceite meus melhores votos pessoais com segurança alta consideração. a) *Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministro de Portugal*».

Do presidente dos Estados Unidos da América:

«Caro senhor Primeiro-Ministro: Aceite, por favor, as minhas melhores felicitações por ocasião do seu septuagésimo oitavo aniversário. Sinceramente, a) *Lyndon B. Johnson*».

Resposta:

«Meu caro Sr. Presidente. Peço que aceite meus melhores agradecimentos por sua amável mensagem ocasião meu aniversário. Muito sinceramente. a) *Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros de Portugal*».

Do príncipe de Mónaco:

«Por ocasião do aniversário de Vossa Excelência, sinto-me muito feliz por expressar-lhe as mais vivas felicitações que, com a Princesa, formulamos em sua intenção e em assegurar-lhe os nossos melhores sentimentos. a) *Rainier, Príncipe de Mónaco*».

Resposta:

«Recebi o muito amável telegrama de Vossa Alteza, por ocasião do mue aniversário. Peço a Vossa Alteza que aceite os meus melhores agradecimentos, com os mais calorosos votos pela felicidade de Vossa Alteza. Peço a Vossa Alteza que me recomende a Sua Alteza a Princesa, a quem apresento os meus respeitosos cumprimentos. Queira aceitar os protestos da minha mais alta consideração. a) *Oliveira Salazar, Presidente do Conselho de Ministros de Portugal*».

FOGOS REAIS

A Bataria da Raposeira (Alcabideche) efectua amanhã, entre as 10 e as 13 horas, exercícios de fogos reais para instrução.

O Dia da Unidade do Aeródromo Base Aérea 1

No Aeródromo Base Aérea 1, na Portela de Sacavém, foi ontem comemorado solenemente o Dia da Unidade, numa cerimónia que teve a presença do general Simão Portugal e dos primeiro e segundo comandantes daquela Base, srs. tenentes-coronéis Norton Afonso e José Rosa, além de muitas individualidades, de toda a oficialidade e pessoal da Unidade.

Depois de proferidas algumas palavras pelo comandante da Base, o capitão Palma Moreira fez uma interessante palestra, em que recordou as páginas mais gloriosas da nossa aviação miltiar, a sua acção nos céus da França e das províncias de além-mar, bem como os feitos de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. O capitão Palma Moreira historiou, depois, a instalação do Aeródromo Base Aérea 1, a constituição ali, há 27 anos, de uma esquadrilha de caça para a defesa aérea de Lisboa, e a sua contribuição para a defesa da pátria, nas terras distantes das nossas províncias ultramarinas.

LOTES DE TERRENO

já urbanizados para moradias e prédios em Cascais, Birre, Estoril, Alcabideche e Parede

FACILIDADES DE PAGAMENTOS

PROP.: ORFEMA

Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º, Esq.º — Telefone 283794

CASCAIS

CASINO ESTORIL

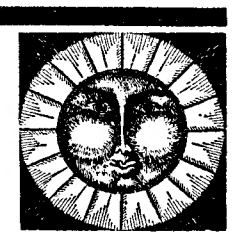
Impar

THE SILVERS

vedetas da TV inglesa

THE WELDENS

acrobacia e equilibrio



THE BLUEBELL GIRLS

e, ainda, a colaboração de

EDUARDO NASCIMENTO e "OS ROCK'S"

PREÇOS

Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS

"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.

(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

CAPITÓLIO

O próximo espectáculo

Subirá á cena, dentro de dias, no Capitólio, agora completamente remodelado, mais um extraordinário espectáculo de Vasco Morgado, que cuidou de o apresentar rodeado de uma das mais notáveis equipas de Teatro. «Duas pernas... 1 milhão» original italiano de Garinei-Giovanini, com música de Kramer, é uma produção musical que tem alcançado grande êxito em Itália e em Madrid, sendo de esperar que entre nós alcance, também, extraordinário sucesso, não só pela história e interpretação do seu elenco, como também pelos magníficos bailados, a cargo de Ricardo Ferrante, e da excepcional montagem assinada por Pinto de Campos. Sob a direcção de Jacinto Ramos, actuará um grandioso elenco, á frente do qual estará Camilo de Oliveira, muito bem secundado por Aida Baptista, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, António Anjos, Alina Vaz, Maria Laurent, Delfina Cruz, Vasco Morgado Jr. e grande número de jovens agora lançados no Teatro. Como colaboradores especiais figuram Maria Paula e Jacinto Ramos, e, ainda, António Calvário, no protagonista. A direcção musical é de Fernando de Carvalho.

MONUMENTAL

A nova peça

A peça de Bernardo Santareno «A Promessa», numa produção de Vasco Morgado, vai estrear-se no Monumental, encenada por Paulo Renato e reunindo conjunto de intérpretes, que são o melhor garante de uma representação á altura da beleza empolgante daquela obra-prima da nossa dramaturgia. Laura Alves, num papel diferente, viverá, de forma arrebatadora, a protagonista de «A Promessa». Dar-lhe-ão réplica admirável Rui de Carvalho, a quem coube a figura poderosa de «José», um pescador que defende a sua honra com sangue, e José de Castro, a serpente do mal, nesta tragédia nítida de Santareno. Do restante elenco, citemos Luís António, Maria Cristina, Emílio Correia, Luís de Campos, Alexandre Vieira, Maria Olguim, Gréce de Castro, Cândida Maria, Cremilda Gil, Alda Pinto e Lizete Frias. Além de Alberto Vilar e Vasco Teixeira, com-

(Continua na 6.ª página)

Foram já seleccionadas

as doze canções portuguesas que competirão no festival de Orense

A fim de tratar de assuntos que se prendem com a organização do III Festival Hispano-Português da Canção do Minho, esteve ontem em Lisboa, reunindo-se num hotel com os representantes dos órgãos da informação e diversas individualidades ligadas aos meios artísticos, o alcaide de Orense, D. David Ferrer Garrido que se fazia acompanhar do vice-alcaide e presidente da comissão de festas daquela cidade da Galiza, D. Manuel Rego Nieto.

Durante a recepção, o alcaide prestou esclarecimentos sobre o festival, um dos mais importantes de Espanha e, evidentemente, da Península Ibérica, sublinhando que a competição constitui uma autêntica mensagem de amizade através da canção e, portanto, mais um elo de aproximação entre os dois povos vizinhos, especialmente entre o Minho e a Galiza. Recordou os motivos que levaram á instituição do festival, em 1965, e disse que a razão da sua continuidade se fundamenta essencialmente no prestígio por ele alcançado, para além de representar um forte instrumento de valorização da própria cidade de Orense e do seu fomento turístico.

As finais deste novo Festival da Canção do Minho decorrerão nos dias 28, 29 e 30 de Junho próximo, em Orense, efectuando-se a primeira selecção das canções portuguesas na cidade de Braga. O primeiro prémio será no valor de 100 mil pesetas e do júri farão parte três individualidades espanholas e outras três do nosso País. O festival será transmitido directamente pela Rádio Nacional de Espanha e pela Televisão espanhola, cuja orquestra dará a sua colaboração. A transmissão para Portugal está já assegurada pelo Rádio Clube, mas não se sabe ainda se a nossa Televisão transmitirá directamente algumas das fases da finalíssima, em que serão interpretadas dezasseis canções (dez do país vizinho e seis portuguesas).

Concorreram ao festival mais de trezentas canções espanholas e cento e dezoito portuguesas, tendo sido seleccionadas para representar o nosso País nas finais as seguintes doze: «Vais ter saudades», com música e letra de Artur Ribeiro; «Quero ser castigado», de João de Vascelos e Carlos Coelho; «Praia deserta», de Armando Queirós e Rodrigues Canedo; «A estrada do amor», de Resende Dias e Amadeu Meireles; «Tu viverás», de Resende Dias e José Guimarães; «A terra e o mar», de Carlos Fernando Resende e Carlos Brandade; «Quero outro mundo», de Manuel Viegas e António José; «Dia após dia», de Manuel Viegas e Luís Simão; «Adeus, cidade de Orense», de Resende Dias, Heldo Teófilo Braga e Vitorino de Sousa; «Tema para a saudade», de José Pereira de Mesquita e Fernando Peres; «Tenho o amor á tua espera», de Rocha Oliveira e Américo Paela; e «Tra-la-ra-la-la», de José Mesquita e Francisco Nicholson.

A reunião do alcaide de Orense com os representantes dos órgãos da informação compareceram, também, alguns artistas, entre os quais Curado Ribeiro, que está ligado á organização do festival, e diversas individualidades, designadamente o conselheiro de Informação e Turismo da Embaixada de Espanha, prof. D. Sabino Alonso-Fueyo; o dr. Castro Sola, do Comissariado do Turismo; o nosso prezado camarada na Imprensa Artur Maciel, presidente da direcção da Casa do Minho, etc. O alcaide D. David Garrido, que presenteou os convidados com o disco contendo as duas canções que conquistaram os primeiros prémios do festival de 1966, regressou hoje a Orense.

PELA PRIMEIRA VEZ, O F. B. I. REVOLUCIONA A CAÇA AOS CRIMINOSOS, COM UM AGENTE DE PATAS DE VELUDO!

HOJE às 21.45 ESTREIA

EXCLUSIVO SF

estúdio 444

O ESPIÃO SAI ÀS NOVE

HAYLEY MILLS · DEAN JONES · DOROTHY PROVINE · RODDY McDOWALL · NEVILLE BRAND · ELSA LANCHESTER · WILLIAM DEMAREST · FRANK GORSHIN · ED WYNN

Technicolor®

REALIZADOR: ROBERT STEVENSON

(Maiores de 12 anos)

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ

DENTRO DE DIAS NO TEATRO

CAPITÓLIO

VASCO MORGADO

APRESENTA

UM «CAST» DE ESTRELAS

CAMILO DE OLIVEIRA

mais cómico do que nunca no comando do cartaz

ANTÓNIO CALVÁRIO

no protagonista

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

(Adultos)

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS

As 21 horas e às 23 horas

3.º MÊS

ASSASSINOS ASSOCIADOS

com RAUL SOLNADO (o mais criminoso...) e MADALENA SOTTO ● BARROSO ● FERNANDA BORSATTI ● CORTEZ ● ANGELA RIBEIRO ● NICOLAU BREYNER ● JOLIA BABO

CORTEZ e MADALENA SOTTO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — NO PRINCÍPIO, ERA O HÓQUEI EM CAMPO...

— Segunda-feira passada o presidente da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo expôs razões a propósito da resolução do Futebol Benfica de suspender por este ano a sua secção da modalidade. Pessoalmente, lendo embora nas entrelinhas (como ás vezes é forçoso...) fiquei a pensar que alguma coisa haveria mais a dizer sobre o assunto. E havia.

Provou-o ontem o sr. Guilherme Valentim, que disse da justiça que assiste ao Futebol Benfica, clube de que é presidente e a quem a expansão da modalidade tanto deve.

Claro. certas conclusões são demasiado subjectivas. Um crítico, um cronista que se deixe passar rasteiras pelo subjectivismo, o melhor que tem a fazer é passar a loja, pois o subjectivismo sabe judo que se farta!

Pois não me importo. E digo: a facilidade, a expressão directa e simples, a firmeza em pisar o terreno demonstradas pelo sr. Guilherme Valentim deram-me a sensação física da verdade. E não me cabe senão lamentar que o Futebol Benfica, tendo razão, não houvesse recebido justiça. Custa.

Vejamos os pontos principais:

1 — O Futebol Benfica pediu autorização á Direcção-Geral de Desportos para participar num torneio fora do País. Que sim, senhor.

2 — Solicitou subsídio á Federação.

3 — A Federação avisa particularmente o Futebol Benfica de que pretende organizar um torneio internacional, não sabia se em Lisboa, se no Porto, não sabia quais as equipas concorrentes, não havia seleccionador, mas sabia que era a 6 e 7 de Maio.

4 — O Futebol Benfica expôs a melindrosa situação em que o clube ficaria.

5 — A Federação concede o subsídio.

6 — Afinal, a ideia do torneio parece concretizar-se. O Futebol Benfica pede dispensa dos seus jogadores.

7 — Vendo que o problema não se resolve a contento dos interesses do clube, este suspende a secção. Os atletas, desmoralizados.

8 — Insiste-se junto da Direcção-Geral dos Desportos para que autorize a ida ao torneio. Resposta: o Futebol Benfica não pode sair porque não pratica a modalidade...

Não quero finalizar estas considerações sem uma palavra de louvor. Dirijo-a ao «Momento Desportivo», pelo facto de ter dado ao Futebol Benfica a oportunidade de se defender. E sem restrições.

O CIRCUITO DE CASCAIS — E OUTRAS COISAS MAIS...

— Vamos, se não se importam, conversar um bocadinho mais sobre desporto. E agora vejam lá o sarilho em que um fabiano se mete sem querer: vou encontrar-me numa situação parecida com a cria-

(Continua na 10.ª página)

A urbanização da Quinta do Aparício em Barcelos

Pelo Fundo do Desemprego, foi concedido á Câmara Municipal de Barcelos um subsídio reembolsável de 2835 contos, destinado a adquirir para urbanização a Quinta da Abegoaria, mais conhecida por Quinta do Aparício.

MARCELLO MASTROIANNI • RAQUEL WELCH

o homem do momento ...
...e a rapariga do ano
incendeiam
o ecran
e semeiam
escandalos

MODERNO AO MÁXIMO!
MINISAIAS AO MÍNIMO!
DIVERTIDO AO MÁXIMO!

realização EDUARDO DE FILIPPO
distribuição FILMITALUS
COLOR
ADULTOS

DISPARA FORTE
(SPARA FORTE, PIÚ FORTE...NON CAPISCO!)

É SOBRETUDO UM FILME PARA VER, SENTIR E PENSAR!

HOJE ÀS 21,30 ESTREIA DO MAIS ALTO INTERESSE NO MONUMENTAL

veja MELHOR num KB

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Carrousel

ESTREIA
do excepcional conjunto
«LOS ANGELES»
e
o conjunto de
HELDER MARTINS
R. Castilho, 77-E — Telef. 681571
(Maiores de 15 anos)

CASA DA COMÉDIA
Rua S Francisco Borja. n.º 22
Telefone 67 72 99
HOJE ESTREIA
e todas as noites ás 22 h.
AS CARTAS DE SOROR MARIANA
com a actriz MANUELA MACHADO na protagonista
direcção de Francisco Relógio, Manuela Machado e Filipe La Féria
(para maiores de 17 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

OPINIÃO GERAL DE QUEM JÁ VIU: UM GRANDE FILME!

4ª TIVOLI
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
ÀS 15 E 21.15
4.ª SEMANA

NÃO PERCA ESTA NOVA OBRA-PRIMA DO CRIADOR DE «MÚSICA NO CORAÇÃO» ROMÂNTICA E EMOCIONANTE!

YANG-TSÉ EM CHAMAS
(The Sand Pebbles)

Produção de ROBERT WISE
em 70 mm.
STEVE McQUEEN

RICHARD ATTENBOROUGH • RICHARD CRENNA • CANDICE BERGEN
MARAYAT ANDRIANE
Realizador ROBERT WISE • Argumento ROBERT ANDERSON • Romance de RICHARD McKENNA • PRODUKTIONSLEITUNG BORIS LEVEN • MÚSICA JERRY GOLDSMITH
PANAVISION® Cor DE LUXE
M.M. PROIBIDO A MENORES DE 17 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

pletam o extraordinário elenco Rolando Alves (que vimos recentemente em «A Mulher do Roupão»), Helder de Oliveira (recordamos a sua actuação em «O Comprador de Horas») e Cunha Marques, que praticamente se estreia no teatro declamado, depois de várias actuações em filmes nacionais. Os cenários de Octávio Clérigo reconstituem, de forma impressionante, o clima da peça. A execução cenográfica é de Manuel da Cunha e Silva, a sonoplastia de Castela Esteves, a luminotécnica de Mário Mendes e a montagem de Luís Cunha e Silva.

TEATRO VILLARET

Uma excelente comédia

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret, se esperem o êxito e as gargalhadas durante a representação da comédia de morrer a rir «Assassinos associados», história de humor negro onde tudo mata, minha gente. No palco, num belo e espectacular cenário de Vítor André, decorre a história cómica em que são intervenientes Raul Solnado (o mais criminoso), Madalena Soto, Barroso, Fernanda Borsatt., Cortez, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo

A B C

A revista «7 Colinas»

O Teatro ABC apresenta a revista «7 Colinas», sensacional produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A musica tem o cunho característico de dois grandes maestros: João Nobre e Ferrer Trindade. Carlos Alberto dirigiu a coreografia e Mário Alberto ocupou-se dos figurinos e da montagem. Da encenação foi César de Oliveira o responsável. Um elenco valioso, autêntico naipe de «vedetas», interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva tem trabalho de grande nível, junto de Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acúrsio e Orlando Fernandes, Artur Garcia e Helena Tavares são as atracções muito aplaudidas nas suas canções e fados; Guida de Carlo, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dreams», bailarinos holandeses, e, ainda, um gracioso corpo de baile.

ODEON

O filme «Operação Dinamite»

O publico continua a aplaudir «Operação Dinamite», como uma das fitas portuguesas mais sólidas, bem urdidas e interpretadas dos ultimos tempos. Mas do que isso, o filme tem surgido aos olhos dos que acorrem a vê-lo como uma viragem espectacular da cinematografia nacional. Ao entrar na terceira semana de exibição, o melhor propaganda da fita seria ainda aquela que resultasse de uma reportagem objectiva e desinteressada das reacções diárias dos espectadores, colhidas desde a primeira e sugestiva imagem até á do inesperado desfecho, passando por todas as que vão emprestando ao filme um manancial permanente de situações de alto interesse dramático, de mistério, amor, violência, e, também, de humor — um humor não destoante do ambiente predominante de acção e dinamismo, devido a um invulgar engenho de realização e á extraordinária interpretação dos já consagrados Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Armando Cortês, Henriqueta Maya e Glória de Matos. «Operação Dinamite», que continua em triunfal exibição no cinema Odeon, é bem a inesperada fita portuguesa por que se esperava.

IMAGEM DO DIA

Entrou ontem na 4.ª e ÚLTIMA SEMANA o grandioso filme em 70 mm «YANG-TSÉ EM CHAMAS» que tantos milhares de espectadores tem levado ao TIVOLI.

O rigoroso exclusivo deste cinema que foi realizado pelo grande cineasta Robert Wise, inesquecível autor de MÚSICA NO CORAÇÃO é, como se sabe, um dos maiores êxitos do mundo. Nele intervêm os admiráveis artistas Steve McQueen **e** Candice Bergen.

Quem ainda não viu «YANG-TSÉ EM CHAMAS» não deve perder as exibições desta semana.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Dispara forte».
Título original — «Spara forte, piú forte... non capisco».
Produção — Italiana.
Realização — Eduardo de Filippo.
Intérpretes — Marcello Mastroianni e Raquel Welch.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — «Color».
Classificação — 17 anos.

No Estúdio 444

Título — «O espião sai ás nove».
Produção — Americana
Realização — Robert Stevenson.
Intérpretes — Hayley Mills, Dean Jones, Dorothy Provine, Roddy McDouvall e Neville Brand.
Género — Comédia (espionagem).
Distribuição — S. I. F.
Processo — «Technicolor»
Classificação — 12 anos.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1967

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T. sócios dos Sindicatos Nacionais. C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

HOJE, DIA 2 DE MAIO, ÀS 21.30 — 2.ª RÉCITA DA ÓPERA

« T O S C A »

de Puccini

Interpretada por Franca Como (em regime de intercâmbio), João Rosa, Luís França, Mário de Oliveira, João Veloso, Ruy Inglês e João Pessanha

Direcção do Maestro SILVA PEREIRA
Encenação de GINO BECHI

Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de São Carlos

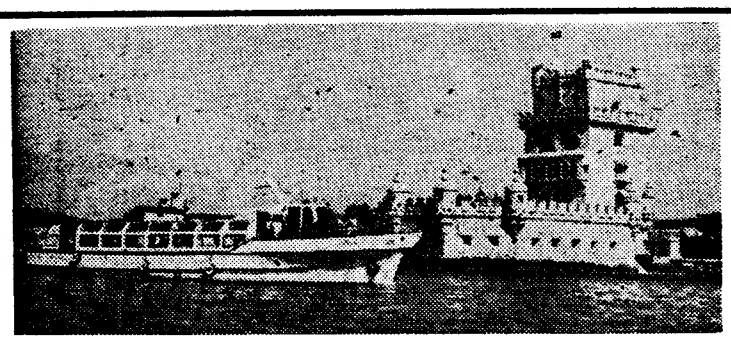
Espectáculo para maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

No próximo dia 5 — 3.ª récita da ópera «TOSCA», de Puccini

No próximo sábado, dia 6, estreia da ópera «D. PASQUALE», de Donizetti



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO

ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
PARTIDAS: 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
EMBARQUE NO TERREIRO DO PAÇO (PONTÃO DOS CACILHEIROS)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

IA SER UM BELO FUNERAL...
MAS EU, HARRY PALMER, AGENTE SECRETO (DE "O CASO IPCRESS") ESPERAVA QUE NÃO FOSSE O MEU!

«Um dos filmes mais emocionantes do ano.» (New York Post)

«Extraordinàriamente atraente.» (The Sun — Londres)

«Michael Caine é brilhante.» (Evening News — Londres)

A **PARAMOUNT** *apresenta uma produção de* **HARRY SALTZMAN**

MICHAEL CAINE *em*

O Meu Funeral em Berlim...

(FUNERAL IN BERLIN)

Maiores de 17 anos

COM
PAUL HUBSCHMID · OSCAR HOMOLKA
E
EVA RENZI

PROD. DE CHARLES KASHER · REAL. DE GUY HAMILTON
ARG. DE EVAN JONES · BASEADO NO NOVO ... UMA PROD. CONCEB... ... ADAM

TECHNICOLOR · PANAVISION

Distribuição Paramount

AMANHÃ *Emocionante estreia no* RIO

Teatro ABC

Telef. 366745

HOJE: AS 20.45 E 23 H.

JOSÉ MIGUEL apresenta

7 COLINAS

ARTUR GARCIA

- ADULTOS -

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRSIO ORLANDO FERNANDES e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

COLISEU

HOJE, ÀS 21 E 30

(Maiores de 12 anos)

ULTIMAS EXIBIÇÕES DOS MAGNIFICOS FILMES

ROMEU E JULIETA

e

UMA FURTIVA LÁGRIMA

AMANHÃ, às 21 e 30

ESTREIA do grandioso filme

A LEGIÃO DOS ZORROS

— Bilhetes á venda —

FATOS DE CERIMÓNIA

Casacas - Fraques - Smokings

ALUGAM-SE A ESTREAR

GUARDA - ROUPA VITÓRIA

RUA DO SALITRE, 35-2.º, DT.º

Telef. 53 92 85

Maiores de 6 anos

CHAMUSCA

QUINTA - FEIRA DA ESPIGA

4 de Maio, às 5 horas da tarde

TRADICIONAL CORRIDA DE TOIROS

com um excepcional cartel

Touros da considerada ganaderia de Manuel João Coimbra Barbosa (de Pombalinho)

PARA

Luís Miguel da Veiga

Afonso Maldonado Cortes

António dos Santos

José Júlio

e Grupo de Forcados Amadores de Santarém, chefiado pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

Bilhetes à venda em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 32 88 23, e no dia da corrida nas bilheteiras da Praça

Há muitas maneiras de os levar...

Por exemplo:
um bom chocolate,
uma ida ao circo,
uma tarde na praia,
mas sobretudo...
...sobretudo um passeio
no carro preferido.

Caravan

OPEL KADETT

a caravan mais vendida em portugal

porque é económica

porque é confortável

porque é funcional

5 MODELOS — 2 portas, 4 portas, Coupé, Caravan, Rallye.

Potência - 54HP às 5600 r.p.m.
Cilindrada - 1078 c.c.
Taxa de compressão - 7.8:1
Comprimento - 4,177 m
Largura - 1,573 m
Capac. comp. porta bagagens - 1,57m3

GM
MARK OF EXCELLENCE

Veja a montagem destes modelos. Inscreva-se na General Motors ou num Concessionário para visitar a fábrica.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as, 4.as e 6.as ás 14 e 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), ás 12 1/2

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

LOTES NA COSTA DO SOL

GRANDE URBANIZAÇÃO DA MADORNA — PAREDE:

P/. moradias isoladas, geminadas ou banda-contínua, óptima localização. A cerca de 1000 m da estação e a 800 m do centro comercial da Parede. Preços: desde 65 contos;

URBANIZAÇÃO DO CENTRO TURÍSTICO DE TIRES:

No melhor local de Tires, junto do Aerodromo, bem servidos de transportes colectivos para Parede, Carcavelos e Oeiras; Cascais e Estoril. Preços: desde 60 contos.

URBANIZAÇÃO DE MURCHES:

Lotes para moradias isoladas, a cerca de 500 m das novas instalações da Standard Eléctrica e a 5000 m do Centro de Cascais. Com óptimos transportes colectivos.

Preços: desde 75 contos.

Prop.: JOAQ. BARAONA

Estrada Marginal — Lote J. M. E. 2.º C. Cascais. Telef.: 28 23 88 e 28 23 45.

«Soror Mariana»

sobe esta noite à cena na Casa da Comédia encenada por Francisco Relógio

Francisco Relógio, o pintor, tem hoje á noite a sua estreia como encenador, na Casa da Comédia, onde sobe á cena a versão teatral das Cartas de Soror Mariana, freira de Beja, arranjada por Manuela Machado que terá nesse papel «o mais importante da sua vida artística».

— O que importa é o Teatro, o espectáculo — disse Relógio entre duas marteladas nos cenários a serem apontados e que são também seus.

— Relógio tem um sentido extraordinário para o Teatro. Ele é um verdadeiro homem de Teatro — disse Manuela Machado, a protagonista.

Em «Soror Mariana», a peça que não é mais do que a adaptação das famosas cartas da freira de Beja, participam um total de onze actores, dos quais apenas dois são profissionais: Manuela Machado e Jorge Rocha. Todos os outros, Ana Maria, Francisco Lorena, Maria Antonieta, João Garrincha, José Montes, Miguel Pedro, Nuno Fernandes, Ricardo Morais e Tomás Manuel são amadores, estreando-se no tablado.

— Procurei manter, na adaptação, a linguagem da época (a das cartas) — disse Manuela Machado que acrescentou: — Este é o mais importante papel da minha carreira. Tentarei evitar o recitativo e

Manuela Machado no seu papel de «Soror Mariana»

o melodramático. Terei que andar entre estes dois precipícios nos quais não poderei cair.

Lá por a peça que esta noite sobe á cena ter como base as cartas de Soror Mariana, não pense o leitor que vai assistir a uma sessão de leitura de cartas — nada disso, pois em palco chegam a estar doze pessoas, e atinge-se um ritmo que está longe de cansar. Dizer o que fazem doze pessoas em cena para se ler apenas as cartas de uma, é coisa que não vamos fazer, pois tiraria todo o interesse. Indo lá, o leitor poderá ver como é e apreciar uma válida tentativa teatral que merece apoio do publico, pois é esse o principal objectivo daquele grupo que, desde Janeiro, ensaia afanosamente, lutando com dificuldades diversas como por exemplo a de Filipe La Feria (que tem dirigido os ensaios) estar na tropa, o que o tem obrigado a verdadeiros sacrifícios que de resto são comuns a todos os componentes do grupo.

— Planos para o futuro? Tenho uma adaptação de o Edipo. Gostaria de tentar, mas por agora vamos continuar com «Soror Mariana» até aos meses quentes — disse Relógio.

— Porque estou fazendo isto? Porque gosto de Teatro. Deixei até alguns trabalhos que tinha entre mãos e desperdicei encomendas para ter este prazer. Gosto de trabalhar no Teatro — acrescentou o pintor, que insistiu porque não fosse mencionado como encenador, dizendo que a encenação desta peça se deve a uma equipa: Francisco Relógio, Mánuela Machado, Filipe La Feria e Jorge Rocha. Mas se isso é verdade, ele tem que compreender por outro lado que é aí que está a notícia — Francisco Relógio, o pintor dos grandes espaços, perdeu quatro meses encenando uma peça que é representada pela primeira vez em Portugal (já houve diversas versões em palcos franceses) num espaço muito pequenino: o do palco da Casa da Comédia, ás Janelas Verdes, a cuja sala vai certamente acorrer todo o publico interessado em Teatro e que se disponha a apoiar pma tentativa feita por novos que «apenas» gostam de teatro.

(No pequeno palco esteve toda a noite um grupo carpintando, erguendo cenários. Quando acabaram de o fazer por momentos, eles levantaram-se e foram ensaiar: eram os actores de um grupo onde há espírito de equipa.)

— Deve-se lutar contra o vedetismo de encenadores e actores. O Teatro resulta sempre de um grupo — disse Relógio, o encenador estreante.

O «Rallye» Hípico Estoril-Sol

Encerra-se depois de amanhã a inscrição para o VIII «Rallye» Hípico Estoril-Sol, que se realiza na manhã de sábado, dia 6 de Maio no Estoril, para os cavaleiros seniores a amazonas, e na manhã de domingo, dia 7, para os cavaleiros juniores.

Tanto os concorrentes daquelas duas categorias como da ultima farão uma prova de estrada e uma «complementar», que decorrerá, em rec.nto especialmente preparado para o efeito, no Parque do Estoril, onde se efectua também a IX Apresentação do Cavalo de Sela, certame em que devem participar, a avaliar pelo numero de inscrições já recebidas, muitos criadores e proprietários de cavalos de várias origens.

As inscrições para o «Rallye» e Apresentação podem ser feitas todos os dias na Sociedade Hípica Portuguesa e no Casino Estoril até ás 20 horas.

«Le mal de test»

interpretado hoje no S. Luís

Depois dos ecos, ainda não apagados, do drama de Santareno, vai o S. Luiz servir hoje, de novo, a mais um espectáculo do VIII Festival de Teatro Parisiense, que assim tem, com «Le mal de test», o seu penultimo espectáculo.

Já estão desde ontem em Lisboa os componentes da companhia francesa que vem até nós representar a espirituosa comédia de Ira Wallach, adaptada por Albert Husson.

Como primeiras figuras o publico verá, á tarde e á noite, Pierre Dux e Beatrice Bretly, além de Nicole Merouze, Regine Lovi, Catherine Clarence, Guy-Michel e Michel Lonsdale.

O cenário é de Jean-Denis Malcles e a encenação de Pierre Dux.

A companhia francesa foi ontem recebida, no aeroporto, pelo sr. João Ortigão Ramos, empresário do S. Luiz e promotor da iniciativa dos Festivais de Teatro Parisiense.

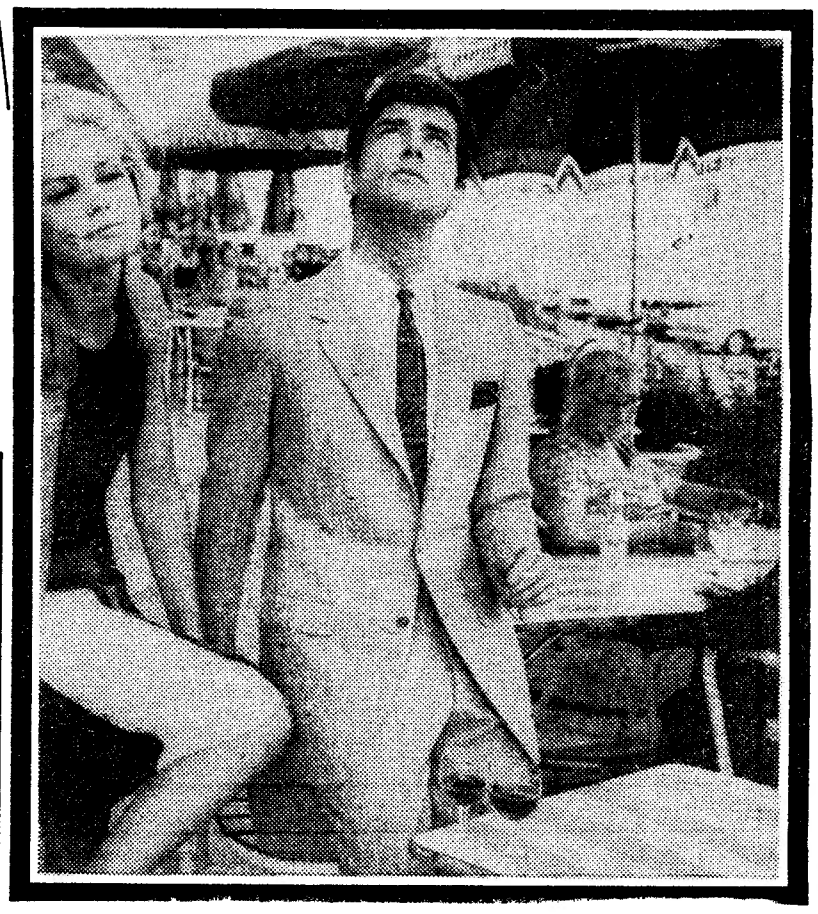
Manuel de Oliveira no Belenenses

Chegaram a bom termo as conversações entabuladas entre o Clube de Futebol «Os Belenenses» e o treinador de futebol Manuel de Oliveira, actualmente ao serviço do Leixões.

O conhecido técnico desempenhará as suas funções no clube dos «azuis» na próxima época, devendo o respectivo contrato ser assinado esta tarde.

a WOOLMARK garante o segredo da melhor lã

PURA LÃ VIRGEM *



A WOOLMARK é o símbolo mundial de qualidade para os artigos de pura lã virgem. Portanto é uma garantia para os consumidores que ao adquirirem tecidos de pura lã virgem desejam usar o que distingue a melhor e a mais bela lã produzida no mundo.

Com Tecidos Pontifice — WOOLMARK, de **pura lã virgem penteada**, a moda masculina em Portugal dispõe agora da mesma qualidade de tecidos e de padrões que os mestres-alfaiates de Londres, Paris e Milão preferem para criar os modelos de cada estação.

CAMPANHA CONJUNTA SIL-PONTIFICE

Tecidos Pontifice

PENTEADO AUSTRÁLIA

* É **pura lã** porque não tem mistura de outras fibras; é **lã virgem** porque não foi recuperada de artigos já usados. Ela conserva assim todas as suas qualidades naturais.

P-TP

ACIDENTES DE VIAÇÃO

em Lisboa e na província

Registaram-se ontem vários desastres de viação: um morto e muitos feridos, alguns dos quais foram tratados no Hospital de São José.

Na Rua Artilharia Um, um táxi colheu a sr.ª Delfina Pereira, de 38 anos e um seu filho de três meses, Jorge Fernandes, que ela levava ao colo. Ficaram ambos muito contusos na cabeça e recolheram àquele hospital.

O sr. António Nogueira Piloto, de 31 anos, pintor, morador na Rua das Meloas, Cova da Piedade, foi ali colhido por um automóvel e sofreu fracturas de um braço e de uma perna e ferimentos no rosto.

O sr. Salvador Fernandes, de 45 anos empregado comercial, morador na Rua Filipe Folque, 40, 5.º, foi colhido por um autocarro na Praça dos Restauradores, e ficou muito contuso.

O servente sr. José Maria Madeira de Melo, de 18 anos, morador na Rua José Florindo, Casal das Rosas, Casais, foi ali colhido por uma motoreta que lhe fracturou uma perna.

O sr. Agostinho Pinto de Almeida, de 52 anos, despachante oficial da Alfândega de Lisboa, foi colhido por uma motoreta, conduzida pelo sr. Francisco Alves Capitão, de 19 anos, mecânico. O desastre verificou-se em Cascais. O atropelado ficou muito contuso na cabeça, sem fala e em estado muito grave. Depois de tratado no Hospital de São José, recolheu a uma clínica particular.

O vendedor ambulante sr. Oscar da Rocha, de 49 anos, morador na Trav. da Queimada, 38, 2.º, foi colhido por uma camioneta no Largo do Conde Barão. Muito ferido numa perna ficou internado.

O jornaleiro sr. José Agostinho Pereira, de 46 anos, de Moncarapacho, Olhão, que seguia em bicicleta foi chocar com uma camioneta, perto daquela vila. Muito contuso na cabeça e com fractura de uma perna, ficou também internado.

O jornaleiro sr. José Rasteiro, de 47 anos, Travessa das Águas Boas, 15, foi colhido por um automóvel, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. Muito contuso ficou igualmente internado.

Um morto e um ferido grave no choque de uma motoreta com um automóvel

Dois rapazes foram vítimas do choque de uma motoreta, em que seguiam, com um automóvel, no Sabugo perto de Sintra. São Leopoldo de Almeida Simões Pinto, de 18 anos, mecânico, natural de Valverde, concelho de Almeida, filho do sr. Alcides Simões Pinto e de D. Maria Cândida, e morador no Sabugo, e Manuel Fernandes da Silva Vendas, de 16 anos, operário, natural de Esmoriz, Vila da Feira. O primeiro faleceu ontem, ao fim da tarde; o segundo continua internado em estado grave.

Ciclomotorista muito ferido no choque com uma camioneta

OLIVEIRA DE FRADES, 2 — Na freguesia de Pinheiro, Ramiro Fernandes Nogueira, de Cucosa, freguesia de Campia, quando seguia na sua motorizada, ao fazer uma curva apertada, chocou com uma camioneta conduzida por Durval Duarte Antunes de Adeide, de Campia. Do embate resultou sofrer graves ferimentos na cabeça e fractura de uma perna o ciclomotorista que em estado muito grave, seguiu para o hospital de Viseu.

A G. N. R. local tomou conta da ocorrência.

O estado dos feridos do desastre em Sintra

As senhoras inglesas Jane Herbertson e Deborah Hoare que ficaram muito contusas, no desastre de viação que ocorreu em Sintra, e que foram internadas no Hospital de S. José, encontram-se livres de perigo, já numa clínica particular, da Baixa.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

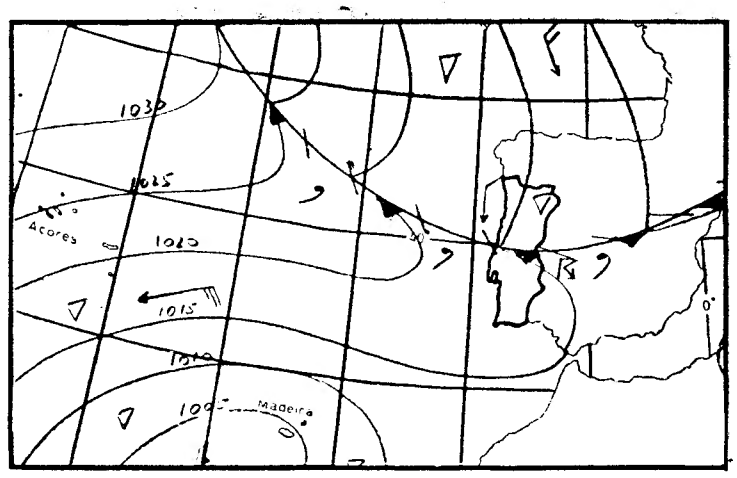
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 23°,5; mínima: Penhas da Saúde, 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 19°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 11°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 15,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 3 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a noroeste dos Açores e de uma depressão localizada a sudoeste da Madeira deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento fraco ou moderado do quadrante norte; possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas.

AMANHÃ
Nascer ás 6 e 39
Ocaso ás 20 e 28

MARES

PREIA-MAR: Dia 2 — Às 11 e 20 (3,1 m); 23 e 40 (3,3 m). Dia 3 — Às 12 e 30 (3,2 m). Dia 4 — Às 0 e 50 (3,4 m); 13 e 30 (3,3 m).
BAIXA-MAR: Dia 2 — Às 4 e 58 (1,7 m); 17 e 20 (2 m). Dia 3 — Às 6 e 20 (1,6 m); 18 e 30 (1,8 m). Dia 4 — Às 7 e 10 (1,5 m); 19 e 29 (1,7 m).

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 17 — Dia 23 — Dia 31

Burroughs E1000

SISTEMA ELECTRÓNICO
DE CONTABILIDADE A CUSTO REDUZIDO

para

SALÁRIOS
INVENTÁRIO PERMANENTE
FACTURAÇÃO
E CONTAS CORRENTES
IMP. DE TRANSACÇÃO
CUSTOS

FACILIDADE DE OPERAÇÃO
MULTIPLICAÇÃO ELECTRÓNICA
MEMÓRIAS ELECTRÓNICAS
GRANDE FLEXIBILIDADE DE PROGRAMAÇÃO

***Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da* Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
Porto — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Iria das Dores Arroja

Faleceu a sr.ª D. Iria das Dores Arroja, de 71 anos, natural de Olhalvo, Alenquer, viúva, mãe das sr.as D. Madalena Arroja Raposo, D. Ofélia Arroja Oliveira Pinto e D. Elsa Arroja Santos Carocinha e dos srs. Américo Arroja e Ventura Arroja.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja paroquial de Cascais para o cemitério da Guia.

José Carlos Pires da Foz

Faleceu o sr. José Carlos Pires da Foz, de 65 anos, natural de Lisboa, funcionário das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, aposentado. O extinto era casado com a sr.ª D. Estefania do Carmo Pires da Foz, pai da sr.ª D. Etelvina Pires da Foz da Cunha, casada com o sr. Francisco Narciso da Cunha, e dos srs. José Alberto Pires da Foz, casado com a sr.ª D. Maria Estela da Silva Lopes Pires da Foz, e Augusto Pires da Foz, casado com a sr.ª D. Idalina Marques da Foz, e irmão da sr.ª D. Laura Pires da Foz. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se hoje, para o cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

Dr. Alberto Ruella Ramos

Assinalando o sétimo dia do seu falecimento, foi ontem celebrada missa de sufrágio por alma do dr. Alberto Ruella Ramos, que foi médico e membro do conselho fiscal do «Diário de Lisboa». A missa foi celebrada na Basílica da Estrela pelo p.e António Ruella Ramos e a ela assistiram muitas pessoas de família do extinto e representantes de todas as secções do nosso jornal.

O Primeiro de Maio em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

dias, foi mais intensa a distribuição de propaganda pelas organizações clandestinas, não se verificaram até ao fim da tarde manifestações subversivas.

As autoridades tinham advertido antecipadamente a população acerca do carácter ilegal das anunciadas manifestações, bem como das instruções dadas ás forças da ordem para que não se permitisse a mínima alteração.

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

da ao hóquei em campo — e aparentemente coloco-me numa posição contraditória. Por favor, ajudem-me a compreender isto, pois tratando-se embora de automobilismo, o assunto ultrapassa as quatro rodas, tem implicações que não atinjo claramente.

Primeiro, vou dizer o que sei.

O Automóvel Club de Portugal organizou no ano passado o circuito de Cascais. O calendário manteve-se para o ano em curso. Ter-se-ão assumido compromissos, volantes estrangeiros estariam a contar com o circuito, carros poderiam ter sido comprados até por causa da corridinha. E de repente, zás!, em comunicado tornado publico, o Automóvel Club decide não realizar corridas enquanto não houver circuito permanente, ou um autódromo, a fim de se garantirem as indispensáveis condições de segurança.

Filipe Nogueira, em «Momento Desportivo», protesta. Veementemente Com paixão. Sugere que os motivos alegados pelo Automóvel Club «terão de ser outros», pois aqueles não convencem...

Vejamos, vejamos. Nogueira parece colocar apenas o problema do desenvolvimento do automobilismo. Bate-se pela sua dama, fica-lhe muito bem. Mas os seus pontos de vista sairiam reforçados se demonstrasse (e não demonstrou) que as voltinhas de Cascais são indispensáveis a esse desenvolvimento, se demonstrasse (e não demonstrou) que nas estradas de Cascais pode ir-se á vontadinha a duzentos quilómetros por hora, se demonstrasse (e não demonstrou) que o circuito pode fazer-se com uma ainda que relativa segurança, se demonstrasse (e não demonstrou) que o facto de se efectuar uma competição em determinadas condições redundaria em prestígio para o nosso País.

Em resumo: um organismo, impôs uma determinação; Nogueira contesta. O Automóvel Club apresenta razões de segurança — e chegados aqui, toda a argumentação de Nogueira (despesas, prestígio, automobilismos, etc.) fica prejudicada.

Mas é como lhes digo. Quando chegamos aos automóveis tudo se complica. Há o desportto, há as gasolinas e até há — vejam só! — «ciúmes» a propósito de dois autódromos. Fiquemos por aqui, não lhes parece? Não aprecio as grandes velocidades...

GERAL RESERVADA —

Continuou a prestar-se a maior atenção á organização do «Congresso da Musica». Depôs Humberto d'Ávila. Declarações plenas de interesse, em absoluto dignas de serem transcritas na íntegra. Uma frase: «*Merece reparo que, na nossa colmeia social, a musica seja a grande deserdada...*» Uma sugestão: «*a inclusão da Musica na Universidade*». Uma crítica: «*Entre nós, a Musica possui mais gloriosas tradições do que a ignorancia supõe geralmente...*»

Assistimos, depois, a um breve documentário sobre a actividade do Orfeão Académico de Coimbra; a outro sobre a Sociedade Nacional dos Musicos de Camara; a outro ainda sobre a nova temporada de ópera no Teatro da Trindade.

Seria rematada tolice afirmar que estas rubricas sofrem de desinteresse. Não sofrem. São, de qualquer modo, uteis.

Simplesmente, esa utilidade alcança-se contra uma outra que seria acompanhar o dia a dia da musica; focar os acontecimentos relevantes da quinzena passada e da quinzena futura; chamar a atenção para as rubricas musicais da R. T. P. de maior relevancia; ir até — por que não? — para um apontamento sobre o que na Emissora Nacional houvesse (e há!) digno de ser ouvido, no que respeita á divulgação e transmissão de musica séria.

Em resumo: impõe-se que «Geral Reservada» se torne mais actual, mais viva, mais dinamica, menos de museu. A musica só terá a lucrar com isso.

CONCURSO «OPERAÇÃO LABIRINTO» — Acertam-se agulhas. Complicação. São oito placas. Duas palavras. O giz numa dobadoira. Maria José é que devia ganhar o prémio: uma moira de trabalho. O labirinto complicou-se. (Artur: «*Perdeu-se? Não encontrou a saída?*») Não conhecem o Vilaret, os concorrentes. Desistem dos sons. Desistem das palavras. Melhorou-se a roleta, lá se vai mais um pratinho, a Maria José e o Artur, a mirar, a remirar, a aplicar o sextante, «*parece-me que é o 17... acho que não, parece-me que é o 18...*» O «Danubio azul» transformou-se em valsa da meia-noite («*pode ser dançada a qualquer hora...*») e as grandes contas («*se os cálculos não falham...*») os pontos que ninguém entende em rectangulos apertados como as casas de renda limitada, a dificuldade em utilizar e conhecer as letras, a ignorancia santinha e oh, oh, já não é obrigatório escrever no quadro, senão... Mesmo assim, o apresentador tem de explicar: «*Só pode pedir placas com vogais, ou seja A, E, I. O. U...*»

A burocracia parece afogar o concurso. Alguma coisa está errada, além disso. «Operação Labirinto» não promove a cultura, a instrução, o sentido artístico dos concorrentes. Não promove e não solicita. Pareceu ter sido criado exactamente para se aproveitar de um publico mais vasto, menos dado a sabenças de História e Geografia. Esse publico, por enquanto, não está a corresponder. Por outro lado, por que razão a malta nova não vai lá — ela que se desembaraçaria rápidamente no labirinto, tem mais frescas na memória as vozes e melodias transmitidas e menos se inibiria na utilização das letras? Eis o que será motivo de meditação próxima neste lugar. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 55: Noite de cinema** A R. T. P. apresenta, esta noite, o filme de grande metragem intitulado «As rochas brancas do Dower», com interpretação dos artistas Irene Dunne, Alan Marshall, Roddy Mcdowall e Van Johnson, numa realização de Clarence Brown.

Cineclube do Bombarral

O Cineclube do Bombarral leva hoje a efeito, ás 21 e 30, no Cine-Teatro local, a sua 76.ª sessão de cinema, com a exibição do filme «Com jeito vai... marujo».

Martha Graham e a sua Companhia no Coliseu

Mesmo que se não encha o Coliseu, como aconteceu, ainda foram muitas centenas de espectadores que assistiram ao drama-bailado *Clytemnestra*, em despedida de Lisboa de Martha Graham e da sua companhia, muitos dos quais no fim do espectáculo se não resolviam a abandonar a sala. Cabe-nos a vez de render homenagem á arte da «alma» e de todos os membros da Companhia, á suprema validade de conteúdo emotivo dos três actos da tragédia e á extraordinária amálgama de estilos que neles se fundem numa harmonia totalizadora. Outra suprema, rara felicidade: vem com a Companhia um grupo instrumental, com as justas figuras para a execução adequada de uma partitura, da autoria de um compositor de nome tambem confluente — Malin El-Dabh —, por sua vez amálgama de linguagens e processos totalizadores, de execução impossivel de «improvisar» *in loco*, e que transposta em fita magnética nos provocaria uma tortura. O grupo executante da partitura e completado por dois cantores, Joane Brown e Nielson Taylor, que correspondem com a mesma perfeição ao papel essencial que desempenham na primeira e na ultima partes do bailado — com poucas palavras e muitos efeitos de interpelação ou de complemento timbrico. A partitura e por inteiro funcional em relação ao bailado, não nos pareceu que poderia viver so por si, como a «Sagração da Primavera», de Stravinsky, ou o «Mandarim Maravilhoso», de Bartok, acontecendo que a ouvimos sempre sem que nunca nos distraia do que se está a passar no palco — neste caso a enorme boca do Coliseu, fremente nas suas três dimensões. Os episodios sucedem-se com uma fertilidade de imaginação que se manifesta por igual no desenvolvimento de cada episódio; e dizer que algum dentre eles é demasiadamente lento, ou mesmo estagnado, é o mesmo do que se se dissesse isso de um dos mais belos andamentos lentos de uma sonata ou de uma sinfonia de Beethoven — o que nada tem que ver, evidentemente, com as impressões recebidas por qualquer de nós. As nossas resumem-se na grande saudade que nos deixou a arte centralizadora de Martha Graham, e na pena de ter tido com ela um tão insuficiente contacto.

FRANCINE BENOIT

MUNICÍPIOS

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Alcoutim o sr. Luís Cunha. O sr. Leopoldo Vicente Martins foi reconduzido no cargo de vice-presidente da mesma Câmara Municipal.

Também foram reconduzidos nos cargos que se indicam os srs. Júlio Rodrigues Garcias, presidente da Câmara Municipal do Sardoal; padre José Ferreira, presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Ângelo Pereira, vice-presidente do Município de Pedrógão Grande; Guilherme Augusto Romeu, Francisco José de Assis e Freitas, dr. Francisco Barata Pereira dos Santos, David Faria de Matos Viegas e José Maria Martinho, vice-presidentes, respectivamente, das Câmaras Municipais de Vila Nova de Cerveira, Felgueiras, Penamacor, Tondela e Vila de Rei.

NO

MONUMENTAL

● SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO ●

DENTRO DE DIAS

APRESENTA

VASCO MORGADO

(ADULTOS)

ADULTOS

(O ÉDIPO DE ALFAMA)

A PARTIR DE QUINTA-FEIRA NO TEATRO «MARIA VITÓRIA!»

DEPOIS DO GRANDE ÊXITO ALCANÇADO NO SÃO LUIZ, ESTE ESPECTÁCULO PROSSEGUE A SUA TRIUNFAL CARREIRA NO MAIS POPULAR DOS TEATROS

A CêPêCê—COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES orgulha-se de apresentar o seu maior êxito

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO com musica de Carlos Paredes

Interpretado por um valioso elenco

Dirigido por COSTA FERREIRA

EUNICE MUÑOZ — MARIA LALANDE

e por ordem de entrada em cena

HENRIQUETA MAIA ● JOÃO PERRY ● CANTO E CASTRO ● GLÓRIA DE MATOS ● MADALENA BRAGA ● GILBERTO GONÇALVES, um coro e a pequena Helena Leite

Cenário de Octávio Clérigo ● Figurinos de Miguel Neves

Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

• BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO •

TAUROMAQUIA

«Antoñete» triunfou no Campo Pequeno

Tratava-se de ir ao Campo Pequeno no passado domingo. Chove? Não chove? Vamos? Não vamos? E foram, não tantos como seria de desejar, mas os bastantes, e muitos turistas. E não perderam o seu tempo, apesar de pouco seguro e do medo á chuva, que aos do futebol não assusta. Lidaram-se oito toiros de Coimbra Barbosa, todos bravos, e bonitos, tocando a José Julio «bailar com la más fea», como dizem os espanhóis Manuel Conde lidou o seu primeiro com aquela precisão matemática que se lhe reconhece na medição dos terrenos e no acerto de cravar. Não teve de recorrer á algebra, mas mereceu aplausos e volta á arena com o cabo dos forcados amadores de Alcochete, António Luís Penetra, que penetrou bem numa pega difícil.

O 2.º teve um movimento estranho quando José Mestre Baptista cravou a primeira farpa, mas ficaram e bom sítio as outras, em animadas sortes de frente, e as curtas resultaram superiores, justificando ovações e flores, e volta com Vítor Marques, que honrou o Barrete Verde.

O 3.º tão bravo que derrotou nas tábuas, apesar das hastes doridas dos cortes, foi bem recebido por «Antoñete», em bons lances de frente e por «Chicuelinas» e, depois, por magistrais séries de passes naturais, mandando e «templando» de forma a bem merecer ovações e triunfal volta á arena com Coimbra Barbosa e com todos. Em sua honra tocou a Banda Artística Lisbonense, que Cristolino Gonçalves bem dirige há bons cinquenta anos, e que, por falta de saude, vai ter de abandonar.

O 4.º ofereceu dificuldades a José Julio, além das do piso molhado, pelo que se descalçou, tal como antes «Antoñete», e de desistir de bandarilhar. Com a muleta, começou por passes ajudados, tentou a mão esquerda, cingiu-se nas «Manoletinas» e ganhou bem as palmas que ouviu.

No 5.º, cravou Manuel Conde duas farpas que não quebraram e boas curtas, soando ovações para o cavaleiro e para Aníbal Pinto, que cantou alto numa pega em que começou por ficar por baixo, mas que repetiu bem. Volta para cavaleiro e forcado, e mais uma para este.

E no 6.º começou José Mestre Baptista com uma boa farpa, que rematou em voltas circulares como as modernas da muleta, e merecendo mais aplausos em sortes de bom dinamismo ainda que contrariados pelos adversos do arrequieto cavaleiro. Outro Pinto, Manuel, cantou de galo na repetição de uma pega difícil, porque o touro numinhava.

E no 7.º voltou a triunfar «Antonete», que, entre ovações e ao som da musica, deu segunda lição da arte de bem tourear de capa, e, com a muleta em series de belos «naturais» e «ajudados» em redondo, tendo despedida auspiciosa de repetição próxima.

José Julio cravou, no ultimo, um bom par, e usou da muleta, consoante lhe permitiu o inimigo, autêntico inimigo, que o colheu e pisou, mas lhe não diminuiu o bom ânimo. Dos que formam 4+6+2 chefes de que são subalternos — o estimado Leopoldo Nunes não gosta da classificação — distinguiram-se Agostinho, que bem bandarilhou dois touros, e bem pregaram Manuel «Badajoz», Barreto, Tinoca e Gomes, e o grande Luque Gago, dos melhores de Espanha. Dirigiu com acerto mestre Custódio Domingos.

«El T. P.»

Chibanga melhora

MADRID, 2 — (A. N. I.) — «Ricardo Chibanga passou a noite com dores, mas isso não é de alarmar, e esta manhã já se sentiu melhor» — informa, em Madrid, o Sanatório dos Toureiros, onde se encontra internado aquele novilheiro português, ontem colhido em San Sebastian de los Reyes.

Os médicos são de opinião que a cornada sofrida por Chibanga é mais impressionante e dolorosa do que grave.

Luís Segura cortou orelhas em Barcelona

Luís Segura cortou orelhas na corrida do passado domingo em Barcelona.

Armando Soares no México

Armando Soares cortou uma orelha, com volta á arena e ovação, em San Luís de Potosi. No dia 7 toureia em Tijuana (inauguração); a 14, em Ciudade Guarez; 21, em Torreón; e 28, em Nogales. — (E).

Domingos Saraiva

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», foi inaugurada, e está aberta ao publico, uma exposição de quadros de motivos tauromáquicos do bom pintor Domingos Saraiva, de uma dinastia de aficionados e toureiros e perfeito conhecedor da matéria.

Foram inauguradas em Faro as novas instalações da agência do Banco Borges & Irmão

Foram ontem inauguradas, em Faro, as novas instalações da agência do Banco Borges & Irmão, que ficam doravante no edifício do Hotel Eva e são vastas, decoradas com o melhor gosto e muito funcionais, de modo a tornarem mais fácil e cómodo o acesso do público e a permitirem maior rapidez e eficiência nas operações de depósitos e levantamentos.

Estiveram presentes ao acto inaugural os srs. drs. Marques Guedes, Lopes Raymundo e Júlio de Moraes, respectivamente, director-geral, director e director-adjunto daquela prestigiosa instituição bancária.

É de sublinhar o modo como o Banco Borges & Irmão vai assim ao encontro das necessidades locais criadas pelo notável desenvolvimento económico que se observa no Algarve, em consequência do incremento turístico e do paralelo fomento das actividades comerciais e industriais.

VIDA RELIGIOSA

Custará 5600 contos a construção da igreja e do centro paroquial de Paço de Arcos

A construção da igreja e do centro paroquial de Paço de Arcos está orçada em 5600 contos. Para a execução da obra, o Ministério das Obras Públicas concedeu agora, pelo Fundo de Desemprego, uma comparticipação de 700 contos.

Festa litúrgica de S. José Operário

A festa litúrgica de S. José Operário foi ontem celebrada com diversas cerimónias religiosas na igreja de S. José dos Carpinteiros, ás quais assistiram muitos fieis. Pelas 10 horas foi rezada missa por intenção de todos os irmãos e benfeitores, seguida de comunhão geral. Foi oficiante o rev.º padre Luís da Luz.

Ao fim da tarde foi celebrada pelo rev.º Jesus, da colónia espanhola, missa solene. O altar-mor achava-se decorado com flores e profusamente iluminado.

Seguiu-se a exposição solene do Santíssimo Sacramento e, durante a noite, fez-se a adoração a Jesus Sacramentado.

A pedido da Irmandade dos Ofícios da muita antiga Casa dos Vinte e Quatro, a Câmara Municipal de Lisboa, iluminou durante a noite a fachada do templo com projectores colocados em frente do respectivo edifício.

Ainda integrados nos referidos actos festivos houve hoje cerimónias que começaram ás 10 horas, com missa rezada, por alma dos irmãos falecidos. Oficiou mons. Moreira das Neves. Durante o dia esteve em adoração o Santíssimo Sacramento. À tarde, foi celebrada missa solene pelo rev.º padre Joaquim Saraiva Abrantes. Seguiu-se a reposição do Santíssimo Sacramento e a benção eucarística.

Marinha de Guerra

Passaram á situação de reforma os srs. capitão-de-mar-e-guerra Celestino Martinho dos Ramos, capitão-de-fragata José Basílio Pereira, capitão-tenente José Joaquim Trabulo e primeiros-tenentes Manuel de Oliveira Moirinho e Manuel Augusto Veríssimo.

Novo especialista no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Terminaram as provas publicas do sr eng.º José Oliveira Pedro para atribuição do certificado de estágio para especialista no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Aquele técnico apresentou ao concurso uma tese intitulada «Dimensionamento de barragens de betão pelo método dos elementos finitos».

O juri, a que presidia o director daquele organismo de investigação, sr. eng.º Manuel Rocha, constituído pelos srs. J. Ferry Borges e António da Silveira, respectivamente, chefes dos serviços de Edifícios e Pontes e de Barragens, decidiu considerar o candidato aprovado, pelo que o sr. eng.º José Oliveira Pedro passará a fazer parte do quadro de especialistas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O TORRIENSE COMEMOROU AS SUAS «BODAS DE OURO»

Para comemorar os seus 50 anos de existência, o Torriense realizou ontem, no salão do Clube Artístico Comercial de Torres Vedras, uma sessão solene, presidida pelo sr. António Teixeira de Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, que era ladeado pelo inspector da D. G. D., sr. dr. Pedro Nolasco; pelo eng.º Alfredo Valverde, da A. F. L.; pelos srs. Justino Pinheiro Machado e Francisco Retorta, da F. P. F., e pelos srs. dr. Vasco Pinto e Ciro Pinto, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e da direcção do clube.

Francisco Retorta, na qualidade de sócio honorário do Torriense, fez a apresentação do conferencista, dr. David Sequerra, que falou sobre futebol juvenil.

Usaram da palavra os srs. eng.º Valverde, da A. F. L., Gilberto Peniche, presidente do Alhandra, Justino Pinheiro Machado (várias vezes interrompido por entusiásticas ovações) e dr. Pedro Nolasco, que, em nome do sr. ministro da Educação Nacional, colocou no estandarte do Torriense a medalha de bons serviços prestados ao desporto.

Por último, foram entregues várias lembranças ao Torriense, que, por seu turno, ofereceu recordações a vários clubes e entidades e, ainda, emblemas de ouro a cinco fundadores do clube.

Construção de casas para famílias pobres em Tavira

Está orçada em 4021 contos a construção de casas para famílias pobres em Tavira, obra para a qual o Ministério das Obras Públicas concedeu agora uma comparticipação de 50 contos.

MUDA O TEMPO...

Califa

JUNHO

DOM SEG TER QUA QUI SEX SAB

1 2

4 5 7 8

11

18

VIRA A MODA

CALIFA apresenta agora,
em maravilhosos tons
a moderna linha italiana
de camisas de Verão,
as camisas que dão cheques.

PASSE O SEU VERÃO COM Califa

mip cf/8

Está a funcionar desde ontem a Cantina de Santa Apolónia da Administração-Geral do Porto de Lisboa

Os serviços das Obras Sociais e Culturais da Administração-Geral do Porto de Lisboa contam, desde ontem, com mais um motivo de valorização da notável actividade desenvolvida em prol do seu pessoal. Trata-se da abertura oficial da Cantina de Santa Apolónia — a primeira de uma série de três — Santa Apolónia, Santos e Alcântara — que se projecta instalar nas zonas do porto, onde se situa a maior densidade dos seus serviços.

Ao meio-dia, a cantina, instalada no edifício da Rua Jardim do Tabaco, conhecido por «Armazém 9-A», começou a funcionar com o serviço do seu primeiro almoço, ao qual assistiram os membros do conselho de administração, tendo á frente o respectivo presidente, sr. eng.º Pedro Arsénio Nunes, funcionários superiores e empregados de diversas categorias.

A nova cantina, que vai servir de «cantina-piloto», no sentido de proporcionar uma prática que permita definir qual o sistema de exploração mais aconselhável, é inicialmente explorada pela F. N. A. T., e destina-se a fornecer refeições aos servidores da A. G. P. L., em especial aos que a pretendam utilizar em regime de comensais fixos.

O almoço será constituído por sopa e pão á discrição, um prato de peixe ou carne. O vinho, a fruta ou doce constituem extraordinários, pagos, porém, a preços muito baixos.

A cantina dispõe de um amplo salão com duzentos lugares, e um bar anexo, cuja exploração foi confiada á Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, sendo rigorosamente reservada a sua utilização aos comensais da cantina e aos sócios da referida Casa do Pessoal.

Para a utilização da cantina foram estabelecidos três escalões, consoante a categoria dos funcionários: 5$00, 7$00 e 12$50.

Elvis Presley casou-se

PALM SPRINGS (Califórnia), 2 — (A. N. I.) — O cançonetista Elvis Presley e Priscilla Ann Beaulieu encontram-se desde ontem á noite em lua-de-mel em Palm Springs.

Presley, de 32 anos, e Priscilla, de 22, casaram-se ontem na cidade de Las Vegas, Estado de Nevada. A cerimónia demorou apenas oito minutos e foi seguida de uma conferência de Imprensa.

O mais rico dos intérpretes de «rock and roll» entrou, assim, na estrada do casamento, pondo termo a uma série de romances que sempre se goraram quando Elvis parecia decidido a casar-se.

O cançonetista ganha um milhão de dólares (29 mil contos) por cada filme que interpreta, acrescidos de 50 por cento dos lucros.

Este é o casal de artistas mais premiado do ano: Elizabeth Taylor e Richard Burton. Ambos receberam os prémios máximos de interpretação da Academia Cinematográfica Britânica, pelos seus papéis no filme «Quem tem medo de Virgínia Woolf?». Pela sua actuação em «O espião que veio do frio», Burton foi também considerado o melhor actor britânico. Sua esposa obteve, também, o «Oscar» de Hollywood. Eis o feliz casal, junto dos troféus conquistados.

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal, e o sr. dr. Jorge de Melo.

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalharam, ontem, os ministros da Defesa Nacional e das Obras Públicas.

● Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu, ontem, os deputados srs. dr. Agostinho Cardoso, do Funchal, e conselheiro Furtado dos Santos, de Leiria, este acompanhado do sr. dr. Augusto Crespo; e o governador do distrito autónomo do Funchal, com quem examinou assuntos de interesse para a vida administrativa do arquipélago da Madeira.

● Ministro das Corporações

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença recebeu, esta tarde, o sr. dr. Fernando do Nascimento, director do Serviço de Reabilitação Profissional.

Mais de três mil totalistas e quase 51 mil «dozes» no Totobola de domingo!

O apuramento final só ficará concluído logo à noite

Os jogos de domingo não trouxeram, práticamente, surpresas. E essa relativa normalidade dos resultados, em que a lógica não foi muito desrespeitada, determinaria uma invulgar puverização dos prémios do Totobola. Houve, assim, milhares de premiados, o que, de certo modo, compensa a insignificância do que coube a cada um.

Assim, acertaram em treze resultados 3069 concorrentes (dos quais 398 de Angola e 276 de Moçambique). Em doze resultados acertaram 50 700 concorrentes (sendo 6151 de Angola e 4674 de Moçambique).

Assim, cada totalista receberá 797$30, e cada «doze» 48$20.

Dado o numero extraordinário de concorrentes premiados, o primeiro apuramento provisório só ficou completado ás 21 horas de ontem, pensando-se que o apuramento final possa ficar terminado ainda hoje. De qualquer modo, as variações, se as houver, serão mínimas em relação aos numeros revelados.

Apesar disso, já houve um Totobola mais demorado e em que houve maior numero de vencedores. Foi o terceiro concurso da quinta época do Totobola, de 26 de Setembro de 1965. Dessa vez, o apuramento final só ficou concluído na quarta-feira. Houve, nessa altura, 4625 totalistas e 67 390 «dozes»!...

O Dia Nacional foi hoje assinalado no Rotary Clube

Com a presença de mais de cem rotários e de muitos convidados, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, sob a presidência do dr. Antero Ramos Taborda.

O director do protocolo, eng.º Severo Cunha, procedeu á apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros, a todos saudando em nome do Rotary Clube de Lisboa, após o que o dr. Carlos Elias da Costa, secretário do clube, deu conhecimento do expediente.

Afinal, a propaganda é coisa fácil...

A actual expansão das nossas lotarias tornou possível a realização dos sonhos das pessoas de mais modestas posses que, não podendo despender vultosas quantias para alcançarem a almejada sorte grande, vêem agora as pingues quantias dos multimilionários prémios acessíveis ás suas disponibilidades. Aplaudimos sem reservas a orientação dos responsáveis pela gestão da Lotaria Nacional, visto que a sorte — mesmo quando se trata da sorte grande — não deverá, em boa verdade, ser exclusivo daqueles para quem a vida foi pródiga de favores...

Prémios chorudos por pouco dinheiro não é, afinal, simples utopia. Mostra-o o plano do sorteio da lotaria especial de Maio, que se realiza na próxima sexta-feira, e em que cada fracção do bilhete da «taluda» tornará milionários os seus detentores. Como cada bilhete tem oito «cautelas», é natural que haja outros tantos compradores que a troco de trinta escudos, cada um, possam, primeira vez na história da lotaria, arrecadar o seu milhão. Indiscutivelmente, esta é a melhor propaganda daquela prestimosa actividade.

O eng.º Manuel Rocha provido definitivamente no cargo de director do L. N. E. C.

Em virtude de o sr. eng.º Arantes e Oliveira ter sido nomeado presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, foi provido definitivamente no cargo de director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil o sr. eng.º Manuel Rocha, que vinha exercendo interinamente aquelas funções desde que o antigo ministro das Obras Públicas, primeiro titular do cargo, assumiu a gerência da pasta.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

FERIADOS DE JUNHO

VIAGENS ACOMPANHADAS

(Em autopullman com ar climatizado)

FÉRIAS NO ALGARVE
(4 DIAS)

Visita de todo o litoral algarvio e estadia numa famosa estância, frente ao mar, em quartos com banho e terraço.

Partida em 10 de Junho
* Esc. 950$00

SEVILHA E MADRID
(5 DIAS)

e, ainda, Grutas de Aracena, Córdoba e Badajoz.

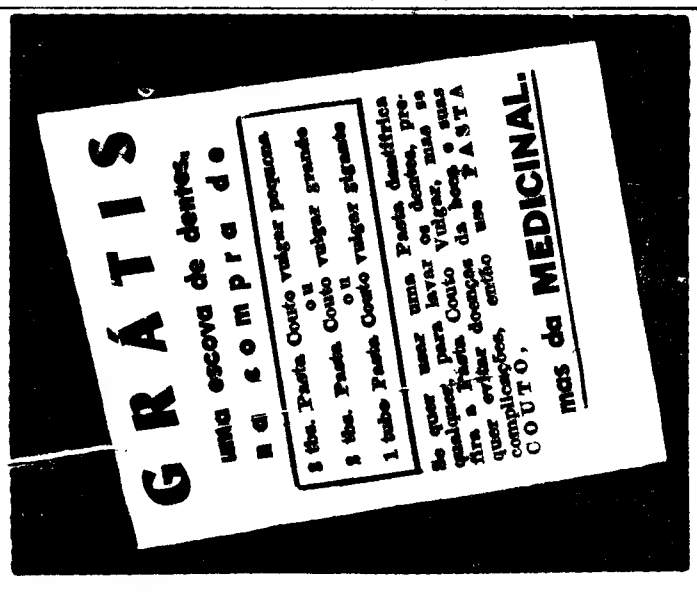
Partida em 9 de Junho
* Esc. 1650$00

* Todas as refeições em viagem, hotéis de 1.ª classe, quartos com banho, pensão completa, visitas, etc.

Programas e inscrições na

STAR
TURISMO
VIAGENS

LISBOA
Av.ª Sidónio Pais, 4-A - Tel. 53 89 71
P. dos Restauradores, 14 - Tel. 36 25 01
R. do Alecrim, 10 - Tel. 36 95 03
PORTO
Av.ª dos Aliados, 210 - Tel. 23637
e, ainda, Filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA
Utilize o Credi-STAR



MERCADO DE ABRIL

Mostruário do Artesanato Português — Museu de Arte Popular — Belém

DE 18 DE ABRIL A 9 DE MAIO DE 1967

Aberto todos os dias das 12 ás 24 horas — Entrada até ás 20 horas, 2$50; depois das 20 horas, 5$00

ACTUA ESTA NOITE O RANCHO FOLCLÓRICO «CANTARINHAS DE BARRO» — SOBREIRO — MAFRA

VISITE A EXPOSIÇÃO «A DECORAÇÃO DA MESA ATRAVÉS DO MUNDO» — ENTRADA: 10$00

RESTAURANTE DO MERCADO

DIA 2 — TERÇA-FEIRA

RESTAURANTE MERCADO DE ABRIL

JANTAR

SOPA CASEIRA
SALMONETES GRELHADOS À SETUBALENSE
BIFE À CORTADOR
BOLO DE MORANGOS
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

Brancos: VINHO VERDE «CASAL GARCIA» — Soc. Agr.ª Quinta da Aveleda
DÃO «BORGES» — Soc. dos Vinhos Borges & Irmão
Tinto: F. R. TINTO VELHO — Casa Agr.ª Francisco Ribeiro

DIA 3 — QUARTA-FEIRA

MARISQUEIRA «HENRIQUE TORRES»
MATOSINHOS — Telef. 93 06 60

ALMOÇO

AMEIJOAS À BULHÃO PATO
ARROZ DE MARISCOS À «HENRIQUE»
BIFE NA FRIGIDEIRA À MARISQUEIRA
LEITE-CREME QUEIMADO
CAFÉ DO ULTRAMAR

JANTAR

SOPA DE MARISCOS
SANTOLA DE MATOSINHOS RECHEADA
BIFE NA FRIGIDEIRA À «HENRIQUE»
CLARINHAS DE FÃO
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

Brancos: GRANDJÓ — Real Vinícola
VINHO VERDE «AMARANTE» — António de Lago Cerqueira
Tintos: DÃO «CABIDO» — Real Vinícola
VINHO VERDE «GATÃO» — Soc. dos Vinhos Borges & Irmão

— Preços das refeições, tudo incluído: almoço, das 12.30 ás 14.30 horas, 90$00; jantar, das 20.30 ás 22 horas, 100$00
— Após os jantares haverá fados e guitarradas (Maiores de 12 anos).

FADISTAS DESTA NOITE: ARMINDA DA CONCEIÇÃO E ANTÓNIO DOS SANTOS

— O publico poderá frequentar o bar do restaurante com sumo obrigatório de bar: 40$00 (lotação limitada).
— Reserva de mesas pelo telefone 61 01 89 das 10 ás 19 horas, exclusivamente.

da Holanda
lado no almoço
e de Lisboa

Seguidamente, o presidente saudou os convidados de honra, dr. Dolleman, conselheiro da Embaixada da Holanda em Lisboa, e prof. Agostinho da Silva, agradecendo-lhes a honra que sentia o clube pela sua presença na reunião, acedendo ao convite que lhes fora feito.

Ao conselheiro dr. Dolleman pediu que transmitisse ao sr. embaixador os votos do Rotary Clube de Lisboa pelas maiores prosperidades do povo holandês e dos seus soberanos, dizendo que todos os rotários de Lisboa se associavam ao júbilo da Holanda pelo nascimento do seu novo príncipe.

O prof. Agostinho da Silva, director do Instituto Brasileiro de Estudos Portugueses da Universidade de Brasília, agradeceu em termos de muito apreço a valiosa oferta que o Rotary Clube de Lisboa oportunamente fez ao seu Instituto da colecção completa do «Dicionário» de Inocêncio.

Seguiu-se no uso da palavra o conselheiro Dolleman, palestrante do dia, que dissertou largamente sobre o grande mestre da pintura holandesa, Rembrandt, da sua arte inigualável e da influência que exerceu no século de ouro da pintura flamenga.

Como complemento da interessante palestra, foi exibido o filme «Rembrandt pintor do homem», falado em português, que prendeu a atenção da assistência.

A terminar, o presidente, dirigindo-se ao dr. Dolleman, manifestou-lhe os agradecimentos do clube e os seus próprios pelo brilho da sua palestra e pela amabilidade da exibição do filme, que veio proporcionar a todos os presentes um prazer espiritual tão necessário nos dias de hoje.

Foi encontrado um rapazinho
que aparenta ter 5 anos

Um guarda da 2.ª esquadra da Polícia de Segurança Publica encontrou, ontem, cerca das 22 horas, abandonado na Avenida Infante D. Henrique, um rapazinho que aparenta ter 4 a 5 anos.

Conduzido áquela esquadra, o pequeno apenas soube dizer que se chama Vítor Manuel da Silva, e que mora para os lados da Damaia.

Como não tivesse aparecido na Polícia qualquer participação, a criança foi enviada para a Santa Casa da Misericórdia, onde aguarda que a família a procure.

Um aspecto da reunião na F.I.L.

Curso de prospecção e vendas da Robert Bosch (Portugal), Lda.

Principiou hoje de manhã, ás 9 e 30, na Feira Internacional de Lisboa, um curso de prospecção de mercado e vendas, promovido pela Robert Bosch (Portugal), Lda. Esse curso incide especialmente sobre temática de vendas relativa a ar condicionado e nele serão prestados aos numerosos participantes — cerca de cinquenta — esclarecimentos de ordem técnica, teórica e prática. Trata-se do primeiro curso que a Bosch promove sobre esta matéria, visando fundamentalmente dar aos seus agentes, peritos e colaboradores, no intuito de bem servir o publico, um actualizado conhecimento da linha Coleman de Ar Condicionado, agora integrada na gama Bosch.

Este curso, que representa mais um significativo empreendimento da Robert Bosch (Portugal), Lda. no sentido de valorização do seu pessoal, será orientado pelo sr. Robert Trenckle, chefe dos Serviços Técnicos de Vendas. Além de tratar a fundo de ar condicionado, matéria em que é altamente especializado, o sr. Robert Trenckle procederá igualmente á apresentação de várias novidades agora integradas na linha de produtos Bosch para 1967, prestando sobre elas a todos os presentes, pormenorizadas explicações. Trata-se dos gravadores Uher, de qualidade extra; da banca Bosch de tiragem de cerveja; da nova linha Bosch de arcas congeladoras e armários; e da nova linha de rádios de mesa e móvel Ponto Azul.

GINO BECHI
no Instituto Italiano

Na próxima sexta-feira, ás 18 e 30, na sede do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, na Rua do Salitre, 146, o famoso cantor lírico Gino Bechi profere uma conferência subordinada ao título «As grandes vozes líricas».

O Festival Hispano-Português da Canção do Douro será integrado na «Feira do Porto-1967»

PORTO, 2 — Para dar a conhecer o esquema geral da «Feira do Porto — 1967» o chefe do distrito, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, reuniu-se, num almoço, com os representantes dos órgãos da Informação.

Estiveram presentes, também, o presidente da Camara Municipal, o vice-presidente e vereadores; o alcaide de Aranda del Duero, sr. Luís Mateos Marton, que era acompanhado pelos srs. Juan Gabriel Abad e Hipólito Casero Jurado, respectivamente, secretário da comissão organizadora daquele festival e director da Rádio Juventude de Aranda del Duero e correspondente da Agência Pyresa; e ainda figuras de relevo na vida social portuense.

O chefe do distrito referiu-se á «Feira-67» e á característica de, este ano, ter-se-lhe integrado o Festival Hispano-Português da Canção do Douro, o que trará ao nosso País algumas «estrelas» da canção espanhola e servirá para estreitar mais os laços de amizade entre os dois países. Falou de vários aspectos da realização do certame, que se iniciou em 1950, e agradeceu a colaboração do presidente da edilidade portuense. Terminou por se referir a alguns numeros relacionados com o rendimento da feira, que nos ultimos anos não têm sido dos melhores, e afirmou:

— A feira continuará, e isso é o que interessa, dado os seus fins beneficientes!

Em seguida, o sr. conde de Altea, cônsul-geral da Espanha nesta cidade, fez várias considerações sobre as relações luso-espanholas. Falou, por fim, o alcaide de Aranda del Duero, que historiou o Festival da Canção, na sua terra, e disse ser inspirado no rio que corre entre os dois países. Terminou por declarar que «o Festival nasceu para estreitar os vínculos de irmandade entre as duas nações que tanto têm de comum e que as une o rio Douro, tantas vezes cantado por poetas portugueses e espanhóis.

Do esquema geral da «Feira-67» constam os seguintes numeros: demonstração de cozinha regional portuguesa, de diversas províncias do continente com os mais característicos pratos, doçaria e vinhos; exposição de etnografia de pesca, com a colaboração de vários museus regionais; exposição de carros, liteiras e cadeirinhas dos sécuos XVII e XIX; feira de artesanato, á escala nacional, em recinto ao ar livre, com aspecto típico do mercado português, e exposição de antiguidades; e, finalmente, o Festival Hispano-Português da Canção do Douro que decorrerá de 13 a 15 de Agosto e no qual serão apresentadas apenas canções originais e inéditas. Além diso, pensa-se, ainda, numa exposição das actividades da Junta de Colonização Interna e numa outra de arte sacra; e está, também, estabelecida a realização de uma série de espectáculos de carácter cultural e recreativo.

MÓVEIS

MODERNOS NÓRDICOS
E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição, executamos e restauramos nas nossas oficinas próprias

Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZÉNS DE MÓVEIS
JORGE

Av. Almirante Reis, 35
(Quase em frente da Igreja dos Anjos) — Telef. 83 21 61

COMPANHIAS NACIONAIS, ESTRANGEIRAS, BANCOS, EMBAIXADAS, ETC.

PRÉDIO — VENDE-SE

De luxo, acabado de construir, com todos os requisitos modernos, na Rua Manuel Jesus Coelho, tornejando para a Rua de S. José

JUNTO AO CINEMA TIVOLI

para ocupação imediata

Trata no HOTEL EMBAIXADOR, todos os dias úteis, das 19 às 20 horas

TERMAS DE MONTE REAL

A ESTÂNCIA DE MAIOR FREQUÊNCIA DA PENÍNSULA
PARA HEPÁTICOS E INTESTINAIS
DOIS BONS HOTÉIS
PENSÕES — CASAS PARA ALUGAR

ABERTAS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DE LEIRIA
TELEFONE — MONTE REAL — 62167

FAMOSO CIENTISTA RUSSO

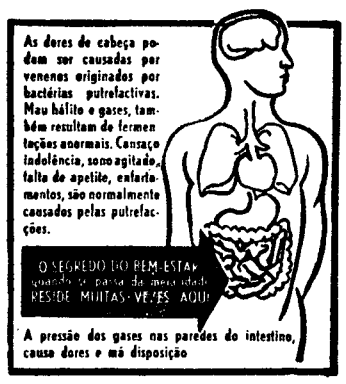
DESCOBRE UM IMPORTANTE SEGREDO:

COMO VIVER MAIS TEMPO, COM MAIS SAÚDE

ELI METCHNIKOFF, brilhante cientista, descobriu que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este é constantemente contaminado por micróbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais. Esses venenos produzem mal-estar e tiram anos de vida.

HISTÓRIA DA ÁGUA A FERVER

Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os biliões de micróbios que pululam nos nossos intestinos todos os germes nocivos seriam destruídos, mas morreriam também os bons.



METCHNIKOFF DESCOBRE A SOLUÇÃO

Depois de centenas de experiências, **Metchnikoff descobre o maravilhoso Lactobacilus Acidophilus.** Este microrganismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal... agora fácil de obter com iogurte express BÉVITA.

COM BÉVITA CONSEGUE MAIS QUE COM ÁGUA A FERVER!

Apareceu o Bévita — o iogurte express que contém o maravilhoso Acidophilus. Logo que os Acidophilus chegam ao intestino começam a trabalhar para si.

Acabam-se as putrefacções e você sente-se bem. Sente-se mais jovem. Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar o Bévita ainda hoje.

Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar BÉVITA. Comece hoje mesmo.

O Super-Iogurte Express BÉVITA devolve-lhe o bem-estar. Ele é o único iogurte instantâneo para fazer em casa! É maravilhoso! BÉVITA acaba com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junte-o a água simples, a leite ou a sumo de frutos. Veja como a sua vida é outra.

Eli Metchnikoff ganhou o Prémio Nobel com o seu trabalho de «caça ao micróbio». O resultado dessas investigações está agora disponível no Bévita, o Ioguste Express absolutamente natural

★

Preencha e cole o cupão abaixo num postal e remeta-o para

DIESE
Produtos Dietéticos, Lda.
Av. da República, 46 - r/c.
LISBOA - 1

OFERTA

D. L.

☐ Peço que me enviem na volta do correio lata individual de BÉVITA (para 50 iogurtes) ..... 45$00

☐ lata familiar de BÉVITA (para 100 iogurtes) ..... 75$00 e o livrinho BÉVITA como **OFERTA**

NOME ... ...

MORADA ... ...

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

O ALGAR-SECO, lugar maravilhoso no rutilante litoral do Algarve, é um prodigio da arquitectura do mar num trecho soberbo de paisagem cheio de encanto e que tem sugestões helénicas.

As maravilhas da arquitectura do mar

(no litoral do Algarve)

por CÉSAR DOS SANTOS

Tudo isto é maravilhoso entre a serenidade dos céus rutilantes e a espelhante mansidão das águas azuis com transparências oscilando sobre tremeluzentes tesoiros espalhados nos fundos de relevos esmeraldinos.

Há as cavernas, que deslumbram e despertam profundos, assombrosos temores ancestrais, de onde ecoa a reboante ressonância da estrondeante investida da vaga, a ouvir-se em localidades distantes, quando vem o *mar de fora;* **e há, também, outros lugares de serena beleza, que têm a magia dos retiros divagadores, onde apetece ficar em libertadores devaneios e fraterna sociabilidade com o pescador e o rústico, que ali mora ou lá vai descer, sem perturbar a paz envolvente. São as pequenas e singelas, mas bem lindas praias de** *Benagil,* **próxima do altivo e áspero fraguedo do Cabo do Carvoeiro ou de Alfanzina, com o soluçante farol, e outras ainda absortas entre contemplativos silêncios, num isolamento em companhia do mar que o bulício turístico há-de quebrar como no desfazer de um encanto da alma:** *Vale de Covo, Chaparreira, Vale Corraz, Vale de Paraíso,* **e mais algumas para lá da do** *Carvoeiro,* **esta emol-**

(Continua na página seguinte)

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITECNICA — 10

LISBON (Portugal) Tele{phone 325858 grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

LISBOA — ZURICH

NOVA «PONTE»

CONCRETIZADA PELA TAP

As carreiras aéreas regulares entre Portugal e a Suiça foram notàvelmente melhoradas com o prolongamento do voo Lisboa-Genebra até Zurich, a maior e porventura mais expressiva cidade daquele país e um dos principais centros financeiros de todo o Mundo. Este novo serviço da TAP, de frequência trissemanal, ajusta-se perfeitamente no esforço de expansão que tem vindo a ser concretizado pela principal companhia de transportes aéreos nacionais — e revela-se do maior interesse, muito em especial no sector turistico, se não esquecermos a posição geográfica de Zurich, quase no centro do país e da Europa e cruzamento das principais rotas (cerca de 43) que servem o Velho Continente.

Esta iniciativa da TAP aparece, portanto, na hora própria — quando as infra-estruturas turísticas lusitanas se consolidam — e constitui, além do mais, promoção válida de Portugal no estrangeiro, por intermédio da presença de asas comerciais portuguesas, cada vez mais acreditadas pela sua proverbial eficiência e regularidade. Deve dizer-se, a propósito, que esta carreira da **TAP** foi precedida de intenso estudo de prospecção do mercado suíço e das zonas de influência limítrofes, destacando ali a empresa alguns dos seus mais categorizados funcionários, que actuam, presentemente, em Genebra e em Zurich, dispondo já de modelares instalações de apoio.

por

CARLOS MACHADO

• ZURICH

Durante as breves horas que permanecemos na principal cidade suíça (fulcro da região de língua alemã do país), foi-nos possível verificar algumas das realidades da vida local, absolutamente diferenciadas dos restantes cantões. Trata-se, conforme já referimos, da maior metrópole — apesar de a sua população ser relativamente pouco densa: cerca de 500 mil habitantes — e de um dos mais destacados centros industriais do país. Além de actividades financeiras muito relevantes — e também já assinaladas —, deve anotar-se que é sede da mais importante Universidade suíça e da Escola Politécnica Federal, estabelecimentos de ensino que gozam de justificado prestígio.

As bem delineadas avenidas e outras artérias citadinas revelam, a cada passo, uma bela traça monumental e os seus atractivos são constantes, ou não fosse a Suíça (com 7500 unidades hoteleiras e 218 mil camas) um dos países pioneiros do turismo internacional. Pode mesmo dizer-se que em Zurich, onde existem numerosos hotéis e outros nucleos similares, tudo tem uma certa «intenção» turística, não se olvidando o mais pequeno pormenor que pudesse suscitar o agrado do visitante. Por toda a parte, o melhor sentido de arrumação, total disciplina no transito (apesar dos enormes e modernos eléctricos que circulam na cidade), higiene impecável, desejo de viver tranquilamente — e deixar viver... Uma ou outra mini-saia, uns tantos «guedelhudos», com os seus trajos mais ou menos originais, não chegam a perturbar um tipo de vida retintamente nacional e, ao mesmo tempo, universalista.

• TURISMO

De harmonia com o que deixamos antever, Zurich conta — e muito — com o turismo para fazer progredir a sua próspera economia. Apesar dos milhões que «adormecem» nas casas fortes dos bancos da cidade — dizem-nos que 90 por cento dessas fabulosas fortunas pertence a depositantes estrangeiros —, de uma industria florescente, embora pouco diversificada, os dirigentes e empresários daquele cantão não desprezam, nos seus cálculos económicos e financeiros, as divisas de que os turistas estrangeiros são portadores para reforçar as receitas locais. Ergueram hotéis e demarcaram espaços verdes e de recreio por toda a parte, alindados por tratos de floricultura luxuriante, aproveitaram todas as possibilidades, extraordinárias, das grandes florestas e dos pequenos lagos que envolvem a cidade.

Embora o ritmo de vida não seja tão movimentado quanto o «estilo» latino, Zurich convida o turista de todas as latitudes aò gozo de férias retemperadoras, em contacto salutar com os privilégios da Natureza. Oferece-lhe, também, vasta gama de desportos náuticos e de montanha, uma rede de transportes a todos os títulos modelar, que põe o forasteiro em contacto rápido e cómodo com o perímetro urbano e os arredores imediatos, as montanhas vizinhas ou mesmo o resto do país. Nada foi descurado, tudo se encontra a postos para bem servir — e o franco suíço é, como sabemos, moeda forte...

Para aqueles que procuram, aqui e acolá, os prazeres fugazes da vida nocturna, Zurich não tem muito que lhes descobrir. Poucos «nigth-clubs» e congéneres — e todos fecham á meia-noite... Deverá acentuar-se que ali se trabalha intensamente e se começa manhã muito cedo. E' um país financeiramente rico, mas não pode dispersar-se em divertimentos mais ou menos futeis. A fim de se manterem na vanguarda da economia mundial, os suíços têm que trabalhar «no duro» — até mesmo para, depois, poderem descansar sossegadamente... e gozar férias onde melhor lhes aprouver. Entenderam, supomos, pelo menos em Zurich (pois em Genebra o ritmo é já outro), que a vida nocturna intensa e fora de horas não reune quaisquer vantagens e prejudica o labor ordenado e progressivo de uma capital.

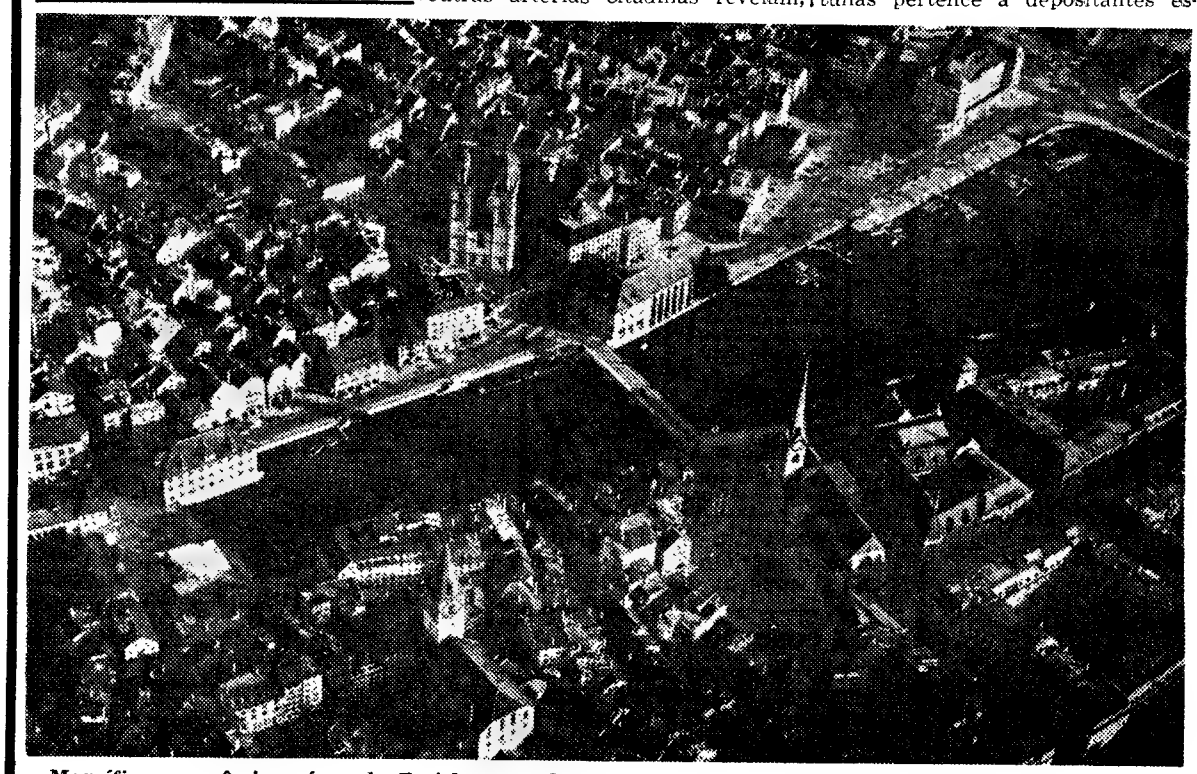
• FOLCLORE

São numerosas e bem organizadas as festas que se realizam, de quando em vez, no cantão de Zurich, bem como em todo o território federal. Também neste sector não falta o tal «sentido» turístico, utilizando-se intensamente um património muito rico de tradições etnográficas e folclóricas para se afirmar a Suíça, uma vez mais, no contexto turístico internacional e, ao mesmo tempo, no concerto das nações de cunho tradicionalista (embora se trate de uma democracia...) e de largos pergaminhos históricos.

Os velhos e sugestivos costumes das gentes das montanhas e das populações ribeirinhas dos grandes e pequenos lagos (não se esqueça que dez por cento do território é ocupado pela massa líquida), da Suíça primitiva e das zonas latinizadas, são exuberantemente apresentados aos turistas. Trajos os mais curiosos e garridos, canções típicas e universalmente conhecidas e apreciadas, instrumentos originais, desfiles e danças, tudo se completa num quadro de contornos e fragancias os mais espectaculares e atraentes.

Até mesmo nos restaurantes desta velha Zurich (cita-se, entre outros, o exemplo do Kindle, que é também hotel famoso), a par das melodias modernas mais em voga, que andam no ouvido de todos nós, nunca falta o folclore regional, bem ataviado de instrumentos e trajos diversos e aparatosos. Neste

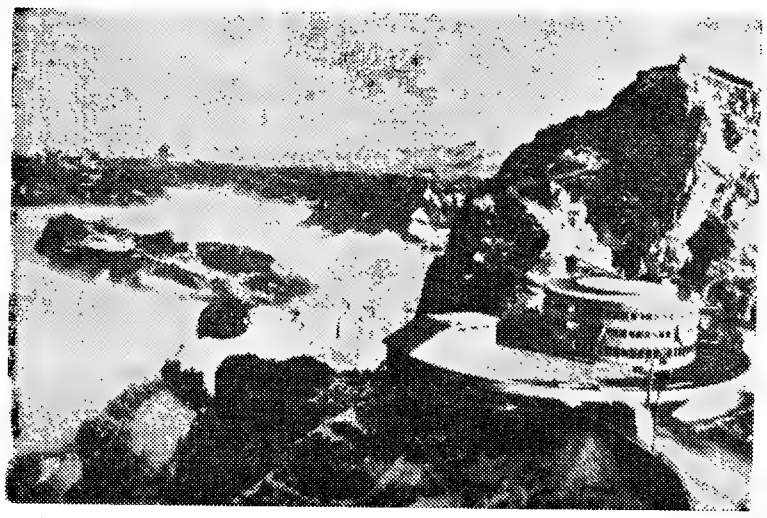
(Continua na página seguinte)



Magnífica panorâmica aérea de Zurich — vendo-se um dos trechos citadinos marcados pela divisão do canal de acesso ao lago

LUCERNA

—RAINHA DO LAGO DOS QUATRO CANTÕES



O moderno Hotel Bellevue, implantado no Monte Pilatus, próximo de Lucerna

(Continuação da página anterior)

aspecto, os suíços são, ou melhor, continuam a ser mestres consumados — e os nossos técnicos e empresários de turismo têm ali muito que aprender.

• LUCERNA

Nesta nossa rápida escapada até ao «País dos Lagos», devido a amável convite da TAP, e integrados nas comemorações do voo inaugural Lisboa-Zurich, visitámos a cidade de Lucerna, distante cerca de cinquenta quilómetros da capital financeira do território federal e debruçada, numa contemplação milenária, sobre o majestoso Lago dos Quatro Cantões. Situada no centro da Suíça primitiva, a sugestiva e pequena (mas movimentada) metrópole de Lucerna — com uma população de 60 mil habitantes aproximadamente — é bem, embora dispondo de uma ou outra industria (nomeadamente de lacticínios e cervejeira), uma cidade virada ao turismo.

Célebre pelos eventos da sua história e, nos tempos mais recentes, pela promoção das Semanas Internacionais de Música, pelos seus monumentos, parques e jardins, e pelo maior e mais relevante museu de transportes da Europa, afigura-se-nos, todavia, que o seu pólo de atracção mais expressivo se situa na exuberancia da paisagem, onde avultam os Alpes e numerosos e bem cuidados miradouros de dilatados horizontes, que envolvem Lucerna e todos os outros aglomerados populacionais situados junto ao lago, constantemente sulcado, e em todas as direcções, por pequenos barcos de recreio e por elegantes navios de passageiros.

Cidade de acentuado cunho medieval, onde existem numerosos monumentos (entre os quais citamos, num ápice, a imponente igreja colegial, as famosas pontes de madeira e a igreja dos Jesuítas), encerra autênticos tesoiros, dignos de demorada e atenta visita.

• MONTE PILATUS

Das diversas montanhas e colinas que circundam Lucerna, talvez que a mais conhecida e celebrada seja o Monte Pilatus. Com os seus 2132 metros de altitude, a imponente «piramide» rochosa é bem o símbolo desta Suíça de sonho. Lá fomos em romagem, numa visita que é quase obrigatória para o forasteiro, mesmo quando apressado. O acesso pratica-se por dois lados das vertentes, um dos quais, seguido por nós, parte de uma estação (Kriens) próxima do burgo, e segue até ao cimo da imponente montanha, por intermédio de audaz teleférico, de concepção arrojada, que assegura, todo o ano, as comunicações Lucerna-Pilatus. A viagem demora cerca de trinta e cinco minutos e não passa despercebida aos mais emotivos..., alguns dos quais perdem de vista a beleza exuberante, esmagadora, da paisagem cedendo ao receio de um transporte aparentemente pouco seguro e não isento de alguns pequenos solavancos, que se processa a muitas dezenas de metros acima do solo, galgando ravinas abruptas.

Lá no alto, numa zona de neves eternas — onde abundam os «dinamicos» corvos das montanhas — deparam-se hotéis e restaurantes e miradouros, janelas rasgadas em qualquer das vertentes. Estivemos no Hotel Bellevue, construção circular e bem implantada no local, instalações modernas e dotadas de todo o conforto, onde o hóspede, por certo, não se julgará longe da civilização dos nossos dias.

Desde a prática do esqui até aos banhos de sol, mesmo com temperaturas a rocar zero graus, ou até negativas (o importante é haver sol...), o visitante encontra, no cimo do Monte Pilatus, uma zona climática de eleição, propícia ao repouso e recolhimento espiritual. Poderá, porém, descer rápidamente até á cidade, quando sentir nostalgia de um maior bulício urbano.

• ESTATÍSTICA

A fim de melhor compreendermos e aceitarmos o interesse deste novo serviço da TAP, de influência vincada na industria turística portuguesa, parece-nos acertada e oportuna uma breve referência estatística. Em 1965, visitaram Portugal metropolitano 16 166 turistas suíços, numero que passou, um ano depois, para 24 377, ou seja, um aumento bem expressivo de 50,8 por cento. A decomposição do contingente respeitante a 1966, por meios de transporte utilizados, oferece-nos a seguinte observação: *terra*, 7655; *mar*, 7903; e *ar*, 8819. Verifica-se, assim, supremacia no transporte aéreo.

Uma observação mais de índole estatística, agora aos meses de Dezembro (época de «baixa estação») de 1965 e 1966 fornece-nos, ainda, importante achega sobre a importancia do mercado suíço na actividade turística portuguesa. Em 1965, e no citado mês, estiveram na metrópole 864 turistas suíços; no ano seguinte, 1410 (mais 63,2 por cento). Importa apontar que, em Dezembro findo, registou-se, por via marítima (cruzeiros turísticos) a maior entrada de visitantes daquele país: 830; logo seguida da fronteira aérea, 532. Só muito depois nos aparece a fronteira terrestre, com 48 entradas.

Parece assim demonstrado o interesse das ligações aéreas com a Suíça, agora impulsionadas pela TAP, ainda com a vantagem, no caso da escala de Zurich, de poder servir, de algum modo, a zona sul da Alemanha Federal, enquanto não tivermos outras ligações regulares, além de Frankfort, com o país germanico.

C. M.

CAMINHOS DE FERRO

RIBAMONDEGO, NABAIS (GOUVEIA), VILA CORTÊS DA SERRA, FREIXO DA SERRA, FIGUEIRÓ DA SERRA E FOLGOSINHO

Comunica nos a C. P. que desde 1 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia)-Central, Figueiró da Serra-Central e Folgosinho-Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortês da Serra e Freixo da Serra.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia), Figueiró da Serra e Folgosinho expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

À venda o n.º 6 de

COSTA DO SOL

REVISTA DE DIVULGAÇÃO TURÍSTICA

DEDICADO AO ABRIL EM PORTUGAL

DIRECTOR:

FERREIRA DE ANDRADE

136 páginas

Capa e páginas a cores e 32 páginas de rotogravura

Preço 5$00

Pedidos à

Agência Portuguesa de Revistas

Uma edição de

OLISIPO — Editorial de Publicações Turísticas, Lda.

ALEGRIA, REPOUSO E DIVERTIMENTO na Alemanha

Informações sobre viagens na Alemanha são fornecidas gratuitamente pelo

TURISMO ALEMÃO

Rua do Salitre, 5-1.º Telef. 32 46 84

LISBOA

Para receber grátis material de propaganda turística sobre a Alemanha, basta colar o cupão anexo num postal e enviá-lo para o

TURISMO ALEMÃO

Nome .....

Morada .....

Arquitectura do mar

(Continuação da página anterior)

durada de casario marinhando pelas escarpadas subidas, com muita animação. Fica-lhe perto a maravilha do *Algar-Seco*.

O *Algar-Seco* é a apoteose de todos os sonhos impossíveis dos artistas de génio. São arcarias, ogivas, colunatas em florações de capitéis cinzelados sustentando abóbadas com aberturas onde as caprichosas claridades põem miragens de vidrais em policromia delirante.

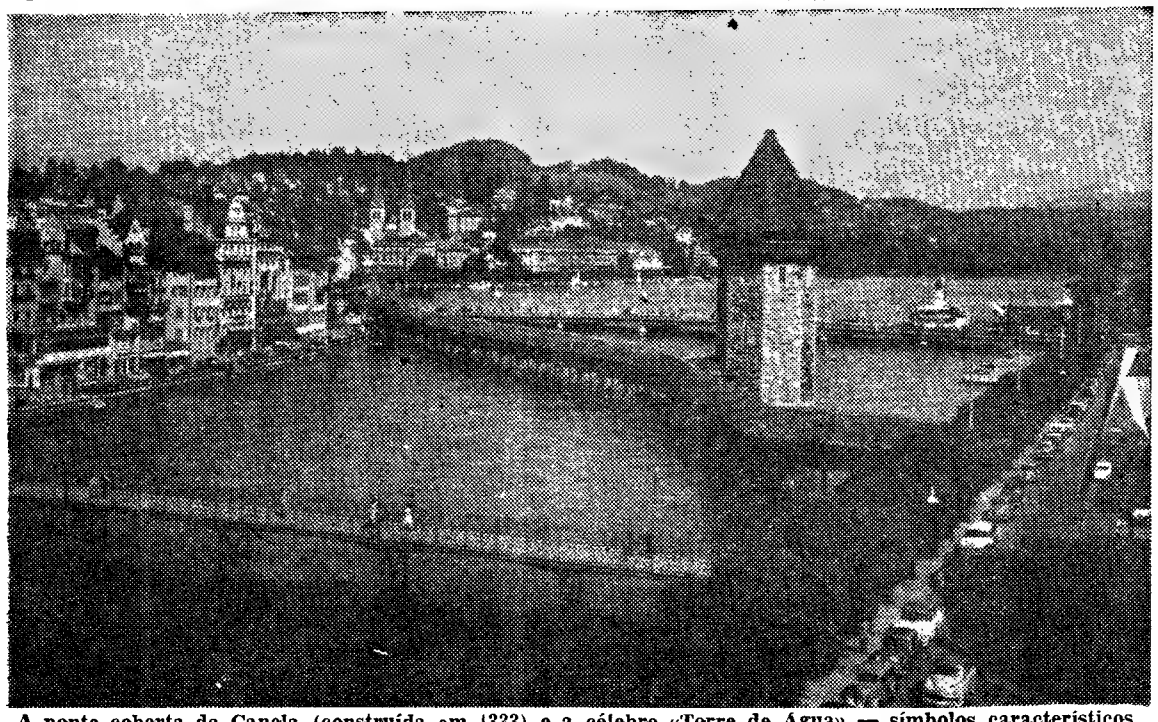
Ergue-se aqui um dos mais empolgantes conjuntos da arquitectura do mar. Toda a imensidão azul entra em tremulina luminosa pelo pórtico esculpido sob um arco de ponte em suspensão, que chameja e enrubesce quando lhe batem em cheio o sol, ao assomar-se à grande janela rasgada no alto, e fica a escorrer oiro e sangue na colossal agonia do poente. Grutas, cavernas, enfurnamentos, os tectos e as alas de rocha, rendilhados, gotejantes esplendem os reflexos oscilantes do torvelinho da água em oirescências, púrpuras, roxos e toda a infinita gradação das tonalidades que acodem á imaginação visual no fascínio das cores em sonhos delirantes. No fundo das presas, coleantes vegetações submarinas diluem-se em tintas verdes, fosforescentes, mas a superfície do cristal líquido é o esmalte azul do céu, franjado de brancas espumas. Esmeraldas liquefeitas correm para uma piscina de aveludado limoso refulgente de oiro e pedrarias, destinada ao voluptuoso banho de ninfas e tritões. É uma emoção indescritível de íntimos assombros, deslumbramentos e estranhas fascinações, quando se entra neste fabuloso templo de Neptuno!

Esta maravilha, agora com um caminho acessível, pela arriba que da praia do Carvoeiro leva à ermida da Senhora da Encarnação, não tem o seu cartaz de turismo; e são deficientes as comunicações de tão bela praia, constituindo já importante aglomerado urbano, para a vizinha vila de Lagoa, centro produtor do precioso vinho, hoje tão afamado, a qual se tem alindado e vai atraindo o visitante ao seu recolhido sossego, rodeado de tantas seduções.

Muitos outros lugares de surpreendentes efeitos se nos deparam nestes trechos da costa do Algarve, com uma forte sugestão das mais impressivas paragens mediterrânicas e sobrelevando-as nos caprichosos requintes da arte da Natureza.

CÉSAR DOS SANTOS

(Do livro *TERRA MORENA — Algarve do Sonho e da Realidade*)



A ponte coberta da Capela (construída em 1333) e a célebre «Torre de Água» — símbolos característicos de Lucerna medieval

Os diplomatas chineses abandonaram a tribuna na Praça Vermelha durante a parada do Primeiro de Maio

MOSCOVO, 2 — (A. N. I. e R.) — Os diplomatas chineses abandonaram a tribuna, na Praça Vermelha de Moscovo, durante a parada militar do dia 1.º de Maio, como protesto contra as declarações do ministro russo da Defesa, marechal André Gretchko, que no seu discurso acusou Pequim de prejudicar a acção comunista no Vietnam.

Com efeito, o marechal Gretchko declarou que a vitória comunista no Vietnam estaria assegurada caso a China concordasse em colaborar num esforço comum de auxílio.

O marechal disse ainda que apesar da recusa chinesa em tomar parte nesse programa comum, a União Soviética e os outros países do bloco socialista «continuarão a prestar auxílio activo e variado ao heróico povo do Vietnam».

Gretchko aproveitou também a oportunidade para acusar os Estados Unidos de pretenderem alargar a guerra no Vietnam. Porém, os diplomatas norte-americanos, chefiados pelo ministro-conselheiro John Guthrie, haviam decidido de antemão não abandonar a tribuna. O embaixador Llewellyn Thompson ignorou a parada e passou o dia fora de Moscovo.

Durante o desfile de tropas e armamento não foram apresentados novos mísseis, admitindo-se que os ultimos modelos soviéticos estejam a ser guardados para o próximo dia 7 de Novembro, cinquentenário da revolução bolchevista.

MAO PRESIDIU AS CELEBRAÇÕES EM PEQUIM

PEQUIM, 2 — (A. N. I., F. P. e R.) — Milhões de pessoas encheram ontem as ruas de Pequim, a fim de assistir ás celebrações do dia 1 de Maio, organizadas de acordo com o espírito da «revolução cultural». A mulher de Mao Tsé Tung, Chiang Ching, dirigiu pessoalmente diversos espectáculos na capital.

Pela primeira vez, desde Novembro do ano passado, Mao Tsé Tung, apareceu pessoalmente á população de Pequim.

Por outro lado, a celebração do 1.º de Maio confirmou a posição do ministro da Defesa, Lin Piao, como herdeiro presuntivo do presidente Mao. Segundo Rádio Pequim, Lin Piao teve ontem honras de primeira página, ao lado de Mao Tsé Tung.

Por sua vez, o «Diário do Povo», em editorial consagrado ao 1.º de Maio escreve que o objectivo da China é dirigir a «revolução mundial para deitar abaixo o imperialismo americano, o revisionismo soviético e todos os regimes reaccionários do Mundo».

MANIFESTAÇÃO ANTIAMERICANA EM VARSÓVIA

VARSÓVIA, 2 — (R.) — Cerca de 200 manifestantes que pareciam ser na sua maioria estrangeiros, apedrejaram ontem a Embaixada norte-americana nesta cidade, gritando «Cuba sim», «Americanos fora do Vietnam».

Os manifestantes seguiram depois para a Embaixada grega, que também apedrejaram.

Violento sismo na Grécia - nove mortos e 52 feridos

JANNINA (Grecia), 2 — (R.). — Um informador do Ministério da Ordem Publica comunicou que o violento sismo ontem ocorrido destruiu diversas habitações na zona montanhosa de Tzoumerka, tendo ficado, pelo menos, 18 mil pessoas sem alojamento.

Nas povoações situadas nas encostas da cordilheira de Tzoumerka morreram nove pessoas e ficaram feridas 52. Cerca de 5500 casas ficaram totalmente destruidas ou, pelo menos, inabitáveis.

Três ministros, entre os quais o ministro do Interior, brigadeiro Stylianos Patakos, seguiram, ontem á noite, para a zona sinistrada, a fim de orientar as operações de salvamento e de assistência.

Cerca de 25 mil pessoas passaram a noite fora de casa dado terem continuado a verificar-se sismos de menor intensidade. As comunicações com algumas aldeias ficaram interrompidas e as autoridades receiam que o numero de vítimas e os prejuízos sejam ainda maiores.

Morreu a esposa de Kossyguine

MOSCOVO, 2 — (R.) — Klavdia Kossyguine, mulher do primeiro-ministro da União Soviética, faleceu ontem em Moscovo, após prolongada doença.

Julga-se que a sr.ª Kossyguine tenha sido vítima de cancro.

Alexei Kossyguine, que tem 63 anos, esteve ontem na Praça Vermelha, com outros dirigentes soviéticos, a assistir á tradicional parada do Primeiro de Maio. Parecia cansado e deprimido.

DIA A DIA

UMA PROVA DE FORÇA

POMPIDOU

O general de Gaulle decidiu precipitar a prova de força na Assembleia Nacional, antes, ou logo em seguida, á sua anunciada declaração sobre as intenções do Governo e, de maneira especial, sobre a natureza e largueza do plano social mais de uma vez anunciado. Por sua vez a oposição exerce uma pressão crescente sobre o Governo nos planos parlamentar e sindical. A sua táctica consiste em reunir na Assembleia o maior numero possível de votos favoráveis ás suas teses e, ao mesmo tempo, fazer a prova de que pode lançar greves em série no país, devido ao acordo das três centrais sindicais — a comunista, a socialista e a católica. No plano parlamentar é duvidoso que alcance os seus objectivos, pois nem o Centro nem o grupo chefiado pelo antigo ministro das Finanças, Giscard D'Estaing, estão amadurecidos para se transferir para as fileiras da oposição. Os pontos fracos desta estão patentes e o mais saliente é a falta de um programa comum para oferecer ao país como alternativa do regime actual.

Entretanto a lógica tradicional da política francesa faz avultar os pontos comuns entre vários sectores da Assembleia, á margem das etiquetas extremas, de uma direita reaccionária ou excessivamente conservadora, e uma esquerda que não oculta o receio de ser dominada pelos comunistas. Estes continuam a inquietar os agrupamentos da Federação das Esquerdas. A figura mais saliente da Federação, Mendès-France, apresentou-se ao eleitorado com feição anticomunista, embora fosse, finalmente, eleito na segunda volta, com os votos dos comunistas da sua circunscrição. Os adiamentos e hesitações não estão no temperamento e tradição do general de Gaulle, pelo que é natural que este deseje esclarecer a situação o mais depressa possível, antes de iniciar o ciclo de viagens previstas para o ano corrente.

O maior roubo de ouro efectuado em Inglaterra: 64 mil contos

LONDRES, 2 — (R.) — A Grã-Bretanha solicitou hoje ás Policias europeias que colaborassem numa intensa perseguição aos bandidos que roubaram ontem barras de ouro, no valor de cerca de 800 mil libras (64 mil contos), durante um assalto perpetrado á luz do dia, nesta capital.

Alguns detectives pensam que o ouro roubado, em princípio invendável neste país, poderá ser enviado para agentes no mundo do crime internacional para possível embarque para o Extremo Oriente, onde a barra de ouro comanda as altas de preços.

A sede da Scotland Yard apelou para a Interpol, a organização internacional de polícia, a fim de colaborar em investigações para apanhar os ladrões antes que o produto do assalto, o maior registado na Grã-Bretanha em barras de ouro, seja descarregado. Entretanto, os portos e aeroportos de toda a Grã-Bretanha encontram-se sob vigilância.

As 140 barras de ouro, pesando 1750 quilos, foram roubadas durante um assalto a um camião bancário estacionado, pertencente á Bullion Brokers and Merchant Bankers N. M. Rothschild.

Foi oferecida uma recompensa de 50 mil libras.

Na noite passada, a Polícia fez parar o cargueiro holandês «Thea», de 500 toneladas, fundeado no estuário do Tamisa, a fim de investigar uma notícia, segundo a qual o ouro teria sido escondido a bordo sem conhecimento do comandante e dos tripulantes. Porém, após as buscas, o «Thea» foi autorizado a recomeçar a viagem, dado que não foi encontrado qualquer ouro.

O «grande roubo de ouro» — a seguir ao «grande roubo do comboio-correio» em Agosto de 1963, quando bandidos fugiram com 2 500 000 libras (200 mil contos) — ocorreu quando uma quadrilha de oito a dez assaltantes mascarados e armados com pistolas de gás e bisnagas, lançaram amoníaco sobre os três tripulantes do camião, a quem dominaram, no centro de Londres, pouco antes do meio-dia de ontem, depois de lhes ter feito perder os sentidos.

Atribuídos os prémios do Festival Mundial de Teatro Universitário

NANCY, 2 — (F. P.) — O juri do Festival Mundial do Teatro Universitário, presidido pelo director do Piccolo Theatrio de Milano, Paolograssi, distribuiu ontem seis prémios.

O grande prémio foi atribuído á Finlandia.

Na categoria de temas impostos, tiveram menção honrosa os teatros universitários de Portugal, Espanha, Suíça e Checoslováquia e, em temas livres, Veneza e Liège.

Começou em Aden a evacuação das famílias de soldados ingleses

ADEN, 2 — (R.) — As primeiras famílias de soldados britanicos começaram a partir hoje de avião, enquanto ameaças de «vingança» dos terroristas levaram as autoridades britanicas a considerar a intensificação dos planos de evacuação já estabelecidos.

Com efeito, planfletos distribuidos por todo o território do potectorado afirmavam que mulheres, crianças e homens idosos britanicos seriam alvos de represália pela morte de seis crianças árabes que perderam a vida quando o «mini-autocarro» da sua escola chocou, no domingo, com uma mina anti-tanque, que explodiu.

Assim, até 31 de Julho deverão ser avacuadas 8000 mulheres e crianças, á média de 500 por semana.

Um avião ligeiro com destino a Portugal caiu em Espanha

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 2 (A. N. I.) — Despenhou-se perto de Santiago de Compostela um avião ligeiro francês que se dirigia para Portugal — informa a agência EFE.

Morreram as três pessoas que seguiam a bordo — dois homens e uma senhora — cujas identidades não foram reveladas pelas autoridades.

Cinco aviões americanos abatidos na China no espaço de oito dias

(Continuação da 1.ª página)

e da Marinha dos E. U. A. destruíram ontem 11 «Migs 17» e danificaram mais um durante ataques aéreos ao Vietnam do Norte.

Os aparelhos foram atingidos no solo e em voo durante ataques aos campos de aviação de Kep e Hoa Lac, respectivamente a Ocidente e a Nordeste de Hanói.

DUZENTAS BAIXAS AMERICANAS NUMA BATALHA

SAIGÃO, 2 — (A. N. I.) — Os fuzileiros navais americanos sofreram ontem em redor do Monte 881 o maior numero de baixas numa só operação desde uma batalha há meses verificada na mesma área: 49 mortos e 156 feridos.

Soldados norte-vietnamianos, entrincheirados nas elevações situadas ao sul da zona desmilitariazada, suportaram o bombardeamento dos «jactos» da Força Aérea americana e fizeram seguidamente fogo de morteiro sobre os três mil fuzileiros que se encontravam no sopé.

As baixas do inimigo nesta operação, que começou anteontem, são calculadas em 186.

RAMPAS DE MÍSSEIS A 16 QUILÓMETROS DA FRONTEIRA

Um pouco a Norte da fronteira entre os dois Vietnams a aviação americana efectuou anteontem o seu maior ataque dos ultimos seis meses.

Pela primeira vez, os comunistas haviam colocado rampas de lançamento de mísseis terra-ar apenas a 16 quilómetros da fronteira. Parece ter sido esse o principal motivo do ataque americano.

A MARINHA DOS E. U. A. PREPARADA PARA MINAR O PORTO DE HAIPHONG

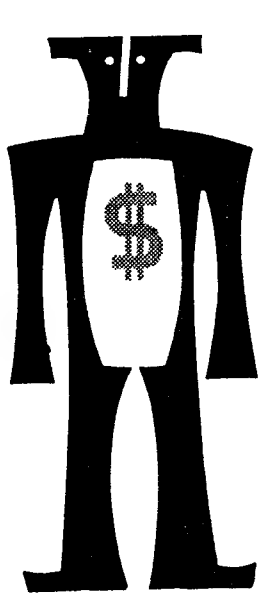
CANBERRA (Austrália), 2 — (A. N. I.) — «A Marinha americana está pronta a minar o porto de Haiphong. Aguarda apenas ordens nesse sentido» — afirmou hoje em Canberra o almirante David MacDonald, chefe das operações navais dos Estados Unidos no Extremo Oriente.

O almirante acrescentou que, «do ponto de vista militar, seria vantajoso minar as águas de Haiphong, mas que, no aspecto internacional, apresentam-se problemas políticos tão grandes que não escapam aos próprios militares».

E exemplificou: «Pode acontecer ir pelos ares um navio russo e teremos então a situação muito agravada. Podemos semear as minas de um dia para o outro; estamos em condições de o fazer».

WESTMORELAND REGRESSOU A SAIGÃO

HONOLULU (Hawai), 2 — (F. P.) — De regresso a Saigão, após a sua viagem a Washington, passou, anteontem, por Pearl Harbour o general William Westmoreland, chefe das forças americanas no Vietnam do Sul.



L. L. MATTHIAS

A AUTÓPSIA DOS ESTADOS UNIDOS

um livro-chave para a compreensão da vida americana que a guerra do Vietname torna ainda mais actual

3.ª edição · 40$00

EDITORA ULISSEIA

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

FERNANDA BOTELHO

A Doroteia chega-se e anuncia que o almoço está na mesa. O Dinis levanta-se. Eu avanço. A minha falta de petite é lastimável.

A Maria Luísa tem uma blusa fulgurante Não aprecio as cores vivas Uma blusa excessivamente viva. Como a Maria Luísa. Um belo animalzinho. De acordo. Note-se: pago-lhe bem. Os olhos do Dinis brilham. Puxa a cadeira da Maria Luísa e ela senta-se. Este Dinis é precioso

Ei-la sentada no lugar que lhe compete, silenciosa e compenetrada, a *garce!* Aprecio a Maria Luísa. Ei-la no lugar que lhe compete, outrora ocupado por Erika, onde agora devia esta Cristina. Cristina, a minha excelsa Cristina! Talvez lhe telefone, uma surpresa. Se ela ainda não esqueceu a minha voz, terá um choque. Estabeleceremos depois um diálogo convencional Mas ela compreenderá. É muito esperta. Um diálogo no género: soube por acaso... hoje de manhã .. Muito pesaroso... É uma doença terrível... ter-rí-vel... aborrecida... desmoralizante... des-mo-ra-li-zan-te... Estimo as melhoras... sinceramente Prazer em ouvir-te... Quando te verei? Até breve, Cristina

Ela compreenderá. Porei um bocadinho de ironia na minha voz, a dose necessária e suficiente. Ela compreenderá. Tudo ficará implícito: o seu horror por doenças, o seu ódio á velhice, a sua integridade perturbada, o seu conforto suprimido... Um marido doente... doente! Ele *é mais novo, mais dócil, mais saudável Desculpa, se sou cruel, mas não quero cair numa cilada. O Alvaro é... é a minha imagem projectada no outro sexo, der-me-ei melhor com ele do que contigo, Carlos. Ele é quem é. Desculpa, Carlos! O marido que ela escolheu*

Sim, aquele seria o lugar de Cristina. Pus no lugar dela uma Maria Luísa, que melhor representália! E como ela acusou o toque, a primorosa dama, a bela quarentona, perfeita anfitriã, requintada até ao excesso! A Cristina que foi perseverante solteirona porque nenhum homem acumulava as qualidades pretendidas para esposo da majestosa Cristina, isto é: saudável, eloquente belo, generoso, rico, eminente e... inatacável! A Cristina tinha um espírito maravilhosamente comercial. Dir-se-ia possuir um ficheiro actualizado de todos os casadoiros á sua altura. Incluindo, possìvelmente, uma ficha médica Note-se: o seu amor por flores caras e frescas (*Onde houver flores, não há espaço para produtos farmacêuticos*) define-a. Não creio que um abstracto, um abstrato como o Dinis, exigisse um maior cômputo de elementos para fazer um retrato psicológico. Um retrato psicológico feito á maneira do Dinis, isto é: á maneira de um abstracto. Não tenho nada contra os abstractos

As flores para Cristina, as compotas para Erika. Agora tem um sagui. Isto é: tinha um sagui Há dois anos, quando a encontrei em Montreux, tinha um sagui. Tencionava ir para Saint-Moritz, aos desportos de Inverno. Achei que era uma ideia disparatada. E disse-lho. Tinha um sagui á laia de colar. Não gostei. Não desejo mais ver Erika, é muito deprimente. Engordou. Em comparação com o mi-

núsculo sagui, parece enorme, quase monstruosa, nada que faça lembrar a bela girafa de outros tempos. Lamentável. E fala alto de mais. Se já não aprecio girafas, estou longe de me comprazer com hipopótamos. E acho disparatada a imagem dum hipopótamo a fazer *ski*... Adiante.

In «*Xerazade e os outros*»

— Olhe este que jeitoso!

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE

— Está cheia de dores! — ouvimos a uma das vendedeiras de peixe.

Olhámos em volta e não compreendemos a quem se referia.

Fizemos a habitual ronda, hoje pelo pequenino mercado do Bairro Alto. Quando chegámos á vendedeira da criação, disse-nos a pessoa que a substituia.

— Não sei os preços! A dona do lugar vem já. Foi á farmácia... Um dos frangs picou-a num olho...

Mais ou menos estas palavras. Não desistimos.

— Com certeza que sabe!

— Ora espere...

Foi á gaveta e lá encontrou a tabela. Só tínhamos que copiar. Prosseguimos na nossa tarefa. Comprámos cerejas... peixe. Foi então que vimos uma mulherzinha, que gemia baixinho.

— Não posso! — ouvimos-lhe.

Quisemos saber o que acontecera.

A história veio, pausada, dolorida.

Caíra de um caixote abaixo. Estava cheia de dores, com nódoas negras e um grande papo nas pernas.

— Mas não pode estar aqui! Tem de ir ao hospital... á farmácia...

A mulherzinha respondeu:

— Não posso sair daqui, por causa do fiscal...

Não havia de poder, se estava assim!

— Então não ouves, mulher, o que a senhora diz?! Vai á farmácia, que eu tomo-te contra da venda!

E adiantou-se. Pegou-lhe das mãos o chicharro que ia pesar, fez as contas e entregou-o á dona de casa que nele estava interessada

Outra voz, mais adiante, exclamou:

— Anda lá, que eu vou contigo!

A mulherzinha saiu, vagarosamente, junto da companheira! Um acontecimento banal, no dia-a-dia dos mercados. Movimento espontâneo de solidariedade.

Oxalá não tenha nada partido!

HORTALIÇA

Cada alface custava 1$00 e 1$50; o coração, a 2$50 e 3$00; a couve portuguesa, 1$50; o molho das cebolas, 1$50; a mãozinha dos grelos, 1$00; e das nabiças, 1$50; e cada cabeça de nabo, $50 e 1$00.

O quilo das cenouras estava a 2$50 e 3$00; das azeitonas, 9$00; do feijão verde, 10$00; e das favas, 2$00.

PEIXE

Havia bastante peixe, fresco algum, outro que deixava a desejar. Vimos a tainha a 8$40 e 11$00, o quilo; os chocos, a 15$00 e a 18$00; a pescada branca, a 27$00, 28$00, 29$00 e 33$00; o safio, a 10$60 e 18$00; o tamboril, a 10$40; os rabinhos de pescada, a 12$00; os rabos de pargo, a 13$00; o pargo de Sesimbra, a 27$00; o goraz, a 23$00; o linguado, a 35$00 e 36$00; o carapau, a 16$00; o peixe-espada, a 14$00 e 15$00; a pescada congelada, a 16$00 e o pargo congelado, a 13$00; as sardas, a 7$00; o imperador, a 20$00; a corvina, a 12$00; o chicharro, a 8$40; a faneca, a 11$00; e a pescada de rabo na boca, a 16$80.

CRIAÇÃO

O quilo dos frangos mortos, a 30$00; e vivos, a 21$50; e os coelhos mortos, a 37$00.

Os ovos vendiam-se a 11$20 e 11$70 a duzia.

FRUTA

Quanto á fruta registamos os seguintes preços, referentes á unidade de quilo: as cerejas, a 8$00; os pêros, a 11$70 e 13$00; a laranja, a 5$20 e 6$50; a maçã reineta, a 13$00; e a banana, a 10$10.

DONA DE CASA

Desta vez a fatalidade tinha o número treze

Num pequeno apontamento, chamámos a atenção, no dia 27 de Abril, para a série de coincidências verificadas com o assassinato do presidente José Maria Reyora-Barrios, presidente da Guatemala, em que o numero 8 parece ter desempenhado um papel macabro.

A propósito, escreve-nos um leitor que subscreve A. Santa Clara:

«Com efeito, há coincidências impressionantes, como esta que vou refrir. Há muitos anos, quando o automóvel ainda era coisa rara em Portugal, assisti á morte de um amigo em casa de quem eu então vivia e que era irmão do conhecido cavaleiro Helder Martins, já falecido. Na estrada militar e próximo das traseiras do cemitério de Benfica, este meu amigo, Ruy Martins, que montava uma bicicleta, foi embater nas traseiras de um automóvel que seguia no mesmo sentido, tendo morte imediata Isto foi no dia 13 de Agosto, ás 13 horas. Aluno externo do Colégio Militar, ele passara com 13 valores no exame. Uma ordem do Exército que falava de seu pai, tinha o numero 13. Morávamos no numero 13 da Azinhaga da Fonte. Ruy Martins tinha 13 anos. O numero de matrícula do carro somava 13. E duas senhoras que nele viajavam deram-nos, depois deste incidente, e no mesmo local, 13 moedas de tostão em prata.»

Inaugurada uma cantina para os funcionários e operários da Câmara Municipal de Loures

O Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Camara Municipal de Loures, criado há apenas seis meses, inaugurou ontem a sua cantina — um funcional e modelar supermercado, que se encontra instalado num amplo edifício da Avenida Dr. António Carvalho Figueiredo. Obra social do pessoal daquele corpo administrativo, o Centro, que já prestava assistência médica e medicamentosa, põe asim ao alcance dos dois mil funcionários e outros servidores a aquisição, a preços mais módicos, dos géneros de primeira necessidade.

A abertura da cantina, que dispõe de excelentes e acolhedoras instalações, foi assinalada com uma cerimónia, a que assistiram, além de muitos sócios do C. A. T., o presidente do Município, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, que tem acarinhado desde a primeira hora as actividades do Centro; o vice-presidente, sr. eng.º Canas da Silva; os vereadores e membros do conselho municipal e outras autoridades, bem como muitas senhoras, entre as quais a sr.ª D. Maria de Lurdes de Sousa Ribeiro, presidente da Comissão Concelhia lo Movimento Nacional Feminino.

O presidente da direcção do Centro, sr. eng.º Martins Cabaço, proferiu algumas palavras alusivas, referindo-se aos fins sociais da missão do Centro, tendo em vista o bem-estar de todos os servidores da Camara, sem esquecer os aspectos cultural e recreativo. Agradeceu ao presidente da edilidade o interesse com que sempre tem acompanhado os problemas de toda a família camarária e, especialmente, o apoio dado para a materialização e funcionamento do Centro, incluindo a criação da Cantina. Pôs, ainda, em evidência a colaboração prestada pelos sócios para a realização da obra social inaugurada (todo o mobiliário foi executado por trabalhadores do Município).

O sr. Sousa Ribeiro, que descerrou uma lápida comemorativa da inauguração, enalteceu o espírito de equipa que caracteriza o trabalho de quantos servem a Camara de Loures e fez várias considerações sobre os benefícios da obra social que o Centro está a desenvolver, a qual constitui um grande incentivo para que todos se sintam cada vez mais ligados ao Município e ao próprio concelho.

Inaugurou-se em Monchique uma agência do Banco Nacional Ultramarino

MONCHIQUE, 2 — O Banco Nacional Ultramarino inaugurou ontem as instalações da sua agência nesta vila.

O acto foi presidido pelo sr. dr. Samuel Rodrigues Sanches, administrador do banco, e assistiram o director de Serviços, sr. João Alves de Sousa Ramos, as autoridades concelhias, comerciantes e proprietários.

O rev. prior José Jorge de Melo procedeu á bênção litúrgica das instalações

De hoje em diante, Monchique passa a contar com mais este benefício, que muito facilitará o movimento dos dinheiros dos seus habitantes e que pode ser tomado como sintoma de uma fase de desenvolvimento económico e comercial

VIDA MUSICAL

Recital pelo barítono Laurindo Garcia

Com o patrocínio da Casa da Madeira, o barítono Laurindo Garcia dá esta noite, ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, um recital em que será acompanhado pela pianista Fernanda Losa.

O pianista Gabriel Tacchino nos próximos concertos do Círculo de Cultura Musical

Promovidos pelo Círculo de Cultura Musical, realizam-se nos próximos dias 4 e 5 dois recitais pelo pianista francês Gabriel Tacchino, primeiro prémio do Conservatório Nacional de Música de Paris em 1953 e dos concursos internacionais de Genebra (1955) e Nápoles (1956).

O primeiro destes recitais efectua-se no Tivoli, ás 18 e 30 de quinta-feira. Nele interpretará Gabriel Tacchino obras de Mozart, Schumann, Chopin e Prokofieff.

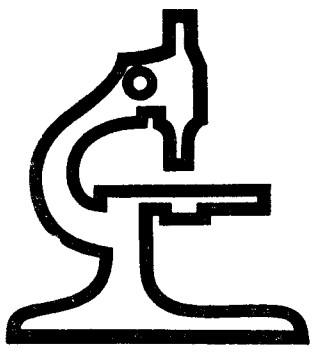
O recital do dia seguinte, para os sócios com lugar no Teatro Nacional de S. Carlos, começa ás 22 horas.

Concerto da Pró-Arte (órgão)

Amanhã, ás 21 e 30, na igreja evangélica alemã (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 48), realiza-se um concerto de órgão por José Luís Gonzalez Uriol, da classe da professora Gertrud Mersiovsky.

Este concerto de intercambio com Espanha é organizado pela Pró-Arte em colaboração com o Conservatório Nacional.

O programa consta de uma parte de musica espanhola antiga e outra dedicada a João S. Bach.



A investigação científica exige equipamento.

laser de laboratório
microscópios de laser
microbalanças registadoras
balanças analíticas • filtros de celulose e derivados
sistemas de filtração bacteriológica • estufas e banhos termostáticos • material em níquel, platina, porcelana e quartzo • papéis de filtro
vidraria ultra-resistente
elementos, meios e reagentes para cromatografia em papel, coluna e camada • espectrofotómetros de ultravioleta e infravermelho • fluorómetros
cromatógrafo de gases
fotómetros de chama
medidores de radioactividade
equipamento para ensaios com isótopos • ultracentrífugas
instrumentos específicos para telemetria, astronáutica e bioastronáutica.

CONCESSUS, SARL

R. DOM FRANC. MANUEL DE MELO, 9-9 A
TELEFONE 65 24 06/7 • LISBOA 1

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

Propriedade horizontal

LISBOA

BENFICA — Estrada Poço do Chão, n.º 6 (Antigo Lote 5) — Quinta do Brito

Junto ao eléctrico, habitações de 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, roupeiro e hall. PREÇO 220 CONTOS. ISENTO 4 ANOS ALUGADOS PARA RENDIMENTO a 1.100$00 mensais.

AVENIDA MARECHAL CARMONA — 2.ª Circular — Estrada de Benfica-Campo Grande, Lote 1238

Grande imóvel formando torre, habitações de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Bons acabamentos. PREÇOS desde 300 a 430 CONTOS.

AO JARDIM ZOOLÓGICO — Rua Duarte Galvão, 12

Magníficas habitações de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. PREÇOS DESDE 230 a 430 CONTOS.

A BENFICA — (Venda Nova), Rua «Um», Lote 4 — Frente aos Lab. Vitória

Em prédio de construção de 1.ª, habitações com 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, 2 casas de banho e hall. PREÇO 320 CONTOS.

ESTEFÂNIA — Rua Ilha Terceira, 39

Habitações em prédio de luxo, com 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, 2 casas de banho e hall. PREÇOS desde 670 a 750 CONTOS.

RUA H, n.os 4 e 8, à Alam. Linhas de Torres (Antigos n.os 217 e 225)

Em prédios de construção de cimento armado, habitações com 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. PREÇOS 520, 530 e 550 CONTOS. PRONTOS A HABITAR.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA

Magníficas habitações em prédio de acabamentos de 1.ª, compostas de 5 casas solhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. PRONTO A HABITAR.

ESTRADA DA LUZ, Lote 8 — Frente ao Colégio Militar

Em magnífico prédio com acabamentos de 1.ª, habitações com 3 e 5 grandes casas soalhadas, cozinha, marquise, despensa e 2 casas de banho. PREÇOS 300 e 600 CONTOS.

NA LINHA DE CASCAIS

MONTE ESTORIL — «Edifício Mira-Mar — Av. Piamont, 5 e 6

Habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. PREÇOS 260 a 370 CONTOS.

CASCAIS — Estrada do Alvide, Lote 1 e 2 — Frente à Garagem Palhinhas

Habitações com 3 e 4 casas solhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. PREÇOS desde 220 a 300 CONTOS.

NA LINHA DE SINTRA

Prédios de construção moderna com habitações compostas de, 2, 3, 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, 1 e 2 casas de banho e hall. PREÇOS 130, 150, 160, 175, 190, 240, 260, 270 e 290 CONTOS. PRONTOS A HABITAR.

TRATA:

«A CONFIDENTE»

A Maior ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 33 ANOS
CAPITAL SOCIAL E RESERVAS
22 MILHÕES DE ESCUDOS
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 36 93 84/5/6
ABERTOS AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

AOS EX.MOS COLECCIONADORES DE ARTE ANTIGA ANTIQUÁRIOS, «BRIC-A-BRACS» E DECORADORES

NO PRÓXIMO SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 H.

e dias seguintes, tem lugar o

IMPORTANTE

LEILÃO DE ANTIGUIDADES

E OBJECTOS DE ARTE DOS SÉC. XVI, XVII E XVIII

para venda das últimas colecções que pertenceram ao falecido antiquário e

COLECCIONADOR ANTÓNIO PEDRO NOLASCO

cuja almoeda se efectua nos amplos salões do andar nobre do ANTIGO PALÁCIO FICALHO, à Rua Luz Soriano, 53-1.º — LISBOA, CONSTANDO de cerca de 1.300 lotes de variadas peças de mobiliário, porcelanas da China (C.ª das Índias) e outras, orientais e europeias — Faianças — Boas pinturas — Grande quantidade de valiosos objectos de prata predominando o Séc. XVIII, jóias antigas, vidros e cristais, estanhos, cobres, bronzes, marfins, grande quantidade de imagens de marfim, madeira e pedra (algumas raras), paramentos, bibelots e objectos de vitrine, mármores e pedras antigas, curiosidades e uma infinidade de variadíssimos objectos de difícil descrição, que estarão patentes no acto da praça.

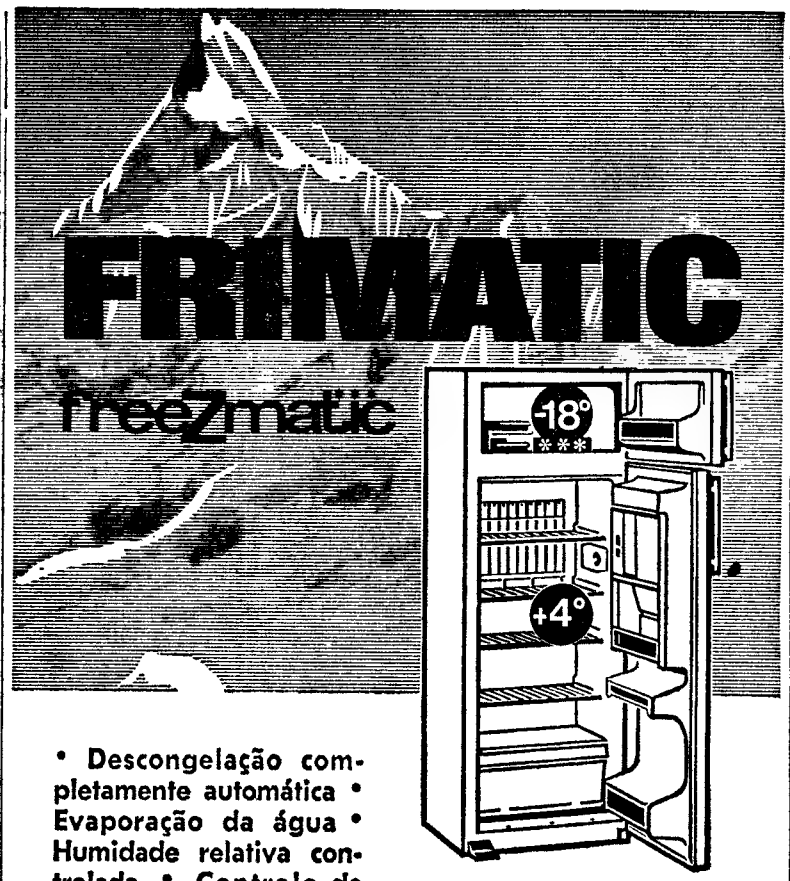
O CATÁLOGO, PROFUSAMENTE ILUSTRADO E DESCREVENDO TODOS OS LOTES A LEILOAR, ESTÁ SENDO DISTRIBUÍDO PELO CORREIO AOS NOSSOS HABITUAIS CLIENTES.

EXPOSIÇÃO A PARTIR DE 5.ª-FEIRA DAS 16 ÀS 19 HORAS

Esta valiosa e importante almoeda está a cargo da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 321312 — LISBOA
Filial no Porto: Rua Formosa, 112-1.º — Tel. 33909



FFL 26 — 250 L.

• Descongelação completamente automática • Evaporação da água • Humidade relativa controlada • Controle de manteiga • Abertura da porta por pedal • Contra-porta iluminada

*** Congelação e conservação de alimentos por dias ou meses

ESCOLHA O SEU FRIMATIC NAS LINHAS «2000» OU «EXPORT»
8 MODELOS DIFERENTES, DESDE 140 A 310 LITROS

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — LISBOA — TEL. 53 37 55

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Romão Isoff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

TÁXI

•potente•rápido•resistente•leve•travões de disco com servo-freio

OPEL REKORD

com motor DIESEL

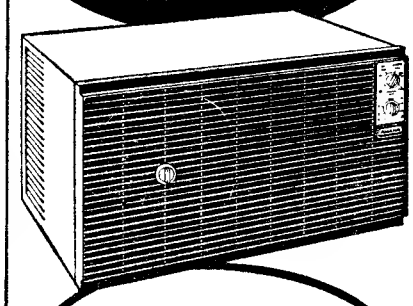
em exposição na

SOREL

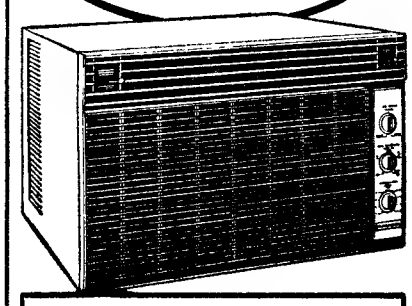
R. Tomaz Ribeiro, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

AR CONDICIONADO **Amana**



AQUECE, ARREFECE, DESUMIDIFICA E FILTRA O AR, PARA O CONFORTO IDEAL—13 MODELOS DE 6000 A 23000 BTU/H FACILIDADE DE MONTAGEM



REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.**
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 533755

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

---

OEIRAS

†

IRIA DAS DORES ARROJA

FALECEU

Seus filhos, genros, noras, netos, irmãos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida e saudosa mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja Paroquial de Cascais para o cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

TORRES VEDRAS

†

EMA MAIA GOMES

FALECEU

Augusto Gomes (Meirinho), Francisco Teodoro Gomes, sua mulher e filhos, Maria Ema Gomes Duarte, seu marido e filhas e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua extremosa mulher, mãe, sogra, avó, irmã tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12,30 h da Igreja da Misericórdia para o cemitério local.

AGÊNCIA ASSIS SOBREIRO

Simpósio sobre a língua portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

sidente da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, os deputados pelo círculo de Coimbra, drs. Santos Bessa e Augusto Simões, além de professores das várias faculdades e muitos estudantes.

A unidade da língua

Aberta a sessão, usou da palavra o prof. Herculano de Carvalho, que começou por saudar o ministro da Educação Nacional e o embaixador do Brasil. Ao primeiro agradeceu a desvelada atenção com que acompanhou a fase preparatória do simpósio e o interesse publicamente patenteado pelos seus resultados. Dirigindo-se ao dr. Ouro Preto, saudou nele o eminente estadista que aqui personifica a terra brasileira, acrescentando:

— Com a sua presença, dá-nos o sr. embaixador do Brasil a garantia de que o alcance deste simpósio, que transcende de muito o de uma simples reunião científica ou técnica, será compreendido pelo Governo que tão superiormente representa e por ele acarinhado como merece, e de que as conclusões aqui aprovadas lhe serão presentes e oportuna e condignamente consideradas.

O orador agradeceu seguidamente a presença dos participantes do simpósio, procedentes dos vários centros universitários dos dois países, e teve palavras de especial simpatia para com o representante da Federação Luso-Americana, prof. Robert Arruda, do Bridgewater College.

Abordando, por último, a ideia subjacente do simpósio, disse o prof. Herculano de Carvalho:

— Preservar intacta a unidade da língua sem afectar a personalidade própria que assume nas várias parcelas do mundo lusófono, engrandecê-la enfim, essa é a tarefa que nos incumbe, é esse o propósito que a todos nos anima, aos que estamos aqui reunidos para, com verdadeiro espírito de compreensão, com inteira abertura e prontidão das vontades, discutirmos nestes dias alguns dos problemas fundamentais que respeitam essas finalidades.

Falam dois catedráticos

Em nome dos participantes brasileiros no simpósio, que ascendem a trinta e oito, falou seguidamente o prof. Antenor Nascentes, catedrático do Colégio Pedro II e das Faculdades de Filosofia do Estado da Guanabara e da Universidade Federal Fluminense. Em certo passo do seu breve discurso, sublinhou o orador:

— Uma língua única não pode ter nem uma ortografia nem uma nomenclatura diferentes. Cumpre-nos unificá-las. Do nosso temário constam assuntos dos mais importantes, mas nenhum de maior valor do que os referentes á ortografia e á nomenclatura — aquele mais do que este.

Usou depois da palavra o prof. Paiva Boléo, em representação dos simposistas portugueses, para manifestar a sua satisfação por este encontro.

— Este Simpósio de Língua Portuguesa Contemporânea — disse —, ao contrário de outros congressos e colóquios em que interessa mais discutir problemas teóricos ou trazer achegas de pormenor apuradas pela investigação linguística, tem em vista uma finalidade essencialmente prática: a reforma do ensino do Português e o estudo dos meios de preservar e reforçar a unidade da língua *luso-brasileira*

Palavras do ministro da Educação Nacional

O prof. Galvão Teles encerrou a sessão, manifestando no seu discurso as maiores esperanças quanto aos trabalhos do presente simpósio e exortando os participantes a aplicarem-se ao estudo de soluções práticas para os problemas abordados.

— Considero de grande importância a reunião que ora se inicia e cujos trabalhos se vão prolongar por vários dias, em ambiente que estou certo será da maior cordialidade, da mais aberta compreensão, do mais decidido espírito construtivo, como parece fácil a cientistas de envergadura, dominados por altos propósitos; irmanados em transcendente tarefa comum, estudiosos daquele maravilhoso idioma que todos falam, que todos falamos, como língua dada pelo berço.

E prosseguiu:

— Esta reunião inicia uma série de simpósios luso-brasileiros sobre a língua portuguesa contemporânea, iniciativa posta em prática pelo meu Ministério, através do Instituto de Alta Cultura, na sequência de feliz sugestão dos profs. Celso Cunha e Lindley Cintra. É indispensável, na realidade, que de tempos a tempos os filólogos dos dois países se reúnam para se debruçarem atentamente sobre os problemas e realidades da língua portuguesa, não com preocupações puramente académicas ou especulativas, mas dentro de forte sentido realizador, com a clara consciência de estarem a contribuir para a resolução prática de altos problemas que interessam vivamente a todo esse vasto potencial — já hoje na ordem dos cem milhões — que forma o substrato humano da Comunidade Luso-Brasileira. Mas é indispensável também que os contactos se não confinem a estes encontros periódicos, mais ou menos fugazes, e se institucionalizem através de estruturas adequadas que possam dar apoio a permanente trabalho comum dos filólogos das duas margens do Atlântico.

O Governo português, disse o prof. Galvão Teles, aguarda com o maior interesse as conclusões do simpósio. A língua portuguesa é hoje um instrumento vivo, escrito e oral, das relações espirituais de uma das mais extensas comunidades do mundo.

Encarou depois o problema da unidade ortográfica, afirmando:

— Refiro-me em primeiro lugar a este tema porque, não sendo embora o de maior transcendência científica, tem amplas implicações directas, condicionando o modo de escrever de todos os Portugueses e Brasileiros. Não obstante os conhecidos esforços expendidos no sentido da uniformização, a verdade é que têm persistido divergências ortográficas entre Brasil e Portugal, e é grande pena que assim aconteça, porque o contacto de todos os momentos com determinada ortografia origina um estado psicológico de habituação que leva a acolher com certo sentimento de estranheza os escritos onde a mesma língua aparece sujeita a ortografia diversa. Mas não deve esse estado de habituação representar contra-estímulo á adopção das inovações, aliás em número relativamente pequeno, que a uniformização necessáriamente implicará para cada uma das partes. Aqui o sentimento de estranheza que porventura se gere será transitório e efémero, pois depressa novo estado de habituação se formará. Creio que, feito o rol das divergências não se torna difícil, com espírito aberto de mútua transigência, sem apego excessivo áquilo a que se está acostumado, encontrar fórmula de entendimento que possa facilitar a tarefa dos Governos. A ortografia, força é reconhecê-lo, tem uma parte apreciável de convencionalismo, e penso situarem-se aí justamente as discrepâncias ortográficas luso-brasileiras ou a maior parte delas.

O prof. Galvão Teles tratou em seguida de um problema afim, o da nomenclatura gramatical ou, mais amplamente, da nomenclatura linguística, que está na agenda do simpósio e se integra, ao nível da sua unificação, num movimento de dimensão universal.

— O Brasil — disse — levou-nos a dianteira, integrando-se neste movimento através de portaria de 28 de Janeiro de 1959, que aprovou a Nomenclatura Gramatical Brasileira, a título de recomendação. Há cerca de quarenta anos também se esboçara entre nós iniciativa análoga, através da nomeação ministerial de uma comissão, na sequência de voto formulado num congresso, mas a iniciativa morreu á nascença porque a comissão nada produziu. O exemplo brasileiro induziu-me a retomar o problema, e em boa hora o fiz: procurei um método de trabalho eficiente, e o zelo e competência das pessoas escolhidas, fazendo adequado uso desse método, conduziram os trabalhos a bom termo. Ultimado recentemente o projecto, na sua terceira versão, depois de ampla consulta aos especialistas do Portugual europeu, do Portugal ultramarino e do Brasil, resolvi aprová-lo, por Portaria de 28 de Abril passado: mas — acentue-se bem — a título meramente experimental.

O que irá ser esta experimentação didáctica, explicou-o o prof. Galvão Teles do seguinte modo:

— Pensa-se que a experiência se deverá processar em moldes semelhantes ao de outras que estão em curso ou em preparação entre nós, relativas designadamente á Matemática, ás Ciências Naturais, á Química, á Física. Esses moldes acusam diferenças de caso para caso, aconselhadas pelas circunstâncias peculiares de cada um, mas obedecem á mesma linha geral, que consiste em promover a renovação de programas, de métodos, de compêndios, através da sua própria aplicação ou utilização em turma-piloto, cujo número se vai alargando. Os trabalhos são programados e orientados por um grupo de que fazem parte professores do ensino superior e do grau ou graus directamente interessados. Definem-se os fins a atingir, estabelece-se o procedimento escalonado a adoptar, redigem-se projectos de textos. As inovações, antes de definitivamente adoptadas, são submetidas a experimentação que as põe á prova e esclarece, permitindo a sua introdução gradual, ao mesmo tempo que cria ambiente favorável á sua aceitação e adestra convenientemente os que hão-de executá-las, mercê de colóquios, cursos de actualização e aperfeiçoamento, etc. O regime escolar dos alunos das turmas-piloto sofre naturalmente os desvios que se tornem necessários. Finda a experiência, faz-se o balanço dos seus resultados e tomam-se as decisões que esse balanço aconselhar.

Por último sublinhou a sua particular expectativa quanto ao simpósio, expectativa que é também a do próprio Governo

Afirmou em síntese:

— Do que disse, desejaria se retivessem, sobretudo, as seguintes ideias: que o Governo português, como sem dúvida também o brasileiro, está bem atento aos esforços que ides despender de olhos postos nos sagrados interesses da língua portuguesa, com o vivo desejo de contribuirdes, em termos de real eficiência, para a sua defesa e valorização, dentro dos elevados ideais da comunidade a que temos o orgulho de pertencer; que espera de vós toda aquela recíproca compreensão que é condição essencial para se alcançarem os fins em vista; que espera com o mais vivo interesse os resultados dos vossos trabalhos e deseja possam os mesmos trabalhos institucionalizar-se para que adquiram continuidade, só ela capaz de lhes dar projecção duradoura e verdadeiramente fecunda.

Finda a sessão, o ministro da Educação Nacional visitou o Instituto de Estudos Românicos e Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, dirigindo-se depois para o Paço das Escolas, onde lhe foi oferecido um almoço pelo reitor da Universidade, a que assistiram altas individualidades portuguesas e brasileiras.

Os trabalhos do simpósio

Os dois primeiros dias de trabalhos do simpósio foram dedicados, quase completamente, ao tema de abertura — «Descrição exaustiva das variedades cultas do português contemporâneo do Brasil e de Portugal, feita segundo as modernas perspectivas». Apresentaram relatórios os drs. Aryon Dall'Ign Rodrigues e Briand Franklin Head.

Um segundo tema, «Reforma do ensino do Português», começou a ser tratado hoje. Relatores: Fr. Elmo Clemente, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e dr. Aldónio Gomes, director da Telescola.

TRIBUNAIS

Burlão condenado à revelia

No 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva presidida pelo sr. corregedor Bernardino de Sousa, respondeu á revelia José dos Santos, o «Paixão», de 46 anos, solteiro, pedreiro, natural de Gouveia ausente em França incriminado pelo crime de burla.

Segundo se provou no decorrer do julgamento, em Maio do ano passado, o réu conheceu o ofendido, sr. Joaquim Vieira da Silva, carpinteiro, casado, quando ambos trabalhavam na construção de um prédio. Estabeleceu-se certa intimidade, o que levou o José dos Santos a saber que o seu companheiro tinha algumas economias. Para lhe apanhar o dinheiro, o acusado arquitectou várias artimanhas. Começou por lhe propor uma sociedade para a construção de edifícios, com a ajuda de um «capitalista» inexistente. Depois, tentou-o com a famigerada máquina de fazer notas, metendo de permeio outros comparsas com quem estava combinado. Por este processo, o «Paixão» apanhou ao incauto a quantia de 82 contos, após o que desapareceu. Trata-se de um ladrão reincidente em crimes desta natureza, tendo já sido considerado delinquente habitual. Ultimamente, encontrava-se em liberdade condicional.

Provado o crime, o José dos Santos foi condenado em 6 anos de prisão maior, 270 dias de multa a 30$ por dia, 2000$00 de imposto de justiça, e na indemnização de 85 contos ao lesado. Contra o condenado vão ser passados mandados de captura.

Penas de prisão maior para os componentes de uma quadrilha que praticou assaltos em Lisboa

Em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Bordalo Soares, responderam no 2.º Juízo Criminal da Boa-Hora, Carlos da Silva Sequeira, de 26 anos, solteiro, pintor de automóveis, de Lisboa; Aníbal Pedro do Nascimento da Silva, de 20 anos, solteiro, de Almada, estivador; Carlos Alberto dos Santos, de 23 anos, solteiro, soldador, de Lisboa; Nelson Fonseca Melo, de 19 anos, solteiro, serralheiro, de Lisboa, e Carlos Alberto Alves Pereira, de 24 anos, solteiro, de Lisboa, os quais, durante o mês de Dezembro do ano findo, assaltaram numerosos estabelecimentos em Lisboa, roubando mercadorias e objectos de valor, no montante de cerca de 100 contos. Esta quadrilha teve vigilância especial, dada a sua perigosidade.

Discutida a causa, provaram-se os crimes, com agravantes e reincidências, pelo que foram condenados: o primeiro, em 9 anos de prisão maior e 571 dias de multa a 30$00 por dia; o segundo, em 8 anos e meio de prisão maior e 2 anos de multa a 30$00 por dia; o terceiro e o quarto cada um em 8 anos de prisão maior e 2 anos de multa a 30$00 por dia, e o quinto, em 3 anos de prisão maior e 224 dias de multa a 30$00. Cada um dos réus foi ainda condenado no pagamento de 2000$00 de imposto de justiça.

Dois feridos no choque de um automóvel contra um candeeiro

Esta madrugada, no Campo Grande, um automóvel despistou-se e foi chocar com um candeeiro, tendo ficado feridos os seus dois ocupantes que eram os srs. Manuel António Cima Barreiros, de 62 anos, morador na Rua Luciano Cordeiro, 30, rés-do-chão, que conduzia, e D. Sara Meneses, de 58 anos, moradora na Rua do Convento da Encarnação, 16 2.º

Conduzidos os dois feridos ao Hospital de Santa Maria ali ficaram internados, a senhora muito contusa.

Morreu intoxicado um regente agrícola

ÉVORA, 2 — No hospital da Misericórdia desta cidade, faleceu o sr. Joaquim Augusto Ribeiro Calhamar, de 27 anos, regente agrícola, natural de Évora, solteiro e domiciliado na Rua das Amas do Cardeal, 3-A, nesta cidade.

O extinto, que se encontrava com residência provisória em Aljezur e exercia a sua actividade nos trabalhos de organização do parcelamento da região agrícola de Odeceixe, foi vítima de uma intoxicação alimentar provocada por ingestão de mariscos que comeu em Aljezur (Algarve).

O sr. Joaquim Calhamar recebeu ainda tratamento em Aljezur, vindo depois para Évora, devido á gravidade do seu estado.

O extinto era filho do sr. António Narciso dos Santos Calhamar e da sr.ª D. Ilda Ribeiro Calhamar e irmão dos srs. Luís Rafael Ribeiro Calhamar e Rogério Agostinho Ribeiro Calhamar e das sr.as D. Maria da Luz Ribeiro Calhamar e D. Maria Rosete Ribeiro Calhamar.

O funeral, com numeroso acompanhamento, saiu pelas 17 horas, da igreja da Misericórdia, depois de rezada missa de corpo presente, para o cemitério dos Remédios, desta cidade.

Um aliscafo vem efectuar demonstrações no Tejo e na costa

No próximo dia 8, de manhã e á tarde, realizar-se-ão na foz do Tejo e no alto mar algumas demonstrações náuticas reservadas a entidades oficiais e organismos económicos, para apresentação, pela primeira vez em Portugal, de um aliscafo, construído em Itália.

Trata-se de uma vedeta veloz — tipo hidrofoil — que realiza uma velocidade de cruzeiro de 38 nós (a meia carga) e que pode transportar até 140 passageiros. Está indicada para ligações rápidas entre localidades turísticas e para excursões. Tem autonomia para 700 milhas. Em Portugal poderá ser util para viagens de Lisboa ao Estoril, Cascais, Sesimbra, Setubal, Troia e Sines, ou ao longo da Costa do Algarve.

No dia 9, á tarde, no Instituto Italiano de Cultura, o capitão Franco Rodriquez apresentará filmes sobre o rendimento destes aliscafos, já em serviço em muitas partes do Mundo.

Homenagem ao dr. Rogado Dias

Promovido pelos seus antigos colegas de trabalho, efectuou-se ontem, num restaurante da capital, um jantar de homenagem ao sr. dr. Eduardo Rogado Dias, que até há pouco desempenhou as funções de chefe dos serviços de Psicologia Industrial nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Foram largamente enaltecidos os dotes profissionais do homenageado e devidamente sublinhadas as suas qualidades de carácter, bem como o alcance da obra que se propôs realizar.

O sr. dr. Rogado Dias ocupava, também, o cargo de presidente da direcção do Clube Desportivo Lisgás.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

†

D. LYCIA DE SAMPAIO BAPTISTA PRATA DIAS

FALECEU

Manuel Alexandre Prata Dias e familia participam que faleceu em Lourenço Marques no dia 2 de Abril a sua querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e prima. Tendo sido efectuada a sua trasladação para Lisboa, será rezada missa de corpo presente na Igreja do Coração de Jesus, amanhã, dia 3, pelas 19 horas, seguindo no dia imediato, pelas 7 horas, para jazigo de família no cemitério de Agramonte, no Porto.

Agradecem a todos os que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

A FUNERÁRIA LISBONENSE
Telefones 840098 e 837098

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

1.800 c. em CASCAIS, isento, const. de luxo, para 6 inq., c/ 4 divisões assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e grande marquise. Rende 122.400$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444. -323172

ANDARES

350 c. REBOLEIRA-AMADORA, boa const., todas as comodidades, c/ 5/6 div. assoalh., coz., 2 c/ banho, despensa e roup.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444. -323172

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

CASA-ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 138.

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 37 06 18 (junto á P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta à R. Rosa, 57-2.º ao n.º 135.

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)

Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:
Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRESTAMOS a partir de 50 contos, em 1.ºs hipotecas de propriedades, nas melhores condições, José Santos, Ld.ª Rua Correeiros, 101, 1.º

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

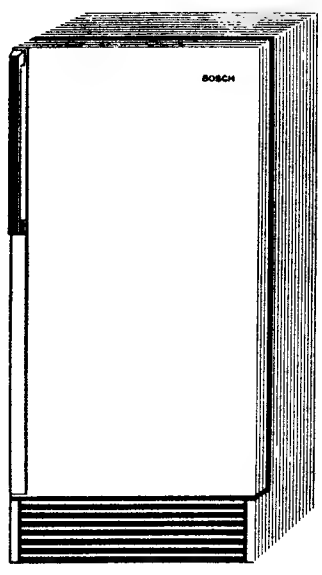
EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BOSCH



GRANDES FACILIDADES

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

(EX-STAND DA PANAIR)

TEL. 538323/536308/326931/530838

DOMINGO, 7 DE MAIO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 7 de Maio, a Castelo Branco e a Monsanto «a aldeia mais portuguesa de Portugal», por ocasião das tradicionais festas de Santa Cruz a C. P põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado

Preço incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada	225$00
Lisboa a Castelo Branco, e volta (só transporte em caminho de ferro)	105$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

EUROPABUS 1967

VIAGENS TURÍSTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Rábrica, Av. 5 de Outubro. 203, r/c — Telef 771639.

(Ao Campo Pequeno)

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisostomo, 80 Tels. 50060-51047

UTILITÁRIAS Volkswagen 1500, Variant, s. 1964; Opel Rekord 1700; Caravan, 1961, 1960 e 1957; Isabella, 1961. Fac. troca e pagt.', Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

CORTINA de 66; Volkswag. 1600, 66; Hilman Imp. 66; Taunus 12 M, 66; Renault 4-L, 66; Taunus 17-M, 66; Rambler Stat, 64; Austin 1100, 66; Consul Capri, 63; Fiat 1300, TSF, 64.

Fac. troca e pag.

Av. João Crisóstomo, 13-A

De várias marcas e modelos. R. Arroios, 96-B. Telef. 560.969

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — 44.575 — 58.301 — BELCAR — Av. 5 Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

DIAS 12 e 13

Partida às 7.30 horas — Volta completa. Partida às 14 horas — Volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Tel. 724957

AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n.º 35
Telefs. 30971 e 30972

REPRESENTAÇÕES

Firma no Porto, estabelecida há 27 anos, aceita representações.

Resposta em carta à Delegação deste Jornal ao n.º 29. Rua do Almada, 30-2.º.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 02-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte Luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Sai às quintas-feiras

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

AUTOMÓVEIS A GASOIL

Vendem-se: Mercedes 180 D; Chevrolet Belair de 58 c/ motor Perkis nunca foram de praça; c/ motor Perkis; utilitária Mercedes de 4 portas; todos impecáveis e ainda outras marcas a gasolina.

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.
RUA ARROIOS, 152-A

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — O ultimo amante de Théroigne, o prussiano Anacharsis Clootz, é guilhotinado. Lentamente, Anne-Josèphe vai sendo uma pessoa indesejável... A solidão toma-a, dia a dia.

79 - Maillard morreu vitimado pela tísica. Brissot, Hébert e Clootz subiram os degraus do cadafalso Tudo se esboroa, aos poucos em redor de Théroigne de Méricourt. Desapareceram os seus melhores amigos — e os que restam vão-lhe demonstrando que a sua companhia não é das mais desejadas. Ela é demasiado conhecida para não deixar de ser apertadamente vigiada... Vive sózinha nos aposentos da sua amiga Jeanne Leduc, que, prudente, se retirou para a sua Lorena natal. Embora seja muito jovem — vinte e cinco anos apenas! — Anne-Josèphe aparenta mais idade. Os excessos de toda a natureza envelheceram-na precocemente. As decepções azedaram-na Agora, é a «*viuva inconsolável de Clootz, o orador do género humano*». Será este o seu ultimo título de glória mundana e galante. Descura o arranjo pessoal. Torna-se suja. Repugna-lhe o amor, que tanto praticou durante os tempos felizes. Vive na esperança de uma vingança que reabilite tudo aquilo em que acreditou de corpo e alma. Odeia os montanheses, odeia Robespierre. Uns e outro são, a seus olhos, os causadores da sua infelicidade, das suas dores, da sua decadência. Não perde uma unica ocasião para manifestar o seu ódio contra o ditador. Provoca escandalos na via publica. Esses furores vão perdê-la. Num dia de Julho de 1794, nas Tulherias, um grupo de mulheres devotadas a Robespierre, perante insultos seus dirigidos a este, despem-na e chicoteiam-na até que o sangue cobre o corpo em que tantos satisfizeram os seus apetites...

80 — Thévoigne, semi-nua, fica no solo a chorar. Dois operários, condoídos, conduzem-na a casa. Vizinhos caritativos cuidam da pobre que, semi-inconsciente, delira. Quando volta a si, Anne-Josèphe lança olhares atónitos sobre as pessoas que a rodeiam. Alucinada, põe-se a gritar: «*É necessário matar os que nos fazem mal! É preciso matar os que estão no poder!*». A bela amazona da liberdade tinha enlouquecido.

81 — Transportada para uma casa de saude do arrabalde de Saint-Marceau, aí se agravou bastante o seu mal. Finalmente, foi internada na Salpêtuière — lugubre asilo de alienados. Aí permaneceu durante vinte e cinco anos — precisamente tanto tempo quanto o que viveu em estado de lucidez. Não consentia o contacto de qualquer veste sobre a pele. Andava nua pelas cozinhas, apanhando as imundícies com as unhas para as levar á boca. Em 1 de Maio de 1817, deu entrada na enfermaria, onde expirou em 9 de Junho — «*o rosto exangue e as mãos inchadas*».

(Continua)

O dr. António Pedro Ruella Ramos (pelo «Diário de Lisboa») foi o vencedor do «Rallye» dos Jornalistas

Constituiu um êxito o I «Rallye» dos Jornalistas, ontem realizado, por iniciativa da Casa da Imprensa, com o patrocínio do Sindicato Nacional dos Jornalistas e a organização técnica do Automóvel Clube de Portugal.

Desde o numero elevado de concorrentes, até á maneira como decorreu a prova complementar, tudo contribuiu para valorizar a competição, que, por certo, não deixará de repetir-se em anos futuros.

Cinquenta concorrentes participaram na prova, cuja classificação geral foi a seguinte: 1.º, dr. António Pedro Ruella Ramos (que representava o «Diário de Lisboa»), 50,17 pontos; 2.º, Filipe de Melo, 51,08; 3.º, Tomás N. Ferreira, 52,28; 4.º, José Baptista dos Santos, 52,35; 5.º, J. Filipe Nogueira, 52,38; 6.º, Rogério Martins, 55,47; 7.º, Ruy Santos Martinho, 55,83; 8.º, Fialho de Oliveira, 57,54; 9.º, Francisco Balsemão, 58,30; 10.º, José Manuel Barbosa, 59,19; 11.º, Fausto Llorente, 60,57; 12.º, Nuno Teixeira Coutinho, 61,07; 13.º, Pedro Foyos, 61,50; 14.º, João Botelho Tomé, 61,80; 15.º, Mário Caria, 61,93.

A primeira classificada na categoria «Senhoras» foi D. Maria do Céu — em 25.º lugar, com 71,22 pontos.

Colectivamente, a vitória pertenceu á equipa do semanário «Motor» (J. Baptista dos Santos, J. Filipe Nogueira e Ruy Martinho), com 205 pontos.

Concluído o «Rallye», os concorrentes reuniram-se num almoço de confraternização.

Chegou a Lisboa um jovem e aplaudido actor português revelado no Brasil

Adriano Reis, jovem actor considerado hoje a primeira figura do teatro novo do Brasil e grande cartaz dos espectáculos do Rio de Janeiro, chegou a Lisboa para uma visita de dois a três meses á sua Pátria, pois é natural do Porto, onde nasceu, há perto de trinta anos.

— Quer saber a razão desta minha viagem a Portugal? Conhecer a minha terra. Nasci no Porto há vinte e tal anos — não convém nunca um actor dizer a idade exacta — e deixei Portugal, a caminho do Brasil, quando tinha dois anos e só dizia «papá» e «mamã»...

Muito amável, acrescentou nas suas declarações ao jornalista:

— Não imagina como é grande a satisfação de estar aqui e poder falar com os meus compatriotas...

Adriano Reis chegou ao aeroporto da Portela, a bordo de um avião da Varig. Aguardavam-no amigos e familiares e o chefe das Relações Publicas daquela companhia, Nuno Xara Brasil.

— Quando deixou, agora, o Rio, estava a trabalhar nalguma peça?

— Sim. Interrompi a apresentação da peça «O versátil Mr. Sloane», da qual era o protagonista. Na minha ultima representação, no sábado passado, honraram-me com a sua presença o sr. embaixador de Portugal e outras figuras da representação diplomática lusa. A peça tem sido um autêntico êxito e continuará, por isso, mais duas semanas no cartaz, sendo eu substituído por outro actor.

HOMENAGENS

Ao poeta Miguel Trigueiros

Uma comissão está a organizar um jantar de homenagem ao poeta Miguel Trigueiros para assinalar os seus 25 anos como autor de programas para a rádio, 20 dos quais ao serviço da E. N. As inscrições para o jantar — cuja data será oportunamente anunciada — estão abertas a todos os ouvintes e admiradores do homenageado e podem ser feitas pelo telefone 678435.

Importante incidente jurídico levantado na repetição do julgamento do caso da Soful

(relativo a um desfalque de 4392 contos)

No 1.º juizo criminal a Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Jerónimo Martins, ladeado pelos juízes-assessores, srs. drs. Bernardo Perloiro e Fernando Marques Cordeiro, e desempenhando as funções de delegado do Ministério Publico o sr. dr. Gonçalves Pereira, começou ontem, de manhã, a repetição do julgamento dos srs. António Pinto de Morais Ferreira, de 61 anos, casado, agente comercial, natural de S. Martinho do Bispo (Coimbra) e Rui António de Pinho e Oliveira, de 74 anos, casado, proprietário, de Lisboa, ambos presumíveis responsáveis de um desfalque no montante de 4 392 728$60 que teria sido praticado durante a sua gerência na Sociedade de Fomento Ultramarino (Soful) destinada a grandes empreendimentos no Ultramar.

Este pleito foi largamente discutido em Janeiro de 1963, no mesmo tribunal, como a Imprensa oportunamente noticiou. A decisão final foi absolutória. Nessa ocasião, o sr. dr. Alfredo Pimenta, que representava e ainda representa, o sr. dr. Américo Pais Couto, médico da Mealhada, falecido o ano passado, e seu filho sr. Francisco Couto, ambos sócios e credores da mesma Sociedade, interpôs recurso para a Relação de Lisboa, a qual anulou o julgamento, ordenando que a causa fosse novamente apreciada. O Supremo Tribunal de Justiça, por sua vez, confirmou a decisão daquele departamento superior. Os dois acusados encontravam-se em liberdade, caucionados.

O colectivo de agora é constituído por outros magistrados, com excepção do juiz-assessor, sr. dr. Bernardo Perloiro. O réu sr. Morais Ferreira tem outro advogado, o sr. dr. Salgado Zenha, mantendo-se o sr. dr. Mendes de Almeida na defesa do sr. Rui de Pinho e Oliveira. Este, que não compareceu á chamda, responde á revelia. Presentes seis declarantes, dez testemunhas de acusação, e quarenta e sete de defesa. Prestam também esclarecimentos na qualidade de peritos por terem examinado a escrita da Soful os srs. drs. Silva Passos e Martins Alvares.

É já do domínio publico que as fraudes teriam ocorrido desde a fundação da Soful até Setembro de 1956, conforme o texto do despacho de pronuncia revelado aquando do primeiro julgamento.

Ora, o processo novamente apreciado só terá interesse especial se surgirem factos novos, de contrário o tribunal cumprirá apenas as determinantes jurídicas indicadas no acórdão da Relação. Efectivamente, logo que abriu a audiência, o tribunal foi surpreendido com a primeira novidade. A discussão sobre o assunto apresentado da bancada da defesa preencheu as sessões da manhã e da tarde. Trata-se de um importante acidente jurídico levantado pelo sr. dr. Salgado Zenha, mais adiante apoiado pelo seu colega, sr. dr. Mendes de Almeida. Foi posto em foco pelo primeiro daqueles causídicos a ilegitimidade de assistentes no processo do falecido dr. Américo Pais Couto, e de seu filho, sr. Francisco Couto. A jurisprudência foi desenvolvida em alta escala. O sr. dr Salgado Zenha, no requerimento que ditou para a acta, afirmou que o sr. dr. Américo Couto falecera em 7 de Fevereiro de 1967; assim, um morto não pode ser assistente. Quanto ao filho, citou outros factos em virtude dos quais, em seu entender, também é parte ilegítima. Após intervenções dos advogados, pró e contra a tese apresentada, o colectivo reuniu-se para deliberar. Na sessão da tarde foi tornado publico o respectivo despacho. O presidente do tribunal, sr. corregedor Jerónimo Martins, depois de citar a jurisprudência sobre a matéria em causa, disse que o tribunal reconhece inteira legitimidade ao assistente sr. Francisco Couto, para desenvolver a posição que assumiu no processo até agora.

O despacho do tribunal não pôs termo ao incidente, pois o dr. Salgado Zenha ditou para a acta um recurso de agravo para a Relação, pedindo que esse recurso tenha efeito suspensivo, e o sr. dr. Mendes de Almeida pediu a aclaração do despacho proferido

Depois de novas intervenções dos advogados, o delegado do Ministério Publico afirmou que os recursos interpostos têm efeito meramente devolutivo. Nesse sentido decidiu também o colectivo, que admitiu os recursos para subirem, futuramente.

O sr. dr. Salgado Zenha pediu novamente para usar da palavra, que lhe ficou reservada para a continuação do julgamento, marcada para esta tarde.

VIDA SOCIAL

DR. ADRIANO SEABRA DA VEIGA

Com sua esposa, chegou a Lisboa, por via aérea, o médico cirurgião em Waterbury — CONN, dr. Adriano Seabra da Veiga, que segue para Madrid, onde vai fazer uma conferência sobre assunto da sua especialidade.

AMÉLIA DE FREITAS GUIMARÃES CARVALHO

FALECEU

CONFORMTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Carlos José de Carvalho, sua filha e netos, Amélia Claudima de Carvalho Maia, seu marido, filhos, genros e netos, Maria do Carmo de Carvalho, Frederico José de Carvalho, sua mulher, filhos, noras, genro e netos, cumprem o doloroosíssimo dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença, a sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, celebrando-se missa pelo seu eterno descanço, quarta-feira dia 3 ás 12.15 h., na igreja de Nossa Senhora das Mercês

P. N. A. M.

PÓVOA DA ISENTA — SANTARÉM

GABRIEL GUEDES

FALECEU

Ana Maria Mendes, Manuel Mendes Guedes, Maria da Encarnação dos Santos Guedes, Maria Júlia dos Santos Guedes e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizades o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 11 horas, da sua residência para o cemitério local.

Trata CAMPIÃO & CRUZ

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — As 16: Noticiário; 6 e 5: Pequeno concerto; 17: Noticiário; 8: Noticiário; 8 e 5: Canconetas italianas; 18 e 20: Programa da mulher; 8 e 40: Tempo romantico: 9: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos, 19 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 15: Melodias célebres: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Vedetas em voga: 21 e 20: 2.º episódio de «História e Mensagem de Fátima»; 21 e 40: Tempo de «jazz»; 22 e 10: Fados, por Maria de Lurdes e Alcindo Carvalho; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 0: Noticiário; 0 e 50. Ultimas noticias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: «Suite n.º 3, em dó maior», para violoncelo, de Bach; 16 e 3 : Musica francesa; 17: Discos raros; 7 e 30: Musica de camara, de Mozart; 17 e 45: Perspectivas de musica brasileira; 8 e 30: Musica de piano; 19: Ópera em 2 actos: «A Flauta Mágica» de Mozart; 20 e 20: «Adágio», para cordas, de Barber: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de harpa; 21 2.º acto da ópera: «A Flauta Mágica» de Mozart: 22: «Concerto em fá maior», para piano e orquestra, de Menotti; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras: 1 e 15: Fecho

3. programa (cultural) — 94,3 mc/s — Modulação de frequência 2 — As 23: Musica portuguesa, 23 e 50: Musica de piano; 0: Duetos de Giocomo Carissimi; 0 e 18: Ciclo «A Sonata»: «Os Mestres de Viena»; 0 e 50: Ultimas noticias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, 3 m — 034 — kc/s — As 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde 9: Noticiário: 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto: 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite: 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02; Desculpe, mas iá são horas, 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar: 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM, 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda. 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 16: Programa C D C; 18: Depois do chá, 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 17: Ritmos do Brasil; 19.30: Robbialac: 9.45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 4: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 6: Radioroma; 18: Vozes do Brasil; 8 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R; 19 e 30: Cartaz musical da Europa 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades: 2 e 30: Programa Kador; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 6: Radioroma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixa vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica do Alemanha Federal; 22: A musica é boa companhia: 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2 Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — As 16: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária — programa de Maria de Lurdes Modesto; 20 e 20, «Expedição» — documentário da serie Survival; 20 e 45, Filme Infantil — «Carroce Mágico»; 21, Angola — Março 67 — «6 anos depois» — imagens de Pozar Domingues, som de João Lourenço, texto de Martinho Simões e realização de José Elyseu; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, 7.ª Arte — «As Rochas Brancas do Dover», com Irene Dunne, Alan Marshall, Roddy Mcdowall e Van Johnson (realização de Clarence Brown); 23 e 36, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho

vendo num SIEMENS vê melhor

AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Física Moderna, 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 20 e 55, Eurovisão — transmissão directa de Itália do jogo de desempate das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus entre o Inter de Milão e CSKA de Sófia; 22 e 50, «Menuhin Master Class» (programa para a B B C para a Eurovisão): o célebre artista Yehudi Menuhin, com a colaboração de Martin Isepp, ao piano e Jona Brown e Andrew Magee, fala-nos de aspectos técnicos e de interpretação do concerto de violino de Bela Bartok; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Reuniões científicas

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

Na sede da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, efectua-se na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, uma mesa redonda subordinada ao tema «Valor dos métodos terapêuticos na fractura do colo do fémur», que obedecerá ao seguinte programa: 1 — «Exposição de patologia» prof. dr. Carlos Lima; 2 — «Exposição dos métodos», dr. Luís Alpoim; 3 — «Osteosíntesos», dr. José Borja Araujo; 4 — «Artroplatias», dr. Manuel Azevedo Gomes; 5 — «Osteotomias» dr. José Botelheiro; 6 — »Ressecções», dr. Jorge Mineiro; e 7 — «Métodos conservadores», dr. Joaquim Paiva Chaves.

Seguir-se-á discussão em que participam também os drs. Álvaro Ferreira, António Ponty e Oliva, Arnaldo Rodo, Artur Azevedo Rua, Artur Lino Ferreira, Herculano Biscaia da Silva e Luís Carvalhais.

Finalmente, na sala, haverá per-

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Marques Elias na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Abriu esta tarde, pelas 17 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, á Rua Barata Salgueiro a exposição de pintura de Marques Elias

O certame estará patente ao publico todos os dias, das 12 ás 20 horas, encerrando-se no dia 11 do corrente.

O artista francês Michel de Alois no S. N. I.

Vai expor no S. N. I. o artista francês Michel de Alvois. A exposição abre esta tarde, pelas 18 horas, num dos salões do Palácio Foz, aos Restauradores, e estará aberta ao publico durante o presente mês.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 °0	—	—	522$50
Consolidado 3% 1 °0 ...	—	—	563$00
Consolidado 3 1/2% 1 °0	—	—	665$00
Centenários 4% 940	—	—	1.520$00
Obgs Tesouro 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tesouro 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.210$00	1.210$00	—
Externo 1.ª série cor	—	1.220$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série cor	1.240$00	1.230$00	1.250$00
Cautelas do 3.º sér e s/juro	—	285$00	287$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	465$00	—
C P 4 1/2%	—	925$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	820$00	800$00	820$00
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	—	840$00
Gás e Electricidade 5% ...	950$00	950$00	—
H E Douro	—	805$00	815$00
H E Norte de Portugal ...	—	—	—
H E S Estrela	—	740$00	—
Metropolitano	—	910$00	935$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	710$00	—
I A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	805$00	800$00	805$00
União Eléct Port 3 3/4%	—	76$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	77$00	—
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 1/2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 95	—	78$00	79$00
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.050$00	1.045$00	1.070$00
Alentejo	1.180$00	1.170$00	1.180$00
Angola	—	1.450$00	1.500$00
Burnay	3.150$00	3.100$00	3.200$00
Crédito Predial	1.955$00	1.950$00	1.960$00
Espírito Santo	13.500$00	13.500$00	13.800$00
Lisboa & Açores	4.100$00	4.080$00	4.120$00
Portugal	—	—	3.000$00
Português do Atlântico ...	—	6.000$00	—
Totta Aliança	—	4.250$00	4.300$00
Ultramarino	1.510$00	1.510$00	1.515$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	285$00
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	720$00	715$00	725$00
Agrícola Casseauel	—	491$00	500$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Boror	—	95$00	105$00
Cabinda	—	25$00	30$00
C. A. D. A.	1.380$00	1.370$00	1.390$00
Com. do Buzi	—	61$00	62$00
Diamantes	1.240$00	1.238$00	1.243$00
Ilha do Príncipe	—	325$00	360$00
Incomati	900$00	850$00	950$00
Lobito	—	390$00	395$00
Moçambique	47$50	47$00	49$00
Sonefe	—	200$00	210$00
Zambézia	40$00	40$00	41$00

C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.450$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	2000$00	2.100$00
Colonial de Navegação ...	—	600$00	605$00
C U F	—	1.220$00	—
Industrial Allança	—	—	500$00
Nac de Navegação	1.270$00	—	1.280$00
Petroquímica	—	—	3.400$00
Portugal e Colónias	1.350$00	1.330$00	1.350$00
Port de Celulose	—	—	4.000$00
Port de Pesca	—	790$00	800$00
Port de Tabacos	400$00	395$00	403$00
Sacor	—	—	5.000$00
Soce	2.830$00	2.820$00	2.850$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
U F Azoto	990$00	985$00	995$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	425$00	440$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1.675$00	—
Gás e Electricidade	403$50	403$00	403$50
H E Alto Alentejo	185$00	184$50	185$50
H E Cávado	—	1.342$00	1.345$00
H E Douro	1.360$00	1.360$00	1.362$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.550$00	1.555$00
Nacional de Electricidade	1.530$00	1.520$00	1.530$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.590$00	1.585$00	1.590$00
União Eléctrica Portuguesa	—	203$00	207$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	118$60	122$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

Geral, 112,1; Metropolitanas, 111,8; Ultramarinas, 114,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 000 ...	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suiça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	293$00	303$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	237$00	252$00
Portugal — barra fino ..	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazeidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531)

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO

telefone permanente:

53 91 53

24 horas por dia

um serviço VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R D João de Castro 27-B (638824)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av da Igreja 9-D (71 780) ✲ **Roma,** Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus,** R Pedro Ivo, -A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav da Légua da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro 50-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da Republica, 4-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S Sebastião da Pedreira, -9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172).

BAIXA — Fernandes, R de S José, 87 (326476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr de D. Pedro IV, 3 (327473)

BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est de Benfica 180-A-B (7805 1)

CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (679961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 19 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R B., n.º 15-A, B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R de Campolide, 1 (6826 0)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971)

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziler, R de S Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** A. das Linhas de Torres, 93-A-B (791 3)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 102 (662631)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) ✲ **S. Paulo,** Rua 2, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711).

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** Rua Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (326750)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (77 873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11-13 (38 36) ✲ **Banha,** Est de Chelas, 173- 75 38224) ✲ **Frazão,** R da Cruz de St. Apolónia 90-92 (847019)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Te 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões 8 (Tel 2430058)

PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Te 280170); **Nova** — Est Alvide — Fontainhas (Tel 28 044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 5-A (Te 938149)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Te 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 151 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel 274365)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga. (Tel. 239025).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel 230375)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Rosado Pinto — P do Bocage (Tel. 22484); **Nova** — R General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

DISPARA FORTE — no MONUMENTAL

O ESPIÃO SAI ÀS NOVE — no ESTÚDIO 444

estudio 444 — Telef. 75 0095 — Às 21.45 (M. 12 anos)

Hayley Mills, Dean Jones e **Dorothy Provine** na divertida e original comédia com um gato muito misterioso...

O ESPIÃO SAI ÀS NOVE

Produção em technicolor de **WALT DISNEY**

TIVOLI — Telef. 50595 — Às 3 da tarde (p. r.) e 9.15 da noite — 4.ª E ÚLTIMA SEMANA

YANG-TSÉ EM CHAMAS

(M. 17 anos)

com Steve McQueen e Candice Bergen

ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exibir-se de tarde às 3 em ponto e à noite às 9.35.

EUROPA — Telef. 66 10 16 — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Uma aventura fascinante nas profundezas do Oceano!

A VOLTA AO MUNDO DEBAIXO DO MAR

com **Lloyd Bridges — Shirley Eaton**

POLITEAMA — Telef. 32 63 05 — Às 15.15 e 18.15 (P. R.) e ás 21.30

ÊXITO TOTAL

Um dos filmes mais discutidos do ano com a famosa e escultural vedeta **URSULA ANDRESS**

ÂNSIA DE VIVER

...O tormento de um remorso não impediu o desejo de um momento... Colorido (M. 17 anos)

ODEON — Telef. 32 62 83 — Às 15.15 e 18.15 (P. R.) e ás 21.30

2.ª SEMANA de grande êxito de um filme nacional

OPERAÇÃO DINAMITE

com **Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya e as atracções Simone de Oliveira e Duo Ouro Negro**

UM APAIXONANTE FILME DE ESPIONAGEM

(Maiores de 12 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 71 78 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!

Robert Taylor, Ty Jardin e Ron Randel

na espectacular e arrebatadora realização de **Hugo Fregonese**

PAMPA SELVAGEM

Eastmancolor Superpanorama — 70 mm

CONDES — Telef. 32 25 23 — As 15.15, 18.15 e 21.30 — 3.ª SEMANA (M. 12 anos)

O filme que ninguém esqueceu!

MELODIA INTERROMPIDA

com **Glenn Ford — Eleanor Parker**

MUNDIAL — Telef. 53 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

A picante comédia

A PROVOCADORA

com **Ann-Margret e Tony Franciosa**

CINE-TEATRO — Telef. 937593

LIDO — AMADORA — As 21.30 (M. 17 anos)

Magistral filme de **Roger Vadim**

QUEDA NO ABISMO

c/ **Jane Fonda**

Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C P

MONUMENTAL — Às 21.30 ESTREIA (Adultos)

Marcello Mastroianni e **Raquel Welch** ...o homem do momento ...e a rapariga do ano incendeiam o «écran» e semeiam escândalos

DISPARA FORTE

QUINZENAS DO BOM CINEMA

Festival da Curta-Metragem

Amanhã: **Vários países** 18.30 h. (Para adultos)

IMPERIO — Telef. 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Um «suspense» de grande classe

TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO

Jenne Valerie e Robert Webber numa grande criação

Estúdio — Tel. 55 51 34 (M. 17 anos) — Às 15.30. 18.30 e 21.45 — 2.ª SEMANA

Um filme português de classe internacional

MUDAR DE VIDA

Realização de Paulo Rocha com **Geraldo d'El Rey e Maria Barroso**

SÃO JORGE — Telef. 6 41 53/54 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) — 2.ª SEMANA

Uma comédia memorável onde o acinte cedeu o lugar á ironia... á sátira... á crítica mais hilariante!!

VÊM AI OS RUSSOS

com **Carl Reiner e Alan Arkin**

EDEN — Telef. 32 07 68 — As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) — 2.ª SEMANA

FIM DE SEMANA COM A MORTE

com **António Villar, Peter van Eyck e Letita Roman**

AVIS — Telef. 53 23 00 — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) — 5.ª SEMANA

DE ENCHENTES **Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto** na mais adorável das comédias!

SE TU NÃO EXISTISSES...

Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72 — Às 6.15 da tarde e ás 10 da noite (Adultos) — Festival de Teatro Parisiense

LE MAL DE TEST

com **Pierre Dux e Beatrice Bretty**

ALVALADE — Telef. 76 30 80 — Às 15.45 (P. R.) e 21.45 — 3.ª SEMANA (M. 17 anos)

O filme que abre todas as portas da sensação!

OS AMBICIOSOS

com **Rod Taylor e Catherine Spaak**

RESTELO — Telef. 61 03 75 — As 21.30 (M. 12 anos)

Um fabuloso elenco num filme de excepcional categoria

A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR

com **Senta Berger — Stephen Boyd — Yull Brynner**

EASTMANCOLOR

LIZ — Telef. 4 85 60 — Às 21 horas (Adultos)

UM HOMEM E UMA MULHER

A ÚNICA AMBIÇÃO

TERRASSE — Telef. 32 09 17 — Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)

MATT HELM, O AGENTE MUITO SECRETO

UMA AMERICANA EM PARIS

CINEMA IDEAL — Telef. 324194 — Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)

O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN APRESENTA

EM COLABORAÇÃO COM O **INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA** O

PICCOLO TEATRO DI MILANO

na comédia de C. GOLDONI encenada por G. STREHLER

ARLEQUIM SERVIDOR DE DOIS AMOS

UMA COMPANHIA DE FAMA MUNDIAL

NUM ESPECTÁCULO MEMORÁVEL

TEATRO SÃO LUIZ

ESTREIA amanhã às 21,30 h

5.ª e 6.ª-feira espectáculos às 17,30 e às 21,30 h

Os estudantes beneficiam de preços especiais

Lugares à venda na bilheteira do São Luiz, telef. 32 71 72

M/ 12 anos

OUTROS ESPECTACULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Príncipe Constante» (12 anos).
SÃO LUIZ — Às 22: «Le mal de test» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O canário amarelo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
COLISEU — Às 21: «Romeu e Julieta» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O nosso agente em Marrakeshe» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Eddie contra a Mafia» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Rasputin, o monge louco» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Ursus, o gladiador» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O triangulo circular» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «S-077 Espionagem em Tanger» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A volta de Nick Carter» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os dois gladiadores» (12 anos)
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Operação Zanzibar» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Missão secreta em Veneza» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Todos contra um» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Escândalo na alta roda» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Escola de bem gozar a vida» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Os dois da legião» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Raparigas ao sol» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O sol queima em Chipre» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — «Sabre quebrado» (12 anos); «Vidas secas» (17 anos).

A face oculta da lua, quanto mistério a desvendar!... E no frigorífico **AMBRA**?-Também com uma face oculta, (a da técnica) apurada durante anos e anos, conhecem-se os seus resultados: Perfeita conservação e congelação dos alimentos. Com **AMBRA** obterá resultados positivos, com graus negativos.

Modelos desde 130 litros
Preços desde 3.200$00

frigoríficos **ambra**

um produto da MAGIC CHEF italiana

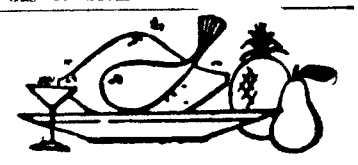
REPRESENTANTES **SABEL** Rua de D. Estefânia, 98 A-LISBOA Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

---

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef 790211)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115
AMANHÃ
FILETES C/ ARROZ DE MARISCO
ALMONDEGAS A PORTUGUESA
5.ª-FEIRA
CALDEIRADA À FRAGATEIRO
TRIPAS À MODA DO PORTO

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porta 1
Telef 68 59 08
RESTAURANTE
CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIARIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO C/ CEREJAS OU PISSEGO
Reservas pelos telfs. 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado ás 2.as-feiras

O noivo da infanta D. Pilar

foi hoje apresentado aos jornalistas

Às 11 e 20 já os portões da «Villa Giralda» se encontravam abertos de par em par. Um sol quente batia a relva do jardim, envolvendo os arvoredos e as casas com um manto dourado. E, quando os jornalistas chegaram ali, adivinhava-se grande azáfama dentro da vivenda do conde de Barcelona. Cá fora, paravam carros e táxis com espanhóis que iam dar mirada na casa dos pais da infanta Dona Pilar de Bourbon, que no dia 5, casa com D. Luís Gomez-Acebo, duque de Estrada.

Entretanto, muitos automóveis de matrícula espanhola dão a nota de interesse do casamento do ano. E os Estoris transformam-se, hora a hora, em ponto de reunião da nobreza europeia e de cidadãos de Espanha, que vêm assistir ás bodas.

São pessoas de todas as classes, pois o casamento será simples e nem todos os convidados serão da aristocracia, conforme desejos do conde de Barcelona e dos noivos.

Vimos mesmo um casal de gente modesta, de Corunha, com duas filhas, uma das quais amiga da princesa Pilar. Tinham acabado de chegar e foram, como em romagem, até junto da «Giralda». Glória Mendez, uma jovem galega, tira fotografias e satisfaz a curiosidade dos jornalistas:

— Sou uma das muitas amigas da infanta Dona Pilar. Conhecemo-nos durante umas férias em Santander. «Es una muchacha encantadora».

Pouco depois, saía pelas portas do jardim da vivenda, um carrinho de bebé com os dois filhos de D. Juan Carlos e da princesa Sofia da Grécia. Iam passear, com a ama, até á beira-mar, para apanhar o belo sol do Estoril.

Os «noivos do ano»: a infanta Dona Pilar de Bourbon e D. Luis Gomez-Acebo, nos jardins da «Villa Giralda»

Sorrisos e palavras singelas

Eram precisamente 11 e 30 quando os jornalistas foram admitidos na «Villa Giralda», para serem apresentados oficialmente aos noivos. D. Luis Gomez-Acebo chegara ontem a Lisboa, acompanhado pelos pais e pelo duque de Alba. A duquesa não pôde deslocar-se ao Estoril.

Os noivos apareceram no átrio, juntamente com os pais e os vis-condes de Rocamora, e D. Juan de Tornes, da embaixada de Espanha, Ao fundo do átrio, um tapete com a coroa real espanhola da Casa Bourbon, ceramicas portuguesas, uma imagem de ouro oferecida pela província da Extremadura á infanta, marfins da India, troféus de caça e duas enormes palancas de Angola. «São exemplares unicos» — disse-nos, o conde de Barcelona.

A infanta Dona Pilar de Bourbon veste saia e casaco cor de tabaco e uma blusa de seda natural. Calça sapatos de meio tacão e tem cabelo louro com madeixas cinza-prata. Um anel de noivado, uma pulseira de ouro e toda a simplicidade que a caracteriza e a torna encantadora. Sorri para o noivo, que veste fato de passeio azul-marinho e sapatos pretos de fivela prateada. Ladeados pelos pais, os condes de Barcelona e os marqueses de Deleitosa, colocam-se em posição para a fotografia. Disparam-se os «flashes». Há sorrisos e expressões felizes em todos os rostos.

— Pronto, cá estamos. Temos muito prazer em recebê-los — diz o conde de Barcelona, rindo e indicando os noivos: minha filha e meu genro sentem-se felizes.

A princesa, sempre com o mesmo sorriso franco e simples, pega na mão do noivo e ambos se dirigem para a entrada da vivenda. E desfaz o protocolo, dizendo para a dezena de fotógrafos e de jornalistas portugueses e estrangeiros que os aguardam:

— Podem tirar as fotografias que quiserem. Estamos á vossa disposição. Aproveitem, pois, daqui em diante não vamos ter tempo de nada. Sabem o que é uma boda. Há sempre mil e umas coisas a fazer.

D. Luis Gomez-Acebo, com um braço nos ombros da princesa, completa o pensamento da noiva:

— Tenho imenso prazer em conhecê-los e é com o coração cheio de felicidade que saudo os portugueses nesta bela terra de sol.

Lua-de-mel no México e em Nova York

Conseguimos acercar-nos dos noivos. Dona Pilar põe-nos á vontade e ela própria torna fácil a nossa tarefa:

— Pergunte o que quiser. Tenho muito gosto em responder... se souber — acrescentou a sorrir.

E inevitàvelmente surge a pergunta da praxe:

— Onde passam a lua-de-mel e onde vão residir depois?

— Passamos a lua-de-mel no México, de onde partimos, depois, para Nova York. Contamos também visitar outras cidades da América do Norte. Talvez, uns dois meses para esta viagem... Depois, passamos a residir em Madrid. Ali contamos viver sempre.

nadá.

...E o amor nasceu numa simples reunião de amigos

Quando perguntámos a Dona Pilar se o seu vestido de noivado tinha já chegado, disse-nos sorrindo:

— Não, mas posso garantir-lhe que é bonito. Escolhi-o eu com a ajuda da minha costureira habitual, que por acaso também tem o meu nome. Pilar, e é de Madrid.

— Como é o vestido?

— De tule branco com bordado a prata e rendas. E' muito bonito embora ainda o não tiE só o verei quando o vestir no dia 5. E' da tradição e, como todas as noivas, também sou superticiosa nesse ponto.

Entretanto, a princesa vai satisfazendo a curiosidade dos jornalistas presentes e ora fala em inglês e francês, ora em italiano e espanhol e português. O noivo acompanha-a nessa instantanea mudança de idiomas.

Junto deles, embevecida, a senhora Valcarcer, a grande amiga da princesa. Revela-nos a senhora Valcarcer:

— Estou também muito feliz. Foi numa reunião de amigos na minha casa de Madrid que eles se conheceram. Apresentei-os e parece que o amor nasceu ali...

— Quando foi isso?

— Em Junho de 1966, uma data que nem eu nem eles esquecerão.

— Quando chega sua mãe? — perguntamos ao conde de Barcelona.

— Logo á tarde.

E logo nos disse que traz uma prenda preciosa para a neta.

— O que é?

— Pergunte-lho a ela, á Pilar.

A infanta não se fez rogada.

— Já sei o que é. Trata-se de uma preciosa peça de porcelana antiga chinesa. Dois cavalinhos brancos, da dinastia Ming.

O conde de Barcelona sorri e aproveitamos para lhe perguntar quantos convidados haverá nas bodas.

Sem hesitar:

— Ao certo, 6000, segundo as nossas últimas informações. Amanhã, á tarde receberei os convidados espanhóis aqui, na Giralda. Penso que minha mãe, a rainha Vitória Eugénia, também estará presente.

Os príncipes do Mónaco á sua chegada a Lisboa

OS PRÍNCIPES DO MÓNACO

(CONVIDADOS PARA O CASAMENTO) DESCERAM DO CARRO PARA CONVERSAR COM A IMPRENSA

Para assistirem á boda, chegaram, esta tarde, a Lisboa os soberanos do Mónaco. O avião da Pan American em que viajaram desceu na Portela cerca das 13 horas. Para os receber, tinha sido preparado um gabinete na aerogare, mas, entretanto, soube-se que tinha sido preparado um «rapto». Um carro iria buscá-los ao avião, levando-os directamente para o Hotel Ritz, onde ficam hospedados.

A «conspiração», ao que constava no aeroporto, foi preparada pelo cônsul de Mónaco em Lisboa e pela «Pan American». De modo que, noutro carro, foram apenas autorizados a ir junto do avião, além do conde de Barcelona, o embaixador dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e o representante consular do Mónaco em Lisboa.

Junto dos jornalistas, á entrada da plataforma de estacionamento dos aviões, ficaram, também, o duque de Albuquerque, chefe da casa do conde de Barcelona, e o conde de San Miguel de Castellar.

Entretanto, o carro que trazia os soberanos monogascos parou por momentos. Grace, sorriu, fez um aceno de simpatia para os jornalistas, que procuravam fotografá-la, de longe. A certa altura, a princesa decidiu-se: abriu a porta e desceu.

Era um convite. Vencidos frouxos obstáculos burocráticos, os representantes da Imprensa transpuseram o gradeamento.

Rainier, vestindo um fato cinzento simples, de bom corte, deu as honras á esposa. A princesa, elegante e distinta, mostrava-se sorridente e amável. Trazia um chapelinho branco, um vestido curto de seda azul, meias de renda brancas e sapatos também brancos, de fivela. Parecia mais jóvem do que habitualmente. Como requinte, um crávo, vermelho no peito.

Tirou os óculos pretos, mostrando assim os seus grandes olhos de um azul transparente. E respondeu, sem enfado, ás perguntas breves que lhe fizeram.

«Estava encantada por estar de novo em Lisboa». «Era uma pena que não dispusesse de mais tempo para passar umas férias em Portugal». «Era com o maior prazer que viera assistir ao casamento. Tinha assim, também, oportunidade de voltar a Lisboa».

Rainier, mais discreto, limitou-se a confirmar as palavras da esposa.

—Sim, estamos encantados...

A venda do «pipe-line»

(Continuação da 1.ª página)

pedir ao Governo britânico que recomece o pagamento da indemnização que havia atribuído aquando da suspensão do transporte de combustíveis por aquele «pipe-line», e que foi suspensa em Setembro do ano passado.

No entanto, ontem, após a referida reunião, foi distribuído á Imprensa portuguesa e estrangeira o seguinte comunicado:

«A reunião do Conselho de Administração foi convocada para considerar a venda do «pipe-line».

Os administradores portugueses decidiram que, na eventualidade do pedido feito ao Governo inglês para o prosseguimento dos pagamentos de compensação vir a ser recusado, não haveria outra alternativa senão a venda do «pipe-line».

Em conformidade, foi submetida ao Conselho uma proposta dando ao presidente poderes para negociar e efectivar a venda do «pipe-line».

A proposta foi aprovada apesar dos administradores ingleses terem votado contra ela».

WAGONS-LITS COOK

EXCURSÕES EM AUTOCARROS

à partida de Lisboa

Partidas garantidas

LOURDES ● ANDORRA—8 dias
4 de Junho e 9 de Julho
3.200$00

MADRID ● SARAGOÇA ● LOURDES ● PARIS ● TOURS ● BORDEUS ● S. SEBASTIAN ● BURGOS ● SALAMANCA — 16 dias
1 de Junho
4.930$00

NORTE DE ITALIA ● ÁUSTRIA ● SUÍÇA — 18 dias
4 de Junho e 31 de Julho
8.300$00

ITALIA — 21 dias
2 de Julho e 6 de Agosto
7.300$00

EUROPA — 30 dias
5 de Agosto
14.900$00

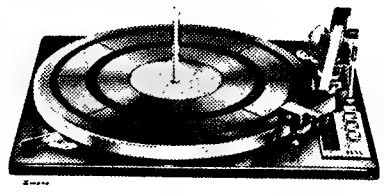
OBS. — Para estas excursões cuja partida está garantida ou para outras datas dirija-se a

WAGONS — LITS COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

ELAC

MIRACORD 50H



o mais requintado gira-discos automático jamais produzido.

representado em Portugal por JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º Telf. 44029 Lisboa-1

HOLANDA

ESPANHA – FRANÇA – BÉLGICA

DE 14 A 31 DE MAIO — 18 DIAS — ASSEGURADA

Maravilhosa viagem pelas tulipas em flor, visitando: SALAMANCA, BURGOS, S. SEBASTIAN, BIARRITZ, BORDEAUX, TOURS, PARIS, VERSAILLES, BRUXELAS, ANTUÉRPIA, ROTTERDAM, AMSTERDAM, HAIA, VOLENDAM, MADURODAM, MADRID, etc.
PREÇOS: 2.500$00 ou 6.500$00

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO!

UMA ORGANIZAÇÃO DE

TURISMO «BOA VIAGEM»

«LEADER DOS PERFEITOS ITINERARIOS»
Avenida do Brasil, 112-C — LISBOA — Tel. 760072

25 PULLMANS NOVOS E CONFORTAVEIS PARA O COMPLETO PRAZER DA SUA VIAGEM!

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Diario de Lisbôa

N.° 518

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O «JUVENIL» FAZ 10 ANOS NO PRÓXIMO DIA 4
ESTE NÚMERO FESTEJA O ACONTECIMENTO

Há dez anos que os jovens leitores do «Diário de Lisboa» encontram neste jornal, semanalmente, leitura própria da sua idade e dos seus gostos literários. É através do suplemento «Juvenil», que tem como lema «Dos jovens para os jovens», que os seus espíritos inquietos convivem e os seus diálogos se travam com serenidade e proveito O «Diário de Lisboa» tem quarenta e seis anos de existência, o que não se pode considerar ainda uma idade provecta. Mas o «Juvenil» já completou uma década. Um e outro mantêm a vivacidade e a frescura da primeira hora. Nenhum deles envelheceu. Quanto ao «Juvenil», sucessivas gerações de adolescentes vão animando com o seu entusiasmo e enriquecendo com as suas produções as páginas onde o seu pensamento se exprime com a franqueza e a sem-cerimónia próprias da idade e tão livremente quanto lhes é permitido. Audácias, ingenuidades, inovações nem sempre aceitáveis podem provocar um sorriso displicente ou mesmo um gesto de desagrado naqueles que não chegam a compreendê-las e os moços classificam de «botas-de--elástico».

Seja como for, há que ter em conta a sinceridade, o desassombro, a autenticidade dessas manifestações literárias que o tempo se encarregará de corrigir e aperfeiçoar, dando-lhes o equilíbrio e a sageza que só a experiência pode conferir. Não se pode negar, no entanto, que o «Juvenil» tem revelado vocações, tem desenvolvido o gosto pelas belas letras, tem prestado inegáveis serviços à juventude que ensaia os seus primeiros passos no caminho difícil da criação literária, dentro de justas preocupações sociais, mau grado as opiniões em contrário daqueles que duvidam da integridade da sua formação moral e da pureza das suas intenções.

Ao entrar no décimo primeiro ano da sua existência, o «Juvenil» mantém as características da primeira hora e promete prosseguir no mesmo caminho de sempre, pondo as suas páginas à disposição dos anseios da juventude portuguesa. Estão de parabéns o seu coordenador, Mário Castrim, e os seus colaboradores, que se consagram a esta tarefa meritória com tanto desinteresse como devoção. O «Diário de Lisboa» adulto, a que a experiência confere já alguma autoridade, saúda enternecidamente o «Juvenil», desejando-lhe os maiores triunfos no novo ano de vida que vai encetar.

NORBERTO LOPES

ASSIM NASCEU O «JUVENIL»

4-5-957 Diario de Lisbôa

Diario de Lisbôa

A colaboração deste primeiro número do «Diário de Lisboa Juvenil» é assegurada por Augusto Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiro, para o texto, e António Santos (Tossan) e António Domingues, para as ilustrações

Jornal de bordo — I

NOS MARES DO SUL

Aventuras do capitão Fumaça e seus companheiros

I — Cade Lúdero descobre o seu nome e o capitão Fumaça descobre que estão a ser seguidos

PEQUENA VIAGEM AO MUNDO DOS TRANSPORTES — (1)

Perguntas fáceis

Que estão a fazer estes desportistas?

O grande detective Eusébio Pararraios

OITO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA
2 - MAIO - 1967

IBEROL — Sociedade Ibérica de Oleaginosas, S. A. R. L.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Abril do corrente ano, lavrada de folhas 33 a 49 do Livro C-757 de notas do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. José de Abreu, e dito nas Ruas Aurea e da Vitória, n.º 94, 1.º andar, foi constituída definitivamente uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se rege pelos seguintes Estatutos:

CAPÍTULO PRIMEIRO

Denominação — sede — objecto e duração

Artigo primeiro: É criada e reger-se-á pelos preceitos da legislação aplicável e dos presentes Estatutos uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação de «Iberol — Sociedade Ibérica de Oleaginosas, S. A. R. L.».

Artigo segundo: A sede da sociedade e o seu estabelecimento fabril, são em Alhandra — Quinta da Hortinha, freguesia de Alhandra concelho de Vila Franca de Xira, e escritórios também em Lisboa, na Avenida Frei Manuel Contreiras, n.º 54-A, 2.º andar. O Conselho de Administração, com parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá transferir a sede social, bem como criar escritórios e delegações para, e em qualquer outro local do território português.

Artigo terceiro: A sociedade tem por objecto o aproveitamento industrial e o comércio de sementes oleaginosas, seus derivados e subprodutos. Por deliberação do Conselho de Administração, com parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá ainda exercer quaisquer outras actividades industriais ou comerciais legalmente possíveis e ainda participar no capital de outras sociedades, bem como praticar quando se mostre necessário ao seu conveniente funcionamento.

Artigo quarto: A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu início conta-se, para todos os efeitos legais, a partir desta data.

CAPÍTULO SEGUNDO

Capital social

Artigo quinto: Um — O capital social é de trinta milhões de escudos, integralmente subscrito em dinheiro pelos accionistas constantes da guia de depósito de dez por cento do capital, adiante mencionada, acha-se representado por trinta mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma, e encontra-se realizado em dinheiro em cinquenta e cinco por cento, devendo os remanescentes quarenta e cinco por cento ser realizados ou em dinheiro, ou em bens ou serviços, cujo valor para efeitos de realização do capital será fixado pelo Conselho de Administração — Dois — As acções serão nominativas, representadas em títulos de uma, cinco, dez, vinte, cinquenta, cem e mil acções e divididas em duas séries, «A», e «B», de quinze mil acções cada uma, com numeração de um a quinze mil, e só poderão ser convertidas em títulos ao portador com prévia autorização do Conselho de Administração; — Três — O pagamento do capital ainda não realizado dependerá das necessidades emergentes do cumprimento do programa fabril elaborado e será feito nas épocas e nos termos que forem fixados pelo Conselho de Administração, mediante aviso prévio nunca inferior a quinze dias. De qualquer modo o capital deverá ficar integralmente realizado antes do início da laboração da fábrica a instalar. Quatro — As acções são indivisíveis e de valor igual, conferindo os mesmos direitos, qualquer que seja a sua série.

Artigo sexto: Um — O capital social poderá ser elevado até cinquenta milhões de escudos, por uma ou mais vezes, mediante simples deliberação do Conselho de Administração com o parecer favorável do Conselho Fiscal, desde que o capital subscrito antes da elevação esteja integralmente realizado. — Dois — Dentro da respectiva série, os accionistas terão preferência na subscrição de novas acções na proporção das que então possuirem. Terão igualmente preferência nas acções da outra série, caso os accionistas que a ela pertencem não exerçam integralmente o seu direito de subscrição.

Artigo sétimo — Um — Quando algum accionista não pagar pontualmente o capital que subscrever, pode a Administração, sem prejuízo dos direitos assegurados á sociedade pelos artigos cento e dezoito, parágrafo quinto, e cento e setenta, parágrafo primeiro, do Código Comercial, compensar as quantias em dívida com as que o accionista tenha a haver da sociedade, a título de dividendo ou outro, ou fazer vender as acções, mas observando sempre as regras instituídas pelo artigo oitavo quanto ao direito de preferência; — Dois — Se a administração optar pela ultima modalidade prevista no numero anterior, comunicá-lo-á ao accionista em falta por carta registada com aviso de recepção, com a antecedência mínima de quinze dias.

Artigo oitavo — Um — É estabelecido a favor dos accionistas da respectiva série e, subsidiáriamente, dos accionistas da outra série e da própria sociedade, direito de preferência e em caso de transmissão de acções da sociedade excepto quando essa transmissão seja conjuges, descendentes ou ascendentes; — Dois — Para o exercício deste direito o accionista que pretender alienar determinado numero de acções dará do facto conhecimento á sociedade, por carta registada, dirigida ao Conselho de Administração, indicando desde logo quem é o comprador e o preço da venda acordado; — Três — Dentro de dez dias, o Conselho de Administração, por meio de carta registada com aviso de recepção, transmitirá esta comunicação aos accionistas da série respectiva, que sobre ela deverão pronunciar-se no prazo de quinze dias a contar da data em que o documento for recebido; — Quatro — Se nenhum dos accionistas da respectiva série quiser usar do direito de preferência sobre as acções oferecidas, ou apenas usar sobre uma parte dessas acções, pertencerá, nas mesmas condições, esse direito sobre a totalidade ou o remanescente, conforme for o caso, aos accionistas da outra série. Neste caso, as acções disponíveis serão oferecidas aos accionistas da outra série pelo Conselho de Administração nos mesmos prazos, termos e condições estabelecidas no numero anterior. Findo este ultimo prazo, terá a sociedade cinco dias para exercer o seu direito de preferência, quando a ele houver lugar; — Cinco — Se, em qualquer dos casos, forem mais do que um os accionistas preferentes, proceder-se-á a rateio na proporção das acções que possuirem; Seis — O preço das acções alienandas será, em princípio, estabelecido por acordo. Na falta de acordo será esse preço fixado por arbitragem: — Sete — Para o efeito, cada uma das partes designará o seu árbitro e os dois escolherão de comum acordo, um terceiro, que servirá de Presidente. Se não houver acordo, a nomeação do terceiro árbitro será requerida ao Tribunal Judicial que corresponder á sede da sociedade naquele momento: — Oito: O preço das acções resultará da média aritmética entre o laudo do Presidente e o do árbitro que deste mais se aproximar Nove — Se os accionistas, ou a sociedade, não usarem, no todo ou em parte, do seu direito de preferência no prazo e nas condições que ficam estabelecidas, as acções não adquiridas poderão ser transmitidas nos termos referidos no n.º dois.

Artigo nono — A sociedade, mediante deliberação do Conselho de Administração, com parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá adquirir acções próprias ou alheias e realizar com elas as operações convenientes aos interesses sociais.

CAPÍTULO TERCEIRO

Obrigações

Artigo décimo — Um — A sociedade poderá emitir obrigações, nominativas ou ao portador, nos termos da legislação aplicável e nas condições fixadas pela assembleia geral: — Dois — Os accionistas terão preferência na subscrição de obrigações, proporcionalmente ás acções que então possuirem.

Artigo décimo primeiro — Por resolução do Conselho de Administração com parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá a sociedade adquirir obrigações próprias e realizar sobre elas todas as operações convenientes aos interesses sociais.

CAPITULO QUARTO

Assembleia Geral — Administração e fiscalização da sociedade

Artigo décimo segundo — Um — A assembleia geral é constituída pelos accionistas com direito de voto e as suas deliberações, quando tomadas nos termos da Lei e dos presentes estatutos, são obrigatórias para todos ainda que ausentes, dissidentes ou incapazes. Dois — Só poderão assistir e tomar parte nas assembleias gerais os accionistas com direito de voto, cujas acções tenham sido averbadas como propriedade sua, pelo menos sessenta dias antes da data da respectiva reunião. — Três — Se pelo Conselho de Administração for julgado oportuno e conveniente, a assembleia geral poderá autorizar que assistam á sua reunião, a fim de prestar os esclarecimentos que lhes forem pedidos, os directores, demais técnicos da empresa e ainda pessoas estranhas a ela cuja colaboração possa ser vantajosa para a boa marcha dos negócios sociais; — Quatro — Não terão direito de assistir ás reuniões da Assembleia Geral os accionistas sem direito de voto que não exerçam qualquer cargo social e os portadores de obrigações.

Artigo décimo terceiro: — Um — O accionista com direito de voto poderá fazer-se representar nas Assembleias Gerais, mas só por outro accionista com direito de voto, mediante simples carta dirigida ao Presidente da Mesa e a este entregue com três dias uteis de antecedência em relação ao que tiver sido designado para a reunião. — Dois — O Presidente da Mesa, quando tiver duvidas sobre a veracidade das assinaturas das cartas a que se refere o numero anterior, poderá exigir o respectivo reconhecimento notarial; — Três — Os incapazes e as pessoas colectivas serão representadas por quem legalmente possa exercer a respectiva representação, a qual no entanto, poderá ser delegada nos termos do corpo deste artigo; — Quatro — Os documentos comprovativos da representação a que se refere o parágrafo anterior devem ser apresentados, com a antecedência prevista no corpo deste artigo, ao Presidente da Mesa, que poderá exigir o respectivo reconhecimento.

Artigo décimo quarto — Um — Tem direito de voto o accionista que seja possuidor de dez ou mais acções e não se encontre em mora no pagamento das acções que subscreveu. No caso de ser elevado o capital social o numero limite de acções aqui fixado subirá proporcionalmente ao aumento do capital; — Dois — Os accionistas que não possuirem o numero mínimo de acções referido no corpo deste artigo poderão agrupar-se de forma a completá-lo, devendo nesse caso fazer-se representar por um só deles, cujo nome será indicado com oito dias de antecedência em relação ao que tiver sido designado para a reunião da Assembleia Geral. As acções dos accionistas que pretendam agrupar-se deverão, para que o agrupamento possa ter lugar, encontrar-se nas condições estabelecidas no numero dois, do artigo décimo segundo.

Artigo décimo quinto: — Um — Considera-se legalmente constituída a assembleia geral, tanto ordinária como extraordinária, quando á primeira reunião estejam presentes ou representados accionistas cujas acções correspondam, pelo menos, a sessenta por cento do capital social. — Dois — A presença ou representação de accionistas que representem, pelo menos, dois terços do capital social será, todavia, exigida quando a assembleia geral tenha sido convocada para deliberação sobre: a) — Alteração ou reforma dos estatutos; b) — Transformação, fusão ou dissolução da sociedade; c) — Aumento, redução ou reintegração do capital; d) — Emissão de obrigações; Três: — Os avisos convocatórios das assembleias gerais serão feitos nos termos estabelecidos no artigo cento oitenta e um do Código Comercial, e, ainda, mediante carta registada, com aviso de recepção, dirigida a cada accionista com a antecipação mínima de quinze dias da data fixada para cada assembleia geral e indicrão desde logo, a data, lugar e hora da reunião em segunda convocação, que será fixada dentro de quinze a trinta dias, contados a partir da reunião (em primeira convocação); Quatro — Em segunda convocação, a assembleia reunirá e poderá válidamente deliberar seja qual for o numero de accionistas presentes e o capital representado. Quando porém se tratar das assembleia gerais a que se refere o numero dois, será sempre indispensável um mínimo de presenças correspondente a cinquenta e cinco por cento das acções emitidas e em circulação; Cinco — Em primeira convocação, as deliberações da assembleia geral são tomadas por uma maioria de cinquenta e um por cento das acções emitidas em circulação. Em segunda convocação, as mesmas deliberações são tomadas pela mesma maioria do capital presente ou representado; Seis — Nos casos previstos no numero dois as deliberações, quer em primeira convocação, quer em convocações subsequentes, exigem sempre a maioria de um mínimo de cinco por cento das acções emitidas e em circulação: — Sete — Ficam ressalvados os casos excepcionais estabelecidos por Lei.

Artigo décimo sexto — Um — A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente, um Vice-Presidente, e dois Secretários; Dois — O Presidente e o Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral são eleitos por todos os accionistas; cada uma das séries elege, de entre os respectivos accionistas, um Secretário; Três — A Mesa da Assembleia Geral é eleita por dois anos, sendo permitida a reeleição.

Artigo décimo sétimo: — A Assembleia Geral reunirá anualmente em sessão ordinária, até 31 de Março, para os efeitos do artigo 179 do Código Comercial e, extraordináriamente, sempre que for convocada por iniciativa do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, ou ainda a requerimento de accionistas que representem, pelo menos, a décima parte do capital social.

Artigo décimo oitavo: Um — A administração dos negócios e interesses sociais será exercida por um Conselho de Administração, composto de quatro a oito membros, eleitos por dois anos, sendo permitida a reeleição por uma ou mais vezes. Compete á assembleia geral a determinação do numero dos membros do Conselho, dentro dos limites referidos; — Dois — Quando o Conselho de Administração tiver oito membros, estes designarão entre si uma comissão executiva, na qual pode ser delegada a totalidade ou parte dos poderes conferidos por estes estatutos áquele Conselho. A acta da reunião em que for eleita a comissão executiva especificará os poderes que lhe são atribuídos; — Três — Os Administradores serão designados em igual numero dentro de cada série de acções e por maioria absoluta; Quatro — A comissão executiva será constituída por quatro membros; os administradores eleitos por cada série escolherão entre si dois membros; — Cinco — A assembleia geral que eleger os administradores designará entre eles um Presidente do Conselho de Administração, cujo mandato terá duração igual ao dos administradores, sendo o cargo exercido sucessivamente por administradores eleitos por uma e outra série de acções; Seis: — O primeiro Presidente do Conselho de Administração será eleito por todos os accionistas. A escolha dos Presidentes seguintes caberá apenas aos accionistas da série a que deva pertencer, nos termos do parágrafo anterior; Sete — Incumbirá ao Presidente, que não tem voto de qualidade nas votações do Conselho, convocar e dirigir as respectivas reuniões; — Oito — O Conselho de Administração reunirá sempre que o Presidente o convoque, por sua iniciativa ou a solicitação de outro administrador. Os administradores que não possam comparecer a qualquer reunião poderão delegar noutro administrador o seu voto, mediante carta dirigida ao Presidente do Conselho de Administração; — Nove — O Conselho de Administração e a comissão executiva tomarão as suas decisões por maioria de votos do total dos seus membros; — Dez — Os membros do Conselho de Administração impedidos de exercer as suas funções ou que hajam renunciado ao mandato poderão ser substituídos por accionistas nomeados pelos administradores pertencentes á respectiva série. Os substitutos preencherão os cargos dos substituídos, sendo o impedimento definitivo ou havendo renuncia ou caducidade do mandato, até á primeira reunião da assembleia geral.

Artigo décimo nono: — Um — Cada administrador, antes de entrar em exercício deve prestar caução para garantia de eventuais responsabilidades em que, no exercício do cargo, venha a constituir-se para com a sociedade; Dois — A caução a que se refere o corpo deste artigo será prestada pelo próprio administrador ou por outrem, mediante o depósito de cinquenta acções representativas do seu capital e livres de qualquer ónus. Essas acções serão depositadas nos cofres da sociedade ou estarão á disposição desta no local que ela indicar; Três — A caução deixará de produzir os seus efeitos para o futuro se, em qualquer momento, quem a houver prestado assim o comunicar á sociedade com a antecedência máxima de oito dias e por meio de carta registada com aviso de recepção. Esta comunicação implica automáticamente a caducidade do mandato embora a caução continue a garantir as responsabilidades em que o Administrador tiver incorrido, em conformidade com o disposto nos artigos 173 e 190 do Código Comercial; Quatro — A prorrogação do mandato determina a correspondente renovação da caução.

Artigo vigésimo: Compete ao Conselho de Administração exercer em geral os mais amplos poderes de gerência, representando a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, assim como praticando todos os actos tendentes á realização do objecto social, que não pertençam a outros órgãos, de acordo com a Lei ou com estes estatutos e em especial: a) — Instalar, adquirir, manter, transferir ou encerrar estabelecimentos, fábricas, laboratórios ou oficinas; b) — Estabelecer, manter, transferir ou encerrar sucursais, agências ou quaisquer outras formas de representação social: c) — Adquirir, alienar e obrigar por qualquer forma acções e obrigações próprias, observando o disposto nos artigos nono, e décimo primeiro e, com sujeição ainda ao estabelecido em tais artigos, praticar os mesmos actos relativamente a acções, partes sociais ou obrigações de outras sociedades; — d) — Adquirir e alienar quaisquer outros bens mobiliários, assim como obrigá-los por qualquer forma: e) Adquirir bens imobiliários e, com parecer favorável do Conselho Fiscal, aliená-los ou obrigá-los por quaisquer actos ou contratos, ainda que dê constituição de garantias reais; f) — confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em árbitros; g) — Nomear os directores técnico e administrativo e comercial e constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 256 do Código Comercial ou para quaisquer outros fins; h) — Desempenhar as demais funções previstas nestes estatutos ou na Lei.

Artigo vigésimo primeiro: Um — A sociedade fica obrigada pela assinatura de dois dos seus administradores ou de um administrador e um director, ou ainda nos termos em que haja sido conferido o mandato a que se refere a alínea g) do artigo anterior; Dois — Os actos de mero expediente poderão ser assinados por um administrador, por um director ou ainda por um procurador com poderes bastantes.

Artigo vigésimo segundo: — Um — A fiscalização de todos os negócios da sociedade incumbirá a um Conselho Fiscal, com as atribuições designadas na Lei e será composto por quatro accionistas, eleitos bienalmente e podendo ser reeleitos, dois por cada série, os quais elegerão entre si um Presidente, que não terá voto de qualidade. Este cargo social será exercido sucessivamente de dois em dois anos pela forma estabelecida para o Conselho de Administração: Dois — Cada um dos membros do Conselho Fiscal caucionará o exercício do seu cargo mediante o depósito de vinte acções livres de quaisquer ónus. Essas acções serão depositadas nos cofres da sociedade ou estarão á disposição desta no local que ela indicar: Três — O Conselho Fiscal, com o acordo do Presidente da Mesa da assembleia geral, pode nomear de entre os accionistas os substitutos dos seus membros impedidos de exercer as respectivas funções ou que hajam renunciado ao respectivo mandato. Os substitutos preencherão os cargos dos substituídos, sendo o impedimento temporário, até que ele cesse, e, sendo o impedimento definitivo ou havendo renuncia ou caducidade do mandato até á primeira reunião da assembleia geral

Artigo vigésimo terceiro: Um — O Conselho de Administração e o Conselho Fiscal terão as remunerações mensais que forem fixadas por uma comissão constituída por dois accionistas um para cada série, eleitos pela assembleia geral de dois em dois anos, sendo permitida a sua reeleição: Dois — A Comissão, a que se refere o corpo deste artigo, fixará, além das remunerações mensais ali mencionadas, as participações nos lucros a atribuir aos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, tendo em consideração as condições previstas na alínea c) do artigo vigésimo quinto.

CAPÍTULO QUINTO

Exercícios sociais e aplicação dos resultados

Artigo vgésimo quarto: — O ano social coincide com o ano civil, pelo que se procederá, com referência a 31 de Dezembro, ao balanço geral dos negócios da sociedade.

Artigo vigésimo quinto — Os lucros líquidos apurados pelos balanços terão as seguintes aplicações: a) — Cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, enquanto não estiver completo ou sempre que for necessário reintegrá-lo: b) — As importancias necessárias para a constituição ou reforço de fundos especiais julgados convenientes aos interesses da sociedade ou ainda para quaisquer outras finalidades nos termos deliberados pela assembleia geral: c) — O remanescente, deduzida a participação nos lucros a fixar pela Comissão a que se refere o artigo vigésimo terceiro, parágrafo segundo, e as bonificações a conceder aos empregados, para dividendo aos accionistas Porém, só haverá direito áquela participação nos lucros, quando haja sido destinado um dividendo mínimo de seis por cento para os accionistas

CAPITULO SEXTO

Dissolução e liquidação da sociedade

Artigo vigésimo sexto — Um — A sociedade dissolve-se nos casos previstos na Lei. — Dois — Salvo deliberações em contrário, tomadas nos termos do parágrafo primeiro do artigo 131 do Código Comercial, serão liquidatários os membros do Conselho de Administração que estiverem em exercício quando a dissolução se operar, os quais terão, além das atribuições gerais mencionadas nos diferentes numeros do artigo 134 daquele Código, todos os poderes especiais abrangidos nos parágrafos primeiro e segundo do mesmo artigo.

CAPÍTULO SÉTIMO

Disposições diversas

Artigo vigésimo sétimo: — No caso de uma sociedade ser eleita para qualquer cargo da sociedade, deverá indicar, por declaração lavrada na acta da respectiva assembleia geral, ou por um documento devidamente autenticado que será arquivado nos artigos da sociedade, a pessoa ou pessoas, singular ou colectiva, que a representarão no exercício dessas funções.

Artigo vigésimo oitavo — Nos casos omissos observar-se-ão as disposições legais aplicáveis e as deliberações que não as contrariem.

Artigo vigésimo nono: — Um — Para todas as questões entre accionistas e a sociedade emergentes destes estatutos, designadamente as relativas á validade dos direitos sociais, é exclusivamente competente o foro da sede social. Dois — Todas estas questões serão obrigatóriamente resolvidas por recurso á arbitragem, de harmonia com o disposto no artigo mil quinhentos e oito e seguintes do Código de Processo Civil.

Artigo trigésimo — É convocada a assembleia geral desta sociedade para reunir imediatamente após a outorga desta escritura e no local onde a mesma é assinada, a fim de eleger a Mesa da Assembleia Geral — o Conselho de Administração o Conselho Fiscal e a Comissão a que se refere o artigo vigésimo terceiro destes estatutos, e ainda para se tomarem quaisquer deliberações que se tornem necessárias e convenientes para os interesses da sociedade.

Está conforme. Lisboa, vinte e oito de Abril de mil novecentos sessenta sete.

O 2.º Ajudante do Cartório
JOÃO VARÃO BOTELHO

PANORAMA

REGISTADOR

O correspondente de «Panorama» em Toulouse informa-nos que em França está a desencadear-se uma forte campanha contra as cenas de violência praticadas nos filmes apresentados pela televisão. Tem que ser! É um caso que deve ocupar tanto os pedagogos como os chefes de família que possuem crianças na sua «tribo».

É que não sabemos até que ponto uma cena dum filme de espionagem ou de «gangsters» pode influir no espírito de uma criança que psificamente se encontra frente a um televisor. Às dez da noite dizer aos meninos «toca prá cama» não conduz a nada!

Não somos dos que acreditam em extremo que os filmes e os livros influem na delinquência juvenil. Não! Se se dão casos de delinquência é por má formação, é porque os espíritos que os praticam são fracos, não têm uma orientação espiritual que racionalmente os impeça de praticar actos de selvajaria. Mas é claro que tal orientação começa a processar-se muito cedo. E aqui pensamos nas crianças que assistindo a certos filmes formam do Mundo e dos homens uma ideia de violência e de ódio que pode ser perniciosa. Evidentemente que essa violência e esse ódio existem nos homens. Mas só se deve tomar contacto com essa realidade na altura em que um adolescente possa distinguir o que realmente convém á Humanidade

Quando todos os caminhos devem conduzir ao Amor, á Paz, á Justiça, não podemos concordar com os filmes transmitidos pelas cadeias de televisão dos diferentes paises.

Há que rever todo este sistema, há que nos empenharmos numa luta de purificação Filmes culturais, histórias com carácter educativo e toda e qualquer actividade de carátcer formativo é o caminho.

Tiros, mortes, violência nem sequer convém a adultos, quanto mais a crianças.

Há que rever o sistema!

CULTURA E INSTRUÇÃO

Com o título «Instrução para todos», e apelidado de «Um problema que merece ser ponderado», publica a «República» de 15-IV-67 um artigo da autoria do prof. João Ilharco.

Esse artigo reflecte uma preocupação absolutamente válida, mas queremos relacioná-lo com outro assunto que nunca deixará de ser intensamente abordado nesta página: a educação.

Cremos que o problema cultural português possui mais fortes origens educacionais que instrutivas. Realmente é mais difícil educar que instruir, até porque o segundo está normalmente fora de orientações especiais, revelando um carácter mais técnico. Mas há que dar uma orientação na preparação do homem. E essa orientação deve ser dirigida ao próprio Homem e não a ideias e conceitos já ultrapassados.

A velha norma de que a educação é obtida em casa, na família, está gasta. Compete sim aos intelectuais e aos indivíduos conscientes da evolução humana e histórica, possuidores dum espírito crítico e fazendo largo uso dele.

Que a instrução em Portugal atinja técnicamente o nível indispensável. Mas não cruzemos os braços se soubermos que toda a gente pode estudar e receber instrução na medida das suas possibilidades. Isto seria unicamente a primeira fase.

MAIS UMA ACHEGA

Do «Diário de Lisboa» de 12/ /IV/67, na secção «A Cidade», vem publicado:

«Veio a público notícia de que a P. S. P. se está a preocupar, nos termos da lei, com os rapazes que jogam a bola, no centro da baixa, durante a hora do almoço. Em vez de prendermos essa gente, que provávelmente irá ocupar os seus ócios de forma ainda mais perniciosa, não seria de pensar em arranjar maneira de ocupar o tempo vazio do almoço dessas pessoas e das muitas centenas que enxameiam a Baixa, promovendo nas praças concertos, representações teatrais ou folclóricas capazes de as interessar? Não seria essa uma boa forma do Município ir ao encontro das necessidades culturais e de distracção dos seus munícipes? Não será já altura de começar a tentar remover as horas e as normas, ainda tradicionais entre nós, do espectáculo, atribuindo-lhe a função social que tem e deve ter?

Sem discordar com as hipóteses apresentadas, não deixamos de as supor relativamente irrealizáveis, para já, mas propomos que, em seu lugar, se formassem pequenas bibliotecas em casas comerciais e fábricas. Perfeitamente acessível e o melhor meio de consciencializar esses trabalhadores, preenchendo-lhes os ócios.

A TV E OS ESPECTÁCULOS

É voz corrente dizer-se que a televisão prejudica o teatro ou o cinema. O Boletim da União do Grémio dos Espectáculos enviou uma exposição aos responsáveis do Lumiar sobre o assunto.

Sem querer tomar posição, ao «Panorama» ocorre-lhe uma resposta do grande actor Paulo Autran, quand lhe perguntaram se a televisão prejudicava o cinema e o teatro.

«Acredito que não, na medida em que cada uma das três artes procura cada vez mais o seu próprio meio de expressão. A unica coisa que prejudica o teatro é o mau teatro. Sempre que alguém tenha alguma coisa a dizer que interesse aos outros, haverá sempre alguém que suba a um tablado para o dizer.»

IMPRENSA REGIONAL

No «*Região de Leiria*» de 1/IV/ /67, vem publicado um artigo de Almeida Benfica, intitulado «Os autogrilhetas do Jornalismo — suas razões e seu destino». Em certa altura, em que se refere á Imprensa Regional, considerámos oportuna a extracção de certos passos:

«Todos nós conhecemos o alto valor da Imprensa Regional e o que a Nação lhe deve no campo cultural e informativo; na orientação da opinião publica nos meios de menor nível literário...

(...) Custa-nos a acreditar que a Imprensa Regional não mereça ser mais acarinhada por pessoas ou organizações que o possam fazer.

(...) Ninguém fala de nós, ninguém nos conhece, ninguém procura saber como nos sacrificamos. (...) Não jogamos a bola nem cantamos nas emissoras, mas a nossa missão, apesar de obscura e pouquíssimas vezes citada como coisa válida, assenta em princípios de utilidade publica».

PANORAMA não serve o seu objectivo:

— Por ser longo?

— Por copiar a secção «Factos e Documentos da «Seara Nova»?

É pouco! Queremos mais!

ARQUIVO

Das «Cart[illegible] de B[illegible]» publicadas no «D[illegible] de L[illegible]» por Chianca d[illegible] G[illegible] [illegible] 2-XI-66, registamos.

«Aqui cabe falar na [illegible]ação norte-americana que se apresentou com uma canção que foi vaiada, e, para cumulo, desclassificada. Eis o desabafo da cantora Gagi Grant, no Galeão, na hora de despedida:

— O comportamento do juri foi decepcionante.

Por sua vez a mulher do compositor Jimmy Livingstone, perguntava:

— Mas os protestos do publico eram contra a canção contra a cantora, ou contra o meu país? O que mais me preocupa, continuou é que manifestações idênticas já foram por nós observadas no estrangeiro, não constituindo o Rio um caso isolado. Penso que se está tornando muito desagradável, para um americano, viajar fora da sua pátria.»

PREÇO FIXO

A notícia de que no Porto se vai dar início a uma campanha para estabelecer o preço fixo, obriga-nos a bater palmas.

Numa época em que a exploração comercial e o lucro tendem a ser banidos, a cidade do Porto dá um óptimo exemplo.

O comércio nos moldes em que se processa é uma autêntica desonestidade. Não faz sentido que o comerciante ponha o custo da mercadoria a seu belo prazer. E quando o faz acrescenta aquela percentagem que ele sabe que o publico — a maior parte — exige:

— Então não há um descontozinho?

— Posso fazer-lhe...

Eis um diálogo que hoje se ouve a torto e a direito. E daí, que aquela parte do publico que não tem feitio ou não sabe regatear preços fica em franca desvantagem — se é que o que pede descontos aufere alguma vantagem!

Por isso o preço fixo é o género que deve ser seguido e adoptado não só no Porto como em todo o País.

Como muito bem disse o presidente da União de Grémios dos Comerciantes, o desconto só serve para desacreditar o ramo e lançar a desconfiança em ambos os sectores (comércio e publico).

E mais adiante vincou que com a modalidade do preço fixo o consumidor deixaria de ser explorado, o que acontece no sistema vigente.

Preço fixo. Assim o publico que vai aos estabelecimentos deixaria de sair com aquela impressão de que foi levado, de que lhe enfiaram o barrete. Passaria a saber que pagou o preço justo, um preço igual em toda a parte.

Aplaudimos mais. Só esperamos que todas estas boas ideias não sejam só bonitas palavras para discursos mais ou menos bonitos. As palavras elucidam, mas a acção é que conduz a um fim.

SAUDAÇÃO

O jornal «A Juventude Operária», de Abril de 1967 apresenta-nos um recheio interessantíssimo, digno de uma leitura atenta, pelo que contém de formativo.

Demonstra uma tomada de consciência e uma frescura juvenil, sádia, em que os problemas são verdadeiros e bem abordados.

Aos responsáveis, o nosso abraço.

CORRESPONDÊNCIA

Recebemos uma carta de um grupo de estudantes da Faculdade de Ciências. Pedimos sinceras desculpas. Agimos com falta de conhecimento. Aliás, concordamos plenamente com as vossas palavras.

Um abraço.

TELEVISÃO VERSUS CULTURA

De uma entrevista com Rui Malhoa para o jornal «O Concelho de Estarreja», de 25/III/67, extraímos o seguinte passo:

«O índice cultural do chamado «espectador médio da Televisão», que é nada mais do que a grande massa popular, está classificada, vide relatório da U. N. E. S. C. O., como o mais baixo da Europa».

O LEITE

Publicou a «Gazeta do Cartaxo» [illegible] 1-IV-67 um artigo intitulado «O Leite — Elemento base da nutrição humana»

Dada a actualidade e a pertinência do citado artigo, PANORAMA transcreve alguns passos:

«É um imperativo patriótico cuidar zelosamente da saude do nosso povo. A um renascimento material e espiritual da Nação, há que conjugar, com poderoso afã, a defesa da saude dos nossos concidadãos. A alegria de viver — e viver consiste em criar o belo e o bom — só é possível quando a saude resplandece no homem: não há pátrias felizes sem homens sãos.

(...) O leite, digamo-lo sem temor, é, ou deveria ser, o elemento base da nutrição humana. O seu uso e, mesmo (estamos tentados a dizê-lo), o seu abuso, só provocam melhoria e concedem benefício.

(...) Importa que o leite passe a fazer parte importante no complexo da nutrição humana e não apenas como alimento subsidiário ou medicamento.

(...) Magistralmente afirmou na Tribuna da Liga Portuguesa de Profilaxia Social o sr. dr. J. Emiliano da Costa:

«Para poder servir directamente de alimento, ou para com ele se fabricarem produtos capazes, há-de o leite satisfazer, pela sua qualidade, a um mínimo de exigências de natureza sanitária e de ordem higiénica

«O conceito de que «o que não mata engorda», quando não é uma fanfarronada de quem se julga seguro por já ter escapado, é indice de [illegible] uso, é sinal de recuo cultural, é um perigo para a nova geração, que inconscientemente, será sacrificada em holocausto á ignorância, a inconsciência e á irresponsabilidade.»

Ah! A inconsciência e a irresponsabilidade! Como é necessário estigmatizá-las, denunciá-las publicamente, para se fazer ***obra*** *construtiva!»*

NÚMEROS

A emigração clandestina para França em 1965 foi de 23 350, sensívelmente igual á emigração legal que foi de 24 970. A população activa portuguesa em França está avaliada em cerca de 146 100 trabalhadores.

Por outro lado a emigração legal fornece os seguintes dados. Os principais fornecedores de emigrantes em 1965:

— Lisboa	9204
— Braga	9050
— Porto	8856

Em 1965 emigraram legalmente 89 056 portugueses.

MAIS QUE LAMENTÁVEL!

A página desportiva do «Diário de Lisboa» de 14/IV/67 informava:

— O Sporting abandona o handebol de onze.

— O Galitos de Aveiro abandona o basquetebol.

— O F. Benfica suspendeu o hóquei em campo.

E tudo — ou quase — por motivos federativos. Haverá o dia em que apenas ficamos reduzidos ao futebol? É lamentável!

UM HOMEM E UMA MULHER

A PROPÓSITO DE «1 POETA + +1 POETA=2 POETAS

O Juvenil de 11/4/67 publicou uma «gracinha» a que me permito fazer algumas considerações.

Estas, no entanto, são dificeis e relativas, pois o tom crítico do apontamento em questão é tão vazio, tão demagógico, que me vejo aflito para lhe encontrar uma perspectiva analítica positiva.

Mas fica-se pela casca: partido o ovo não há nada lá dentro. *Bem... mais acima diz-se que «o pinto sai do ovo sob a forma de happy-end»*. Tenho aqui já uma «ideia» do apontamento. Parte-se do princípio de que um «happy-end» (ou um pinto) não é nada. «Happy-end» é bom para americano sonhar. Abaixo com os filmes com «happy-end»!...

« pinto» que sai do ovo é precisamente «vida nova» «chocada» por duas pessoas que se amam.

«Os viúvos inconsoláveis, o passado não perdoa, à la recherche du temps perdu». Anne (Anouk Aimée), é tratada por Lelonch com uma lucidez extraordinária. É uma mulher viúva que amava o seu marido. Jean-Louis (J.-L. Trintignant) aparece. Começou a conviver. A superação do passado feita por Anne depois de natural reminiscência do marido no quarto do hotel em Deauville (o abraco na estação é o dado mais positivo e actuante do filme.

Filme lírico. Para se fazer uma história de amor como deve ser, não se pode ser lírico. Fica avisado Lelonch.

Filme ab initio condenado a gostarem dele os amantes de Adamo, do circuito de Montes Claros, de Marie Claire. Mas porque é que o filme está condenado só a ser «visto» pelos fans de Adamo? Por ter música (aliás boa)? E se ela for integrada pelo realizador para nos dar uma personagem (Pierre)? Mas porque é que o filme está condenado só a ser «visto» pelos que gostam do circuito de Montes Claros? Por Jean-Louis ser corredor de automóveis? Calculem se ele fosse, sei lá, pedicuro... Mas porque é que o filme está condenado só a ser «visto» pelos que gostam de Marie Claire? bonitas? E se elas forem utilizadas por Lelonch para a com- Será só este que tem imagens preensão «humana» dos seus personagens?

Depois vem *a naturalidade convencional das crianças, requintamento do naturalismo fin-de-siècle.* Não percebo como sabem que é convencional. Deixem as crianças em paz, elas «ainda» não são convencionais.

Os faróis na praia... delinquência juvenil! Os faróis na praia servem para «explicar» que Jean-Louis é feliz naquele momento. Não tenham medo que ele não vai fazer maldades à Anne. Não, vai abraçá-la. E o cão corre na praia sem corrente a prendê-lo.

Vou ficar por aqui. Muito mais haveria a dizer a este magnífico filme «Um homem e uma mulher» de Claude Lelonch. Só é pena que muitos jovens julguem um realizador por ele dar aos vivos o que é dos vivos.

SEBASTIÃO GARCIA

OITO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

LEMBRANDO CARLOS MIGUEL

É sobremaneira injusto que numa data festiva se ignore o nome de Carlos Miguel. Carlos Miguel foi companheiro de alguns que ainda hoje colaboram nas páginas do Juvenil. Carlos Miguel foi sempre um camarada dos mais francos, dos mais leais, dos mais jovens que entre nós viveram e deram ao Juvenil muito de si. Carlos Miguel ficou pelo caminho, nos escombros da Estação do Cais do Sodré. O seu «Reencontro», livro pòstumamente publicado, fala de nós, jovens, fala de nós que enfrentamos o mundo, que nos preparamos para o futuro, que vivemos sobretudo generosamente porque nos é dado viver, porque habitamos um mundo que será nosso.

Carlos Miguel ficou pelo caminho. Os seus companheiros continuaram. E, lembrando Carlos Miguel, queremos dizer que a chama da juventude terá sempre continuadores.

«ATELIER»

verde
raios de cordas suspensas
nos quadros de meu amigo

pintor

de cavalos verdes
asas traquinas de patos
grasnando
nos aparatos dum jardim

fumaça de pincéis no sótão duma tigela

dispersa fora da tela
a vida formada cor
a vida cor de laranja
nos quadros
de meu amigo pintor

PAULO DA CUNHA LEÃO

AS PALAVRAS

As palavras pesam
mais do que todos os silêncios
e a solidão nasce
lenta
como o grito longo do pássaro.
Diremos antes
antes que tudo termine
palavras sem nexo
quaisquer palavras
diremos
mar azul sangue
palavras esquecidas
amor
palavras mortas
esgotadas há muito
diremos antes Primavera sol
rios estendidos e calmos
campos verdes desertos
diremos com força
com toda a força do nosso desespero,
e a memória
descerá sem nome
sobre o fim dos nossos gestos.

MINA PINHO

COORDENADA

«MAIS UM ANO DE ESPERANÇA? NÃO O QUEIRAS SE A ESPERANÇA É ADIAR, E VIVE-O COMO SE FOSSE A VIDA INTEIRA SE TIVERES DE ESPERAR.»

ALEXANDRE O'NEILL

BREVE CONVERSA COM MÁRIO CASTRIM

P. — Como nasceu a ideia do «Juvenil»?

R. — Nasceu de uma necessidade imperiosa de falar para as camadas mais jovens. Há dez anos essas camadas eram práticamente ignoradas na Imprensa diária portuguesa. Mesmo no que respeita á Imprensa periódica, a pobreza era (e é, com mágoa se confessa...) extrema.

Não havia, inicialmente, intenções nítidas, directrizes rígidas. Ia-se mais aprender do que ensinar. E é ainda quase nesse estádio que ainda nos encontramos. E talvez nos encontraremos sempre, quem sabe! E felizmente.

P. — Quanto a ti, por quantas fases terá passado o «Juvenil»?

R. — Ao princípio, o «Diário de Lisboa-Juvenil» era composto para as camadas juvenis muito próximas das infantis. Basta ver o primeiro numero que trazia o primeiro folhetim de romance de aventuras, a apresentação do detective «Pararraios» e o primeiro capítulo de uma pequena viagem ao mundo dos transportes.

A passagem do «Juvenil» para as mãos dos jovens, não se processou abruptamente. Durante largo período coexistiram a colaboração juvenil e a colaboração dos orientadores do Suplemento. Foi a insistência, o afluxo da presença dos jovens que provocaram a mudança de qualidade. A divisa «Dos jovens para os jovens» define hoje a natureza deste suplemento na sua totalidade elaborado por jovens cujas idades oscilam entre os 15 e os 20 anos.

P. — Segundo a tua experiência, qual a posição pública adulta em relação ao «Juvenil»?

R. — A posição esmagadoramente vincada é de apoio, compreensão e do mais caloroso acolhimento e incitamento. Educadores, professores, artistas com frequência nos dirigem críticas e sugestões. Frases como «o meu professor Fulano pensa que eu tenho qualidades artísticas e aconselhou-me a escrever para o «Diário de Lisboa-Juvenil...» **são frequentes na correspondência diáriamente recebida.**

No entanto, uma pequeníssima minoria entende que os jovens estão mais em condições de aprender **do que de** dizer, **de** estudar **do que de** ensinar, **de** admirar **do que de** criar, **de** adquirir **do que de** agir...

Em primeiro lugar, considero nociva, além de abusiva, a tendência para separar, para cortar os elementos apontados. A acção é que justifica o pensamento; admirar é um incentivo para a acção; quando dizemos, aprendemos. E depois, está ainda por definir a idade a partir da qual seria legítimo e útil exprimir opiniões e conceitos, que se adquiriram não se sabe quando nem como. Por outro lado, não tenho conhecimento de que, alguém tenha, até hoje, emitido a opinião de as aves melhor aprendem a voar encerradas na gaiola. Estamos a ouvir a mãe pássaro para os seus filhotes ainda implumes: «Deixem-se estar aí no ninho, meus filhinhos, até serem velhos, então sim, é que saberão voar bem. Se vocês se atirassem agora, podiam partir uma perna, podiam até morrer...»

Ora, por cá não se teme que algum jovem colaborador parta as pernos ou as asas. Podia citar uma infinidade de nomes de escritores grandes esperanças (ou já grandes certezas) da literatura portuguesa, que «se atiraram de cabeça» no «Diário de Lisboa - Juvenil». Pensamos reunir essas personalidades numa próxima festa do nosso suplemento — e então se verá o extraordinário contributo do «Juvenil» para o desenvolvimento cultural e artístico do país.

P. — A macrocefalia do país também se verifica no «Juvenil»?

R. — Na realidade, e como não podia deixar de ser, o nosso suplemento recruta uma grande parte dos seus leitores e colaboradores na cidade de Lisboa. No entanto, não me parece certa a opinião de alguns amigos de que os colaboradores da província se sintam deslocados. Pelo contrário. É grande a presença do «Juvenil» em regiões como Porto, Coimbra, Castelo Branco, Leiria, Braga, Santarém, Beja, Évora, Faro, etc. Só com a correspondência de uma semana se poderia, práticamente, levantar o mapa de Portugal...

Abram, por exemplo, o «Diário de Lisboa-Juvenil de 18 do mês passado. Temos 3 colaboradores de Lisboa e 7 da província. Pode-se, portanto, garantir que nenhum espirito regionalista anima, na base, a elaboração do «Juvenil».

P. — Como vê o futuro do «Juvenil»?

R. — Amplamente fortalecido pelas sucessivas gerações que lhe trazem o seu entusiasmo, a sua vitalidade, a sua lucidez.

Um saudosismo (ah, a teimosia da crença na mirífica Idade de Ouro...) levou alguns amigos a concluir que o «Juvenil» antigo é que era bom, esse é que sim, tinha fulano e beltrano... Saudosismo puro e simples.

Minha experiência pessoal diz-me que não. Determinadas condições contribuem para que o suplemento, hoje, não demonstre toda uma grandeza potencial na colaboração recebida. Assim mesmo, recordamos as palavras de Eduardo Prado Coelho na reunião efectuada na «Casa da Imprensa»: «No que respeita aos ensaios, o «Juvenil» é hoje muito mais rico do que no meu tempo...»

Se falo no ensaísmo é só porque esse é a parte da colaboração sobre que mais incide as críticas...

Tenho esperanças, pois, no futuro do «Diário de Lisboa-Juvenil». Aliás, quando se acredita nos jovens, acredita-se no futuro; quando se acredita no futuro, acredita-se nos jovens. Não é o futuro a adolescência do tempo?

QUADRAS DO NOSSO TEMPO TRISTE

(Para o F. M.)

Vão as ruas tão pesadas
de lágrimas e sonhos velhos
um sol vivo um tempo morto
nas pedras já de si cansados

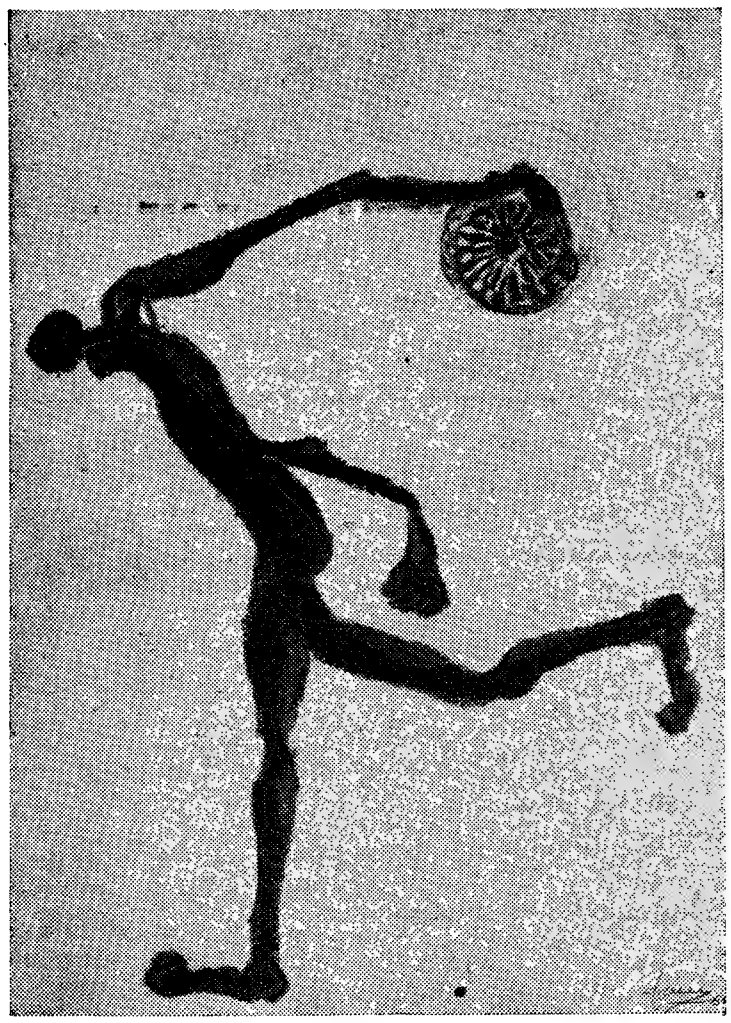
Vão as ruas tão pesadas
de silêncio olhar a medo
as vozes paridas nas esquinas
escondem todas um segredo

— e há quem cante nas madrugadas
uma memória de tempos a haver
e há quem chore nas paredes
a história amarga dum viver —

Vão as ruas tão pesadas
duma noite ou duma voz
duma dor ou duma força
duma angústia em todos nós

FÉLIX BORGES

DISCÓBOLO
—MARIA DE FÁTIMA PERES VENTURA



CAMINHOS DO JUVENIL

Falar do «Juvenil» é, acima de tudo, usar a experiência que dele se tem. Experiência forjada, durante já alguns anos, na sua leitura, na sua utilização e até na sua elaboração. Esse será, neste momento, o melhor contributo para uma análise objectiva, a ser feita, capaz de influir directamente nos caminhos do «Juvenil» agora que, volvidos 500 numeros, ele se apresenta ainda no nebuloso impacto inicial; o melhor contributo e, talvez, o unico, já que o material necessário á tal análise cientificamente objectiva é, não só de dificil acesso nalguns casos como inexistente noutros. As características específicas da elaboração do «Juvenil», são diversas das que normalmente deveriam promover a imprensa juvenil, impedem a captação do choque dialéctico que sempre se dá entre quem produz e quem recebe. Note-se, que estas palavras são intencionais e, nem aparentemente, pretendem ser A este problema voltaremos pacificas, pois muita da colaboração do «Juvenil» tem assumido até agora o ar de produção que é em si um fim, já que agora nos empenhávamos em reflectir sobre as consequências do actual modo de elaboração do «Juvenil». Não existindo, pois, uma redacção que cuidadosamente estude as necessidades, os interesses e as deficiências do leitor e daí retire princípios orientadores e se empenhe em os promover, jamais se poderá esperar recolher aquela preciosa informação que os bastidores de qualquer actividade sempre oferecem. Estamos assim condenados a ignorar, para além dum circulo restrito de amigos, o modo como o leitor «trata» o «Juvenil».

Mas, não teríamos começado por utilizar um conceito vago e por definir? O que é o leitor do «Juvenil»?

A ausência de numeros estatísticos é dramática e faz, automáticamente, com que o colaborador ao escrever, escreva apenas para a família, para os amigos e para si. Sabemos nós, sequer, qual o publico leitor do «Diário de Lisboa»? É este pois um problema que afecta genéricamente toda a imprensa; mais ainda, afecta toda a informação. Estes estudos estão por fazer e enquanto não existirem, estaremos na imprensa a produzir um trabalho que, apesar de toda a boa vontade, tem os resultados comprometidos. É urgente que antes de nos dirigir-mos a um publico, saibamos o que esse publico precisa de nós, saibamos qual a sua condição social e cultural (perdoem-nos esta compartimentação metafísica).

Teremos assim de nos consignar á tal experiência do «Juvenil», que já definimos. Reflectir sobre o significado de certa produção dominante. Reflectir sobre a apreciação feita na «Recepção» áqueles trabalhos que não lemos. Reflectir, sobretudo, sobre as reacções pessoais e intuitivas ao suplemento. Reflectir, ainda, sobre certos elogios e certas críticas que, de onde em onde, foram formulados.

Verificamos nós que se os colaboradores do «Juvenil» não são predominantemente de Lisboa (as nossas estatísticas particulares dizem o contrário) pelo menos a colaboração predominante enferma de uma óptica lisboeta. E dizemos enferma porque essa pretensão das grandes causas, que a caracteriza, não passa de mais uma forma de regionalismo. Dum regionalismo que, já no tempo de Eça, se nutria nas estações dos caminhos de ferro, com os caixotes de cultura vindos de Paris. Desenvolveram-se polémicas sobre «Zorba, o Grego», sobre «Os Beatles» e outros temas semelhantes, mas raramente se viu falar de problemas concretos da realidade portuguesa. Por exemplo, sabendo nós que a maioria dos individuos que escrevem para o «Juvenil» (segundo as nossas estatísticas) são estudantes, só muito raramente vimos esses jovens verterem nas suas composições literárias a experiência adquirida nas escolas tência. Daqui teremos de tirar já muitas horas da sua existncia. Daquj teremos de tirar uma das seguintes conclusões: ou esses colaboradores do «Juvenil» se fornecem também da cultura em caixotes, vinda de Paris, ou, por razões que não têm aqui lugar, desejam calar a realidade em que estão envolvidos.

Deste facto discorre que os jovens da província se sentem deslocados no «Juvenil», eles cujo modo de vida, ainda não permitiu que fossem enleados por certos vícios metafísicos, como o mito da intelectualice e a evasão intencional.

Depois disto, não nos parece estranho que o documento vivo — a reportagem — tenha andado tão arredado do suplemento. O documento vivo é a expressão directa duma realidade colectiva em ordem a uma tomada de consciência colectiva. Aquilo que lemos no «Juvenil», normalmente, prima pela falta de atenção a essa realidade, indo desembocar num hermetismo e num evasionismo, a maior parte das vezes, estéril.

A par deste regionalismo do «Juvenil», por detrás do qual está uma realidade cultural específica, debate-se outro problema: sendo o «Juvenil» uma publicação que não chega a determinados meios (pois se não sabemos aonde ele chega podemos pelo menos prever que a certos meios não chega de certeza) e continuando por determinar aqueles aonde chega, a sua colaboração não pode, senão vagamente, ambicionar a comunicação. Abre-se assim o caminho para o exibicionismo e, o que é pior, o «Juvenil» condena-se ao estatismo. Argumentar que ao jovem interessa mais comunicar do que comunicar a alguém é um princípio que biológica e psíquicamente carece de comprovação e que sociológicamente me parece vicioso. Mais ainda, isso é uma via para uma concepção do mundo egoística e, acima de tudo, desumanizante, já que o potencial de virtualidades [atenção: não tenho intuitos moralizantes] que é a juventude é essencialmente actuante

Ao ponto de vista crítico com que analisei estes aspectos do «Juvenil», é errado usá-lo como trampolim para deduções negativistas. Primeiro porque já referi na devida altura como esta conjuntura juvenil — chamemos-lhe assim — está sujeita á acção de factores que lhe são extrínsecos. Em segundo lugar, porque é uma prova evidente da sua fecundidade a possibilidade que o «Juvenil» nos tem dado de diagnosticar certas realiades. E, finalmente, porque com pouco mais de nove anos o «Juvenil» ainda teve apenas tempo para aprender.

Ele terá no futuro de se tornar um autêntico porta-voz de ambições concretas e não só de angustias. Por outro lado o carácter artístico-literário que quase exclusivamente se radicou nas páginas, terá de ocupar o seu devido lugar, sob pena de se mutilarem certos interesses sãos da juventude. Porquê esquecer certos sectores da actividade intelectual, como o científico, e a actividade físico-desportiva? Aproveito mesmo esta oportunidade para sugerir que se formulem opiniões sobre este aspecto do «Juvenil» e que, de tão categórico, me não parece poder ser tomado por casual. Essas opiniões terão grande utilidade e recordamos agora o ensaio do L. G. Matoso premiado no Concurso e ainda por divulgar. Pois que, se bem que o futuro do «Juvenil» seja o que o entenderem as futuras gerações juvenis, bem util será a aprendizagem feita no seu passado.

JOÃO RAFAEL NUNES

AS TUAS MÃOS

Pai
deixa-me beijar
as tuas mãos...

As tuas mãos
Pai
negras e duras
negras como o pão dos pobres

As tuas mãos
cansadas de murros
sedentas de espigas.
As tuas mãos
que são oásis
pedras e lanças
guitarras e canções
em noites de vinho
em noites de trevas.

As tuas mãos
Pai
grandes
grandes como o coração do povo
grandes como bandeiras
grandes como a força do vento...

As tuas mãos
calosas de luta
que são pão e terra
da nossa Primavera.

Pai
deixa-me beijar
as tuas mãos...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

MANHÃ CAMPESINA

manhã campesina é esta
adormecida hoje no meu sangue

vivo exactamente neste momento
aqui
agora

a minha voz não tem sons diáfanos
nem primaveras redentoras nos lábios

nem sequer forças para te negar
ó árvore ilenária que em mim sustentas
um pleito de pedra

ou uma sombra na que piso
— terra!

CARLOS A. P. CALADO

ESCAVADORAS

J. C. B. (Sales) Ltd.

ROCESTER-UTTOXETER-STAFFS
INGLATERRA

Tem o prazer de comunicar que nomeou sua distribuidora exclusiva em Portugal, a CIMERTEX — Sociedade de Máquinas e Equipamentos. S. A. R. L.

J. C. B.

J. C. B.

CIMERTEX – Sociedade de Máquinas e Equipamentos, S. A. R. L.

PORTO — Rua da Constituição, 797-1.º
LISBOA — Rua do Salitre, 82

Tem a honra de comunicar aos seus clientes, que foi nomeada distribuidora exclusiva em Portugal, da J. C. B. (Sales) Ltd.

ESCAVADORAS

PNEUS VEITH

A GRANDE MARCA ALEMÃ

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, S. A. R. L. têm o prazer de informar que nomearam seus agentes OFICIAIS, em Lisboa, as firmas:

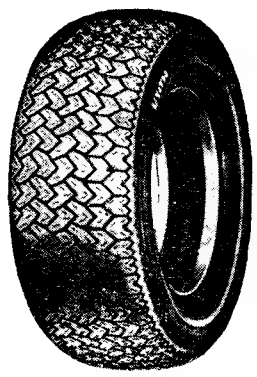
SARAIVA & GONZALEZ, L.DA
AV. DUQUE DE ÁVILA, 26-B

JOAQUIM JOSÉ BARBOSA J.OR & C.A
R. CAMILO CASTELO BRANCO, 27

ALBINO & FERREIRA, L.DA
R. S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 8-A

AUTO-BRASÍLIA
AV MIGUEL BOMBARDA, 29-C

JOSÉ MARIA NUNES (Casa Relvas)
ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 183-A

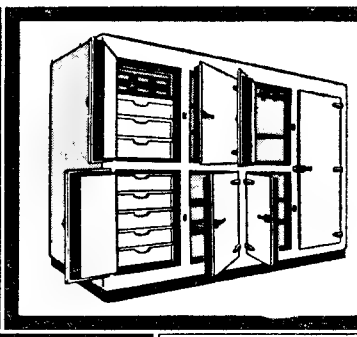


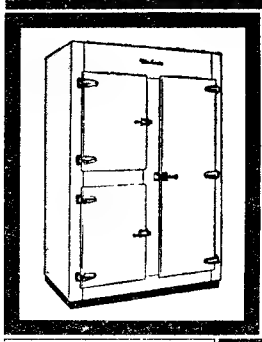
VEITH

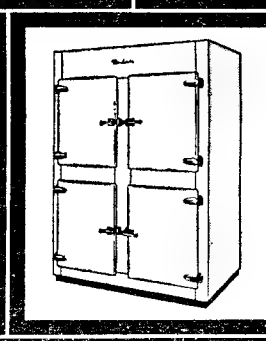
os quais satisfarão todos os pedidos de pneus tanto para auto-ligeiros, de todas as categorias, como para pesados ou tractores e máquinas agrícolas

Refrigeração
POLAR

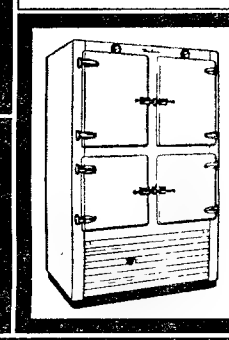
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORIFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



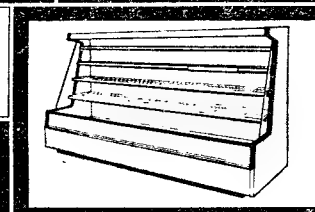


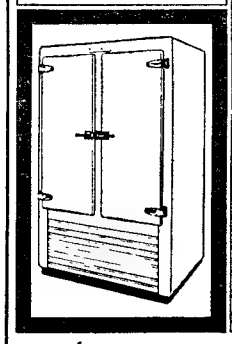


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

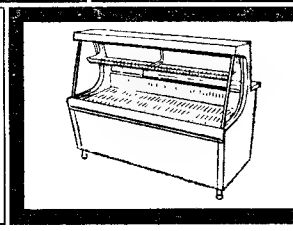


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



■ AV ALM. REIS, 94-C – TEL. 53 37 55 – LISBOA

PIANOS

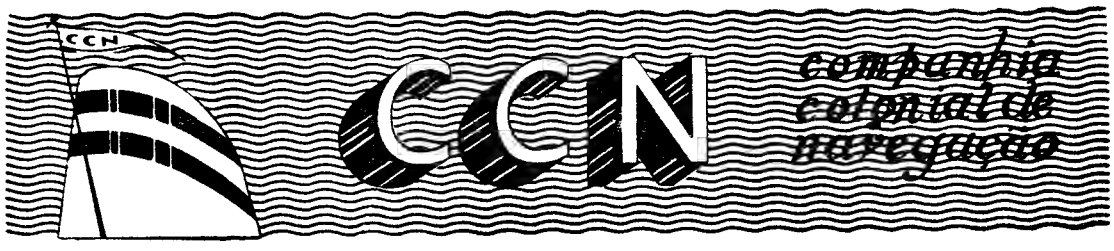
VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

NA VANGUARDA DA TÉCNICA... RÁDIOS

VANGUARD

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 4 de Maio. às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«LOBITO» a sair em 11 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 5 a 9 de Maio
«IMPÉRIO» a sair em 24 de Maio. às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 21 de Maio.
«LUGELA» a sair em 31 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 24 de Maio às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 – Telefs. 369621/8 – PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, L.DA

Escrit. R. Júlio Dinis, 852-2.º — Telefs. 63949 e 67285 — PORTO
COLAS PARA CALÇADO

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE

ELLERMAN LINES

NAVIO HOLANDÊS
«SKADI»
A CARREGAR PARA
LIVERPOOL
AMANHÃ

NAVIO INGLÊS
«CORTIAN»
A CARREGAR PARA
LIVERPOOL
ESPERADO EM 8 DE MAIO

AGENTES::
MASCARENHAS & C.A L.DA
TRAV. DO CORPO SANTO, 10, 1.º, DT.º — LISBOA
TEL. 327311 — 361765 — TELEX 1204 MASCAS P

VIDA CIENTIFICA Ano II — N.º 100

QUÍMICA * BIOLOGIA * ASTRONOMIA * GEO

OS PRINCÍPIOS DA TEORIA DA INFORMAÇÃO

No sentido restrito da palavra, a Teoria da Informação é um ramo das matemáticas aplicadas iniciado por Claude Shannon, em 1948, e que consiste numa aplicação, entre outras, do Cálculo das Probabilidades ao problema da utilização óptima dos telégrafos.

Num sentido mais amplo, constitui o que é melhor chamar a Teoria Estatística das Comunicações, compreendendo também a Teoria da detecção e a Teoria da filtragem, ocupando-se em limitar as consequências dos barulhos de fundo, parasitas e distorções aleatórias de todos os géneros que afectam os sinais quando da sua transmissão.

Num sentido completamente geral, pode-se ainda chamar Teoria da Informação á Teoria dos Sinais que, além dos problemas já mencionados, trata com ou sem intervenção do Cálculo das Probabilidades de todas as questões que podem levantar os fenómenos que têm um carácter de sinal; aí se encontrarão os sistemas de modulação de ondas, os códigos correctores de erros de transmissão, os sistemas de criptografia, o funcionamento das calculadoras electrónicas, os servo-mecanismos, as imagens ópticas, a fisiologia do sistema nervoso, a teoria das linguagens formais utilizadas em lógica moderna e mesmo certos aspectos das linguagens naturais, nomeadamente nos problemas de tradução automática.

Certas ideias da Teoria da Informação, em sentido restrito, são de tal simplicidade e de uma tal generalidade que é possível introduzi-las em qualquer parte, seja em mecânica ou em etnologia. Toda a questão é saber se o facto de descrever o fenómeno do ponto de vista da Informação nos conduz a conclusões interessantes: é preciso dizer-se que, se se dividisse o numero de tais conclusões efectivamente tiradas pelo numero de vezes em que as palavras «Teoria da Informação» foram impressas, o rendimento seria bastante fraco. Ao contrário, o imenso mérito de Shannon é de ter fornecido, a partir de algumas ideias muito simples, um conjunto de teoremas matemáticos muito profundos e bastante uteis para a técnica das telecomunicações.

O que é uma informação?

Parece não ter sido dada outra definição geral do que é «uma informação» além da seguinte: é o que, entre as possibilidades, indica uma ou várias, mas em numero restrito. Dizer que o meu irmão tem os olhos azuis, que estamos a 18 de Setembro ou que choverá amanhã, é excluir outras possibilidades. Assim considerada, uma informação não existe de maneira determinada, senão relativamente ao que é admitido como possível. Para quem tem a sua tabela de multiplicação «nove vezes sete igual a sessenta e três» não é uma informação; mas é para uma criança no seu primeiro ano de escola.

O carácter muito particular desta concepção da informação tira-lhe toda a possibilidade de significação intrínseca. Toda a frase provida de sentido, de uma linguagem natural, tem esse sentido por si própria, enquanto que a Teoria da Informação não lhe atribuirá um, senão enquanto ela é escolhida entre uma família determinada de frases possíveis. Assim não existe, do ponto de vista de que nos ocupamos, sentido intrínseco de uma mensagem, mas apenas um sentido relativo ao conjunto das mensagens eventuais.

Para obter a representação matemática de uma informação, é necessário dar mais um passo para a abstracção e, depois de se ter retirado a esta informação todo o sentido intrínseco, esvazia-se de todo o sentido determinado, mesmo relativo.

Com efeito, suponhamos que um amigo me falou uma vez de um artigo de revista, citado num livro que ele lia nesse momento; que, hoje, eu desejo a referência exacta desse artigo, estando o meu amigo ausente e que me lembro unicamente que o livro era de formato maior que as obras correntes de matemática e que a sua capa era azul. Eis-me portanto á procura desta referência em todos os livros grandes azuis da biblioteca. Se eu não tivesse a informação «é num grande livro azul», ser-me-ia necessário procurar em todos os livros da biblioteca. A minha informação é a restrição dos formatos e cores possíveis ao caso «grande e azul»; é também, no conjunto dos livros da biblioteca, a parte deste conjunto constituída pelos grandes livros azuis. Uma informação toma assim o seu aspecto matemático: é uma parte de um conjunto, parte que pode aliás, em certos casos, ser constituída por um unico elemento.

Neste exemplo, em que a informação diz respeito ás qualidades de certos objectos, não é uma novidade o representá-la pela família dos objectos que possuem estas qualidades: já Aristóteles o fazia. Mas é mais novo o pretender representar tudo o que pode ser dito ou visto por uma parte de um conjunto; era preciso pensar que este conjunto podia ser um conjunto de frases ou de imagens reputadas possíveis, um conjunto de mensagens.

A Teoria da Informação considerará sempre, no início destes raciocínios, um conjunto de elementos e tratará toda a informação como uma parte desse conjunto. Mas o sentido das informações não terá mais cabimento nos nossos raciocínios. Com efeito, pode estabelecer-se, entre os elementos de dois conjuntos com igual numero de elementos, uma correspondência um a um; toda a parte do primeiro conjunto corresponde a uma parte bem determinada do segundo, e recíprocamente; e toda a informação respeitante a um elemento de um dos dois conjuntos é também uma informação respeitante ao elemento do outro que lhe corresponde. Em lugar de tomar dois conjuntos distintos e de fazer corresponder os seus elementos, um a um, pode-se também permutar os elementos de um mesmo conjunto, o que substituirá cada parte do conjunto por uma outra, tendo em numero igual de elementos, portanto, cada informação por uma outra; também aqui o sentido desapareceu.

Uma vez reduzida a descrição de uma informação á simples indicação de uma parte de um conjunto, o que poderemos então dizer das informações não irá muito longe e certamente assim não chegaremos nunca a atingir o nível de análise que reclamam um comunicado de chancelaria ou um poema de Mallarmé. Todas as relações que podem existir entre as partes de um conjunto são traduzidas em relações entre informações.

Assim, a uma informação corresponde a sua negação que é representada pela parte constituída pelos elementos não pertencendo áquela que representa a primeira. Por outro lado, a duas informações corresponde uma terceira que é as duas primeiras tomadas em conjunto e consideradas como uma só e a que se chama a sua conjunção. A conjunção é representada pela parte constituída pelos elementos comuns ás partes representativas das duas informações. Por exemplo, os grandes livros azuis, acima considerados, são os elementos comuns á família dos livros grandes e á família dos livros azuis.

Estamos, portanto, munidos de duas relações diferentes entre informações; a primeira consiste, para duas informações, em ser a negação uma da outra; a segunda consiste, para três informações, no facto de uma ser a conjunção das outras duas. Podem-se achar muitas outras, considerando conjunções de negações, negações de conjunções, etc.

Mas tudo isto não leva senão a estender ás informações as operações da lógica, não trazendo nenhuma novidade, pois não se esperou a Teoria da Informação para aplicar a lógica ao que se sabia, baptizado ou não de «informações».

(Extracto do artigo «Les Principes de la Théorie de l'Information» por Barbara Ford. ATOMES — n.º 226).

Morreu André Danjon

André Danjon, o astrónomo francês a quem se deve em grande parte o renascimento da astronomia francesa após a guerra, morreu no passado dia 21 de Abril. O seu desaparecimento foi profundamente sentido por todos os astrónomos que saúdam nele o homem que, durante perto de vinte anos, foi o grande mestre da investigação em Astronomia

André Danjon nasceu em Caen, em Abril de 1890. Foi astrónomo do Observatório de Strasbourg, de que mais tarde foi nomeado director. Na faculdade de ciências daquela cidade foi professor e também director.

Contudo só após a sua nomeação para director do Observatório de Paris, em 1945, pôde dar provas do seu verdadeiro valor. Sob a sua direcção, este lugar tomou uma importancia ainda mais considerável que antes. Ele conseguiu transformá-lo em direcção da Astronomia francesa. Possuidor de multiplas qualidades impôs-se não apenas como cientista de primeira qualidade, mas também como grande professor.

Consciente da importancia da difusão dos conhecimentos, pugnava pela explicação ao grande público das ultimas descobertas da Astronomia.

Foi sob a sua direcção que foi reorganizada a Astronomia francesa, em conjunto, a qual sofria na época do individualismo dos investigadores. Danjon defendeu sempre a fertilidade do trabalho de equipa. Entretanto, soube recrutar personalidades marcantes e ajudar todos os que mereciam.

Este mestre e cientista foi presidente da União Astronomica Internacional, do Comité Internacional de Pesos e Medidas e do Gabinete Internacional da Hora.

OS RAIOS QUE FAZEM RECUAR O TEMPO

Em 1944, os «marines» americanos que combatiam na frente do Pacífico foram equipados com uma nova espingarda dotada de um visor especial, o «snooperscope», que permitia ao atirador detectar e atingir um alvo na obscuridade tão fácilmente como em pleno dia. Aperfeiçoada, esta arma é ainda hoje utilizada no Vietnam.

A radiação infravermelha, graças á qual funciona o «snooperscope», foi descoberta, por acaso, em 1800 pelo físico inglês William Herschel. Um dia, quando media a temperatura das cores do espectro solar reproduzido por um prisma, Herschel notou que o termómetro marcava uma temperatura anormal numa zona situada fora dos limites do espectro visível e pôs então a hipótese de o Sol emitir radiações invisíveis.

Confirmada aquela hipótese, sabe-se hoje que aquele astro emite pelo menos duas, situadas de um e de outro lado do espectro, o infravermelho e o ultravioleta

Prever avarias, evitar embolias

O infravermelho, radiação electromagnética, tem a propriedade de impressionar a película fotográfica fornecendo a imagem de espectáculos invisíveis para os olhos humanos e, todos os corpos, todas as substancias do nosso mundo emitem raios infravermelhos desde que não estejam no zero absoluto (— 273 graus centígrados).

O corpo de um soldado, a 37º, durante a noite, emite uma radiação suficiente para impressionar o «écran» do «snooperscope» ou da camara de infravermelhos montada a bordo de um avião de reconhecimento que o sobrevoe. É assim que os pilotos americanos conseguem hoje localizar as concentrações de tropas ou os comboios de abastecimento vietnamianos

Mas, felizmente, as aplicações do infravermelho não são unicamente militares. Utiliza-se em metalurgia para medir a temperatura exacta e a espessura do metal em fusão, o que permite realizar boas ligas nas quais o metal é correctamente fundido e não queimado. Em electrónica, o infravermelho presta igualmente enormes serviços. Com efeito, uma calculadora moderna é construída por várias centenas de milhares de componentes frágeis: se uma delas se avaria, faz-se passar corrente no circuito e um detector a infravermelho permitirá localizar o local defeituoso — que está demasiado quente ou demasiado frio. O infravermelho não só permite dizer donde provém a avaria, mas também tomar precauções assinalando, com avanço, a peça da instalação que está prestes a estalar e que é preciso mudar.

Até os pescadores começam a empregar o infravermelho para localizar o caminho seguido pelos bancos de peixes, que seguem em geral o traçado das correntes quentes.

Mas é a medicina que beneficia das últimas e mais espectaculares utilizações dos aparelhos de infravermelhos. Em radiologia é cada vez maior a utilização do «termograma» estabelecido por meio de uma aparelhagem que permite localizar, á superfície da pele, as zonas onde a temperatura é anormal, o que é sinal de uma perturbação.

Assim, os radiologistas americanos podem actualmente detectar a tempo um princípio de cancro no seio ou tomar precauções contra uma embolia que poderia produzir-se num órgão mal irrigado.

Pode-se fotografar um crime depois de ter sido cometido

Muitas outras utilizações dos infravermelhos poderão ser estudadas, nos próximos anos e já a Polícia se interessa pela termografia: o corpo humano, devido ás radiações que liberta, deixa nos sítios onde esteve — e durante alguns minutos — uma «marca termográfica» que pode ser «fotografada», utilizando uma aparelhagem ainda mais complicada.

Será possível, em breve, fotografar um homicídio depois de ter sido cometido. Pela termografia, poder-se-á estabelecer a posição do assassino, a da vítima, as deslocações a que foi submetido o cadáver, etc

O termógrafo será pois uma verdadeira máquina de fazer recuar o tempo

MARC GILBERT

(«Le N. Observateur», n.º 124)

ALUGA-SE

MORADIA EM OEIRAS

(PRÓXIMO DA PRAIA)

Bonita moradia com 3 pisos, terraços, 19 div. assoalhadas, 5 casas banho, bar, cozinha, copa, telefones internos em todas divisões, grande jardim com diversas árvores e dependências para arrumações, jogos, etc. Mostra-se diáriamente, Rua S. Pedro do Areeiro, 11 — OEIRAS.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º Dt.º — Lisboa

Telefs. 320047 - 320063

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 1º e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

REGULAMENTO DO 2.° CONCURSO ARTES E LETRAS

INSTITUÍDO POR

FÓSFORO FERRERO

1 — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes», a ar em 2 de Maio e com encerramento a 30 de Junho do corrente ano.

2 — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos, até ao limite de 21 anos de idade, que não tenham qualquer livro publicado.

3 — São abrangidas as seguintes modalidades:
Reportagem ou Ensaio
Conto
Poesia
Desenho ou Pintura ou Escultura.

4 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5 — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6 — Não se impõem normas relativas á extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade do que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender, tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7 — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até 5.ª-feira de cada semana.

8 — Não haverá devoluções.

9 — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia á máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, duas normas a considerar:

1 — A letra deve ser bem legível.

2 — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

10 — Em cada uma das semanas de Maio e Junho será escolhido um original de cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte, com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero». No caso de haver outros originais de mérito, poderão entrar na avaliação da ou das semanas seguintes para efeitos da atribuição de prémio.

11 — A cada original premiado será atribuída a importância de 500$00. Isto significa que, durante as 8 semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a originais publicados a importância de 16 000$00.

12 — Entre todos os originais publicados será escolhido um de cada modalidade. Esse receberá o 1.º Prémio Absoluto, no valor de 3000$00. Fica, assim, elevado para 28 000$00 o valor total dos prémios a conceder por FÓSFORO FERRERO

13 — Os originais podem ser assinados pelo nome do concorrente ou, se assim o preferirem, por pseudónimo. Mas ainda neste a identificação é obrigatória.

14 — Da identificação consta:
a) Nome completo
b) Idade
c) Profissão
d) Morada
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo «passe» ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

15 — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

16 — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje, com o seguinte endereço:
«CONCURSO FÓSFORO FERRERO
Diário de Lisboa Juvenil
Rua Luz Soriano, 44
LISBOA

17 — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil», tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um numero ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual, em seu sobrescrito.

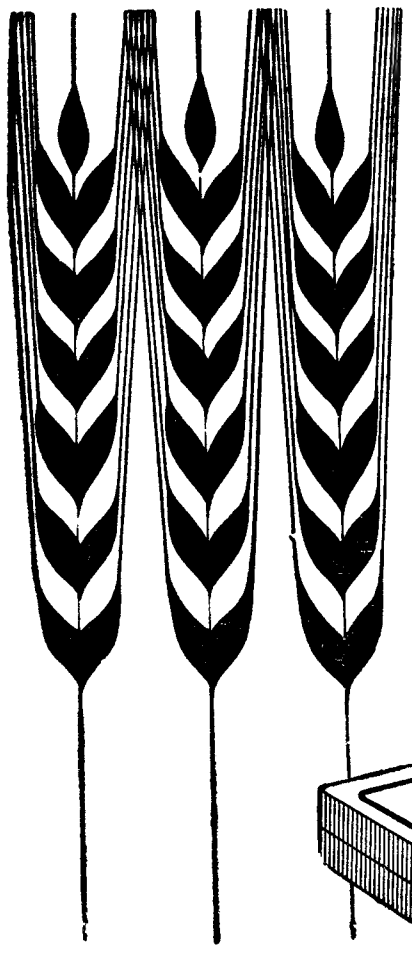
///

Os concorrentes só poderão ser premiados 1 vez em cada modalidade.

///

Os prémios são devidos independentemente de publicação dos originais premiados.

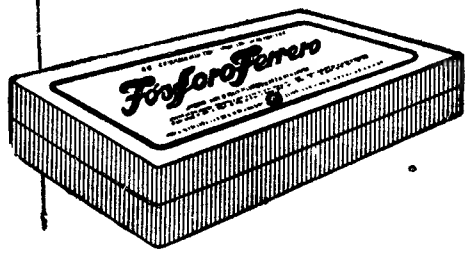
Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente, para evitar extravio ou confusão.



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

Toda a colaboração deve ser dirigida para «Diário de Lisboa» - «Juvenil» Rua Luz Soriano, 44 - Lisboa

CONCURSO ARTES E LETRAS

PREMIADOS DA 1.ª SEMANA

ALICE MARIA TRIGUEIROS DE CASTRO CARREIRAS

FERNANDO JOSÉ PENIM REDONDO

CONTO

ALICE MARIA TRIGUEIROS DE CASTRO CARREIRA

«IRREMEDIÁVEL»

POESIA

FERNANDO JOSÉ PENIM REDONDO

«SAUDAÇÃO»

ARTES PLÁSTICAS

JOAQUIM CARLOS JORDÃO

«DESENHOS»

ENSAIO

NÃO FOI ATRIBUÍDO

Diário de Lisboa · Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

DESPORTOS

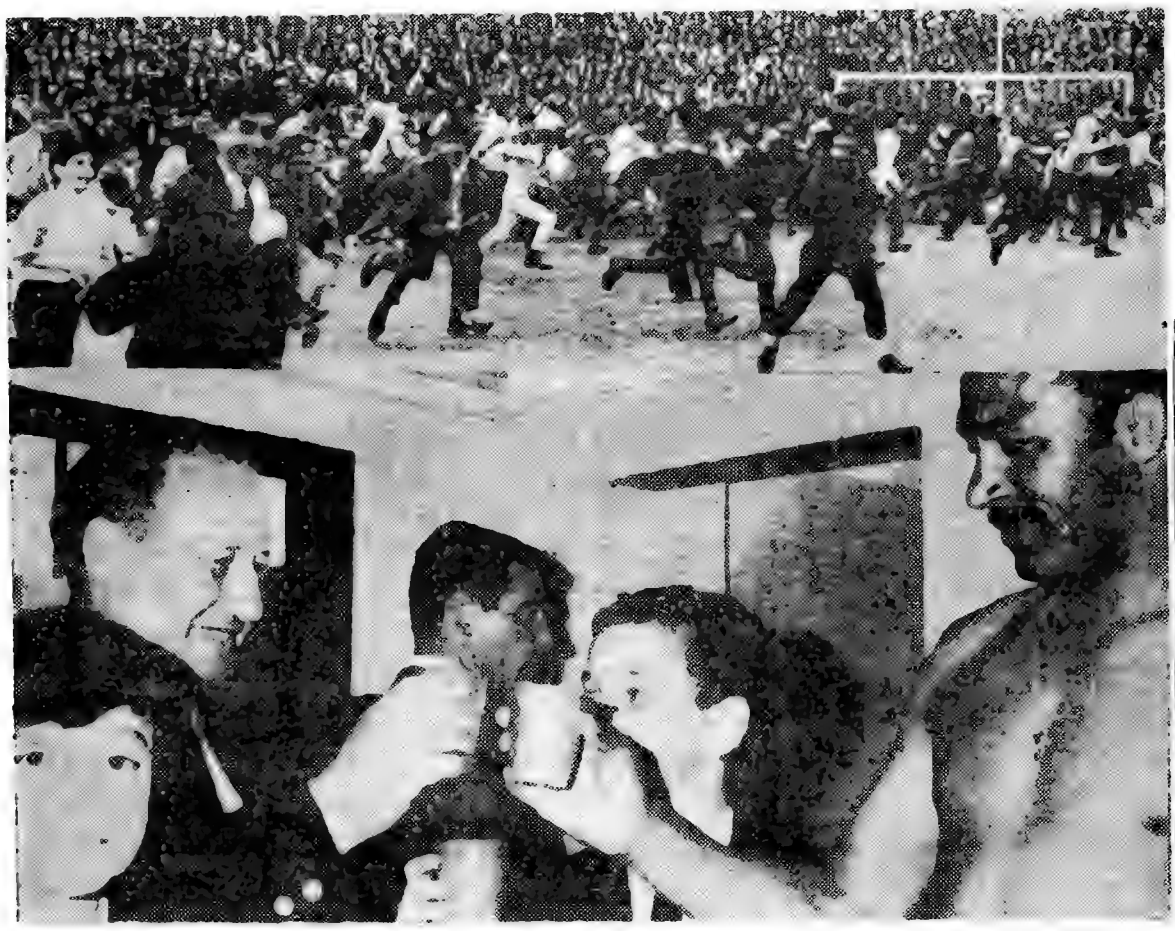
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

BENFICA, VIRTUAL CAMPEÃO

BEIRA-MAR E ATLÉTICO BAIXAM À II DIVISÃO

TIRSENSE E BARREIRENSE SOBEM À I DIVISÃO

ACADÉMICA E F. C. PORTO PENSAM NO 2.º LUGAR



O rectangulo da Luz invadido. Alegria dos benfiquistas pela conquista do campeonato. Mais tarde nos vestiários a alegria continuou e bebeu-se champanhe. O presidente José Queimado brinda com Mário Coluna, o «capitão» que não pode alinhar na arrancada final

O que se passa com Eusébio?

por FERNANDO SOROMENHO

Campeão...

A súmula do jogo de anteontem, na Luz, na febre de se expandir, resume-se ao facto incontroverso que o resultado produziu, isto é, a conquista do campeonato nacional por parte do Benfica, a uma jornada do termo do torneio. O resto não merece detença especial, tão vincada foi a frustração do futebol qualitativo ante um acréscimo de motivos inibitórios, principalmente no que se refere ao grupo «encarnado», a reflectir não só os efeitos de um peso invisível (nervos atormentados) como também os provenientes de um eclipse no seu rendimento (forma física naturalmente afectada por esforços contínuos produzidos em embates sempre de responsabilidade).

O jogo, todavia, justifica a síntese rotineira que, na circunstancia, autoriza a imagem de um Benfica ofensivo, mas intermitente ou rugoso, contra um Belenenses defensivo, a fenecer de resistência física quando o adversário se superiorizou no marcador, ambos intérpretes de espectáculo falho de vibração e, por isso, sem transmitir alarido de interesse aos espectadores, mesmo á falange de apoio dos novos campeões, á viva força a querer arranjar um pé para utilizar o foguetório levado para o recinto como testemunho de cega confiança.

Os planos dos «azuis» confinaram-se a um elementarismo que se situou na adopção de considerável povoamento nas zonas do meio-campo e da sua grande área, visando baralhar os avançados contrários, e na exploração do contra-ataque.

Durante todo o primeiro tempo, apenas, verificou-se a influência da defesa porfiada o que provocou arrefecimento do processo benfiquista, já de si precário na articulação por carência do tal essencial pormenor do «futebol de apoio» (como se diz nos tempos hodiernos) ou da

(Continua na página central)

Um Sporting contagiado pela tristeza do Atlético

Teve o ar solene dos compromissos protocolares este Atlético-Sporting, de ontem. Os alcantarenses entraram e saíram do campo vergados ao peso de um fatalismo imenso e os «leões», ante a impossibilidade de o adversário chegar a um rendimento compatível, sentiram os efeitos de tanta tristeza e limitaram-se a ganhar o jogo, com um mínimo de boa futebol e de empenho.

Duramente desfalcado, o «onze» de Alcantara, sem reservas á altura dos titulares apresentou uma formação com escassas hipóteses de conseguir o seu desiderato. Houve brio na turma visitada mas não existiu força para impor a sua vontade.

Enquanto o ataque «leonino», apoiado de perto pelos médios, se metia pela defesa adversária, mesmo com o senão de o fazer a andamento moderado, os diantei-ros da casa raramente ultrapassaram o «quarteto» defensivo dos contrários e, quando o conseguiam, deparavam com um Damas tão seguro como espectacular. Notava-se, em cada movimento, a diferença de poder entre os contendores, agravada pela melancolia que dominava o espírito dos visitados.

(Continua na página central)

Vigor, síntese desta imagem do jogo da Tapadinha

Os sócios do Benfica elegeram a comissão que escolherá os novos dirigentes

Ler notícia na página 3

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

A tempo, intervenção segura do guarda-redes no jogo do Barreiro

A BRANDURA DO BARREIRENSE QUASE CUSTAVA UMA DERROTA

Foi durante o primeiro tempo que o campeão da Zona Sul, enfrentando uma equipa animosa e reduzida a 10 unidades, a partir do 21.º minuto por lesão de Silveira, deu a conhecer a displicência, uma brandura que lhe ia custando uma derrota. E esta esteve à vista, pois o Seixal mesmo inferiorizado numèricamente, obteve no espaço de 3 minutos (dos 58 aos 61) dois golos, o primeiro dos quais de «penalty», bem assinalado por nítida falta de Patrício.

Depois disso veio à flor da relva o jogo maciço e envolvente do campeão que, em dois minutos (76 e 77), estabeleceu a igualdade, perdendo de seguida ocasiões suficientes para alcançar a vitória.

A exibição porém, do «keeper» seixalense, Porfírio, acompanhada de sorte, impediu que o melhor conseguisse o que estava nas previsões gerais — triunfo do Barreirense.

Todo o «team» do Seixal merece referências, porque com 10 unidades soube contrariar, da melhor maneira, a superior valia do antagonista com evidência para o seu guardião.

No Barreirense, Azumir, Mira Patrício e Mangala, este no período complementar, foram os jogadores de melhor plano técnico.

A arbitragem do sr. António Anastácio, de Lisboa, não teve problemas, creditando-se de razoável nota.

JOÃO DIAS

VITÓRIA CERTA DO COVA DA PIEDADE SOBRE O ALHANDRA

A vitória tangencial do Cova da Piedade sobre o Alhandra (1-0), peca simplesmente pela escassez dos números. Pois, os piedenses foram, ao longo da partida, superiores ao seu adversário e os seus atacantes foram demasiadamente infelizes frente à baliza de Titão.

Duas equipas já com as suas posições bem firmadas na pauta da classificação, deveriam exibir futebol ao nível do que realmente são capazes. Todavia, o futebol praticado foi de fraco nível técnico, pois, ambas as equipas apenas se empregaram efectivamente com energia e virilidade.

Jogadores mais em evidência: no Cova da Piedade, Cravo, Ferreira e Eduardo; no Alhandra, Titão, Roque e Pedro Jorge.

A arbitragem do sr. José Alexandre, de Santarém, excelente no 1.º tempo e desatenta e abusiva na segunda metade do encontro.

ANTÓNIO FERNANDES

O ÚLTIMO ENCONTRO DO CAMPEONATO EM PORTIMÃO NÃO DEIXOU SAUDADES

O Portimonense manteve a invencibilidade no seu terreno, mas terminou a série dos encontros, no seu campo, com a pior exibição da época, em que apenas Daniel, o veterano guarda-redes que continua a «passear» os anos — e já lá vão trinta e tantos... — e Arquimínio, que continua a ser o movimentador da equipa, se salientaram.

O Luso, muito mexido no primeiro tempo, não resistiu depois, procurando contrabalançar a sua inferioridade táctica com processos que não são consentaneos com a prática desportiva.

O árbitro F. Pacheco actuou sem personalidade e sem autoridade. Enfim, a ultima tarde de futebol em Portimão não deixou saudades.

FAUSTO TRABUCHO

VITÓRIA JUSTA DO SINTRENSE

O encontro Sintrense-Olhanense, efectuado no campo «Manuel Soares Barreto», em Sintra, foi correctamente disputado, agradável de seguir e terminou com a justa vitória do Sintrense por 3 golos a zero.

Deve, no entanto, dizer-se que o «onze» algarvio merecia, sem dúvida, obter, pelo menos, o ponto de honra.

Na equipa algarvia, que teve a seu favor a marcação de uma grande penalidade, não transformada por Reina, aos 18 minutos, notou-se falta de remate nos seus dianteiros, com excepção para João Carlos.

Nos vencedores, evidenciaram-se Sérgio, Vítor, Trindade, Dias e Pardal, e nos vencidos, Reina, João Carlos, Rodrigues, Alexandrino e Gralho foram os melhores.

Boa arbitragem de Ismael Baltasar (de Setubal).

JOÃO LOPES

O LUSITANO MERECEU O TRIUNFO MAS NÃO GANHOU PARA O SUSTO

Quando soou o apito a assinalar o fim da primeira parte do jogo entre os eborenses e escalabitanos, o resultado era de 2-0 favorável aos visitantes.

Nada deixava transparecer, então, que o desfecho da partida viesse a ser favorável ao Lusitano e por margem tão folgada.

Assim, o Lusitano, que não tinha deixado transparecer estofo suficiente para alterar a situação, a partir do seu primeiro golo agigantou-se de tal modo que acabou por triunfar com relativa facilidade.

Os melhores do Lusitano foram Antoninho, José Pedro, Nelson e Duro. Dos «Leões», Ernesto, Medeiros e Carlitos evidenciaram-se.

Razoável arbitragem de Marcos Lobato.

CIDADE DE CARVALHO

TUDO FOI FRACO NA PARTIDA DE MARVILA

Luta tenaz, esbanjamento de esforços, esférico muito tempo pelo ar, e principalmente muito fraco nível técnico, caracterizaram a partida disputada ontem em Marvila, entre o Oriental e o Almada.

A vitória pertenceu á turma visitante, não pelo seu melhor jogo, mas pelo aproveitamento das oportunidades, merecendo assinalar a subtileza de José Luís, marcador dos tentos da sua equipa, e com eles a fuga á baixa de Divisão.

Nem mesmo quando o empate prevalecia, se vislumbrava discernimento e espírito de conjunto, para a arrancada final, sendo até os visitantes que dispuseram em alguns trechos de jogo, de domínio e maior vantagem em lances de meio campo.

Numa breve apreciação, salientamos o trabalho das defesas, que se superiorizaram aos atacantes, tendo José Luís e Nunes, no Almada e António Luís pelo Oriental, sido os elementos mais válidos.

Arbitragem de Francisco Rodrigues, de Leiria, a condizer com o jogo, notando-se-lhe ainda fraca presença para se impor nos momentos decisivos, não esquecendo também o fiscal do lado da bancada, que teve trabalho confuso e incaracterístico.

MÁRIO REIS

ZONA SUL

Resultados

Oriental-Almada	1-2	(0-0)
Lusitano-«Os Leões» ...	6-2	(0-2)
Sintrense-Olhanense	3-0	(0-3)
C. Piedade-Alhandra ...	1-0	(1-1)
Montijo-Torriense	3-1	(0-3)
Barreirense-Seixal	2-2	(2-0)
Portimonense- Luso ...	3-1	(2-2)

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BARREIR.	25	15	6	4	55-23	36
Portimonense	25	15	3	7	38-29	33
C. Piedade ..	25	10	10	5	36-21	30
Luso	25	9	8	8	27-26	26
Torriense ...	25	11	4	10	51-51	26
Alhandra ...	25	10	6	9	34-37	26
Olhanense ...	25	10	5	10	34-29	25
Sintrense	25	8	9	8	33-41	25
Montijo	25	8	7	10	33-42	23
Almada	25	7	8	10	31-29	22
Lusitano	25	9	4	12	43-45	22
Oriental	25	6	8	11	24-37	20
Seixal	25	6	6	13	27-37	18
«Os Leões» .	25	6	6	13	31-51	18

Factos salientes

A derrota do Oriental, em casa, que veio tornar aflitiva a sua posição, tanto mais que viaja no último dia. A vitória do Sintrense por 3-0, devolvendo o 0-3 da 1.ª volta. Finalmente a expressiva contagem do Lusitano de Évora (6-2).

A última jornada

Para conclusão do campeonato defrontam-se no próximo domingo:

Olhanense-Barreirense (2-2), Lusitano-Portimonense (5-0), «Os Leões»-Oriental (2-1), Almada-Sintrense (0-0), Luso-C. Piedade (0-0), Alhandra-Montijo (1-0), Seixal-Torriense (1-3).

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

ZONA NORTE

TRIUNFO DIFÍCIL DO ACADÉMICO

No Fontelo, jogaram o Académico de Viseu e a Ovarense. Para esta, o resultado do encontro era dos tais de «Vida ou de morte». Mais uma derrota — e adeus, 2.ª Divisão. Bem lutaram os ovarenses. Com ânimo, com brio e vontade. Mas, uma vez mais, acusando nervosismo, aliás compreensível, os seus avançados falharam no capítulo do remate. E foram os visienses quem, mercê de mais calma e discernimento, souberam ordenar os lances suficientes para merecer o triunfo, que se quedou em 1-0, mas que poderia ter sido mais expressivo se a defesa contrária não tivesse agido de maneira valorosa. Os ovarenses lutaram, no entanto, com ardor, chegando a ter o empate á sua mercê.

EMPATE NA COVILHÃ

A Oliveirense esteve feliz na Covilhã, embora houvese lutado sempre com a maior energia, na ânsia de evitar a baixa de Divisão. O jogo nada teve que o recomendasse. Ambas as equipas se viram privadas de um elemento, expulsos pelo árbitro. O golo dos oliveirenses nasceu de uma intervenção infeliz de Valente, defesa adversário.

TORREJANOS DE PARABÉNS

No seu ambiente, o Torres Novas venceu o União de Lamas por 4-0 e viu-se, definitivamente, libertado de baixa de Divisão, depois de uma reacção sensacional, que muitos julgariam já impossível. No encontro de domingo, os locais dominaram em cheio e o 4-0 exprime bem a supremacia de que disputaram diante de uma equipa que tem marcado posição de realce no torneio.

VITÓRIA DO PENICHE

O Peniche em Penafiel, deu sempre boa réplica aos locais, mas estes venceram por 1-0, com dificuldade, é certo, mas com inteiro merecimento. O desejo, porém, no aspecto técnico, não passou da vulgaridade. Foram os visitantes que, por vezes, em pormenores de conjunto, conseguiram dar arsinho da sua graça.

GRANDE ÊXITO DO FAMALICÃO

Em posição perigosa na tabela classificativa, o Famalicão, lutando com muita vontade, conseguiu, no campo do aguerrido Leça, um soberbo êxito: 3-2. Um triunfo a todos os títulos merecido, pois a equipa minhota dominou francamente no capítulo técnico, tendo apresentado uma linha avançada constituída por elementos de boa estampa atlética e de apreciável domínio de bola. Em suma: os famalicenses, ainda que um pouco inesperadamente, venceram — e convenceram.

OS ESPINHENSES EM REALCE

No seu meio, diante de uma equipa temível, como é a do União de Tomar, o Sporting de Espinho venceu por 3-2 e mereceu, amplamente, tal êxito. Os unionistas, no entanto, replicaram com decisão, fazendo-se valer do seu apreciável conjunto. Neste, porém, os locais também pontificaram, revelando nítida subida de forma.

EMPATE DO SALGUEIROS EM SANTO TIRSO

O Tirsense, já campeão, abrandou, nitidamente. A sua displicência favoreceu os intentos dos adversários. Basta verificar que o Salgueiros, em casa dos novos primodivisionários, impôs o empate de 2-2, sem esforço de maior. Claro que os tirsenses evidenciaram, em conjunto, inquestionável supremacia técnica, ao passo que os salgueiristas, menos favorecidos nesse aspecto, agiram com o maior brio e a maior voluntariedade.

O Farense guia mais destacado no «Nacional» da 3.ª Divisão

Na 5.ª jornada do «Nacional» da 3.ª divisão, registoram-se os seguintes resultados:

ZONA NORTE, 1.ª SÉRIE — Macedo de Cavaleiros-Mirandela, 0-0; Vila Real-Chaves, 4-2 e Vizela-Régua, 2-1. «Leader»: F. C. Vizela, 9 pontos.

2.ª SÉRIE — Vianense-Boavista, 0-3; Oliveira do Douro-Gil Vicente, 3-1 e Riopele-Vilanovense, 1-1. «Leader»: Boavista, 8 pontos.

ZONA B, 3.ª SÉRIE — Águeda-Vale-cambrense, 2-0; Lusitania de Lourosa-Feirense, 1-0 e Sporting de Lamego - Avintes, 2-2. «Leaders»: Avintes e Recreio de Águeda, 7 pontos.

4.ª SÉRIE — Desp. Gouveia-Mortágua, 2-0; Santa Cecília- Penalva do Castelo, 0-0 e Lusitano de Vildemoinhos-Guarda, 2-1. «Leaders»: Lusitano e Desportivo de Gouveia, 8 pontos.

ZONA C, 5.ª SÉRIE — U. Leiria-U. Coimbra, 2-0; Marialvas-Marinhense, 1-3 e Portalegrense-Naval 1.º de Maio, 0-1. «Leader»: Marinhense, 8 pontos.

6.ª SÉRIE — S. L. Cartaxo-Sacavenense, 0-0; Alferrarede-Vila-franquense, 2-2 e Matrena-Tramagal, 0-1. «Leaders»: Sacavenense e Tramagal, 8 pontos.

ZONA D, 7.ª SÉRIE — Casa Pia-Sesimbra, 0-2; Palmense-Sarilhense, 0-3 e Amora-Grandolense, 0-1. «Leader»: Sesimbra, 8 pontos.

8.ª SÉRIE — Beja-Juventude, 2-1; Aljustrelense-União de Montemor, 1-0 e Sp. Farense-Lusitano de Vila Real de Santo António, 2-0. «Leader»: Sporting Farense, 10 pontos.

ZONA NORTE

Resultados

Acad. Viseu-Ovarense ...	1-0	(2-1)
Spt. Covilhã-Oliveirense	1-1	(0-0)
T. Novas-Lamas	4-0	(1-4)
Penafiel-Peniche	1-0	(0-2)
Leça-Famalicão	2-3	(0-0)
Espinho-U. Tomar	3-2	(2-3)
Tirsense-Salgueiros	2-2	(2-3)

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TIRSENSE .	25	18	2	5	66-27	38
Salgueiros ...	25	12	5	8	49-39	29
Covilhã	25	10	8	7	39-26	28
Leça	25	11	5	9	28-32	27
U. Lamas ...	25	11	5	9	38-40	27
A. Viseu ...	25	12	1	12	31-35	27
U. Tomar ...	25	11	2	12	49-47	25
Espinho	25	10	4	11	36-39	24
Penafiel	25	11	1	13	31-42	23
Famalicão ..	25	7	9	9	31-42	23
Peniche	25	9	4	12	31-33	22
T. Novas ...	25	8	5	12	36-41	21
Ovarense	25	7	5	13	34-40	19
Oliveirense ..	25	6	6	13	25-42	18

Factos salientes

A má situação dos dois clubes da Associação de Aveiro, Ovarense e Oliveirense. O primeiro perdeu enquanto que o segundo alcançou um difícil empate na Covilhã. A «retribuição» do Espinho ao U. de Tomar. O precioso triunfo torrejano contra o Lamas.

A última jornada

O campeonato termina no próximo domingo com as seguintes partidas: T. Nova-Sp. Covilhã (0-2), Salgueiros-Penafiel (2-0), Ovarense-U. Tomar (3-2), Oliveirense-Leça (0-1), U. Lamas-Tirsense (1-2), Peniche-Acad. Viseu (1-0), Famalicão-Sp. Espinho (2-2).

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

CAMPISMO

VII Acampamento Nacional

Tendo já sido cenário do I Acampamento Nacional, em Maio de 1948, vai, novamente, a bela e aprazível Mata da Rainha D. Leonor, nas Caldas da Rainha, acolher á sombra das suas árvores a manifestação maior do campismo português.

Organizado pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, o VII Acampamento Nacional terá lugar de 29 de Julho a 6 de Agosto, reinando o mais prometedor entusiasmo entre os campistas que aguardam com impaciência o momento do tradicional encontro, onde revivem ou criam velhos e novos laços de amizade e camaradagem.

HOMENAGEM a André Vicente jogador do Alhandra

O jogador do Alhandra, André Manuel Vicente, é homenageado amanhã, pelas 21 e 30, no campo da Hortinha.

A festa tem a participação do Vitória de Setubal, cuja equipa principal defrontará a do Alhandra.

André Vicente, que representou o seu clube durante 14 anos, foi já agraciado com a medalha de Exemplar Comportamento da F. P. F.

Almada-C. Piedade

No próximo domingo, por ocasião do jogo Almada-Cova da Piedade, a contar para o «Nacional» da II Divisão vigorará para os sócios do Almada o Dia do Clube.

A assembleia geral do Benfica

A fim de dar cumprimento ao disposto no n.º 11 do artigo 26.º dos novos estatutos, «Eleger uma comissão encarregada de elaborar uma lista para a eleição a que se refere o numero dois (eleger os órgãos sociais, bem como os delegados do clube aos organismos cujos estatutos exijam tal forma de designação) e para o preenchimento das vagas que venham a verificar-se no decorrer do mandato e que obriguem a eleição», reuniu-se ontem á noite no Pavilhão da Luz a assembleia geral do Benfica.

Ao abrir a sessão, o presidente, dr. Sidónio Rito, que foi secretariado pelos dr. Álvaro Correia e eng.º Luís Antunes, forneceu alguns esclarecimentos sobre a natureza da ordem dos trabalhos, findo o que concedeu a palavra ao sócio sr. Manuel de Almeida Oliveira.

O orador, depois de vários consituição de qualquer dos seus membros que porventura venham a renunciar ou abandonar os cargos.

As duas propostas, que foram subscritas conjuntamente pelos srs. Simões Raposo, Manuel de Almeida Oliveira e dr. Osvaldo Branco, foram aprovadas por unanimidade.

A comissão eleita considera-se automáticamente empossada, podendo desde já encetar a actividade.

Não tendo havido discussão, não chegou a gastar-se meia hora com o assunto constante da convocatória.

☆

Em compensação, a chamada meia derandos acerca da importância do assunto sobre o qual a assembleia ia deliberar, apresentou duas propostas: a primeira indicando a constituição da comissão, que apontamos noutro lugar, e a segunda para que fossem conferidos poderes á comissão eleita para proceder á substihora «fora da ordem» quase chegou a uma hora e meia...

A comissão que vai proceder a escolha dos novos corpos gerentes do Benfica tem a seguinte constituição:

Rogério Jonet, sócio n.º 20; dr. Vicente de Melo, n.º 118; Fernando Valentim Lourenço, n.º 245; dr. António Pita, n.º 544; José Castilho, n.º 569; dr. José Magalhães Godinho, n.º 1068; eng.º Macias Nunes, n.º 2423.

Intervieram nesta ultima parte da sessão: Eduardo Mota, Álvaro Pinto, Manuel de Almeida Oliveira, Perlico Dias e Manuel Ferreira.

Acerca dos casos focados falaram, esclarecendo ou rebatendo afirmações produzidas, o presidente da direcção, José Queimado, e o secretário-geral, dr. Rui Salinas, tendo o primeiro sido interrompido nas várias intervenções por entusiásticas salvas de palmas.

O dr. Sidónio Rito distinguiu-se particularmente pelo sentido construtivo que pretendeu impor á assembleia, assim como pelas acertadas considerações produzidas.

No final da sessão a assembleia aprovou por aclamação o envio de um telegrama de felicitações aos jogadores benfiquistas, e ao técnico Fernando Riera, pela brilhante vitória de mais um campeonato nacional de futebol.

Maria de Lourdes Cruz
vencedora absoluta do «Rallye» Feminino do Benfica

O tradicional «Rallye» Feminino do Benfica, teve êxito total, quer no aspecto técnico e organização, quer no desportivo, assim como no ineditismo da prova ser telecomandada pela rádia, o que torna mais simples e menos susceptível a confusões, serem os próprios condutores a controlarem as suas provas.

A parte mais difícil do «Rallye», teve lugar em Sesimbra, e no conjunto das duas provas complementares, Maria de Lourdes Gomes Cruz, sagrou-se vencedora absoluta, tendo ainda triunfado na «classe de turismo», repetindo assim a vitória do ano findo.

Na «classe de Grande Turismo» Maria Manuela Basílio dos Santos, venceu com grande mérito.

Estas excelentes volantes poderiam notabilizar-se ainda mais se, assíduamente, concorressem aos inumeros «Rallyes» que, felizmente e finalmente, são disputados em Portugal.

Mais uma iniciativa da secção de Motorismo do Benfica, que resultou num êxito absoluto, não esquecendo o contributo dispensado pela Rádio.

MÁRIO REIS

EQUILÍBRIO ENTRE OS MELHORES
NO «REGIONAL» DE HANDEBOL DE SETE

Uma das facetas que tem dado interesse ao actual campeonato da I Divisão, em handebol de sete, será, sem dúvida, a irregularidade da maioria das equipas que tão depressa conseguem vitórias sensacionais, como perdem contrariando a maioria dos vaticínios.

Entretanto, o facto de três equipas, Benfica, Belenenses e Almada, se encontrarem no primeiro posto com 10 pontos, seguida de outra, o Sporting, apenas a um ponto e todas elas terem capacidade para alcançar o título, rodeiam o campeonato de muita emoção, podendo acrescentar-se ainda, para maior aliciante, que qualquer dos outros conjuntos, são capazes de quando menos se esperar, conseguirem um triunfo que perturbe as previsões mais optimistas.

O público tem acorrido em grande número, apesar da hora tardia em que terminam as sessões, o que já aqui dissemos, bem podia ser evitado.

Entretanto, há que registar o facto de a Associação ter instituído para o melhor marcador do campeonato uma placa a que foi dado o nome de «Craveiro Lopes», homenagem justa ao nosso malogrado camarada. César, do Almada, é o actual «guia» com 26 golos.

Esta semana, como habitualmente, duas jornadas, ambas com jogos em que predomina o equilíbrio, sendo de destacar, o Almada-Benfica, amanhã e Belenenses-Sporting, na 6.ª-feira.

★

Nas restantes competições não se vislumbram por ora, os vencedores, mas podem indicar-se as equipas que mais se têm destacado e, portanto, as favoritas:

Reservas: Benfica, Almada, Sporting e C. Ourique.

Juniores: Sporting e Belenenses.

Juvenis: Benfica, na série A e Campo de Ourique, na série B.

II Divisão (seniores): Boa Hora e Madre de Deus.

III Divisão: A. A. Ferreira Borges e Palmense.

GINÁSTICA

As duas classes de ginástica do Sporting que vão participar no 4.º Festival da Juventude de Madrid, foram ontem apresentadas à Imprensa

A convite da Delegation Nacional da Juventud, o Sporting Clube de Portugal estará representado no 4.º Festival de Juventude, que se realizará em Madrid de 4 a 7 do corrente, com duas classes de ginástica (senhoras e rapazes dos 13 aos 16 anos).

Uma e outra dirigidas pelo prof. Reis Pinto foram ontem, ao fim da tarde, apresentadas aos familiares, directores do clube e aos órgãos de Informação.

Antes das exibições o sr. Carlos Radich falou sobre os fins do festival madrileno: estreitar os laços de amizade entre os países participantes e fomentar a modalidade em Espanha.

As senhoras exibiram-se depois com a destreza e espontaneidade habituais nos esquemas gizados pela organização para todos os participantes e, a finalizar, num espectacular apontamento de ginástica moderna.

A classe de rapazes patenteou a melhor preparação no esquema pleno de destreza, arrojo e decisão que culminou com os saltos em mesa alemã.

O eng. Marques de Almeida agradeceu a dedicação do mestre e dos ginastas.

Os ginastas sportinguistas farão três exibições no festival, sendo a ultima (senhoras) perante professores de educação física de todas as províncias espanholas, seguida de crítica e debate.

Da delegação sportinguista, chefiada pelo sr. Avelar Costa, fazem parte, além do prof. Reis Pinto e da pianista D. Alice Silva, os srs. Carlos Radich e Ernesto Garcia.

A delegação apresentou, ontem, cumprimentos ao director-geral dos Desportos.

A viagem no autocarro do clube iniciar-se-á amanhã. — L. C.

TÉNIS

Campeonatos do Sul, de 3.ª categoria

Nos «courts» do C. I. F. prosseguiram ontem os campeonatos do Sul, de 3.ª categoria, individuais, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Singulares-homens — Beckerhinn v. António Osório, por 6-2 e 6-3; Henrique Chaves v. Appleton Figueira por 6-2 e 4-3; Paula Lefevre v. Colette Frère, por 5-7, 6-1 e 6-1; Fernanda Monteiro-Guilherme Espírito Santo v. Colete Frère-Claude Frère, por 6-1 e 6-1; Maria Graça Pinto-Appleton Figueira v. Maria Leonor Santos-Benito Garcia, por 7-5 e 8-6.

Para hoje foram marcados os seguintes encontros: Henrique Chaves c. João Boaventura, ás 18 e 15; Appleton Figueira-J. Boaventura c. Nuno Barros-José Dias, ás 21 horas; Paula Lefevre-Teresa Capucho c. Maria Leonor Santos-Helena Santos, ás 18 e 45; Paula Lefevre c. Maria Leonor Santos, ás 19 e 30.

JORGE CHANÇA (Benfica) E MANUEL PEREIRA (Linda-a-Velha)
FIZERAM OS MELHORES COMBATES NO «NACIONAL» DE LUTA

Efectuaram-se, ontem, os dois encontros que completavam a segunda jornada do I Campeonato Nacional de Luta, por equipas. No encontro de sábado, o G. D. de Runa venceu a A. E. Física de Torres, por 39-8.

Sporting, 36-Linda-a-Velha, 11

Mínimos: Leonel Duarte (Sporting) venceu Eurico Duarte (Linda-a-Velha) por assentamento de espáduas; Vítor Sousa (Sporting) ganhou a Artur Coelho (Linda-a-Velha) por desclassificação.

Levíssimos: João Grilo (Sporting) ganhou a Quintino Garcia (Linda-a-Velha) por assentamento de espáduas; Carlos Grilo (Sporting) obteve idêntico resultado frente a Guilherme Luís (Linda-a-Velha) e José Serrão (do mesmo clube) teve igual sorte frente a José Cabrita (Sporting).

Meios-leves: Luís Grilo (Sporting) venceu Joaquim Henriques (Linda-a-Velha) por assentamento de espáduas.

Leves: Manuel Pereira (Linda-a-Velha) venceu Daniel Costa (Sporting) por assentamento de espáduas.

Meios-médios: João Carlos (Sporting) ganhou, fácilmente, a Julião Alves (Linda-a-Velha) por assentamento de espáduas.

Pedrouços, 17-Benfica, 31

Mínimos: Joaquim Pestana (Benfica) venceu, por assentamento, Pedro Vítor (Pedrouços); Diamantino Guerreiro (Pedrouços) bateu Arlindo de Deus (Benfica) aos pontos.

Levíssimos: Herculano Correia (Pedrouços) ganhou a Hélder Jorge (Benfica) por assentamento de espáduas.

Meios-leves: Fernando Martins (Benfica) derrotou, por assentamento, Jacinto Cruz (Pedrouços) a quem uma pancada da rótula de encontro ao soalho, fora do tapete, inferiorizara; Francisco Neves (Benfica) venceu aos pontos Rui Pimentel (Pedrouços), após um combate duro e movimentado.

Leves: Jorge Chança (Benfica) rápido, possante e sabedor, não deu possibilidades a Fernando Viegas (Pedrouços), que perdeu por assentamento de espáduas; Joaquim Vilão (Benfica) venceu, difícilmente, aos pontos, Serafim Carvalho (Pedrouços).

Meios-médios: Silvério Gomes (Benfica) ganhou, por assentamento de espáduas, a Orlando Dias (Pedrouços).

★

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

1.º, G. D. Runa, 2 jogos, 79 pontos; 2.º, Benfica, 2 jogos, 58 pontos; 3.º, Sporting, 2 jogos, 56 pontos; 4.º, C. S. Pedrouços, 2 jogos, 50 pontos; 5.º, A. E. Física de Torres, 2 jogos, 23 pontos; e 6.º, G. D. Linda-a-Velha, 2 jogos, 19 pontos.

O C.D.U.L. VENCEU O «NACIONAL» DE RÂGUEBI

Os jogos disputados no domingo terminaram com a vitória das equipas mais cotadas.

Assim o Técnico conseguiu levar a melhor sobre a Académica, actualmente muito longe do melhor que pode fazer.

No Técnico, Luís Lince e Branco tiveram forte contributo na obtenção de pontos.

O C. D. U. L., numa exibição fácil e descontraída, venceu o C. D. U. P. por 28-0 sagrando-se campeão nacional.

☆

No Nacional de Juniores os embates entre a Académica e o Benfica e o C. D. U. L. e os Regentes Agrícolas deixaram para o próximo domingo a decisão do título da categoria.

No Académica-Benfica houve mais râguebi os encarnados venceram por 11-0 com dois bons ensaios do decidido Carvalho.

No Regentes Agrícolas-C. D. U. L., os «cdules» sem forçar, venceram por 28-0. De realçar um bom pontapé de ressalto de Amaral.

☆

Na Taça de Honra o Belenenses no seu encontro com o Agronomia venceu, mais uma vez, graças ao pontapé de Matos Lopes e nos juniores cifrou-se em dois pontos o triunfo sobre Direito.

FLY-HALF

PUGILISMO

O italiano Nino Benevenuti
O italiano Nino Benvenuti

SYLVANIA (OHIO), 2 (A. N. I) — O italiano Nino Benvenuti, dos médios, foi designado «o pugilista do mês» pela Associação Mundial d Boxe (W. B. A.).

Segundo o presidente da comis-Arch Hindman, Benvenuti fez jus à distinção com a sua recente vitória sobre Emile Griffith, em Nova York.

Foi inaugurado na A. F. L. um curso de árbitros de futebol

Na sede da A. F. L. celebrou-se ontem, á noite, a sessão de abertura dum novo curso de árbitros de futebol, promovido pela Comissão Distrital de Arbitros de Lisboa.

Presidiu o dr. Vinicio de Albuquerque, tomando, ainda, lugar na mesa de honra os srs. António Viegas, representante da A. F. L., cap. Pires Duarte, da C. C. Arbitros, Abel Macedo Pires, do Conselho Técnico da A. F. L. e Mário Ribeiro, da C. C. A.

Usaram da palavra os srs. dr. Vinício de Albuquerque e Gameiro Pereira, depois do que foi feita uma passagem de filmes relacionados com prolembas de arbitragem.

O curso inclui 16 sessões, com um total de 32 horas, sendo leccionadores, além do sr. Gameiro Pereira, Ruai Martins, Luís de Jesus e António Calheiros.

AS ARTISTAS JOGAM FUTEBOL

No próximo sábado, pelas 16 horas, realiza-se, no campo do Clube Desportivo de Arroios, um desafio de futebol, para disputa da Taça «A Cave», entre equipas femininas formadas por artistas nacionais e estrangeiras a actuar em teatros de Lisboa.

O jogo será arbitrado pela conhecida vedeta Aida Baptista.

Futebol na Europa

ITÁLIA

Resultados dos jogos do campeonato italiano:

Bolonha-Atalanta, 2-1; Cagliari-Inter, 1-1; Fiorentina-Spal, 0-0; Foggia-Nápoles, 1-1; Lázio-Mantua, 1-0; Lecco-Bréscia, 1-0; Milão-Juventus, 3-1; Turim-Roma, 3-1; Veneza-Lanerossi, 0-2.

Classificação: Inter, 46 pontos; Juventus, 42; Nápoles, 39; Bolonha, 38; Fiorentina, 37; Cagliari, 36; Turim, 35; Milão, 33; Roma e Mantua, 29; Atalanta, 27; Bréscia, Lázio e Spal, 25; Lanerossi, 24; Foggia, 20; Veneza, 17; Lecco, 14.

HUNGRIA

Resultados do campeonato húngaro de futebol:

Ujpest-Komlo, 5-1; Ferencvaros-Szombathely, 2-0; Csepel-Dunanujvaros, 1-1; Salgotarjan-MTK 0-0; Gyoer-Szeged, 5-0; Vasas-Diosgioer, 4-2; Pecs-Honved, 0-0; Tatabanya-Eger, 1-1.

Classificação: Ferencvaros, 16 pontos; Vasas, 13; Ujpest, 12; Gyoer e Diosgyoer, 10; MTK, 9; Honved, Dunaujvaros, Szeged e Salgotarjan, 7; Tatabanya e Pecs, 6; Szombathely e Komlo, 5; Eger e Csepel, 4.

ESPANHA

Resultados dos encontros da 1.ª mão dos 16.os de final da Taça de Espanha:

Hércules-Levante, 3-0; Atlético de Bilbao-Huelva, 3-0; Atlético de Madrid-Maiorca 5-0; Mestalla-Granada, 3-1; Desportivo da Corunha-Lérida, 2-2; Constancia-Las Palmas, 3-2; Bétis-Espanhol, 3-0; Pontevedra-Castellon, 1-0; Cêuta-Córdova, 4-2; Osasuna-Elche, 2-0; Torrelavega-Real Madrid, 2-2; Sabadell-Real Sociedad, 2-0.

O Ginásio do Sul desiste do futebol

Ginásio Clube do Sul, em virtude da Camara Municipal de Almada não lhe ceder o terreno necessário para a reconstrução do seu campo de jogos, resolveu deixar de praticar futebol.

Mais uma desistência e desta vez no chamado «Desporto-Rei».

O Ginásio do Sul, que já esteve na II Divisão do Nacional, viu-se coagido a tomar tal atitude porque sem campo não pode treinar-se, nem jogar... Anote-se que o clube de Cacilhas tem em caixa mais de 300 contos, mas é evidente que não se joga ao futebol em cima de notas de mil..

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

BENFICA-BELENENSES

(Continuação da 1.ª página)

«entreajuda» (como se diria outrora quando a técnica era o abc essencial). Sem dianteiros ágeis, imaginativos e atrevidos, a segunda hipótese não passou de hipótese. Com Jacinto João e José Maria, teria sido outra loiça para o Belenenses...

O golo de Eusébio, que transformou um «penalty» (mais um para a colecção benfiquista neste campeonato...), apareceu na melhor altura (44 m.). No momento psicológico conveniente, considerando a pausa proveniente do intervalo. E o certo é que tirou umas lascas de respeito na solidez da réplica belenense, embora, conforme se viu no segundo tempo, não houvesse contribuído para a melhoria dos «encarnados», a encharcarem depressa o segundo jogo de camisolas vestidas.

O 2.º tempo (28 m. da 2.ª parte) foi a excepção da modéstia, o prestígio de avançados que estavam com o seu prestigio algo comprometido. Simões e Eusébio entraram numa combinação de luxo, p'ra frente, e o moçambicano disparou um «tiro» (já se andava com saudades...) que provocou um «sape-gato» de José Pereira para José Augusto, oportuno, não perdoar em violar o que parecia ser impermeável

Eusébio conseguiu acercar-se da baliza do adversário e procura resolver a situação da melhor maneira

diante de lances ofensivos desgarrados e finalizados.

O jogo ficou arrumado, de tal sorte que três minutos antes do termo regulamentar a multidão invadiu o relvado para obrigar a interrupção forçada e que motivou a saída, numa maca, de um espectador que, decerto, terá ficado surpreendido com a insólita recepção com que foi distinguido pelo seu ídolo. Eusébio, precisamente. Também, por conseguinte, houve frustração de Carnaval, especialmente quando, após o reatamento, os jogadores se escapuliram direitos ao vestiário. Em suma, vitória sem cúpula condizente, conquanto fundamentasse a conquista de um campeonato. Ironias, dirão. Pois sim, mas ironias abençoadas, dirão outros...

●

Eusébio anda com os nervos em franja, ou seja, muito irritadiço. Ainda não há muito tempo, era um modelo na insensibilidade que o jogador deve manifestar para ser util a si próprio e á equipa de que faz parte. Um toque mais rude, mesmo intencional, não lhe fazia mossa, porque a vingança consistia na produção de jogo que se seguia. Um castigo em golos é contundente. Uma fábula do século XX...

Pois Eusébio não atravessa um bom momento na sua forma, o que é admissivel, porque um jogador não é como uma liga de metal. Daí, o decréscimo de rendimento que lhe anotei, no Lavradio e, agora, na Luz. Nele os movimentos parecem acusar falta de lubrificação, como a quererem significar a existência de fadiga muscular. Os célebres arranques carecem de firmeza, no começo e na continuidade, e os dribles ou fintas tornam-se breves. Além disso, está um refilão de se lhe tirar o chapéu. Sem mais aquelas, pelo que incorre numa expulsão do terreno, vira-se para o adversário como a querer tirar um desforço. Sinceramente, Eusébio provoca desgosto nos seus admiradores com estas e outras atitudes que lhe eram, de todo desconhecidas. Eusébio habituou-se a ser um grande jogador na companhia de impressionante humildade. E nós, todos nós, também nos habituámos a essa imagem de maravilhosa luminosidade. Queremos que ele, Eusébio, se reabilite da condenável atitude que prostrou, ferido, um seu admirador.

As ausências de Torres e Coluna, concordamos, representam uma lacuna de respeito para o estilo de Eusébio. Ambos são essenciais no processo do figurante dianteiro. Mas ninguém pode ser responsável pelo que acontece no imprevisível do futebol... ...imprevisivel. Do mesmo modo, ninguém — seja quem for — será réu de qualquer problema que porventura atormente o intimo do jogador ou do homem.

Não quero ir mais longe. Cansado ou não, Eusébio está a ser outro Eusébio. Diferente, estranho e desagradável. A sua celebridade, para orgulho nosso, exige que Eusébio volte a ser «um bom rapaz». Entendido? Os maus não entram no Céu...

●

Nomes a salientar no jogo: Raul (as suas incursões á frente dão espectáculo), Jacinto, Jaime Graça (esgotou-se...) e José Augusto (incansável), no Benfica, e José Pereira (a sorte não fica mal a um guarda-redes que defende...) num Belenenses impreciso e sem presença ofensiva.

O sr. Braga Barros com uma falha: perdoou o «penalty» provocado por Cavém sobre Caetano.

F. S.

Três momentos vividos em S. João da Madeira. Depois do triunfo sobre o B a multidão manifesta o seu regozijo pelo facto de a Sanjoanense permanecer na treinador, é levado em ombros pelos adeptos do cl

A selecção nacional começa hoje a sua preparação

O programa de preparação das selecções nacionais com vista aos jogos de futebol com a Suécia, Noruega e França (B), começa hoje a cumprir-se, a partir das 15 horas, com a concentração, no Estádio de Alvalade, dos elementos escolhidos, realizando-se depois um treino individual.

Amanhã, às 10 horas, efectua-se um treino de conjunto no Estádio Nacional, após o qual os jogadores regressam aos seus clubes.

Esperava-se mui... do jogo de Coimbra

Esperava-se muito mais do encontro realizado em Coimbra, entre a Académica e o Varzim. Sobretudo, por parte dos estudantes, que, ontem, ao realizarem o último jogo do campeonato, junto do seu púb co, quereriam, por certo confirma as excelentes exibições feitas ao longo do campeonato e que fizeram deles a equipa-sensação da época 66-67.

Mas, tal não aconteceu. A sua exibição foi pobre, descolorida. Faltou-lhe a essência do seu futebol. Tudo isso poderia acontecer como consequência directa do trabalho produzido pelo adversário, pois uma equipa joga muitas vezes não aquilo que sabe, mas, sim, o que o antagonista lhe permite. Terá sido o caso de ontem?

Efectivamente, quere-nos parecer que não. A fraca exibição e o quase nulo rendimento da turma escolar tiveram origem mais nas insuficiências da própria equipa do que no bom trabalho dos visitantes.

É certo que a turma do Varzim

O Vitória de Setúbal foi feliz no seu «regresso ao lar»...

Depois duma ausência de três domingos do seu estádio, o Vitória de Setubal regressou para brindar o publico com uma exibição que, se não foi de elevado nível técnico, como aquele a que nos habituou nos três jogos com os «maiores», no Estádio Alfredo da Silva, foi, no entanto, de molde a conquistar, com todo o mérito, uma vitória folgada contra a C. U. F., que, além do valor demonstrado no decorrer deste campo, tudo fez para contrariar o adversário, mormente no que se refere ao jogo duro e violento, que o árbitro não soube reprimir, o que parece ter encorajado os seus jogadores, no cometimento dessas faltas.

Na primeira parte, o Vitória dominou abertamente, mas teve de lutar contra uma defesa cerradíssima da C. U. F., que, explorou sempre que podia, o contra-ataque.

Na segunda parte, os visitantes adoptaram o mesmo sistema e, uma vez ou outra, conseguiram aproximar-se da baliza de Vital (que apenas uma vez se viu em apuros) e acabaram por consentir mais dois tentos, tendo ainda perdido mais duas ocasiões soberanas.

No Vitória, todos os elementos se exibiram em bom plano, com realce para Carriço, Torres, Augusto, Tomé, José Maria e Jacinto João. Na C. U. F., salientaram-se Abalroado, Monteiro, Fernando e Espírito Santo.

A arbitragem de Mário Vidreiro foi simplesmente péssima. Discutiu com os jogadores, permitiu que estes tomassem atitudes incorrectas, contribuindo assim para a feição que o jogo tomou, principalmente a partir do segundo golo do Vitória.

C. P.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO dos dirigentes da C. U. F.

No dia 4 realiza-se, num restaurante da capital, um jantar de confraternização dos antigos e actuais corpos gerentes do Grupo Desportivo da C. U. F.

Esta confraternização, que reunirá mais de cem participantes, coincide com a passagem do 30.º aniversário do clube.

A marcha do

Com vitórias dos cinco da frente, o que deu à jornada um ar de normalidade, cumpriu-se o programa do penúltimo dia da prova, que definiu o primeiro e os dois últimos lugares, os de maiores consequências.

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	13	13	—	—	39- 4	26	12	6	3	3	16-15	15	25	19	3	3	55-19	41
Académica	13	10	1	2	31-11	21	12	8	2	2	19- 7	18	25	18	3	4	50-18	39
F. C. Porto	13	11	2	—	39- 8	24	12	5	3	4	16-14	13	25	16	5	4	55-22	37
Sporting	12	6	4	2	21- 8	16	13	5	3	5	15-16	13	25	11	7	7	36-24	29
Vit. Setúbal	13	6	2	5	15-12	14	12	3	5	4	10-13	11	25	9	7	9	25-25	25
V. Guimarães	12	6	3	3	18-11	15	13	4	1	8	15-28	9	25	10	4	11	33-39	24
Leixões	12	5	4	3	14- 8	14	13	3	4	6	9-20	10	25	8	8	9	23-28	24
Sp. Braga	13	7	2	4	27-17	16	12	2	3	7	6-15	7	25	9	5	11	33-32	23
C. U. F.	12	5	2	5	12-15	12	13	3	3	7	11-25	9	25	8	5	12	23-40	21
Belenenses	12	6	3	3	22-10	15	13	1	3	9	4-22	5	25	7	6	12	26-32	20
Varzim	12	5	4	3	13-10	14	13	2	2	9	15-32	6	25	7	6	12	28-42	20
Sanjoanense	13	4	6	3	13-16	14	12	—	5	7	9-21	5	25	4	11	10	22-37	19
Atlético	13	4	3	6	17-16	11	12	1	1	10	9-35	3	25	5	4	16	26-51	14
Beira-Mar	13	4	3	5	15-16	11	13	1	1	11	8-33	3	25	5	4	16	23-49	14

Em S. João da Madeira predominaram os nervos

... o Beira-Mar, de que se dá uma fase, ... na I Divisão e Monteiro da Costa, o ... clube

Do embate dos dois grupos de Aveiro tinha de, forçosamente, resultar uma partida em que o apuro técnico perderia em favor dos nervos, estes afinal sempre á flor da pele dos jogadores que pisaram o relvado do campo «Conde Dias Garcia».

Os sanjoanenses que tinham a vantagem de três pontos sobre os beira-marenses podiam ver fugir-lhe o ensejo de continuarem na «Mesa Redonda» dos maiores do futebol português. Para tanto, bastaria que Atlético e Beira-Mar vencessem os dois ultimos encontros e que os sanjoanenses averbassem, por sua vez, duas derrotas.

Deste «Deve» e «Haver», a razão principal de esta partida ter sido jogada em estilo de improvisação.

E foram os locais que mais acusaram os efeitos da tensão que avassalava ambas as equipas. Isto porque os aveirenses jogaram por norma acantonados no seu ultimo reduto, mantendo apenas duas unidades á frente da defesa contrária.

No segundo tempo, e mais acentuadamente no termo da partida, os forasteiros fizeram deslocar algumas pedras da defesa para o ataque, cuja linha chegou a ser constituída por cinco e até seis homens, em tentativa desesperada de alcançarem, pelo menos, a igualdade.

Foi então a vez de a defensiva dos locais aplicar-se a fundo para repelir o assédio dos homens de Aveiro e, assim, frustar-lhes os intentos.

Mas tornou-se saliente que tanto o domínio territorial como o maior numero de remates pertenceram, por larga vantagem, aos homens de S. João.

A vitória sanjoanense está certa, mas lamenta-se que o golo do triunfo tenha saído de um «livre» e não de uma das muitas jogadas construídas.

Já referimos que a técnica andou arredia, mas o jogo teve, mesmo assim, vários lances de interesse emocional.

O melhor do jogo foi sem duvida, a correcção e a lealdade dos contendores, o que facilitou o trabalho do árbitro, sr. Aníbal de Oliveira, o qual, no entanto, não foi impecável.

Louvando o esforço de todos os jogadores fica ainda assim margem para salientar o labor dos dois guarda-redes, de Abdull e Pedro, do Beira-Mar e de Freitas, da Sanjoanense.

NOÉ TEIXEIRA

MARCADORES

A jornada n.º 25, penúltima do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu 19 golos.

José Maria (V. Setúbal) e Manuel António (F. C. Porto), com 2 golos cada um, foram os melhores marcadores do dia. Eusébio e Artur Jorge persistem no seu curioso duelo que só terminará no último dia do campeonato. Ontem marcaram ambos 1 golo pelo que se mantém a diferença de três tentos, favorável ao benfiquista.

Lista actual dos marcadores:

Eusébio (Benfica), 28; Artur Jorge (Académica), 25; Djalma (F. C. Porto), 17; Ernesto (Académica), 12; Manuel Duarte (Sporting), 11; Mendes (Guimarães), Carlos Pedro (Belenenses), Adão (Braga), Perrichon (Braga) e José Maria (V. Setúbal), 10; José Augusto (Benfica), Fernando (C. U. F.), e Mateu (Atlético), 9; Pinto (F. C. Porto), Torres (Benfica), Lourenço (Sporting) e Manuel António (F. C. Porto), 8; Bernardo da Velha (F. C. Porto), Louro (Sanjoanense) e Wagner (Leixões), 7; Valdir (Varzim), Nunes Pinto (Varzim), Campinense (Guimarães), Nartanga (B. Mar) e Figueiredo (Sporting), 6; Nóbrega (F. C. Porto) e Esteves (Leixões), 5.

Lance típico junto da grande área: defesa vimaranense contra o ataque do F. C. Porto

Os portuenses resolveram a questão no segundo tempo

O triunfo amplo do F. C. Porto sobre o V. Guimarães não foi fruto duma exibição impecável e irresistível, mas sim o produto de frouxidão geral repartida e de irregularidade de rendimento das duas equipas.

Assim, enquanto que os vimaranenses chegaram ao fim do primeiro tempo, com a vantagem de um golo sem resposta, a coroar uma acção acertada e eficiente, os portuenses, em igual período, não renderam o que deles era exigido, não só por mérito evidente da defensiva contrária (sempre muito bem escalonada, no caminho do esférico e da sua baliza), mas também por culpa própria.

Na segunda parte, porém, verificou-se um «volte-face» sensacional, mercê, em grande escala, do tento da igualdade, conseguido pelos portuenses, mal iam decorridos 3 m. do reatamento. E, então, coube aos vimaranenses a vez de desmoronarem a sua cuidada organização, consentindo que o adversário readquirisse a serenidade e voltasse a encontrar a sua real capacidade.

O F. C. Porto, apesar de longe do seu melhor, pôde assim reabilitar-se e triunfar, com clareza e justiça. A defesa tornou a oscilar e viu-se em apuros para segurar os três unicos atacantes contrários — Manafá, Campinense e Vieira, este com a dupla tarefa ainda de atrás dar uma ajuda aos companheiros do bloco defensivo. Na frente, Manuel António esteve em plano de saliência, com dois golos de boa factura e muita iniciativa pessoal, bem como Malagueta, desconcertante e despachado, no correr do lance, e sempre rápido na entrega.

Na turma visitante, Roldão teve trabalho digno de realce.

Da arbitragem pouco há a dizer, a não ser que fracassou, lamentàvelmente, e poderia ter originado até um total desentendimento entre os jogadores. Estes, contudo, foram mais frios que o juiz leiriense e mantiveram-se dentro dos limites da correcção.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

Bola a saltar entre dois no jogo das Antas, mas quem levou a melhor foi o portuense

...ito mais

...não se libertou das preocupações defensivas, naturalmente impostas não só por jogar no campo do adversário, mas também (e fundamentalmente) porque sabia do seu prestígio e conhecia a sua força. Mas, não foi, na verdade, uma equipa preocupada exclusivamente em defender. Antes, manifestou sempre o claro propósito de discutir o resultado e, para isso, jogou em jeito de contra-ataque, forjando até ocasiões para conseguir o seu objectivo.

Sentindo perigar a sua melhor classificação de sempre, os estudantes carregaram em massa sobre as balizas de Benje e o golo da vitória acabou por surgir.

Vitória certa, mas difícil, da melhor equipa, na qual, na verdade, alguns jogadores acusam o esforço despendido ao longo do torneio.

Exibição agradável do Varzim, que procurou sempre contrariar a maior força do adversário.

Arbitragem regular de Manuel Lousada.

MANUEL UMBELINO

A posse dos dirigentes do F. C. Porto realiza-se amanhã

O acto de posse dos Corpos Gerentes do F. C. do Porto para o biénio de 1967/68 está marcado para amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, pelas 21 e 30.

...o campeonato

Marcaram-se 19 golos — 13 para os visitados e 6 para os visitantes. Eis os resultados:

Setúbal, 3 - C. U. F., 1
Benfica, 2 - Belenenses, 0
Sanjoanense, 1 - Beira-Mar, 0
Porto, 4 - Guimarães, 1
Braga, 1 - Leixões, 2
Académica, 2 - Varzim, 1
Atlético, 0 - Sporting, 1

Factos salientes

O Benfica sagrou-se campeão, a uma jornada do fim, mercê do seu triunfo sobre o Belenenses. Os «encarnados» substituem assim o Sporting na posse do título.

A Académica viu-se em apuros para bater o Varzim, o que só conseguiu perto do final.

Também o F. C. Porto, a perder ao intervalo, se superiorizou ao Guimarães. Notável o fim de prova dos portuenses.

O Sporting foi à Tapadinha averbar uma vitória natural, que o Atlético não pôde evitar.

Os setubalenses, que venceram a C. U. F., fixaram-se na quinta posição. Como já vai sendo tradicio-

(Continua na 6.ª página)

As nossas estrelas

★ ★ ★

Manuel António (F. C. Porto), Vieira (Guimarães) e Freitas (Sanjoanense).

★ ★

Raul (Benfica), Alexandre Baptista (Sporting), Augusto, Tomé e José Maria (V. Setúbal), Abalroado, Monteiro e Fernando (C. U. F.), Praia e Wagner «Leixões), Pena e Abdull (B. Mar).

★

Cavém, Jacinto, José Augusto e Jaime Graça (Benfica), José Pereira (Belenenses), Marques (Académica), Benje e Quim (Varzim), Gonçalves, Mendes e Damas (Sporting), Raul, Vítor Alves, Candeias e Rafael (Atlético), Carriço, Torpes e Jacinto João (V. Setúbal), Espírito Santo (C. U. F.), Arsénio (Sanjoanense) e Vítor (B. Mar).

ATLÉTICO-SPORTING

(Continuação da 1.ª página)

A serenidade com que se exibia o grupo de Alvalade serviu-lhe, ao mesmo tempo, para obstar ás tentativas desesperadas do Atlético e para lançar os seus golpes com frieza e calculismo. A igualdade, ao intervalo, espelhava, simultaneamente, a incapacidade dos donos do campo e a toada, a meio-gás, dos sportinguistas.

Contudo, depois do intervalo, o Sporting parecia outro. Peres saiu do seu canto para avivar o ritmo do jogo da equipa e os médios, Mendes e Gonçalves, passaram a constituir uns atacantes mais. Gasta certa frescura inicial, o conjunto dos donos do campo já não obstava, como na primeira parte, á explanação dos esquemas verde-brancos.

Lourenço, que buscava o golo com evidente desejo de fazer o gosto ao pé, marcou o unico tento do encontro e o desfecho da partida ficou achado. É certo que os visitados recorreram ainda ao segundo fôlego, mas nem a equipa podia nem o Sporting consentia.

Bem se esforçou Raul, que sabe dar seguimento ao jogo. Candeias saiu das linhas atrasadas para, com o seu exemplo, arrastar os companheiros. Rafael, Tito e Orlando desdobraram-se, mas sem êxito e sem acreditarem no que faziam.

O Atlético via o desafio escapar-se sem lhe poder deitar a mão. Quando a resistência atingiu o mínimo, o Sporting esboçou uma tentativa de avolumar a contagem.

Contudo, a pontaria de Lourenço falhou nesse período e o 0-1 manteve-se.

Os sportinguistas, onde Alexandre Baptista formou com Armando um tandem capaz de ter futuro, venciam, naturalmente, um adversário esgotado em todos os aspectos. Os alcantarenses, por seu lado, baixaram os braços antes do fim. Quando este chegou, há muito era aguardado.

Alexandre Baptista, Gonçalves, Mendes e Damas estiveram bem, no Sporting. No Atlético, Raul, Vítor Alves, Candeias e Rafael foram os de rendimento mais constante.

O sr. Mário Mendonça errou algumas vezes (poucas) e o Atlético teve maior prejuízo nos seus deslizes.

FRANCISCO CAMILO

O BENFICA NA AMORA

Integrado no programa comemorativo do 46.º aniversário do Amora, realiza-se depois de amanhã, pelas 18 e 30 horas, naquela localidade, um desafio de futebol em que participa um conjunto do Benfica.

Os amorenses prestarão homenagem aos «mundiais» benfiquistas, especialmente a Simões, natural da Amora.

O sorteio da Taça «Ribeiro dos Reis» efectua-se no dia 8

Nas dependências da F. P. F., realiza-se, no dia 8, pelas 21,30 h., o sorteio da «Taça Ribeiro dos Reis».

O sorteio efectua-se nesta data por só então serem conhecidas as classificações oficiais da II Divisão.

As circunstâncias ajudaram o Leixões

Apresentando uma formação de recurso, os bracarenses consentiram a superioridade de jogo do antagonista.

A equipa de Matosinhos dispôs bem as suas pedras e comandou durante quase todo o desafio.

No começo da segunda parte, os donos do campo, a perder por 0-1, tentaram modificar o resultado e tiveram um momento de grande infelicidade, quando, aos 7 m., Perrichon atirou sobre a barra da baliza deserta, rematando á distancia de 3 metros. Esta perdida, animou os bracarenses, que, até ao quarto de hora, dominaram, com insistência, para, exactamente no 15.º minuto, conseguirem a igualdade.

Era de prever, a partir desse momento, maior interesse pela partida e de aguardar uma insistência ainda maior por parte dos minhotos para chegarem ao triunfo.

A verdade é que se os matosinhenses se mantiveram cônscios de que o empate já seria um bom desfecho, os «arsenalistas» entregaram-se com entusiasmo em busca do tento.

Surge então o que viria a ser o «caso» do desafio. O árbitro, António Amaro, usando um critério desigual, apitava a todas as jogadas para castigar os jogadores da casa, muitas vezes, sequer, sem existirem faltas..., deixando roda-livre a tudo a que os matosinhenses entendiam por bem praticar. Há um caso flagrante que, só por si, nos diz da determinação do juiz de campo — Luciano foi carregado, ilegalmente, por Nicolau II, que chegou a descalçar-lhe a bota do pé esquerdo. O árbitro, porém, não viu... O certo é, porém, que do seguimento de tal lance surgiu o golo da vitória do Leixões, aliás, devido a um primor de execução técnica de Wagner.

Foi o fim do desafio, em que se discutiu muito as erradas decisões do árbitro e foi ainda o rastilho para o que, a seguir, ao apito derradeiro, se passou dentro e fora do rectangulo.

Negar justiça ao êxito do Leixões seria tão injusto como deixar de assinalar o péssimo trabalho do árbitro, patenteando falta de personalidade e incompetência confrangedoras.

COELHO ALVES

A defesa bracarense desfaz uma situação de perigo, concedendo «corner»

ACTIVIDADES DA M. P.

Quatrocentos e cinquenta filiados disputaram os campeonatos de atletismo de iniciados e juvenis

Larga foi este ano a afluência de filiados ás provas de atletismo dos campeonatos distritais de iniciados e juvenis da Mocidade Portuguesa.

As provas disputaram-se no Estádio Nacional e tiveram os seguintes vencedores:

INICIADOS

150 metros — 1.º, Vítor Azevedo (Colégio Militar), 19,6 s.

600 metros — 1.º, Fernando Henriques (Escola Veiga Beirão), 1 m 42,4 s.

650 m barreiras — 1.º, Jorge Tavares (Colégio Militar), 11,5 s.

Altura — 1.º, Gustavo Andresen (Colégio Militar), 1,35 m.

Comprimento — 1.º, Vítor Azevedo (Colégio Militar), 5,09 m.

Triplo salto — 1.º, Vítor Azevedo (Colégio Militar), 11,10 m.

Peso — 1.º, Armando Azevedo (Instituto de Caxias), 10,55 m.

Disco — 1.º, Armando Azevedo (Instituto de Caxias), 28,96 m.

Dardo — 1.º, Mário Duarte (Escola Pedro de Santarém), 33,22 m.

Martelo — 1.º, Manuel Fonseca (Escola Pedro Santarém), 18,80 m.

JUVENIS

300 metros — 1.º, Fernando Santos (Colégio Militar), 39,1 s.

1000 metros — 1.º, Vítor Grade (Escola Marquês de Pombal), 2 m 59,1 s.

85 m barreiras — 1.º, João Garcia (Colégio Militar), 13,7 s.

4×800 m — 1.º, Escola Marquês de Pombal, 38,7 s.

Vara — 1.º, Manuel Graça (Escola Marquês de Pombal), 2,30 m.

Altura — 1.º, António Ambrósio (Pupilos do Exército), 1, 55 m.

Comprimento — 1.º, António Correia (Colégio Militar), 5,04 m.

Triplo salto — 1.º, Orlando Almeida (Escola Marquês de Pombal), 11,55 m.

Peso — 1.º, Carlos Covina (L. A. F. O. S.), 10,68 m.

Disco — 1.º, José Silva (Colégio Militar), 37,30 m.

Dardo — 1.º, Francisco Santos (Escola Marquês de Pombal), 37,56 m.

Martelo — 1.º, Armando Rocha (Escola Marquês de Pombal), 28,44 m.

As provas de 60 metros (Iniciados); 80 metros, 250 m barreiras e 4×300 m (Juvenis), que não foi possível disputar na jornada inicial, efectuam-se amanhã, no Estádio Nacional, ás 16 horas.

Dois «leões» contra um «azul», fase do jogo de juniores Sporting-Belenenses

F. C. Porto já apurado para a fase seguinte do «Nacional» de juniores

Teve resultados de muita importancia a 8.ª jornada da 1.ª fase do campeonato nacional de futebol, de juniores.

Como nota de maior relevo, destaca-se o imediato apuramento do F. C. Porto, mercê do êxito (expressivo) alcançado sobre o Salgueiros, que era o adversário ainda com reduzidas hipóteses de alcançar os portistas.

Também o Benfica e o Atlético têm fortes possibilidades de apuramento, enquanto os restantes melhor classificados não têm ainda as suas posições perfeitamente esclarecidas.

A jornada de anteontem proporcionou-nos os seguintes comentários:

Na 1.ª série, venceram todos os visitados, que eram exactamente os três concorrentes da frente da tabela: Amarante (10-0 ao Macedo de Cavaleiros), V. Guimarães (5-0 ao Gil Vicente) e Vila Real (6-1 ao D. Aves). Marcações elevadas, atestando a superioridade dos vencedores.

Na 2.ª série, mais um resultado robusto do F. C. Porto (9-0 ao Salgueiros) e consequente apuramento. A Sanjoanense (5-0 ao Vianense) subiu ao 2.º posto e o Saudicense (2-1 ao Cocujães) obteve a primeira vitória.

Na 3.ª série, o Leixões foi ganhar (4-1) a Aveiro, ao Beira-Mar, isolando-se no primeiro posto em função da derrota (0-1) sofrida pela Académica em Anadia. Marialvas e Avintes adiaram o respectivo encontro.

Na 4.ª série, ganharam também os três da frente, pelo que se mantém a ordenação: Sporting da Covilhã (2-0 ao Ac. Viseu), A. Guarda (1-0 em Abravezes) e C. Branco (4-0 aos Pinhelenses).

Na 5.ª série, o Peniche (6-0 ao Campomaiorense) ganhou e isolou-se no 1.º lugar, pois Marrazes e TorresNovas empataram (2-2), deixando fugir os penichenses. A Académica de Santarém conquistou a primeira vitória, batendo (3-0) a União Operária.

Na 6.ª série ganharam também todos os visitados: Sesimbra (3-1 ao Casa Pia), Atlético (4-0 ao C. Piedade) e Cuf (1-0 ao S. C. Olivais). Os alcantarenses aumentaram o avanço, cufistas e sesimbrenses passaram os piedenses para o segundo lugar.

Na 7.ª série, nova marcação elevada do Benfica: 10-0 no campo do Oriental. Também os restantes forasteiros triunfaram — V. Setubal (3-0 no Barreiro) e Belenenses (2-1 ao Sporting, em Alvalade) — pelo que os sadinos ultrapassaram os «leões».

Na 8.ª série, o Olhanense empatou (1-1) em Faro, mas como o Portimonense (2.º classificado) perdeu (1-2) em Évora, com o Lusitano, ganhou um ponto na tabela. O D. Beja derrotou (2-1) o Aljustralense, aumentando a diferença entre os dois ultimos.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

A Província em bom plano nos «Nacionais» de atletismo (juvenis)

Apesar de ensombrados, na primeira jornada, devido ao mau tempo, que alagou as pistas do Estádio Alvalade e deixou os locais dos concursos e lançamentos em estado quase impraticável, os *«nacionais de juvenis»* (femininos e masculinos) e, ainda, o *«troféu Guérin»*, preencheram o fim-de-semana com o atletismo, obtendo nota razoável.

A presença dos atletas da Província, de todas as Associações Regionais em representação nada mais nada menos do que uma vintena de clubes, chamou a atenção.

Não podemos, porém, esquecer que para atingir essa valorização os clubes de Lisboa, muito contribuiram com a sua obra de divulgação. Estão na primeira fila dois clubes — o Sporting e o Benfica. Não se compreende, portanto, que um grupo de indivíduos sem o mínimo de educação e mentalidade desportiva forçasse os «encarnados» a abandonar as competições, em Alvalade, a melhor pista do País.

Nomes em evidência — Na equipa do C. D. U. L.: Adelino Rodrigues, António Maurício, Fernando Rivera, Mário Machado, João Silva e Miguel Arouca; na equipa do F. C. Porto: Alberto Marques, Carlos Carneiro, António Moura, João Rebordão, Joaquim Cordeiro e António Vital; na equipa do Sporting: Vítor Silva, Ricardo Mota, António Pais, Luís Silva, Carlos Baptista, António Lusia e Francisco Silva; na equipa da C. U. F.: Carlos Valente, Luís Iria e António Silva.

Nas restantes equipas salientaram-se: José Galinhas Académico de Braga); Carlos Rosa A. A. C.); José Pereira (Vit.); Paula Brito (Sp. Farense); Carlos Alfredo (A. M.); Carlos Silva (Bel.); António Cardoso (C. D. U. P.); António Silveira (Bel.); João Santos (Salatinas); Eduardo Faria (A. Viseu); António Armindo Abraveses) e António Lagos (A. Braga). Individualmente — José Morais, aliás atleta de grande eleição.

Tornoram-se notadas nas equipas femininas: Adélia Marques e Maria Gregória (Vit. Setubal); Maria Fernandes (A. Porto); Maria Fátima Tavares (Santa Clara); Candida Alves (A. Braga); Rosa Maria (A. Porto); Maria Machado (A. Braga); Isabel Pernes (Bel.); Ana Ferreira (A. Porto); Emília Jesus (A. Moscavide); Maria Odete (A. Porto); Rosa Nunes Bel.); Maria Anacleto, Isabel Gomes, Rosário Carmo e Conceição, todas do Sporting.

Os títulos ficaram assim divididos pelos clubes:

JUVENIS MASCULINOS

80 m barr. — Adelino Rodrigues, 12,4 s. (Univ.).

Disco — Vítor Silva, 37,50 m (Sporting).

Altura — João Santos, 1,55 m (Salatinas).

Dardo — Carlos Alfredo, 44,34 m (A. Moscavide).

Vara — Augusto Figueiredo, 3,20 m (Sporting).

Peso — António Moura, 13,70 (F. C. Porto).

700 m — Carlos Silva, 1 m 45,1 s (Belenenses).

Triplo salto — António Lima, 12,64 m (Sporting).

250 m barr. — Adelino Rodrigues, 34,4 (Univ.).

80 m — Eduardo Manso, 9,4 s (Univ.).

Martelo — António Pais, 41, 34 m (Sporting).

1500 m — João Rebordão, 4 m 16,8 s (F. C. Porto).

4×250 m — Universitário 2 m 6,6 s.

4×80 m — Universitário, 38,1 s.

JUVENIS FEMININOS

65 m barr. — Adelaide Marques, 11, 3 s (Vit. Setubal).

Comprimento — Adelaide Marques, 4,67 m (Vit. Setubal).

Disco — Maria Machado, 21,44 m (A. Braga).

4×60 m — Sporting, 34, 8 s.

Altura — Candida Alves, 1,25 m (Sp. Braga).

60 m — Luísa Ferreira, 8,7 s (A. Moscavide).

Dardo — Glória Fernandes, 23,46 (Ac. Porto).

500 m — Maria Fátima Tavares, 1 m 28,2 s (Santa Clara).

Peso — Maria Augusta Cardehr, 8,58 m (Sp. Braga).

Sem interesse o troféu «Guérin»

Prosseguiu a disputa do troféu «Guérin», competição iniciada com o maior entusiasmo, mas agora continuada sem interesse, mercê da ausência dos representantes do Benfica.

Contudo, não podemos deixar de apontar as acções de Armando Aldegalega e Carlos Lopes, ambos do Sporting, na corrida dos 10 km, em que obtiveram, até agora, a quarta e quinta marca do torneio — 30 m 57,2 s (858) e 31 m 4,2 s (852); Julio Fernandes e Tadeu Freitas, no salto em comprimento, respectivamente com 6,95 e 6,78 m. A pista (corredor) teve influência negativa na obtenção das marcas. O seu estado (pesada) não permitiu elasticidade aos saltadores.

Os melhores do «Troféu Guérin»

875 — José Lourenço (Sp.), 2 m 26,4 s (1000 m).

863 — Anacleto Pinto (Bf.), 14 m 40 s (5000 m).

858 — Carlos Sustelo (Sp.), 54,98 m (martelo).

818 — A. Aldegalega (Sp.), 30 m 57,2 (10.000 m).

852 — Carlos Lopes (Sp.), 31 m 4,2 (10.000 m).

844 — José Rainha (Cuf), 2 m 29,8 (1000 m).

837 — Julio Fernandes (Sp.), 6,95 m (comprimento).

836 — Fonseca e Silva (U.), 35 s (300 m).

822 — Manuel Santos (Bf.), 4,00 (vara).

821 — Alvaro Mendes (Sp.), 1 m 56,9 s (800 m).

A MARCHA DO CAMPEONATO

(Continuação da página central)

nal, o Vitória sadino melhora na parte final do torneio.

Boa vitória do Leixões em Braga. Os minhotos, aliás, estão a acusar o esforço feito durante grande parte do campeonato.

Por último, a Sanjoanense, autora de uma recuperação empolgante, resolveu definitivamente a sua permanência na I Divisão.

Atlético e Beira-Mar, que desceram muito nesta II volta, passam ao escalão secundário.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Maio de 1937 publicava:

BILBAO, 1 — O cônsul da Grã-Bretanha informou Aguirre da decisão do seu Governo de proteger no alto mar os navios que levem a bordo as pessoas evacuadas não combatentes.

«O contratorpedeiro britânico «Faulknor» foi bombardeado ao fim da tarde por três aviões nacionalistas, que se supõe serem italianos.»

CURIOSIDADES

● Soberbas armaduras de veados

Foi apanhado no Vale do Oituz, nos Cárpatos Orientais, um veado ostentando enorme armadura: dezoito pontas invulgares, com o peso de treze quilos e totalizando, segundo a tabela internacional de troféus, 242,40 pontos, o que constitui «record» para a Roménia.

O «record» mundial de armadura de veado carpático continua pertencendo á Jugoslávia, com um troféu de caça que corresponde a 248,57 pontos.

● Original museu cervantino de Madrid

Começam já no próximo Verão as obras para a construção do Museu Cervantino de Madrid, no local onde funcionou a tipografia que imprimiu a «edição princeps» de «D. Quixote». Ficará, portanto, localizado na «Calle» de Atocha», onde, em 1605, esteve instalada a tipografia de Juan de la Cuesta.

No museu serão expostas 64 edições estrangeiras, e será, também, ali reconstruída, o mais exactamente possível, a referida tipografia, que, desta vez, reproduzirá frontispícios da aludida «edição princípe» á semelhança do que se faz em Moguncia na tipografia de Gutenberg, com primeiras páginas da célebre Bíblia.

● Sistema telefónico revolucionário

Quatro fábricas da especialidade vão instalar um sistema telefónico revolucionário de modulação de impulsos em código nalgumas das estações mais sobrecarregadas da Grã-Bretanha. O sistema de modulação de impulsos em código permite a um vulgar circuito telefónico fazer simultaneamente vinte e quatro chamadas.

No Verão do ano próximo todos os circuitos estarão já em funcionamento naquele país. Tal tema, no qual se usa em larga escala a técnica da micro-electrónica, é o mais moderno que existe no Mundo.

● «Estradas europeias»

As chamadas «estradas europeias», correspondentes ás disposições da Convenção de Genebra da E. C. E., têm na Alemanha Ocidental a extensão de 5650 quilómetros.

Até 1970, a rede de auto-estradas naquele país deve exceder um comprimento total de 5100 quilómetros.

ANEDOTAS

■ **Um rapaz vai, com s pais, visitar um velho amigo daqueles, homem de grande cultura e possuidor de uma biblioteca, grande e valiosa. Olha encantado para os livros e o anfitrião pergunta-lhe:**

— Gostas de livros?

— Gosto, gosto muito.

— E tens muitos em casa?

— Não, não tenho. É que o meu pai também os pede emprestados, mas devolve-os sempre...

■ O imortal Bernard Shaw passeava, um dia, com um amigo. Este era bastante gordo e Shaw, como se sabe, era muito alto e magro. Querendo brincar com o extraordinário irlandês, o amigo diz-lhe, a propósito da sua extrema magreza:

— Quem te vir é bem capaz de se convencer de que há fome na tua terra!...

Resposta pronta de Bernard Shaw:

— ...Mas o pior é que vão convencer-se de que foste tu quem a provocou...

■ **Manuel e Joaquim são dois amigos de longa data, companheiros de quarto e de pensão. Uma manhã, Manuel acorda o Joaquim e pergunta-lhe:**

— Então, passaste bem a noite?

— Sim, passei. Obrigado. E tu também, não é verdade?

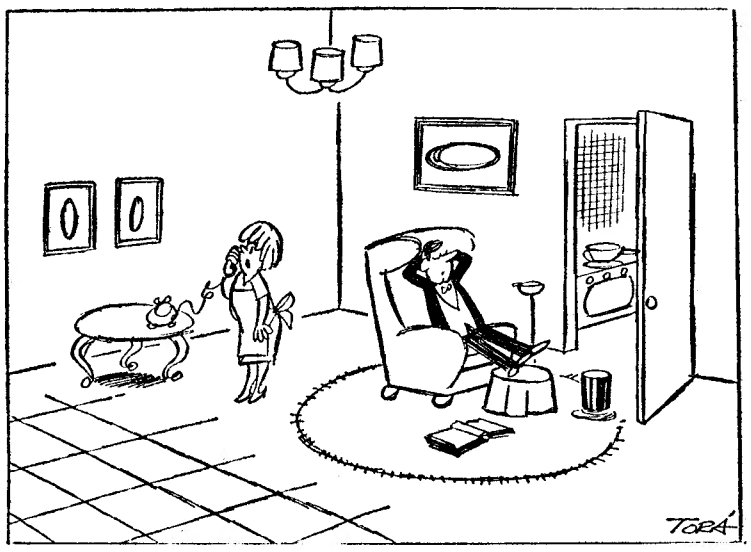
— Também, sim, obrigado.

Manuel aproxima-se do amigo e pede-lhe:

— Emprestas-me cem escudos?

Resposta do Joaquim:

— Desculpe, mas não o conheço...

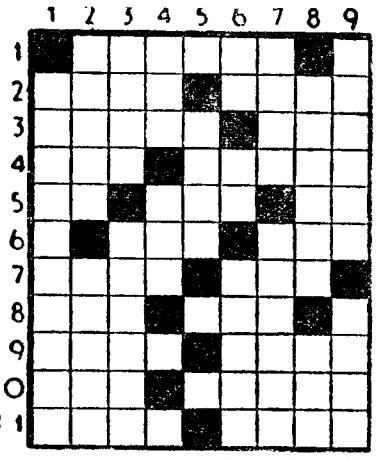


— Tinhas razão, mãe. Roberto é um preguiçoso. Ele confirmou isso mesmo nas duas semanas que temos de casados.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4448



HORIZONTAIS: 1 — Imitações. Artigo definido. 2 — Vila e concelho do distrito de Évora. Ir para fora. 3 — Arma curta um pouco maior do que o punhal. Bondoso. 4 — Raer. Barrela. 5 — Ruim. Pedras de moinho. Atmosfera. 6 — Botequim. Grande. 7 — Religioso agostinho, um dos melhores líricos espanhóis. Pedra de altar. 8 — Heroína francesa que foi queimada viva. Pronome pessoal. 9 — Doutoras. A que depois de morta foi rainha. 10 — Transmita gratuitamente (bens) a outrém (inv.ª). Acto ou efeito de medrar. 11 — Transpiração. Dividir ao meio.

VERTICAIS: 1 — Doce de marmelo (pl.). 2 — Crosta do pão. Vagueou. 3 — Rezar. Pedaço. 4 — Abreviatura de página. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 5 — Ave de rapina. 6 — Artigo definido. Artigo definido. Harmonizem. 7 — Rainha da Arábia também conhecida por Belkisse. Extenso. 8 — Cobrira de lodo. Estava. 9 — Equipara. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4447

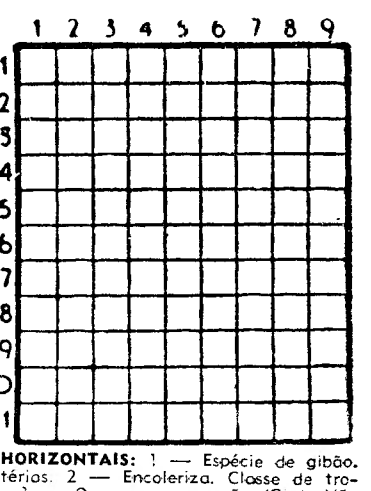
HORIZONTAIS: 1 — Xis. Impar. 2 — Retro. Lá. 3 — Dea. Pés. 4 — QUEM. Gog. 5 — Um. Ena. RI. 6 — Usurpem. 7 — Mês. Mui. 8 — Osos. PODE. 9 — St. Arar. 10 — Eanes. NÃO. 11 — Rum. Voo.

VERTICAIS: 1 — Equimose. 2 — Ir. Um. ESTAR. 3 — Sede. Uso. Nu. 4 — Temes. Saem. 5 — Ira. Num. Rs. 6 — Mó. Garupa. 7 — Pó. Piorno. 8 — ALEGRE. Ão. 9 — Rás. Impeto.

(Provérbio: QUEM RI PODE NÃO ESTAR ALEGRE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8292



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de gibão. Artérias. 2 — Encoleriza. Classe de tropa. 3 — O mesmo que mãe (Gir.). Vão para fora. 4 — Atmosfera. Uma das Espórades. Aqui. 6 — Completoras. 7 — Pátria. Fluido aeriforme. 8 — Utensílio doméstico. Nome de mulher. Basta. 9 — Joeira. Um milhar. 10 — A folhagem das plantas. Cidade de Espanha. 11 — Lavre. Grande afeição.

VERTICAIS: 1 — Celebrar. Sincera. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Narrar. 3 — Grupo de três. Ruim. Estime. 4 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Rosto. Suspiro. 5 — Rio de França. Quinhentos e um em romano. 6 — Chefe etíope. Feiticeira. Fútil. 7 — Rio da Russia Baltráquio. Pronome pessoal. 8 — Estime. Punição. 9 — Danças o samba. Impulso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8291

HORIZONTAIS: 1 — Pico. Faro. 2 — Ode. Mac. 3 — Rã. Vai. Sa. 4 — Corto. 5 — Ovos. Airó. 6 — Ir. Ri. 7 — Lapa. Como. 8 — Óleos. 9 — Sm. Ois. Pi. 10 — Til. Lot. 11 — Avia. Maré.

VERTICAIS: 1 — Porto. Lista. 2 — Ida. Via. MIV. 3 — Ce. Corpo. Li. 4 — Vós. Aló. 5 — Dar. Eis. 6 — Ita. Cós. 7 — Am. Oiros. Lá. 8 — Rãs. Rim. Por. 9 — Ocaso. Otite.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

FACTOS REAIS — EIS O TELEFONE

1 — *No próprio dia em que, por volta do ano 50 antes da nossa era, os gauleses infligiram, em Orléans, uma sangrenta derrota ás legiões de César, a nova foi conhecida, á tardinha, nos campos de Auvergne, 250 quilómetros mais ao sul. Para tal, tinham sido colocadas sentinelas gaulesas ao longo das estradas, em todo o percurso, distanciadas uma das outras ao alcance da voz. E foi assim que, gritada de boca em boca, a notícia foi transmitida. Os gauleses tinham inventado, assim, a primeira aplicação do «telefone», termo que vem de duas palavras gregas, das quais uma* — tele — *quer dizer «longe», enquanto a outra* — fone — *significa «voz».*

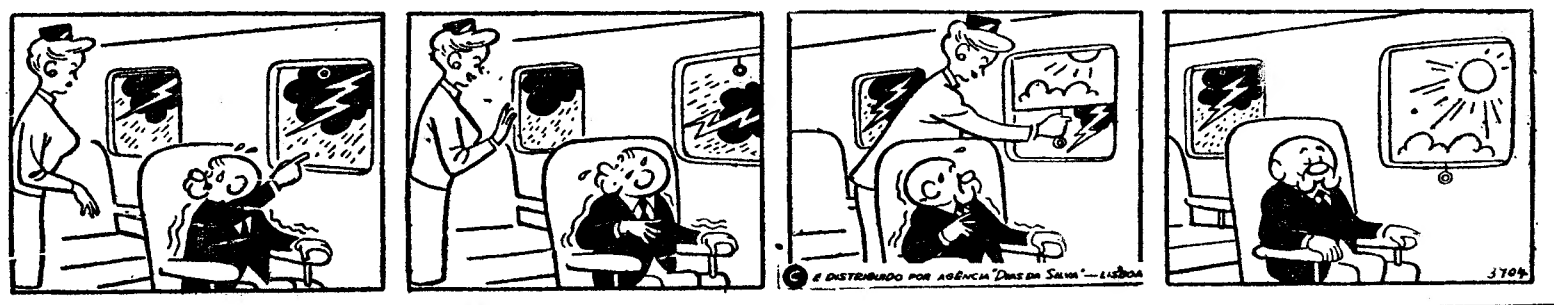
2 — *Mas os homens não tinham esperado pela invasão da Gália pelos romanos para descobrir como transmitir uma mensagem de um ponto a outro. Com efeito, César narrou que as tribos gaulesas comunicavam entre si, por meio de sinais luminosos. Dessa forma, mantinham-se obsolutamente ao corrente dos movimentos dos soldados romanos. Assim, de colina em colina (os índios utilizavam um sistema do mesmo género), faziam pequenos montes de folhas a que chegavam lume. As nuvens de fumo delas provenientes eram então sopradas e dirigidas em direcções e a intervalos determinados. Transmitiam assim as boas e más novas: vitória ou derrota, fome ou abundancia, vida ou morte. Mas muito antes ainda, já os gregos se serviam do fogo e bandeiras de várias cores que constituiam os sinais convencionais de um alfabeto telegráfico. Quanto aos chineses, sabe-se que eles colocavam faróis sobre a Grande Muralha.*

3 — *Tamerlan, fundador do primeiro império mongol, depois de ter conquistado a Turquia, combateu na Asia Menor e avançou sobre a China (morreu, porém, sem ter conseguido realizar o seu sonho de anexação do Celeste Império). No decurso da companha, ele inventara, para estabelecer contacto com os habitantes das terras que atacava, um curioso alfabeto que não tinha senão três sinais: uma bandeira branca, para convidar a cidade á rendição com a promessa de conservar a vida aos habitantes; uma bandeira vermelha significando que, se a cidade se rendesse, a população seria respeitada mas os seus chefes seriam condenados á morte; e, por ultimo, uma bandeira negra o que queria dizer que o massacre seria total, sem apelo nem agravo.*

4 — *Ora tudo isto não era o telefone, mas tão sómente os primeiros elementos da telegrafia aérea que o abade Chappe deveria elevar a um alto grau de aperfeiçoamento. Na verdade. os homens procuraram, desde sempre, abreviar e suprimir as distancias, pelo que as telecomunicações constituem uma ciência tão velha como o mundo. Nos nossos dias, o telégrafo, o telefone, a rádio e a televisão resolveram já o problema. E o telefone, só por si, constitui um milagre permanente, pois permite-nos ouvir, num instante, a voz de um amigo que tanto pode encontrar-se no outro lado da rua da cidade ou do país. E, em poucas horas, podermos falar para Nova York, Moscovo ou Rio de Janeiro.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«Sprint» vigoroso. Ganha Leonel Miranda (Sporting), á frente de Américo (Benfica)

CICLISMO

Leonel Miranda comanda o «Regional» de fundo de profissionais

Com a disputa da primeira prova, da série de três que o constituem, começou ontem o campeonato regional de fundo de profissionais, organizado pela Associação de Ciclismo do Sul.

Duas notas a registar á partida: o algarvio Sérgio Páscoa, que continua a aguardar transferência para o Sporting, alinhou, mas como «individual», e o benfiquista António Acursio, que esteve afastado por doença, estreou-se nesta época.

A inclusão da serra de Sintra (travessia completa com duas passagens pelo ponto mais elevado), num percurso plano na sua maioria, tornou a corrida de certo modo difícil. Especialmente para os corredores em forma precária...

Lógicamente, aconteceu que foi precisamente em Sintra que a corrida se decidiu. Não por acção espectacular de um ou outro corredor isolado. A selecção operou-se gradual e naturalmente, e para trás foram ficando todos quantos não se dão bem com as escaladas, ou não estão realmente «a andar».

Em Monserrate (um tanto longe ainda do termo da primeira escalada), já seguiam ligeiramente destacados onze corredores: João Roque, Manuel Correia, Leonel Miranda, Vítor Tenazinha, Carlos Santos e Emiliano Dionísio, do Sporting; Francisco Valada, Fernando Mendes, Américo Silva e Manuel Costa, do Benfica, e o individual Sérgio Páscoa. Deste numeroso lote só três não chegaram á meta ao mesmo tempo que o vencedor. Foram eles: Sérgio Páscoa furo em Pé-da-Serra), Manuel Costa (furo a cerca de 3 km de Cascais) e Emiliano Dionísio (atrasou-se perto de Lisboa).

A chegada foi bem discutida entre Leonel Miranda e Américo Silva. O primeiro fez prevalecer os seus predicados de «sprinter» e venceu. É, portanto, o «guia» do campeonato. Com o mesmo tempo do pequeno «leão» encontram-se mais sete homens.

A corrida revelou: corredores em melhor forma — Roque, Miranda, Tenazinha, Emiliano, Fernando Mendes, F. Valada e Américo Silva. Homens em forma precária — Pedro Moreira, Cristina, Acursio e Sérgio Páscoa (os dois ultimos com atenuantes, pois fizeram a primeira prova da época).

JUSTINO CORREIA

A ACTIVIDADE PARA ESTA NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 11.º Campeonato Nacional de Handebol de 7 (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Comp. Carris-Ref. do Ultramar, Sacor-S. C. Cervejas e Lisgás-Tabaqueira, ás 18 e 45, 20 e 21 e 15; 2.ª categoria: B. Encarnação-Ant. Portuguesa, ás 22 e 30 — todos no parque de Alvalade.

2.º Torneio de Ténis (distrito de Lisboa): 5.ª jornada da série A: D. José S. Coutinho-F. Correia e Silva, F. M. Santos-Amadeu Santos e Norberto Matias-Honório Garcez, nos «courts» do parque de Alvalade, ás 18 e 45.

21.º Campeonato Nacional de Voleibol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: H. E. Zezere-O Alentejo, F. C. Tejo-Parry & Son e S. C. Cervejas-Ant. Portuguesa, no Liceu Pedro Nunes, a partir das 19 horas.

BASQUETEBOL — Taça «Regina Peyroteo»: Benfica-C. U. F., no Pavilhão da Luz, ás 21 horas.

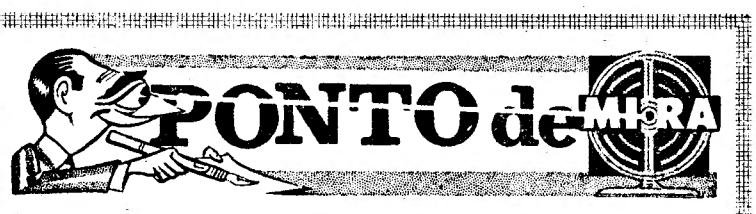
— Taça «Agostinho Gonçalves» (A. B. L.) — C. I. F.-Algés, na Faculdade de Ciências, Atlético-Carnide, C. D. U. L.-Ferroviário e Moscavide-Atl. Encarnação, nos recintos dos primeiros — todos ás 21 e 30.

— Taça «João Domingues» (A. B. L.) — Queluz-C. D. U. L., Benfica-Técnico e Sacavenense-Progresso, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, de 2.ª Divisão, 4.ª jornada: M. Deus-Passos Manuel, ás 22 e 30; C. Piedade-Encarnação, ás 22; Boa Hora-Graça, ás 22; Ávila-Vend. Jornais, ás 21 e 30.

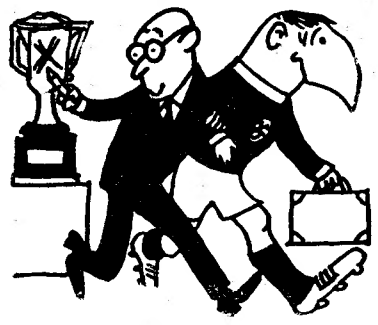
— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão, 3.ª jornada: Liberdade-Casa Pia, Paço de Arcos-Fac. Ciências e Santa Catarina-V. Formoso, todos ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Seniores (2.ª fase): A. C. Mocidade-G. D. Azambuja, G. E. «Os Económicos»-C. D. Cova da Moura e Academia 1.º de Junho de 1893-Atlético C. P.



APRENDAM

O Sport Clube Angrense tem um presidente muito dinâmico e activo — o sr. Julio Sarmento Espalha. Ele veio a Lisboa e, em dois tempos, virou o regulamento da Taça Portugal, dos pés á cabeça. Como não davam mecha para o sebo os dois jogos que o Angrense



tinha de vir fazer a Lisboa com o Benfica para a «Taça», o ilustre dirigente resolveu que o seu clube desistisse da prova. Mas... — como quem sabe, sabe — o sr. Espalha desistiu da «Taça», mas não desistiu do adversário. E o Benfica é que vai aos Açores fazer um joguinho particular porque esse, sim, esse é que vai dar mecha para o sebo. **Aprendam com o sr. Espalha os homens do regulamento da «Taça»...**

GRANDES IDÉIAS

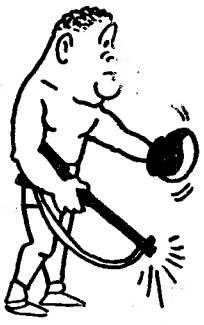
O Belenenses está com grandes ideias para a próxima época:

1.ª — Para reforçar a sua equipa pensa em... Estêvão.

2.ª — Para dar suculenta preparação técnica à equipa pensa em... Manuel de Oliveira.

O ADVERSÁRIO QUE FALTA!...

O famoso Cassius Clay já não é campeão mundial de boxe. Foi destituído do título por se recusar a ser incorporado no



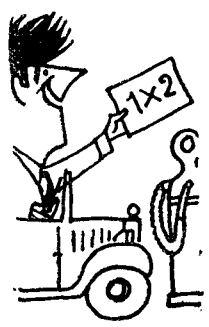
Exército Americano.

Um campeão do Mundo é um cidadão como outro qualquer. E os seus deveres militares não podem deixar de ser cumpridos. Se pensar um pouco, Cassius Clay há-de reconhecer razão naqueles que o destituíram do título.

DE CARRINHO!...

Os apostadores do Totobola têm, agora, uma nova modalidade para darem largas ao seu dinheiro. Metem-se num automóvel — seu ou de aluguer — passam pelas instalações do «Auto-Banco» da Rua Duque de Palmela, e, apostam, com toda a comodidade no 1x2, deixando lá o dinheiro das duplas, triplas ou simples, mais o da gasolina.

E, assim, passa a haver duas espécies de totobolistas: os «apostadores» que vão a pé entregar os seus boletins e os auto-apostadores que... vão de carrinho!



TORRES... DO «CONTRÔLE»

A T. A. P. vai organizar, pela 7.ª vez, o seu «Rallye» automóvel. Apesar de ser uma Companhia de Aviação, não quer fazer as coisas no ar, pelo que pediu a colaboração técnica de um entendido na matéria terrestre: Alfredo César Torres. Tal como no aeroporto, no «Rallye» da T. A. P. também haverá Torres... de «contrôle».

Texto de **HENRIQUE PARREIRÃO**
e ilustrações de **PARGANA**

A C. U. F. continua invicta no torneio de abertura de hóquei em patins

Com os encontros da 7.ª jornada, começou, ontem, a segunda volta da fase preliminar do torneio de abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa.

Os resultados dos oito desafios disputados (o Fut. Benfica - Sp. de Torres efectuar-se-á a 7 de Junho), foram os seguintes:

SÉRIE «A»:

F. Benfica - Sp. Torres	adiado
Belenenses - Azeitonense	1-3
C. U. F. - Sporting	5-2

SÉRIE «B»:

Física - Benfica	2-3
Lisgás - Vilafranquense	4-3
C. Ourique - Sintra	2-4

SÉRIE «C»:

Algés - P. Arcos	2-10
Cascais - Salesiana	1-0
Oeiras - Parede	4-1

No agrupamento «A», quanto ao desafio de maior expectativa, os «leões» sofreram uma expressiva derrota, pelo que a C. U. F. continua a ser o único concorrente que conta por vitórias os jogos realizados. Surpreendente foi, porém, o desaire dos «azuis» contra o Azeitonense, pela diferença de dois golos.

Na série «B», o «leader» regressou de Torres Vedras, onde defrontou a Física, com um êxito tangencial. Por seu turno, os sintrenses também lograram excelente triunfo, fora de casa, sobre a esperançosa turma campo-ouriquense. O Lisgás conquistou a segunda vitória, ao bater o «cinco» vilafranquense por margem tangencial.

Na série «C», o guia marcou mais três pontos pelo êxito conseguido contra o Parede. Todavia, o Paço de Arcos chamou a si o triunfo mais amplo da jornada, sendo a vítima o popular «team» de Algés.

As classificações actuais ficaram assim estabelecidas:

SÉRIE «A»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. U. F.	7	7	—	—	36-11	21
Sporting	7	4	1	2	35-23	16
Belenenses ...	7	4	—	3	33-20	15
Azeitonense ..	7	2	1	4	14-25	12
Sp. Torres ...	6	1	1	4	18-36	9
Fut. Benfica..	6	—	1	5	8-39	7

SÉRIE «B»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	7	6	1	—	39-17	20
Sintra	7	6	—	1	44-15	19
C. Ourique ...	7	3	1	3	26-24	14
Física	7	3	—	4	25-18	13
Lisgás	7	2	—	5	12-32	11
Vilafranq.	7	—	—	7	11-43	7

SÉRIE «C»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Oeiras	7	5	1	1	19-11	18
P. Arcos	7	3	2	2	31-14	15
Cascais	7	4	—	3	16-17	15
Parede	7	2	1	4	17-19	12
Salesiana	7	2	1	4	21-24	12
Algés	7	2	1	4	17-46	12

TÉNIS DE MESA

Taça de Portugal

Na mesa do Armadorense, realizou-se, ontem á noite, o encontro de ténis de mesa a contar para a Taça de Portugal, entre o Sporting e o Avila (jogo em atraso), que terminou com a vitória do Sporting.

Campeonato de Lisboa de Juniores

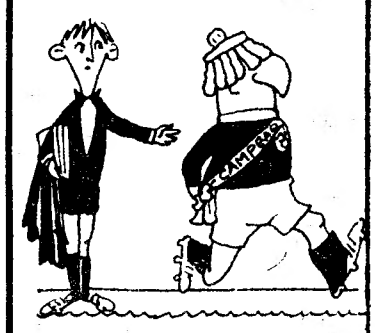
Com os encontros correspondentes á 2.ª jornada, prosseguiu, ontem, á noite, a fase final do Campeonato de Lisboa de Ténis de Mesa, de juniores.

Nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar apuraram-se os seguintes resultados:

Ateneu-C. Católico	5-2
Benfica-Intendente	5-0
Sporting-D. C. Carmo	5-1

-O lápis de PARGANA comenta...

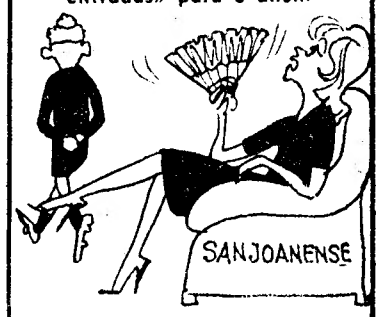
— Desta vez não falhou o «Carnaval antecipado»...



— Moral do Campeonato: 1.º os «professores», depois os estudantes...

— Atenção, Académica O Porto ainda sonha...

— O Sporting despediu-se cordialmente do seu adversário, desejando-lhe «boas entradas» para o ano...



— Bolas! Já não é sem tempo. Agora posso descansar!...

— Nada a fazer. Perdidos, de vez...